

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO COMUNICAÇÃO, CULTURA E AMAZÔNIA
MESTRADO ACADÊMICO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

KELVIN SANTOS DE SOUZA

O INSTITUTO EVANDRO CHAGAS NA GRANDE IMPRENSA DO PARÁ:
80 anos de história

BELÉM-PARÁ
2021

KELVIN SANTOS DE SOUZA

O INSTITUTO EVANDRO CHAGAS NA GRANDE IMPRENSA DO PARÁ:
80 anos de história

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Comunicação. Área de Concentração: Comunicação.

Linha de pesquisa: Processos Comunicacionais e
Midiatização na Amazônia

Orientadora: Profa. Dra. Netília Silva dos Anjos Seixas

BELÉM-PARÁ
2021

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

S719i Souza, Kelvin Santos de.
O Instituto Evandro Chagas na grande imprensa do Pará : 80
anos de história / Kelvin Santos de Souza. — 2021.
xviii, 178 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Netflia Silva dos Anjos Seixas
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará,
Instituto de Letras e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em
Comunicação, Belém, 2021.

1. Imprensa paraense. 2. Enquadramento Noticioso. 3.
Fonte Jornalística. 4. Ciência. 5. Instituto Evandro Chagas. I.
Título.

CDD 302.2



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PROGRAMA DE POS-GRADUACAO COMUNICACAO, CULTURA E AMAZONIA

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO N° 333/2021 - PPGCOM (11.40.07)

N° do Protocolo: 23073.051693/2021-83

Belém-PA, 07 de dezembro de 2021.

Defesa de Dissertação
Ata de Desempenho Discente

Ao **primeiro dia** do mês de **dezembro** de **dois mil e vinte e um**, às **quinze horas**, foi realizada, através de **videoconferência** administrada pelo **Programa de Pós- Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia** (PPGCOM) da Universidade Federal do Pará (UFPA), a Defesa de Dissertação de **Kelvin Santos de Souza**, cujo trabalho intitula-se: **O Instituto Evandro Chagas na grande imprensa do Pará: 80 anos de história**. A Comissão Examinadora, constituída pelos docentes **Netília Silva dos Anjos Seixas** (PPGCOM-UFPA), **Elaide Martins da Cunha** (PPGCOM-UFPA) e **Nelson Rodrigues Sanjad** (MPEG), emitiu o seguinte parecer:

A banca ressalta a organização e sistematização no levantamento e tratamento dos dados de forma exemplar na pesquisa, resultante da dedicação do discente. Destaca ainda que o discente fez uma boa articulação entre a teoria e o material empírico e recomenda que sejam feitos os ajustes indicados durante a defesa.

Resultado final:

- Aprovado sem alterações (___) condicionado a pequenas alterações
 Aprovado mediante reformulação sob a responsabilidade do aluno e do orientador
 Reprovado

Outros comentários:

- Louvor
 Indicação para publicação

Eu, **Netília Silva dos Anjos Seixas**, orientadora e presidente da Comissão, lavrei a presente ata que segue por mim assinada e pelos demais membros da Comissão Examinadora.

(Assinado digitalmente em 07/12/2021 12:48)

ELAIDE MARTINS DA CUNHA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
ILC (11.40)
Matrícula: ###280#8

(Assinado digitalmente em 07/12/2021 15:04)

NETILIA SILVA DOS ANJOS SEIXAS
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
ILC (11.40)
Matrícula: ###736#6

(Assinado digitalmente em 09/12/2021 18:02)

NELSON RODRIGUES SANJAD
ASSINANTE EXTERNO
CPF: ###.###.692-##

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpa.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número:
333, ano: **2021**, tipo: **ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO**, data de emissão: **07/12/2021** e o código de verificação:
4b777dfd5d

Aos meus pais João e Ester, meus maiores e incondicionais apoiadores.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, fonte de todo o conhecimento e sabedoria. O Deus dos meus pais, dos meus avós, sem o qual eu nada poderia fazer. O “eu sou”, que, de tantas formas, me sustentou até aqui.

Aos meus pais, João e Ester, a quem eu considero exemplos. Eles que se esforçaram e se sacrificaram para que eu tivesse oportunidades, que sempre valorizaram os estudos e transmitiram esse valor a mim.

Ao meu marido, Rodolfo, pelos momentos de apoio e de não apoio, que trouxeram aprendizado a nós dois. E também ao Bono e à Lucy, meus eternos filhotes.

Aos meus irmãos, Anderson, Diogo e Jamille e às minhas cunhadas Anna, Fabiane e ao cunhado Danilo pelo apoio e torcida.

À minha orientadora, Profa. Dra. Netília Seixas, pelo zelo científico, indicação de caminhos teóricos e atenção aos detalhes, mas especialmente pela sensibilidade e paciência em caminhar comigo mesmo em momentos sombrios.

Aos mestres do PPGCOM pelo conhecimento compartilhado.

Aos professores Drs. Nelson Sanjad e Elaide Martins pelas atenciosas contribuições na qualificação do trabalho e participação na banca de defesa final.

À professora Dra. Luciana Miranda pelas cuidadosas contribuições na pré-qualificação.

Ao colegiado do Programa e secretaria, pela compreensão das dificuldades de se percorrer um caminho como o Mestrado, agravadas por uma pandemia que afetou a todos de alguma forma.

Aos colegas da turma do Mestrado 2019 do PPGCOM, que sempre compartilharam das dificuldades desta caminhada. Especialmente à Elissandra e ao Fabricio Queiróz, meus queridos, e à Valéria e Fabrício Leite a quem pude conhecer melhor e trocar durante esse tempo.

Aos colegas do Grupo de Pesquisa Comunicação, Linguagens, Discursos e Memórias na Amazônia, que, em nossos debates semanais, contribuíram para a construção deste trabalho.

À direção do Instituto Evandro Chagas, na pessoa da Dra. Giselle Maria Rachid Viana e do Dr. Jorge Fernando Soares Travassos da Rosa pelo apoio para a realização deste estudo.

Aos amigos da Assessoria de Comunicação do IEC, especialmente ao Fábio Augusto Silva Bastos, também pelo apoio desde o início desta empreitada.

À Rebecca Moreira, minha psicóloga que me acompanha há tantos anos, e que esteve presente, me ouvindo e trazendo perspectiva a cada sensação de paralisia deste caminho.

Aos doutores Darcio M. C de Souza e Darcio M. C de Souza Júnior, sem a assistência dos quais eu não teria conseguido.

Por fim, às irmãs intercessoras fiéis que guerrearam para que esse trabalho viesse a existir e a todos os amigos que torceram por mim e compreenderam minhas ausências em muitos momentos.

Muito obrigado!

“[...] escondeste estas coisas dos que se consideram sábios e instruídos e as revelaste aos que são como crianças.”

(Jesus *apud* Mateus)

RESUMO

Criado em 10 de novembro de 1936, o Instituto Evandro Chagas (IEC) é um órgão de pesquisa ligado ao Ministério da Saúde do Brasil, reconhecido nacional e internacionalmente por sua atuação na área das ciências biológicas, meio-ambiente e medicina tropical. Todavia, não há pesquisas sobre o IEC que articulem os campos da comunicação e da história. O presente estudo tem como objetivo analisar como o Instituto é apresentado pela imprensa paraense, especificamente os jornais *Folha do Norte* e *O Liberal*, ao longo de 80 anos (1936-2016), entendendo a produção jornalística como resultado de processos comunicacionais em cada época. A amostra estabelecida para levantamento consiste nas edições da época de aniversário do Instituto, de 09 a 12 de novembro de cada ano durante o período da pesquisa. Foram encontradas 15 ocorrências sobre o IEC na *Folha do Norte* e 56 em *O Liberal*, constituindo um *corpus* de 71 textos analisados. Para o alcance do objetivo geral, foram estabelecidos como objetivos específicos: a) Identificar e analisar os efeitos de sentido possíveis e suas dominâncias na cobertura jornalística sobre o IEC; b) Identificar e analisar os enquadramentos noticiosos nas enunciações jornalísticas sobre o IEC; c) Identificar e categorizar as fontes presentes nos textos dos jornais analisados relativos ao IEC. O material foi analisado qualitativamente a partir dos conceitos de efeitos de sentido, enquadramento noticioso e fontes jornalísticas na enunciação dos jornais, em diálogo com conceitos da História. Os efeitos de sentido percebidos deram origem a três enquadramentos noticiosos predominantes no período analisado: *O IEC como agente do Estado*; *O IEC e sua história* e *O IEC em ação*. Em relação às fontes ouvidas pela imprensa para falar sobre o Instituto, foi detectada uma predominância de fontes oficiais; mas também um caráter de testemunha da história a outras fontes. Analisadas pela perspectiva de gênero, menos de 10% das fontes ouvidas eram do sexo feminino.

Palavras-chave: imprensa paraense; enquadramento noticioso; fonte jornalística; ciência; Instituto Evandro Chagas.

ABSTRACT

Created on November 10th, 1936, the *Instituto Evandro Chagas* (IEC) is a research institute linked to the Ministry of Health of Brazil, recognized nationally and internationally for its performance in the area of biological sciences, environment and tropical medicine. However, there is no research on the IEC that articulates the fields of communication and history. This study aims to analyze how the Institute is presented by the press in Pará state, specifically the newspapers *Folha do Norte* and *O Liberal* over 80 years (1936-2016), understanding journalistic production as a result of communicational processes in each era. The sample established for the survey consists of editions of the Institute's anniversary season, from November 9th to 12th of each year during the research period. There were 15 occurrences of the IEC in *Folha do Norte* and 56 constituting a *corpus* of 71 texts analyzed. To achieve the general objective, the following specific objectives were established: a) Identify and analyze the possible meaning effects and their dominance in the journalistic coverage of the IEC; b) Identify and analyze the news frames in journalistic statements about the IEC; c) Identify and categorize the sources present in the texts of the analyzed newspapers related to the IEC. The material was analyzed qualitatively from the concepts of meaning effects, news framing and journalistic sources in the enunciation of newspapers, in dialogue with concepts of History. The perceived meaning effects gave rise to three predominant news framings in the period analyzed: *The IEC as an agent of the State*; *The IEC and its history* and *The IEC in action*. Regarding the sources consulted by the press to talk about the Institute, a predominance of official sources was detected; but also a character of witness from history to other sources. Analyzed from a gender perspective, less than 10% of the sources interviewed were female.

Keywords: Pará press; news framing; journalistic source; science; Instituto Evandro Chagas.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Entrevista concedida por Evandro Chagas à Folha do Norte, 28 de outubro de 1936, p.2.....	20
Figura 2 – Expedições científicas do Instituto Oswaldo Cruz ao interior do Brasil entre 1911 e 1913.....	37
Figura 3- Capa <i>Folha do Norte</i> , 09 de novembro de 1940.	42
Figura 4 - Capa da edição da <i>Folha do Norte</i> , de 26 de janeiro de 1896.....	75
Figura 5- Capa da primeira edição de <i>O Liberal</i> , de 15 de novembro de 1946.....	77
Figura 6- Capa da <i>Folha do Norte</i> de 09 de novembro de 1943 com notícia sobre o Hospital do Instituto “Evandro Chagas”.....	87
Figura 7- Capa do caderno comemorativo aos 50 anos do IEC, veiculado em 15 de novembro de 1946, em <i>O Liberal</i>	88
Figura 8- Texto intitulado “Ajuda do Ministério da Saúde às repartições sanitárias”, publicado pela <i>Folha do Norte</i> em 10 de novembro de 1957, p. 9.....	99
Figura 9 – Texto intitulado “Para instalação do Instituto de Pathologia”, publicado pela <i>Folha do Norte</i> em 10 de novembro de 1936, p. 2	104
Figura 10 – Texto intitulado “Comissão de reforma sanitária quer unificar sistema de saúde”, publicado por <i>O Liberal</i> em 12 de novembro de 1986, p. 8	106
Figura 11 – Texto intitulado “AO REGRESSAR de sua excursão ao norte fala a imprensa do Rio o diretor do Instituto de Manguinhos”, publicado pela <i>Folha do Norte Vespertina</i> em 11 de novembro de 1938, p. 2.....	109
Figura 12 – Texto intitulado “Hospital Do Instituto ‘Evandro Chagas’”, publicado pela <i>Folha do Norte</i> - em 09 de novembro de 1943, p. 8.....	112
Figura 13 – Texto intitulado “As Comemorações Do ESTADO NACIONAL”, publicado pela <i>Folha do Norte</i> - em 11 de novembro de 1943, p. 1	113
Figura 14 – Destaque do texto intitulado “Hospital Do Instituto ‘Evandro Chagas’”, publicado pela <i>Folha do Norte</i> - em 09 de novembro de 1943, p. 8.....	115
Figura 15 – Texto intitulado “O Instituto de Pathologia vae ser denominado Instituto ‘Evandro Chagas’”, publicado pela <i>Folha do Norte</i> - em 10 de dezembro de 1940, p. ?......	117
Figura 16 – Texto intitulado “Portaria...”, publicado por <i>O Liberal</i> - em 11 de novembro de 1994, Coluna Em Dia, Expressas, Adenirson Lage, p. 2	120
Figura 17 – Texto intitulado “Asas que se chocam no espaço”, publicado pela <i>Folha do Norte</i> - em 10 de novembro de 1940, p. 01.....	123

Figura 18 – Texto intitulado “Amazônia de luto”, publicado pela <i>Folha do Norte Vespertina</i> - em 10 de novembro de 1940, p. 01	126
Figura 19 – Continuação do Texto intitulado “Amazônia de luto”, publicado pela <i>Folha do Norte Vespertina</i> - em 10 de novembro de 1940, p. 04	127
Figura 20 – Texto intitulado “Evandro Chagas no Cirandão”, publicado por <i>O Liberal</i> - em 09 de novembro de 1986, p. 23	129
Figura 21 – Texto intitulado “Experimental do Norte O Instituto de Patologia”, publicado por <i>O Liberal</i> - em 09 de novembro de 1986, p. 20	131
Figura 22 – Texto intitulado “Esboço Histórico do Instituto Evandro Chagas (1936-1949)”, publicado por <i>O Liberal</i> - em 15 de novembro de 1986, p. 2	134
Figura 23 – Continuação do Texto intitulado “Esboço Histórico do Instituto Evandro Chagas (1936-1949)”, publicado por <i>O Liberal</i> - em 15 de novembro de 1986, p. 4	135
Figura 24 – Texto intitulado “A MORTE do dr. Evandro Chagas”, publicado pela <i>Folha do Norte</i> - em 10 de novembro de 1940, p. 04.....	136
Figura 25 – Fotolegenda intitulada “Trigésimo Aniversário”, publicada pela <i>Folha do Norte</i> - em 11 de novembro de 1966, p. 14	138
Figura 26 – Texto intitulado “30º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DO INSTITUTO ‘E. CHAGAS’”, publicado pela <i>Folha do Norte</i> - em 11 de novembro de 1966, p. 05	139
Figura 27 – Texto intitulado “Governador do Amazonas presidiu festividade do I.E.C.”, publicado por <i>O Liberal</i> - em 10 de novembro de 1966, p. 01	141
Figura 28 – Nota intitulada “Pesquisador Americano Faz Estágio no Pará”, publicada pela <i>Folha do Norte</i> - em 11 de novembro de 1969, p. 05	142
Figura 29 – Nota intitulada “Magnífica projeção do ‘Evandro Chagas’ no exterior”, publicada por <i>O Liberal</i> - em 09 de novembro de 1975, p. 09.....	144
Figura 30 – Trecho do texto intitulado “30º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DO INSTITUTO ‘E. CHAGAS’”, publicado pela <i>Folha do Norte</i> - em 11 de novembro de 1966, p. 05.....	152
Figura 31- Texto intitulado “Vacinação antecipada não é prioridade”, publicado por <i>O Liberal</i> - em 10 de novembro de 2010, p. 04.....	154

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número de textos publicados pela <i>Folha do Norte</i> sobre o IPEN/IEC por ano ...	96
Gráfico 2 – Número de textos publicados por <i>O Liberal</i> sobre o IPEN/IEC por ano.....	98
Gráfico 3 – Número de textos publicados pela <i>Folha do Norte</i> e <i>O Liberal</i> sobre o IPEN/IEC por ano.....	100
Gráfico 4 – Número de textos publicados pela <i>Folha do Norte</i> e <i>O Liberal</i> sobre o IPEN/IEC de acordo com a relação com o aniversário da instituição	101
Gráfico 5 – Distribuição temporal dos principais enquadramentos noticiosos sobre o IEC encontrados na <i>Folha do Norte</i> e em <i>O Liberal</i>	102

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Campos da listagem das edições dos jornais com as ocorrências sobre o Instituto Evandro Chagas	89
Quadro 2 – Listagem das edições dos jornais com as ocorrências da <i>Folha do Norte</i> , 1941 ..	90
Quadro 3 – Campos do quadro das características gerais do material da pesquisa	90
Quadro 4 – Quadro das características gerais do material da pesquisa, <i>O Liberal</i> , 10/11/1996	91
Quadro 5 – Matriz analítica da pesquisa	91
Quadro 6 – Matriz analítica de um texto da <i>Folha do Norte</i> de texto veiculado em 10 de novembro de 1936.....	93
Quadro 7 – Textos, Efeitos de Sentido e Enquadramentos noticiosos no caderno especial sobre o Instituto Evandro Chagas publicado em <i>O Liberal</i> em 15 de novembro de 1986.....	145
Quadro 8 – Data, Textos, Efeitos de Sentido e Enquadramentos noticiosos nas publicações sobre o Instituto Evandro Chagas de 2002-2016	147

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Período da amostra dos jornais da pesquisa, edições buscadas e edições disponíveis.....	81
Tabela 2 – Ocorrências sobre o Instituto Evandro Chagas na <i>Folha do Norte</i>	83
Tabela 3 – Ocorrências sobre o Instituto Evandro Chagas em <i>O Liberal</i>	84
Tabela 4 – Ocorrência de fontes por categoria.....	151

SUMÁRIO

I – INTRODUÇÃO	18
II - DOS SANITARISTAS AO INSTITUTO EVANDRO CHAGAS	31
2.1 O Sanitarismo no Brasil.....	31
2.2 O Sanitarismo na Amazônia	35
2.3 O Instituto de Pathologia Experimental do Norte (IPEN)	38
2.3.1 O Instituto Evandro Chagas	44
III - COMUNICAÇÃO, JORNALISMO, HISTÓRIA E ENUNCIÇÃO.....	50
3.1 Comunicação: a abordagem deste estudo	50
3.2 Jornalismo e História	54
3.3 Jornalismo, Enquadramento, Fontes e Enunciação.....	61
3.3.1 Jornalismo e Enquadramento	62
3.3.2 Jornalismo e Fontes.....	68
3.3.3 Jornalismo e Enunciação.....	71
IV - A CONSTRUÇÃO DA PESQUISA: OBJETO E MÉTODO	74
4.1 <i>Folha do Norte</i>	74
4.2 <i>O Liberal</i>	76
4.3 A Constituição do <i>Corpus</i>	78
4.4 Metodologia de análise: formas de aproximação e desfiar o objeto	89
4.4.1 - Listagem das edições dos jornais com as ocorrências sobre o Instituto Evandro Chagas e quadro das características gerais do material	89
4.4.2 - Matriz analítica da pesquisa e uso nos textos	91
4.4.3 - Análise dos achados de acordo com o marco teórico e o levantamento bibliográfico .	94
V – O INSTITUTO EVANDRO CHAGAS NA IMPRENSA PARAENSE: SENTIDOS, ENQUADRAMENTOS E FONTES.....	95
5.1 Aspectos gerais da cobertura sobre o IEC na <i>Folha do Norte</i> e em <i>O Liberal</i>	95
5.2 <i>O IEC como agente do Estado</i>	103
5.3 <i>O IEC e a sua história</i>	121
5.4 <i>O IEC em ação</i>	135
5.5 Fontes jornalísticas sobre o IEC	149
VI – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	156
REFERÊNCIAS	160
ANEXO A - TEXTOS ANALISADOS.....	175

I – INTRODUÇÃO

O Instituto Evandro Chagas na imprensa paraense com uma abordagem comunicacional e histórica. Esse foi o ponto de partida para a proposição deste estudo. Mas, antes de chegar à proposta da pesquisa propriamente, penso ser importante expor um pouco da minha trajetória, uma vez que foi a partir da minha experiência com os componentes do estudo que nasceram as inquietações para engajamento nesta empreitada, por isso, inicio este texto permitindo-me escrever em primeira pessoa.

Sou jornalista, formado pela Faculdade de Comunicação (FACOM), quando ela ainda era o Departamento de Comunicação (DECOM) do Instituto de Letras e Artes (ILC) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Estudei aí de 1999 a 2003. Nesses 19 anos de atuação profissional, a maior parte foi dedicada à comunicação institucional, mais especificamente à assessoria de imprensa de empresas como Natura, órgãos como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), onde me apaixonei por pesquisa, e pude atuar na divulgação do CENSO 2010 na Região Norte e de outras pesquisas que o órgão realizava regularmente, mas que não tinha a tradição de divulgar. Atuei também na produção de eventos como o projeto “Jornalismo Ambiental: os desafios da cobertura na Amazônia” da Agência Eko, o qual consistia em trazer jornalistas da considerada imprensa nacional especializados na cobertura ambiental ou de ciência, para dialogar com especialistas da região na área do jornalismo, mas também da própria área ambiental no Pará.

Tive ainda um período (2011-2013) de atuação em redação de televisão com experiências totalmente diferentes: as chamadas *hard news*, como editor na TV Record Belém, onde cheguei a substituir editores-chefes em férias e a experiência na TV Cultura do Pará, uma emissora pública da Fundação Paraense de Radiodifusão (Funtelpa), onde pude ser produtor do programa “Sem Censura”, e depois diretor, roteirista e até apresentador e repórter do “Curta Cultura”, programa sobre audiovisual na Amazônia. A Funtelpa deu-me a oportunidade ainda de colocar em prática a criação de um interprograma¹. Intitulado “Papo de Camarim”, no interprograma, a apresentadora, Adelaide Oliveira, fazia entrevistas curtas com artistas e personalidades nos camarins, enquanto eles se preparavam para dar uma entrevista, participar de um evento ou fazer um show.

Sobre minha formação acadêmica, além da graduação em Comunicação, destaco a participação, de 2017 a 2018, na 28ª edição do Programa Internacional de Formação de

¹ Interprogramas são programas de curta duração, criados para irem ao ar na interprogramação da grade da TV, ou seja, entre um programa e outro.

Especialistas em Desenvolvimento de Áreas Amazônicas (FIPAM), por meio do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu (PPLS) do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) da UFPA. A referida edição do programa formou especialistas em Comunicação Científica na Amazônia e foi decisiva para o meu amadurecimento acadêmico e preparação para o processo seletivo do mestrado no Programa de Pós-graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCOM) da UFPA.

Voltando à minha trajetória profissional, que também é decisiva para que eu me encontre diante desta proposição de dissertação; desde junho de 2013 atuo na Assessoria de Comunicação (ASCOM) do Instituto Evandro Chagas (IEC) como servidor público concursado e jornalista responsável pelo atendimento à imprensa. Para usar um conceito que me é caro, pela divulgação científica por meio da imprensa ou ainda pelo relacionamento do IEC com os jornalistas e veículos de comunicação.

Nesses oito anos, pude acompanhar e promover a divulgação de diferentes tipos de pesquisas do IEC, em diferentes estágios de desenvolvimento e nas diversas áreas de atuação do Instituto: descobertas científicas de bancada de laboratório, estabelecimento denexo causal da infecção por Zika vírus em mulheres grávidas e o nascimento de fetos e bebês com má-formação, o potencial de mortalidade pelo vírus, análise de uma amostra suspeita de infecção pelo vírus Ebola, trabalho de campo com a Seção de Meio Ambiente do Instituto para responder a demandas dos Ministérios Públicos Estadual e Federal e de entidades representantes de comunidades locais sobre vazamento de rejeitos do beneficiamento de minério em Barcarena, além de pesquisas sobre saúde ambiental no Acre. Nesse período, a ASCOM/IEC passou a, não só a realizar entrevistas coletivas, o que não era comum no Instituto, mas a transmitir essas entrevistas por meio da internet, no intuito de que jornalistas de outros estados e dos grandes centros financeiros do país pudessem acompanhar as divulgações.

Viver a instituição por quase uma década também me afetou, afinal, eu faço parte da comunidade do IEC em suas hierarquias, dinâmicas, organizações, narrativas e imaginário. Narrativas e imaginário especialmente em relação à sua história e ao fascínio pelo seu patrono, o sanitarista Evandro Chagas. Por várias vezes pude ouvir o Dr. Manoel Soares, referenciado nesse trabalho, palestrar sobre a trajetória histórica do IEC e de Evandro Chagas. Foi em uma dessas palestras que tive contato com uma entrevista que Evandro concedeu à *Folha do Norte*, publicada na edição de 28 de outubro de 1936. O título da entrevista foi: “O que será o Instituto de Pathologia Experimental” e teve como subtítulo: “A FOLHA ouve o dr. Evandro Chagas” (Figura 1). A partir desse contato, um mundo de possibilidades se descortinou para mim.

Comecei a pensar na possibilidade de descobrir, de saber, de investigar como a imprensa, ao longo dessa história, apresentou o IEC. Seria possível pesquisar sobre isso?

Figura 1 – Entrevista concedida por Evandro Chagas à Folha do Norte, 28 de outubro de 1936, p.2.



Fonte: Biblioteca Pública Arthur Vianna.

Essa trajetória, fomentada pela minha prática diária de ver a cobertura dos jornais hoje sobre o IEC, muitas vezes intermediada pela ASCOM; instigada pela minha curiosidade de jornalista e interesse pessoal por história (seria uma graduação que eu cursaria), sem dúvida, foram fatores decisivos para que eu me interessasse pelo tema: o Instituto Evandro Chagas na imprensa paraense com uma abordagem comunicacional e histórica

Uma vez expostos os motivos pessoais, a vivência, as experiências, as preferências e o incômodo que me levaram ao interesse pelo tema deste estudo, que servem unicamente para o conhecimento da minha relação inicial com a proposta e não como justificativa do estudo, passarei a abordar a pesquisa propriamente, sua justificativa e relevância, para isso, usarei a linguagem impessoal.

O estudo proposto tem como tema os a cobertura jornalística sobre uma instituição de ciência na Amazônia, uma instituição que atua na área de saúde pública desde 1936: o Instituto Evandro Chagas (IEC). O IEC é um órgão vinculado à Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde do Brasil (SVS/MS), que realiza “[...] estudos e investigações nas áreas de ciências biológicas, meio-ambiente e medicina tropical [...]” (INSTITUTO EVANDRO CHAGAS, 2021a).

O IEC foi criado como Instituto de Pathologia Experimental do Norte (IPEN) no dia 10 de novembro de 1936, por meio da Lei Estadual nº 59. O Instituto nasceu com a finalidade de promover estudos sobre os problemas médicos rurais e de orientar sobre a prevenção e a assistência médica, de acordo com os serviços de saúde estadual e federal (PARÁ, 1936). Em seus primeiros anos de existência, e inclusive para a sua criação, o IPEN contou com forte atuação do médico pesquisador Evandro Chagas, um dos maiores sanitaristas brasileiros.

Evandro Chagas atuou na Amazônia por 4 anos, tendo chegado a Belém no dia 24 de outubro de 1936 (SANTOS, 2013) até ser vítima fatal de um acidente aéreo no Rio de Janeiro, em novembro de 1940. Filho do médico e diretor do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), Carlos Chagas, o descobridor da tripanossomíase americana ou doença de chagas (REZENDE, 2009), Evandro nasceu em 10 de agosto de 1905. Aos 16 anos, ingressou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e graduou-se aos 21 anos. Aos 22 anos assumiu a direção do Hospital Oswaldo Cruz (SOARES, 2005). Em missão ao Estado do Pará, foi o principal articulador junto ao governador José Carneiro da Gama Malcher na criação IPEN (DEANE, 1986).

Em 1936, Evandro Chagas chefiou a Comissão Encarregada dos Estudos da Leishmaniose Visceral Americana (CEELVA), organizada pelo Instituto Oswaldo Cruz (CASA DE OSWALDO CRUZ, 2021). Motivado pelos achados de três casos de leishmaniose visceral no Pará, dois em Abaeté e um em Soure (PENNA, 1934), Evandro Chagas veio ao Pará com a

finalidade de realizar estudos sobre a doença, mas logo seu objetivo ampliou-se para outras doenças como malária, mal de chagas, esquistossomose (VILLELA, 1941) bouba, leishmaniose tegumentar, filariose e outras parasitoses humanas e animais (SOARES, 2010).

Quatro dias após chegar a Belém, e já tendo conseguido o apoio do governador José Malcher para a criação do IPEN, por meio de articulação prévia, Evandro Chagas concedeu entrevista que teve destaque na página dois da edição da *Folha do Norte*, de 28 de outubro de 1936 (Figura 1). Nesse período, Evandro contactou “políticos de diferentes bancadas, que poderiam auxiliar na empreitada, e [acompanhou] todos os momentos, desde a apresentação do projeto de lei na Assembleia Legislativa Estadual até sua efetiva aprovação.” (SANTOS, 2013, p.11).

O primeiro diretor do IPEN foi o professor de microbiologia da Faculdade de Medicina do Pará, Antonio Acatauassú Nunes Filho. Evandro Chagas foi nomeado diretor científico (DEANE, 1986). As primeiras equipes que trabalharam no IEC eram formadas por médicos recém egressos da Faculdade de Medicina do Pará, e alguns receberam treinamentos no Instituto Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro (INSTITUTO EVANDRO CHAGAS, 2021b). O primeiro endereço do Instituto, cedido pelo Governo do Pará, ainda é ocupado por ele até hoje, como um de seus dois *campi*, um terreno com edificações e um casarão em estilo eclético na Avenida Almirante Barroso em Belém (SANTOS, 2013). O outro campus do IEC, que hoje abriga a maior parte dos laboratórios e atividades do Instituto, está localizado no quilômetro 7 da Rodovia BR 316, no município de Ananindeua.

O IPEN se desenvolveu e diversificou suas áreas de atuação, e foi ligado a diferentes instâncias da administração pública (estadual e federal). Em 1940, com a morte de Evandro Chagas, em homenagem ao pesquisador, o governo do Pará mudou o nome do órgão para Instituto de Patologia Experimental Evandro Chagas, e, em 1942, a instituição passou a se chamar simplesmente Instituto Evandro Chagas (IEC) (INSTITUTO EVANDRO CHAGAS, 2021b).

Desde a sua fundação, o IEC se caracterizou por estudos e publicações de artigos científicos pioneiros e logo alcançou reconhecimento nacional e internacional. De acordo com o Relatório de Gestão 2016, ano em que se encerra o período deste estudo, o IEC abriga 9 laboratórios de referência regional, 3 de referência nacional (dengue, febre amarela e rotavírus) e é Centro Colaborador de Arbovírus e Centro de Referência Nacional para a Gripe, ambos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (INSTITUTO EVANDRO CHAGAS, 2017). O Relatório de Gestão 2020, não traz a relação de laboratórios de referência do IEC (INSTITUTO EVANDRO CHAGAS, 2021c). Ainda de acordo com o documento de 2016, o

órgão possui 512 servidores em cargos efetivos (INSTITUTO EVANDRO CHAGAS, 2017). Desses, 219 estavam lotados em área meio e 293 em área fim (INSTITUTO EVANDRO CHAGAS, 2017). O Relatório de Gestão 2020 informa que o número de servidores caiu para 438 (INSTITUTO EVANDRO CHAGAS, 2021c). Em relação a dotação orçamentária, o IEC teve um orçamento de R\$ 74.864.840,46 em 2016 (INSTITUTO EVANDRO CHAGAS, 2017). Em 2020, o orçamento foi de R\$ 91.632.183,85 (INSTITUTO EVANDRO CHAGAS, 2021c).

O IEC é constituído pelo Centro Nacional de Primatas (CENP) e por 7 seções científicas: Virologia, Arbovirologia e Febres Hemorrágicas, Parasitologia, Bacteriologia e Micologia, Criação e Produção de Animais de Laboratório, Hepatologia, Meio Ambiente. Na área de Educação, o Instituto mantém 2 Programas de Pós-graduação: Virologia (PPGV), o primeiro da América Latina na área, e Epidemiologia e Vigilância em Saúde (PPGEVS). O Instituto promove ainda, desde a década de 1940, o Curso Técnico de Análises Clínicas (CTLAB) (INSTITUTO EVANDRO CHAGAS, 2021b).

A relevância do IEC para a ciência nacional e internacional é um fato reconhecido, porém, não há um material considerável sobre sua história, a maior parte disponível foi produzida pelos próprios pesquisadores da instituição. Há, no entanto, uma dissertação elaborada dentro do mestrado profissional em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz (COC), intitulada “Gestão de Coleções em Museus de Saúde: proposta para o manual de documentação museológica do museu do Instituto Evandro Chagas” de autoria de Silva (2019), museóloga do IEC. No momento, está em desenvolvimento, no Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde (PPGHCS), também da COC, a tese de doutorado “O Instituto Evandro Chagas e a Pesquisa Científica em Saúde na Amazônia: uma abordagem histórica (1940-1970)” de autoria de Claudia Regina Ferreira Santos, historiadora do Museu do IEC (MEV).

O estudo aqui proposto encontra-se na interseção do campo da comunicação com a história, mais precisamente, história da comunicação e comunicação sobre uma instituição científica. Na busca pelo termo “Instituto Evandro Chagas” no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem-se 138 resultados. Analisando por Grande Área de Conhecimento, nenhuma dessas teses ou dissertações encontradas se localizam na área das Ciências Sociais Aplicadas ou das Ciências Humanas, em que se insere a área da Comunicação e Informação e da História respectivamente quatro desses trabalhos são listados na Grande Área Multidisciplinar, mas todos são estudos ligados à atividade finalística do IEC.

Estudos relacionados à ciência no país nos mais diversos períodos da história brasileira são encontrados, como aqueles produzidos por Kuri (2001, 2004), Figueirôa (1998) e Dantes (2005). Há ainda publicações que exploram o surgimento da história e da historiografia das ciências no Brasil como um campo de estudos, como é o caso de Oliveira (2018). No que se refere à produção sobre a ciência na Amazônia, também é possível encontrar estudos consistentes com abordagem histórica da ciência na região e da sua institucionalização como são os casos de Sá, Sá e Lima (2008), Sá e Silva (2019), Lima (1998), Domingues (2001), Sanjad (2005, 2006, 2007a, 2007b, 2007c, 2009, 2010, 2011), Maio e Sá (2000), Maio (2005), Maio, Sanjad e Drummond (2005), Figueiredo (1993, 1996, 2001, 2002, 2006), Figueiredo e Britto (2010), Vergara (2010), Schweickardt (2009), Schweickardt e Lima (2007, 2010), Santana (2000), Kodama (2010), Faulhaber (2005, 2008), Nonato e Pereira (2014).

Quando se torna a busca mais específica por estudos históricos ou na área da Comunicação Social sobre o Instituto Evandro Chagas, como já citado, não foi possível localizar nenhuma ocorrência de teses ou dissertações no catálogo da CAPES. Entretanto, consegue-se encontrar, na Biblioteca Virtual em Saúde do IEC, alguns trabalhos de abordagem histórica de pesquisadores do próprio Instituto como: Deane (1986), Santos (2013), Soares (2005, 2010) e Villela (1941). Todos esses trabalhos têm caráter descritivo sobre a criação ou desenvolvimento do IEC ou, ainda, atuação de Evandro Chagas.

Nenhum trabalho na área da comunicação, o que é uma lacuna que deve ser preenchida, tratando-se de um Instituto quase centenário que, a despeito de estar localizado em uma região do país que recebe parcela pequena do orçamento nacional de pesquisa, consegue se manter em destaque na produção científica, principalmente no que se refere a emergências de saúde pública enfrentadas pelo país. Em função disso, o Instituto ocupa espaço na imprensa local, regional e nacional.

Uma pesquisa pelo termo Instituto Evandro Chagas nas coleções da *Scientific Electronic Library OnLine* (SciELO) retorna 25 resultados, um na Área Temática das Ciências Humanas. Trata-se do trabalho de Benchimol, Gualandí, Barreto, Pinheiro (2019) sobre a história das Leishmanioses no Brasil, que aborda a atuação de Evandro e apenas cita o IEC.

A carência de produção de conhecimento sobre o IEC no campo da história e da comunicação é demonstrada nos parágrafos acima. É preciso destacar que este trabalho tem como objeto empírico dois jornais paraenses em uma perspectiva histórica: *Folha do Norte* e *O Liberal*. O estudo está inserido no âmbito do projeto, recém aprovado na Universidade Federal do Pará, “Meios de Comunicação no Pará em Perspectiva Histórica: entre memórias e sentidos” (2021-2023), também foi inicialmente desenvolvido no contexto do projeto “A história da

imprensa no Pará: do impresso à internet”, também da UFPA e aprovado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em 2017-2020, ambos coordenados profa. Dra. Netília Silva dos Anjos Seixas, orientadora desta dissertação. A professora desenvolve projetos dedicados à história da imprensa no Pará desde 2009, tendo coordenado quatro projetos, além dos mencionados.

Os projetos acima referidos produziram muitos estudos sobre a história da imprensa no Pará como Silva, Paula e Seixas (2012), Silva e Seixas (2019), Fernandes e Seixas (2012, 2018), Rodrigues e Seixas (2018), Rodrigues, Martino e Seixas (2018), Seixas (2009, 2011a, 2011b), Seixas, Silva, Paula e Fernandes (2011), Seixas, Carvalho e Fernandes (2012), Seixas e Castro (2014), Seixas e Siqueira (2015, 2016), Seixas e Rodrigues (2017), Seixas e Sepaul (2017), Munaro, Seixas e Porto Júnior (2016), Brígida e Seixas (2017). Sobre os trabalhos produzidos no âmbito desses projetos, destaca-se aqueles relacionados com a ciências na imprensa paraense em perspectiva histórica: Carvalho, Massarani e Seixas (2014a, 2014b, 2015), Massarani, Seixas e Carvalho (2013a, 2013b, 2013c).

Não foram encontrados trabalhos referentes às instituições de ciência da Amazônia e que se articulassem à história da grande imprensa. Há a dissertação de mestrado, defendida em 2018, no Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFPA (PPGCOM), intitulada “Boletins do Museu Paraense Emílio Goeldi: institucionalização e comunicação científica na Amazônia”, que teve como objeto empírico os Boletins do Museu Paraense Emílio Goeldi de 1894 a 2015 (ONO, 2018). No referido programa de pós-graduação e nos projetos mencionados, destaca-se a dissertação de Carvalho (2013), “A ciência na imprensa paraense em 130 anos: um estudo de três grandes jornais diários”, que aborda a divulgação científica por meio nos jornais.

Se o conhecimento produzido sobre a história do IEC em uma perspectiva comunicacional, como demonstrado, é inexistente, o mesmo não se pode dizer sobre o campo de discussão da imprensa paraense e ciência e até mesmo da história da imprensa paraense e a abordagem de temas de ciência. Importante trabalho com essa temática já foi citado aqui. Carvalho (2013) problematizou o cenário sobre a cobertura de temas científicos nos jornais *A Província do Pará*, *Folha do Norte* e *O Liberal* de 1876 a 2006. De acordo com o estudo, a ciência já era pauta dos jornais paraenses no fim do século XIX, e ganhou mais espaço a partir da segunda metade do século XX, tendo como destaque notícias sobre saúde e pesquisas espaciais (CARVALHO, 2013). Antes do trabalho de Carvalho (2013) e também sobre período anterior, o de Beltrão (2002) abordou a divulgação científica no Grão-Pará por meio dos jornais *Treze de Maio* e *Diario do Gram-Pará* durante a epidemia do cólera em 1855. O estudo mostra que houve polêmica entre os doutores sobre instruções e tratamento aos doentes, mas a

imprensa chegou a publicar guias médicos que contribuíram no combate da epidemia. No campo da história, o trabalho de Vieira (2016), discutiu o saneamento rural da Primeira República (um tema de saúde) a partir do discurso da imprensa paraense, e buscou compreender como os jornais foram um importante espaço de debate das ideias sanitaristas e ajudaram a tornar o movimento hegemônico. Vieira estudou os jornais *Estado do Pará*, *Folha do Norte* e *A Palavra*.

Em 2010, o Museu Paraense Emílio Goeldi publicou a obra “Pesquisa em Comunicação de Ciência na Amazônia Oriental Brasileira: A experiência recente no Museu Paraense Emílio Goeldi”, organizada por Jimena Beltrão(2010). O trabalho apresenta textos com reflexões abrangentes e específicas sobre fazer comunicação em uma instituição de ciência na Amazônia em 25 anos. Publicado na coletânea, o trabalho de Moraes (2010, p. 127) objetivou a “identificação e a análise das principais vertentes temáticas e discursivas que pautaram, no início do século XXI, a cobertura jornalística sobre a produção científica do Museu Paraense Emílio Goeldi”. Para a autora:

O desafio de entender como é noticiada a produção científica da instituição se constitui em fato revelador não apenas dos assuntos, de cunho científico, que pautam os produtores de notícias, mas também dos acontecimentos tratados como prioritários ou estratégicos pela instituição científica mais antiga da Amazônia. (MORAIS, 2010, p. 127)

Apesar do estudo aqui proposto não se referir exclusivamente à cobertura da imprensa sobre a produção científica do IEC, diante das problematizações apresentadas, é inegável a relevância da produção de conhecimento científico sobre um instituto como o IEC, com mais de 80 anos de história e relevante atuação na Amazônia e em outras regiões do país. Como já mencionado, pretende-se, com este estudo, “aproximar conceitos de áreas distintas, como é o caso de história e comunicação, [o que] pode ser produtivo para o desenvolvimento crítico e criativo da pesquisa acadêmica” (RIBEIRO; MARTINS; ANTUNES, 2017, p.2). Conceitos esses nem tão distintos assim, uma vez que, para Barbosa (2010, p.27), história é comunicação. De acordo com a autora, o que chega para os historiadores são os atos comunicacionais dos homens que viveram outros tempos. Outros conceitos acionados serão das teorias do jornalismo e o conceito de enunciação.

No âmbito da presente proposta, a abordagem de Bauer (2012, p. 36) revela-se pertinente em justificar o objeto empírico, as notícias sobre o IEC nos jornais impressos da grande imprensa paraense: “A cobertura de ciência nos meios modernos de circulação impressos e de radiodifusão é parte integrante da história da ciência”. Ampliando o pensamento

de Bauer, afirma-se que a história das instituições de ciência também é parte da história da ciência. Logo, pretende-se, por meio deste trabalho, contribuir para o conhecimento sobre essa história, por meio da análise dos jornais, e lançar luz sobre um aspecto dela que permanece ignorado.

Thompson (2009, p.19) afirma que a mídia “é fundamentalmente ‘cultural’, isto é, preocupada tanto com o caráter significativo das formas simbólicas, quanto com sua contextualização social”. Para o autor, essa dimensão simbólica é irreduzível e está relacionada à produção, armazenamento e circulação de materiais significativos para os indivíduos:

[...] o desenvolvimento dos meios de comunicação é, em sentido fundamental, uma reelaboração do caráter simbólico da vida social, uma reorganização dos meios pelos quais a informação e o conteúdo simbólico são produzidos e intercambiados no mundo social e uma reestruturação dos meios pelos quais os indivíduos se relacionam entre si. Se "o homem é um animal suspenso em teias de significado que ele mesmo teceu", como Geertz uma vez observou, então os meios de comunicação são rodas de fiar no mundo moderno e, ao usar estes meios, os seres humanos fabricam teias de significação para si mesmos. (THOMPSON, 2009, p. 19-20)

O interesse desta pesquisa está no conteúdo simbólico, nas teias de significado tecidas pela grande imprensa paraense sobre o IEC. Nesse contexto, a questão problema que esse estudo pretende responder é: como o Instituto Evandro Chagas é apresentado pela grande imprensa paraense ao longo de 80 anos de história?

Valendo-se de uma concepção relacional da comunicação segundo Vera França, o referencial teórico relaciona ainda comunicação, jornalismo e história, partindo do pensamento de autores como Marialva Barbosa, Ana Paula Goulart Ribeiro e Michel De Certeau. Além da visão da empiria a partir dos conceitos de enquadramento e fontes jornalísticas, por meio da enunciação jornalística (VERÓN, 2004):

O objetivo geral é analisar como o Instituto Evandro Chagas é apresentado pelos jornais *Folha do Norte* e *O Liberal* ao longo de 80 anos (1936-2016), entendendo a produção jornalística como resultado de processos comunicacionais em cada época. Os objetivos específicos definidos para embasar a resposta da pergunta central da pesquisa são:

a) identificar e analisar os efeitos de sentido possíveis e suas dominâncias na cobertura jornalística sobre o Instituto Evandro Chagas;

b) identificar e analisar os enquadramentos noticiosos nas enunciações jornalísticas sobre o Instituto Evandro Chagas;

c) identificar e categorizar as fontes presentes nos textos dos jornais analisados relativos ao Instituto Evandro Chagas.

Os jornais foram escolhidos pelos critérios de estarem em circulação quando se deu a criação do IPEN ou por terem circulado por mais da metade do período da pesquisa e ainda se encontrar em produção na atualidade. O acesso aos acervos também serviu como critério. Entre os grandes jornais locais, três atenderam aos critérios de circulação: *Folha do Norte*, *Estado do Pará* e *O Liberal*. Os dois primeiros circulavam em novembro de 1936, no entanto, só o acervo da Folha está disponível para pesquisa. *O Liberal*, fundado em 15 de novembro de 1946, circula até hoje e cobre 69 dos 80 anos da pesquisa.

A amostra inicial para levantamento de dados (textos sobre o IEC publicados nos jornais) era de 4 meses por ano, dois desses meses eram correspondentes a acontecimentos relevantes na história do IEC: aniversário do Instituto e morte de Evandro Chagas, respectivamente, novembro e dezembro, os outros dois meses eram maio e junho, os quais não abrigam datas particulares para a instituição. O levantamento seria feito nesses quatro meses com saltos a cada 5 anos, pelos 80 anos do período da pesquisa.

O levantamento começou a ser feito em janeiro de 2020, mas precisou ser suspenso em março do mesmo ano, uma vez que, em função da pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV2), a hemeroteca da Biblioteca Pública Arthur Vianna (BPAV) foi fechada para atendimento ao público entre os meses de março e setembro de 2020. No retorno ao funcionamento, em 14 de setembro, o atendimento presencial foi limitado para manter o distanciamento social entre usuários, medida recomendada pela OMS com o objetivo de tentar minimizar a propagação do vírus. Isso afetou a fase de coleta dos dados da pesquisa.

Com os meses para o levantamento reduzido, o acesso limitado ao acervo, a instalação de um cenário de incertezas e o risco de nova suspensão do atendimento aos usuários da BPAV motivado por um possível agravamento da pandemia, em acordo com a professora orientadora do trabalho, decidiu-se por alterar os critérios da amostragem de forma a continuar representativa, porém com maior viabilidade de execução do levantamento de dados nas dificuldades enfrentadas. A partir de então, concentrou-se o levantamento nas edições relacionadas ao aniversário do Instituto, definindo-se a coleta de notícias sobre o IEC nas edições de 09, 10, 11 e 12 de novembro de cada ano e de todos os anos. Esse levantamento resultou na constituição de um *corpus* da pesquisa de 15 textos da *Folha do Norte* e 56 em *O Liberal*, totalizando 71 textos. Temos então a proposição de um estudo documental e exploratório. Documental em função do caráter do *corpus* a ser analisado e exploratório pelo levantamento sistemático realizado e em função do caráter inicial e não exaustivo do trabalho.

O material foi analisado qualitativamente a partir dos efeitos de sentido, e dos conceitos de enquadramento noticioso e fonte, na enunciação jornalística, em diálogo com conceitos da História, por meio da enunciação jornalística. Cada objetivo específico foi relacionado aos conceitos norteadores do marco teórico por meio de uma matriz analítica. A partir da enunciação, foram identificados os efeitos de sentido e reconhecidos os enquadramentos noticiosos; foram também identificadas as fontes jornalísticas.

Para além da pesquisa documental, uma vez que o problema do estudo se relaciona com uma instituição específica, foi realizada pesquisa bibliográfica com o objetivo de conhecer o que já se tem sistematizado sobre a história do Instituto. A pesquisa bibliográfica cobriu ainda material sobre o movimento sanitarista da Primeira República que influenciou Evandro Chagas, e teve relação com a idealização do IEC pelo médico e pesquisador, bem como pesquisa sobre a história do Brasil nesse período. Não foi pretensão realizar uma pesquisa historiográfica exaustiva, a qual fugiria do propósito do estudo, mas sim buscar elementos da história que contribuíssem para a abordagem do objeto, uma vez que no objetivo da pesquisa é reconhecida a produção jornalística como resultado de processos comunicacionais em cada época. Outro aspecto da pesquisa bibliográfica levantado foram os trabalhos sobre a imprensa no Pará e a cobertura de temas relacionados à ciência pelos jornais paraenses. Sumarizando os procedimentos para o levantamento de dados, de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p.158) a pesquisa abrange: pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e contatos diretos. A pesquisa documental corresponde ao levantamento das ocorrências dos jornais e também documentos publicados pelo IEC, como os Relatórios de gestão; a pesquisa bibliográfica se relaciona ao levantamento de estudos e publicações científicas sobre a história do IEC, sobre comunicação e ciência, a respeito do contexto histórico no qual se deu a cobertura jornalística sobre o IEC e sobre história da imprensa; já os contatos diretos são as consultas feitas ao Museu do IEC e à ASCOM do Instituto, relatadas ao longo do trabalho.

Apresentação dos capítulos

O Capítulo 1 busca fazer a contextualização histórica da criação do Instituto de Patologia Experimental do Norte, relacionada à trajetória do movimento sanitarista no Brasil e na Amazônia. O capítulo conta também como foi a fundação do Instituto e seu desenvolvimento até a atualidade, com apresentação das principais linhas de pesquisa desenvolvidas pelo Instituto ao longo de sua história.

O Capítulo 2 aborda o marco teórico utilizado para a análise da empiria (a cobertura jornalística sobre o IEC), começando com a concepção de comunicação relacional, depois

abordando a relação da comunicação e do jornalismo com a história. Outro conceito abordado é o de enunciação, por meio do qual é feita a análise dos efeitos de sentido, enquadramentos noticiosos e fontes.

O Capítulo 3 trata da metodologia da pesquisa, apresenta os jornais analisados e aborda também os critérios para a construção do *corpus*. Nessa parte, o texto apresenta a matriz analítica que relaciona os objetivos específicos a conceitos norteadores do marco teórico de forma a torná-los operacionalizáveis. Este capítulo detalha ainda os procedimentos de análise.

A apresentação dos resultados e a discussão por meio dos conceitos norteadores constituem o objetivo do Capítulo 4. Para que não houvesse distanciamento entre a apresentação dos dados e a sua discussão, a opção foi apresentá-los e fazer a discussão no mesmo capítulo. Apresentamos os três enquadramentos noticiosos mais recorrentes sobre o IEC nos 80 anos do estudo: *O IEC como agente do Estado*, *O IEC e sua história* e *O IEC em ação*. O pensamento de autores que já debateram aspectos correlatos aos enquadramentos noticiosos identificados foi utilizado para trazer tensionamento à discussão, além dos autores já abordados no marco teórico da pesquisa. Este capítulo também apresenta o resultado da classificação das fontes jornalísticas consultadas para falar sobre o IEC.

Em seguida, são apresentadas as considerações finais da dissertação em que se faz a síntese da problemática e dos objetivos com os resultados observados. Aqui também são apontados possíveis desdobramentos identificados como viáveis e relevantes para outros estudos. Por fim, são apresentadas as referências que compõem o trabalho e a lista de documentos analisados.

A partir desta Introdução, inicia-se a dissertação com a busca de se fazer uma contextualização histórica do movimento sanitarista da Primeira República no Capítulo 1.

II - DOS SANITARISTAS AO INSTITUTO EVANDRO CHAGAS

Este estudo pretende analisar como o Instituto Evandro Chagas foi retratado pela imprensa paraense ao longo de 80 anos. Para isso, é necessário não só apresentar o IEC, mas também conhecer um pouco da sua história e do seu desenvolvimento institucional e científico, bem como, sua atuação até alcançar o reconhecimento de que goza na atualidade. Este é objetivo deste capítulo.

Para a compreensão do processo que levou à criação do Instituto de Pathologia Experimental do Norte (IPEN), é fundamental ter em mente alguns acontecimentos anteriores relacionados com o movimento sanitaria da Primeira República, o qual tem seus expoentes no Rio de Janeiro, então capital do Brasil, e em São Paulo. Também é necessário entender os desdobramentos desse movimento sobre o então chamado *interior do Brasil*, região que abrangia a Amazônia e a parte não litorânea do país, que resultou diretamente na criação do IPEN.

2.1 O Sanitarismo no Brasil

Um período específico da Primeira República e as mudanças políticas, sociais e econômicas nele ocorridas ajudam a compreender os delineamentos do movimento sanitário no Brasil. Trata-se do período que se inicia com a Proclamação da República, em 1889, e vai até a primeira década de 1900.

No âmbito político e da estrutura administrativa constitucional, no que se refere à saúde pública como um direito (ideal que se tem hoje no Brasil, fruto da constituição de 1988) a Constituição Republicana de 1891 não apresentou avanços, se comparada à Carta Imperial de 1824². Segundo Pilau Sobrinho (2003, p. 92), uma vez que não colocou a saúde em seu texto, retrocedeu em relação à Constituição Imperial. Ribeiro e Julio (2010, p. 449) fazem o seguinte destaque sobre os direitos previstos na primeira carta magna republicana:

[...] de fato havia no art. 72 uma relação de direitos e garantias na qual se asseguravam os direitos de liberdade, de segurança e de propriedade. Além disso, eram previstos os direitos de reunião e associação, bem como o ‘habeas corpus’, entretanto, devido à organização social da época que tinha no

² A única citação do termo “saúde” constante no documento de 1824 é no artigo 179, inciso XXIV: “Nenhum genero de trabalho, de cultura, industria, ou commercio póde ser prohibido, uma vez que não se opponha aos costumes publicos, á segurança, e saude dos Cidadãos.” Apesar da proteção à saúde de possíveis atividades laborais insalubres, a ênfase é clara em garantir o exercício de atividades econômicas. (RIBEIRO; JULIO, 2010, p. 449).

‘coronelismo’, o poder de fato e efetivo, as garantias e os direitos constitucionais não tiveram eficácia.

Essa falta de previsão centralizada da Federação deixava a cargo dos estados e municípios a gestão das políticas sanitárias. Durante todo o Império e ainda nesse período da Primeira República, o Estado praticamente não se ocupava da assistência médica, excetuando-se pela “...internação de doentes graves em lazaretos e enfermarias improvisadas, em tempos de epidemias, e à internação dos loucos no Hospício de Pedro II, criado em 1841 pelo poder imperial.” (ESCOREL; TEIXEIRA, 2012, posição 6500-6501)³. Ainda de acordo com Escorel e Teixeira (2012, posição 6501-6504):

Os serviços médicos hospitalares estavam nas mãos de entidades filantrópicas, como as Santas Casas, que tinham hospitais em diversas cidades ou eram geridos por entidades mutualistas, como a Beneficência Portuguesa e outras instituições desse tipo, que aos poucos foram criadas nas grandes cidades do país.⁴

Escorel e Teixeira (2012, posição 6536) afirmam ainda que, apesar da ampliação de serviços de saúde nos últimos anos do império, as estruturas dos serviços continuavam as mesmas, focadas na capital e ignorando o resto do país. “Tal situação deixava em penúria a maioria dos municípios, sendo exceção somente os mais ricos”. Esse era o panorama da assistência à saúde no país. Para além da assistência, as condições sanitárias nas grandes cidades do Brasil eram péssimas. A imagem projetada do país internacionalmente era de insalubridade:

[...] risco constante, em virtude das precárias condições sanitárias de seus centros urbanos e dos diversos surtos epidêmicos que costumavam atingir sua população. O processo de urbanização e o crescimento populacional, aliados à ausência de infraestrutura básica, de legislação, de fiscalização e de conhecimentos adequados, agravavam os problemas resultantes das reduzidas condições de higiene observadas nas cidades da velha colônia portuguesa. (PONTE, 2010, p. 49.)

Ponte (2010, p. 49) ilustra o péssimo estado sanitário do Rio Janeiro, relembrando que até 1888 o escoamento sanitário da cidade capital do império era feito por escravos carregando tonéis de excrementos das casas até o mar. No contexto da Segunda Revolução Industrial, o

³ Trata-se de livro em formato digital (e-book), que não possui paginação, mas posição, por isso, utilizo um formato de citação que substitui o número da página pela posição indicada pelo leitor do arquivo.

⁴ “Os quatro hospitais abertos no século XVIII pelas ordens terceiras de São Francisco e do Carmo voltavam-se ao acolhimento exclusivo dos confrades. Os hospitais da Santa Casa da Misericórdia, quase todos modestos e em permanente estado de penúria, assistiam a uma população de indigentes e moribundos, desde o século XVI, em quinze cidades brasileiras” (EDLER, 2010, p. 38)

Brasil se caracterizara pelo modelo agroexportador (especialmente pela economia do café nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo), enquanto a expansão industrial para outros países europeus além da Inglaterra e para os Estados Unidos fez com que eles se firmassem como exportadores de capitais e serviços para outros países da América do Sul e África. Enquanto isso, a péssima imagem sanitária do Brasil prejudicava a economia, que precisava exportar sua produção agrícola por meio dos portos. Isso era dificultado, porém, porque:

[...] muitas companhias de navegação se recusavam a estabelecer rotas que passassem pelos portos brasileiros. Conhecido como túmulo dos estrangeiros, o país encontrava dificuldade para atrair migrantes para as fazendas de café, carentes de mão de obra desde o fim da escravidão. (PONTE, 2010, p. 49.)

Esse era o quadro sanitário enfrentado pelas grandes cidades do país no início do século XX, mas uma mudança de ordem paradigmática nos estudos de biologia também merece espaço nessa contextualização que culminou no desenvolvimento do movimento sanitarista da Primeira República: trata-se do advento da microbiologia. Este ramo do conhecimento é descrito por Escorel e Teixeira (2012, posição 6558-6559) como uma aproximação da medicina experimental com a química e a biologia. “Os primeiros trabalhos neste campo surgiram na segunda metade do século XIX, quando os estudiosos começaram a acreditar na possibilidade de doenças serem transmitidas por germens microscópicos”. Louis Pasteur foi o nome mais expressivo do desenvolvimento da microbiologia. Em 1887, fundou o Instituto com seu nome e em 1895 conseguiu criar a primeira vacina contra a raiva humana:

A microbiologia levou ao mundo médico novas noções sobre as doenças, suas causas e as formas de preveni-las. As descobertas permitiram o controle de epidemias que há milhares de anos assolavam a humanidade e inauguraram a possibilidade de cura de várias enfermidades pela ação de soros específicos. (SCOREL, TEIXEIRA, 2012, posição 6565-6567)

No Brasil, os primeiros nomes da microbiologia foram Emílio Ribas, Adolfo Lutz, Vital Brazil e Oswaldo Cruz, que tiveram seus caminhos cruzados pelo surto de uma doença que atingira, em 1899, o porto de Santos, no litoral paulista, importante meio por onde era escoada a produção de café do oeste paulista. “O Serviço Sanitário de São Paulo e a Inspeção Geral de Higiene Pública, órgão vinculado ao governo federal, rapidamente se movimentam na tentativa de evitar que o surto se transformasse numa epidemia de grandes proporções.” (PONTE, 2010, p. 57). Adolfo Lutz e Vital Brazil foram enviados pelo estado de São Paulo e Oswaldo Cruz,

pela União. Emílio Ribas ocupava então o cargo de diretor do Serviço Sanitário de São Paulo e acompanhava de seu gabinete a investigação.

O diagnóstico de peste bubônica foi feito por Adolfo Lutz e Vital Brazil e confirmado por Oswaldo Cruz:

Causada por uma bactéria, descoberta por um discípulo de Pasteur chamado Alexandre Yersin, em 1894, a peste teve sua forma de transmissão pelas pulgas elucidada em 1898, um ano antes, portanto, da sua chegada ao Brasil. Tal fato demonstra o quão atualizados estavam os médicos brasileiros encarregados de verificar o que ocorria em Santos. De fato, tanto Adolfo Lutz quanto Oswaldo Cruz tinham passado pelo Instituto Pasteur em Paris, sendo que Cruz acabara de chegar de sua estadia naquela instituição. (PONTE, 2010, p. 57)

Em função da incredulidade da elite local de aceitar o diagnóstico, que causaria grande prejuízo econômico, pela necessidade de adoção de quarentenas, Lutz, então diretor do Instituto Bacteriológico de São Paulo⁵, enviou amostras a institutos europeus, que confirmaram a doença. Graças aos estudos de Yersin, realizados em Hong Kong, foi possível o desenvolvimento do soro antipestoso, que só era produzido pelo Instituto Pasteur, na França. Diante da necessidade de produção local do soro, o governo paulista e o governo federal decidiram pela criação de dois laboratórios: nasciam assim o Instituto Butantan e o Instituto Soroterápico Federal (SCOREL, TEIXEIRA, 2012; PONTE, 2010).

O Butantan foi primeiramente criado como dependência do Instituto Bacteriológico, mas sua direção ficou a cargo do médico Vital Brazil. O laboratório foi instalado na fazenda Butantan, no oeste da cidade, e em 1901 foi desmembrado do Bacteriológico. Já o Instituto Soroterápico Federal foi instalado em Manguinhos no subúrbio da então capital federal, o Rio de Janeiro. Seu primeiro diretor foi o Barão de Pedro Affonso, mas logo a direção foi passada a Oswaldo Cruz, que a partir de 1903 passou a ocupar também o cargo de diretor dos serviços de saúde da República (SCOREL, TEIXEIRA, 2012; PONTE, 2010).

Com os desafios impostos pelas constantes epidemias ao desenvolvimento econômico do país, a possibilidade de tratar doenças e preveni-las a partir dos conhecimentos possibilitados pelo advento da microbiologia e pela estruturação de instituições públicas de pesquisa em saúde

⁵ Criado em 1892, como Laboratório de Bacteriologia do Estado de São Paulo, no ano seguinte foi transformado em Instituto Bacteriológico do Estado de São Paulo, e em 1940 virou o Instituto Adolfo Lutz, nome do seu primeiro diretor brasileiro.

sob esse novo paradigma científico, foi possível se delinear os primeiros passos do movimento sanitário da Primeira República.

Deste modo, foi preciso, portanto, que a medicina empreendesse um duplo deslocamento. Em primeiro lugar, ela teve de desviar sua atenção exclusiva do corpo do indivíduo para focá-la no ‘corpo social’. Em segundo, a atenção sobre este novo objeto teve de privilegiar o aspecto preventivo, buscando antecipar-se à instalação da doença. (PONTE, 2010, p. 54)

Tudo isso não era possível sem o apoio do poder público às campanhas empreendidas, muitas vezes, com resistência da população, como as revoltas contra as reformas sanitárias no Rio de Janeiro, que culminaram na Revolta da Vacina (ESCOREL, TEIXEIRA, 2012). A aliança do Estado com a Medicina, nessa época, é objeto de uma análise feita por Ponte (2010, p. 54-55):

A aliança entre o Estado e a medicina apoiava-se num processo difuso em que ambas as partes se beneficiavam. Ao mesmo tempo em que as concepções e diagnósticos médicos passaram a conduzir e sustentar as ações do Estado perante a opinião pública, conferindo legitimidade aos projetos governamentais, o reconhecimento, por parte do poder público, da autoridade científica da medicina fornecia à profissão médica grande prestígio.

Ao mesmo tempo em que o movimento sanitário conseguia mudar a realidade dos centros urbanos mais ricos, na década de 1910, o restante do Brasil era classificado por esse mesmo movimento de médicos e pesquisadores como “um grande hospital” e um “grande sertão”: “O hospital significava a presença avassaladora das endemias rurais em todo território nacional e os sertões indicavam o abandono das populações pelo poder público, ou mesmo a sua completa ausência” (HOCHMAN, 1998, n. p.).

Ainda de acordo com Hochman (1998), o desafio que as doenças representavam e a falta de políticas públicas inclusive em áreas rurais próximas dos grandes centros urbanos e que atingissem os demais estados chegavam a representar uma ameaça ao federalismo. De um lado, a autonomia dos Estados e de outro a falta de condições destes em implementar políticas de saneamento e saúde pública tornava imperial a ação do poder público federal. É nesse contexto que o movimento sanitário avança para o interior do Brasil.

2.2 O Sanitarismo na Amazônia

Em 1905, o diretor-geral de saúde pública, Oswaldo Cruz, realiza sua primeira viagem ao Norte: “percorreu todo o litoral brasileiro, inspecionando 23 portos, entre os quais Belém,

Santarém, Óbidos e, por fim, Manaus” (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 1992, p. 113). Em 1910, ele volta a Belém a convite do então governador João Antônio Luís Coelho, para empreender campanha bem-sucedida contra a Febre Amarela.

É retumbante a repercussão do êxito da campanha. Oswaldo Cruz e João Coelho são, condignamente, festejados em elevadas mensagens de congratulações e aplauso expedidas pela Academia Nacional de Medicina, pelas duas casas do Legislativo do Pará, pela bancada paraense da Câmara Federal e pelas colônias estrangeiras aqui sediadas. Estas, são particularmente pródigas de manifestações de gratidão e apreço ao insigne governante, cuja lucidez e nobreza de espírito permitiram livrá-las do temido espantinho da febre amarela. (NETO, 2012, p. 128-128.)

É importante notar a ligação das viagens sanitárias com a atividade econômica. Nessa época, Belém já gozava dos benefícios de ser uma das capitais mundiais da borracha e o próprio Oswaldo Cruz atuou como médico sanitário na construção da ferrovia Madeira-Mamoré em 1910 (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 1992).

No ano seguinte [1906], Antônio Cardoso Fontes foi enviado a São Luís do Maranhão para debelar um surto de peste bubônica, ao passo que Carlos Chagas executava a primeira campanha contra a malária no Brasil, em Itatinga, São Paulo, onde a Companhia Docas de Santos construía uma usina hidrelétrica; depois, auxiliado por Arthur Neiva e Rocha Faria, realizou o mesmo serviço em Xerém, na Baixada Fluminense, onde a Inspetoria Geral das Obras captava mananciais de água para o abastecimento da cidade do Rio de Janeiro.

Em 1907, Carlos Chagas foi chamado a desempenhar idêntica missão, agora com Belisário Penna, em Minas Gerais, onde a malária dificultava os trabalhos de prolongamento da linha da Estrada de Ferro Central do Brasil até Pirapora. (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 1992, p. 7)

Já com o declínio do primeiro ciclo da borracha, a Superintendência da Defesa da Borracha recorre aos sanitários Carlos Chagas, do Instituto Oswaldo Cruz, Pacheco Leão, da Escola de Medicina do Rio de Janeiro, e João Pedro de Albuquerque, Diretoria Geral de Saúde Pública. Entre outubro de 1912 e abril de 1913, eles percorreram boa parte dos rios da Bacia Amazônica (Figura 2).

Foi o conhecimento das doenças e da realidade do interior do Brasil produzidos por essas expedições e por outras que gerou o “discurso tomado como inaugurador do movimento pelo saneamento (rural) de Miguel Pereira, feito em outubro de 1916, caracterizando o país como um imenso hospital” (HOCHMAN, 1998, p.2): “[...] fora do Rio ou de São Paulo capitais

mais ou menos saneadas e de algumas ou outras cidades em que a providência superintende a higiene, o Brasil é ainda um imenso hospital” (PEREIRA, 1916, p.6).

Figura 2 – Expedições científicas do Instituto Oswaldo Cruz ao interior do Brasil entre 1911 e 1913.



Fonte: Fundação Oswaldo Cruz, 1992, p. 11.

Tomando como fio condutor a doença de Chagas, Kropf (2006) divide seu estudo em dois momentos: o primeiro corresponde à descoberta e às pesquisas realizadas por Carlos Chagas desde 1909 até sua morte em 1934. Carlos Chagas identificou o ciclo completo da doença de Chagas em uma das viagens de campo para a profilaxia da Malária em trecho da

Estrada de Ferro Central do Brasil em 1909 (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 1992, p. 15). Mais uma vez, o contexto de realização de um grande projeto de infraestrutura para fim de escoamento de produção do país. Carlos exerceu importantes cargos de gestão em saúde pública: foi diretor do Instituto Oswaldo Cruz de 1917, após a morte de Oswaldo Cruz, até 1934, e foi diretor do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP) de 1920 a 1926.

Um segundo momento desta trajetória diz respeito aos estudos sobre a doença liderados por dois discípulos de Carlos Chagas em Manguinhos, após 1934: Evandro Chagas, seu filho mais velho e diretor do Serviço de Estudo das Grandes Endemias (SEGE), e, principalmente, Emmanuel Dias, que dirigiu o Centro de Estudos e Profilaxia da Moléstia de Chagas (CEPMC), posto do IOC na pequena cidade de Bambuí, Minas Gerais, desde sua criação, em 1943, até seu falecimento em 1962. (KROPF, 2006, p.23)

De acordo com Kropf (2006), a criação do Serviço de Estudo das Grandes Endemias por Evandro Chagas em 1937 “manifestava uma clara filiação ao ideário de Carlos Chagas e daqueles que, na década de 1910, pregaram a importância do saneamento rural do Brasil” (KROPF, 2006 p. 265).

2.3 O Instituto de Pathologia Experimental do Norte (IPEN)

É sob a influência do exemplo de Carlos Chagas, seu pai, que Evandro exerce a direção científica do IPEN em Belém desde a sua criação até sua morte em 1940. Durante suas atividades e até hoje, os trabalhos de campo associados à análise laboratorial têm sido a tônica no IEC. Como já citado, não se tem amplos trabalhos científicos produzidos sobre o desenvolvimento histórico do IEC. Muitas das fontes são históricos de pessoas que trabalharam no IEC como Leônidas Deane, médico recém-formado na Faculdade de Medicina do Pará (FMPA) e que atuara como assistente junto com os pioneiros do IPEN. Os primeiros diretores eram catedráticos da Faculdade de Medicina do Pará (FMPA) como Antônio Acatauassú Nunes Filho da área de Microbiologia e depois o Prof. Antonino Emiliano de Souza Castro, das Doenças Tropicais.

Abria-se para nós um novo mundo, o das pesquisas de campo. Um mundo duro mas fascinante por seu sabor de aventura e que nos empolgou de tal maneira que se tornou o ambiente da maioria das investigações de vários de nós pelo resto da vida. Essa mística se transmitiu às posteriores gerações de pesquisadores e muito influenciou para que o Instituto tenha podido trazer uma contribuição tão importante para o conhecimento da nosologia da Amazônia. (DEANE, 1986, p.54.)

De acordo com Deane (1986, p.54): “Em seus dois primeiros anos o IPEN se dedicou ao estudo da leishmaniose visceral, no qual, aliás, foi pioneiro no Continente Americano”. Em 1938, são registradas as primeiras viagens da equipe para fora do Pará: Gladstone Deane vai para o Ceará investigar casos de calazar e infecções pelo agente causador da Doença de Chagas, além de acompanhar uma epidemia de Malária e Maria V. Paumgartten é enviada ao IOC para “se aperfeiçoar em clínica e em métodos de laboratório” (DEANE, 1986. p. 56). Em 1939, o IPEN instala um consultório-laboratório em Timbaubas no Ceará para estudar malária e em 1940, por meio de um convênio com a Delegacia Federal de Saúde no Pará, inicia um inquérito sobre malária abrangendo os estados do Pará, Amazonas e Acre.

As primeiras publicações do grupo de pesquisadores coordenado por Evandro Chagas na Amazônia e formado por recém egressos da Faculdade de Medicina do Pará aconteceram já em 1937 (SOARES, 2010, p. 15; CHAGAS *et al*, 1937). Em seus relatórios, Evandro destaca que esses foram os primeiros estudos produzidos no Brasil sobre leishmaniose visceral (CHAGAS *et al*, 1938). Os primeiros anos de atuação do IPEN foram marcados pela proficiência científica, 19 trabalhos científicos foram produzidos de 1937 a 1940 (SOARES, 2010).

Em 10 de novembro de 1937, no dia em que o IPEN completava um ano de criação, foi decretado, por Getúlio Vargas, o golpe que deu origem ao Estado Novo. A constituição de 1934 deixara de valer e foi promulgada uma nova constituição. Inspirada no exemplo da Polônia e com ideais fascistas, a nova constituição ficou conhecida como “Polaca”. As bandeiras foram dos estados foram extintas, assim como a federação. O poder fora concentrado na figura do chefe central, que nomeara interventores para os estados. O pretexto para o golpe fora a descoberta de um plano comunista, o Plano Cohen. O golpe teve aderência de parte do Congresso Nacional, que foi dissolvido, no dia 10, um quarto dos congressistas visitou Getúlio em solidariedade (D’ARAUJO, 2000):

A decretação do Estado Novo colocava a nu alguns aspectos fundamentais do modo como, no Brasil, se daria o processo de modernização. Autoritarismo, exclusão de amplos segmentos sociais, prevalência do Estado sobre a sociedade civil, fragilidade da noção de cidadania, tudo isto aliado a um tom fortemente ufanista que “consolidava” uma aliança (nem sempre igualmente vantajosa para todas as partes) entre o Estado, o “povo” e diferentes segmentos intelectuais. Evidenciava-se, assim, a forte associação no Brasil, entre a construção de uma sociedade “moderna” e a prevalência de um Estado especialmente forte e inibidor dos espaços, seja da sociedade, seja da cidadania. (HERSCHMANN; PEREIRA, 1994, p. 37).

Durante o Estado Novo, Vargas promoveu uma política pública de migração denominada Marcha para o Oeste (1938), que tinha como discurso preencher o vazio em parte do território nacional. “A Amazônia passou a ser alvo de ações do governo federal” (ANDRADE, 2007, p. 9):

A ideia inicial da Marcha para o Oeste tinha identificação clara com uma corrida ao ouro, onde os elementos importantes para a indústria enriqueceriam o país. Mas o discurso ampliaria seu foco poucos meses depois, quando Vargas definiu o que seria “O imperialismo brasileiro”, em que as propostas de integração econômica, características do Estado Novo, ganhariam contorno definitivo. Este imperialismo seria uma expansão demográfica e econômica dentro do próprio território brasileiro, fazendo a “conquista de si mesmo” e integrando estas áreas ao Estado, tornando-o de dimensões tão vastas quanto o país. Segundo Vargas, apesar do grande território, o país havia prosperado somente na região litoral, enquanto a maior parte da nação continuava estagnada e esquecida no interior. (ANDRADE, 2007, p. 44)

Vargas já havia feito uma viagem à região norte em 1933, com o objetivo de buscar apoio político em meio a contestações no período do Governo Provisório. Em 1940, o ditador visita novamente a região, desta vez, como uma forma de simbolizar a legitimação da sua política migratória (ANDRADE, 2007, p. 45).

Evandro Chagas se engajou no projeto de criação de uma rede de Institutos de Patologia Experimental pelo interior do país, a qual não chegou a se concretizar, e na promoção de um Plano de Saneamento da Amazônia.

No primeiro semestre de 1940, o médico Evandro Chagas, que já trabalhava na região, recebeu solicitação do Ministério da Educação e Saúde para investigar o problema de malária nos estados do Amazonas e Pará, tendo em vista a viagem de Getúlio Vargas prevista inicialmente para agosto do mesmo ano. (ANDRADE; HOCHMAN, 2007, p. 258).

Nesse trabalho, Evandro mobilizou duas instituições chefiadas por ele e com atuação na região: o IPEN e o Serviço de Estudos de Grandes Endemias (SEGE) do IOC. Em outubro de 1940, Evandro recebeu o então presidente da república Getúlio Vargas na sede do IPEN, o qual declarou apoio ao projeto (ANDRADE; HOCHMAN, 2007).

Durante sua viagem à Amazônia, de 6 a 14 de outubro, Getúlio Vargas visitou o Ipen e declarou apoio ao projeto de saneamento da Amazônia, a ser realizado pelo Ministério da Educação e Saúde em conjunto com os profissionais do IOC. Vargas anunciou que estava em curso um plano de saneamento para a região durante uma cerimônia no 8º destacamento militar de Belém. Segundo relatos da época, o presidente se interessou muito pelo projeto chefiado pelo

superintendente do Sege. O principal objetivo de Evandro parecia ser o de prosseguir com a obra de seu pai, Carlos Chagas, que já estudara a região no início do século XX. Em palestras e congressos, Evandro sempre apontava o inquérito na Amazônia como a continuidade do trabalho similar que seu pai realizara, em 1913, na região. (ANDRADE; HOCHMAN, 2007, p. 258)

Todavia, aos 35 anos de idade, no dia 8 de novembro de 1940, Evandro foi vítima de um acidente aéreo no Rio de Janeiro. No dia 2 de dezembro do mesmo ano, o Governo do Estado deu ao IPEN o nome de Instituto de Patologia Experimental Evandro Chagas (IPEEC) e em 1943, houve nova mudança para Instituto Evandro Chagas (INSTITUTO EVANDRO CHAGAS, 2021b). A morte de Evandro Chagas foi notícia de capa da *Folha do Norte* em 9 de novembro de 1940, com a manchete “Asas que se chocam no espaço” (Figura 3).

Um grande avião de passageiros da VASP colidiu, sobre a praia de Botafogo, com um aparelho de turismo argentino, cahindo aquele ao mar e indo este despedaçar-se sobre um edifício. O Brasil perde, nesse lamentável desastre de aviação, um dos seus maiores cientistas, o professor Evandro Chagas. (ASAS..., 1940, p. 1)

com o bombardeio da Alemanha a 21 navios brasileiros (fevereiro de 1942), acordos bilaterais foram assinados entre Brasil e o governo norte-americano em 03 de março de 1942, chamados *Acordos de Washington*:

Entre as cláusulas, existia uma que previa o combate às doenças que grassavam na região amazônica, que neste contexto de guerra tornara-se estratégica para a produção de borracha para a fabricação de manufaturados. Desta forma, o Serviço Especial de Saúde Pública (SESP) foi criado. (ANDRADE, 2007, p. 10)

Havia ainda o compromisso de fornecimento de matérias primas estratégicas para a guerra do Brasil para os Estados Unidos, entre elas “a borracha, bauxita, quartzo, berílio, níquel, manganês, cromita, minério de ferro, mica, babaçu e titânio” (COSTA, 2018, p. 311). O SESP foi criado em 17 de abril de 1942 pelo Decreto-Lei, nº 4.275⁶. Para o aumento da produção de borracha, era necessário o saneamento do vale do Amazonas, missão na qual o Serviço se engajou. Em meio a esse cenário, o governo federal lançou o projeto “Batalha da Borracha”, que transformava todos os seringueiros em “soldados da borracha” (ANDRADE, 2007). Foi mais um capítulo na política de ocupação da Amazônia.

O IPEEC foi incorporado ainda em 1942 ao SESP como “laboratório central e órgão de pesquisas” (DEANE, 1986. p. 57). Em seu relato, Deane destaca que o Instituto melhorou muito em condições financeiras depois de ser incorporado pelo SESP e que muitas excursões foram feitas entre 1942 e 1949.

O IEC foi transformado em Laboratório Central do SESP e incorporado à estrutura do Programa da Amazônia. O seu corpo técnico foi acrescido com pessoal também experimentado, de alta qualificação, oriundo do Serviço de Malária do Nordeste, extinto na época. Assumiu a direção do órgão, o médico parasitologista norte-americano Ottis R. Causey que contou com uma equipe de 06 médicos, 02 entomologistas, 06 assistentes técnicos, 03 assistentes de laboratório, 07 microscopistas, 11 guardas-chefes e 15 guardas. (BASTOS, 1996, p.432)

Em 1943, no dia do aniversário do Estado Novo e do IPEEC, o SESP inaugurou o Hospital Evandro Chagas, especializado no estudo e tratamento de doenças tropicais, o hospital servira ainda para treinamento de acadêmicos da Faculdade de Medicina do Pará (ABREU JÚNIOR; MIRANDA, 2010) e médicos do SESP.

⁶ Em 1960, passou a ser Fundação Serviço Especial de Saúde Pública (FSESP), e no final da década, em 1969, se transformou na Fundação Serviços de Saúde Pública (FSESP) (COSTA, 2018).

Em 10 de novembro de 1943, o Hospital foi oficialmente inaugurado com o nome de Hospital Evandro Chagas, operando somente o ambulatório e o laboratório, continuando os casos de internamento sendo atendidos na Enfermaria São João. Somente a 15 de dezembro foi oficialmente aberto, sendo a Enfermaria São João devolvida à Santa Casa de Misericórdia e os doentes que nela permaneciam transferidos para o Hospital. (BASTOS, 1996, p.415)

Brito Bastos, no entanto, registra uma controvérsia em relação nomeação do hospital ora referido como Hospital de Belém, ora como Hospital Evandro Chagas e ainda Hospital do SESP. Outra controvérsia é sobre a subordinação administrativa do hospital ao Instituto:

Todas essas informações deixam clara a subordinação do Hospital de Belém ao Instituto Evandro Chagas. Mas, em nenhum dos projetos que tivemos oportunidade de consultar sobre o Hospital e sobre o Instituto, encontramos referência a tal subordinação administrativa. (BASTOS, 1996, p.417)

O prédio do Hospital pertencia à prefeitura de Belém e fora cedido por meio de convênio ao SESP. O convênio duraria até 1952, mas o prefeito da capital solicitou o prédio em 1946, para a instalação do Pronto Socorro Municipal localizado na Travessa 14 de março (BASTOS, 1996).

No próximo tópico, será abordado, de forma breve, o desenvolvimento institucional e científico do IEC, mencionando as principais colaborações internacionais e linhas de pesquisa que possibilitaram ao Instituto manter e ampliar o reconhecimento científico que possui.

2.3.1 O Instituto Evandro Chagas

O desenvolvimento institucional e científico do IEC se deve em grande parte ao comprometimento de sua equipe, pelo de diferentes esferas de governo às quais o órgão já foi subordinado e ao reconhecimento por parte desses governos da importância da atuação do Instituto. Mas o IEC não seria o que é sem as colaborações internacionais firmadas. Em 1954, uma colaboração com a Fundação Rockefeller (FR) tornou possível a montagem do Belem Virus Laboratory (BVL), os Drs. Ottis e Calixta Causey da FR foram os primeiros diretores desse laboratório e trabalharam em parceria com os cientistas do IEC (ROSA, 2016). O BVL formou o primeiro time de arbovirologistas⁷ no Pará: Francisco Pinheiro, Amelia Travassos da Rosa e Gilberta Bensabath.

⁷ Arbovirus são vírus transmitidos por artrópodes.

Parte significativa e relevante dos estudos conduzidos por esse grupo incluiu a caracterização antigênica de novos agentes virais. Esse aspecto tem profundo impacto e fundamental importância no reconhecimento de novas espécies de vírus. Isso permitiu que o mundo aprendesse sobre a existência de uma grande variedade de tipos distintos de arbovírus e alguns outros vírus isolados de vertebrados e artrópodes selvagens. Paralelamente, uma coleção extraordinária foi estabelecida incluindo mais de 10.000 cepas de vírus que têm sido usadas para estudos experimentais sobre a patogênese, ultra-estrutura, biologia molecular e evolução desses agentes por futuras gerações de cientistas. (ROSA, 2016, p. 61 tradução nossa)⁸

A parceria com a FR se encerrou em 1970, quando o BLV havia sido renomeado para Seção de Arbovirologia do IEC. O trabalho teve apoio até 1975 da Organização Pan-americana de Saúde (OPAS). Em 1983, a Seção foi designada Centro Colaborador da OMS para Arboviroses, credenciamento que possui até hoje, por isso, já realizou treinamento para pesquisadores de várias partes do mundo. O IEC é também Centro Nacional de Influenza para a OMS.

Em 22 de maio de 1970, com a criação da Fundação Osvaldo Cruz, o IEC foi transferido da FSESP para aquela Fundação que reuniu todos os órgãos de pesquisa do Ministério da Saúde. Em 1975, porém, por decreto do Governo Federal de 11 de julho de 1975, o Instituto foi reintegrado à FSESP, como órgão de pesquisas biomédicas. (BASTOS, 1996, p. 432-433)

A Seção de Arbovírus conduziu investigações em diversas partes da Amazônia, abordando aspectos eco-epidemiológicos e o impacto da ação antrópica: região de impacto da UHE de Tucuruí, Mina de Ferro de Carajás em Parauapebas, Laranjal do Jari no Amapá, UHE de Balbina no Amazonas. Também naquele estado, realizou estudos em colaboração com o Exército Brasileiro no município de Rio Preto da Eva. Em parceria com pesquisadores franceses promoveu estudos sobre ecologia do vírus da Febre Amarela e outros arbovírus (ROSA, 2016).

Trinta e seis arbovírus e outros vírus de vertebrados foram associados a doenças humanas entre mais de 200 isolados feitos no Brasil; cinco deles são importantes na saúde pública e estão envolvidos em epidemias. São eles:

⁸ A significant and relevant part of studies conducted by this group included the antigenic characterization of new viral agents. This aspect has deep impact and fundamental importance in the recognition of new virus species. It allowed the world to learn about the existence of a large variety of distinct types of arbovirus and certain other viruses isolated from wild vertebrates and arthropods. In parallel, an extraordinary collection was established including more than 10,000 virus strains which have been using for experimental studies on the pathogenesis, ultra-structure, molecular biology, and evolution of these agents by future generations of scientists (ROSA, 2016, p. 61).

complexo Dengue (DENV), Mayaro (MAYV), Oropouche (OROV), Rocio (ROCV) e vírus da febre amarela (YFV) (ROSA, 2016, p. 66 tradução nossa)⁹.

Outra colaboração internacional importante na história do desenvolvimento do IEC agora no campo da parasitologia é com a Wellcome Trust de 1965 a 1985. Quando o projeto de colaboração teve início, a seção de parasitologia, a despeito de ter sido a razão da criação do IPEN, contava com apenas dois técnicos para fazer diagnósticos de lâminas em 4 laboratórios vazios (SHAW, 2016). Esse foi o cenário encontrado pelos Drs. Ralph Lainson e Jeffrey Jon Shaw. Uma vez que eles conseguiram reativar o laboratório, os trabalhos iniciaram na mata do Utinga. A equipe cresceu e conseguiu publicar dois artigos em 1968 sobre o achado de leishmania em um roedor e do vetor do parasita. Pesquisas foram feitas no Mato Grosso, na região da etnia indígena Xavante. Em 1967, o Dr. Habih Frahia Neto se juntou à equipe. A equipe identificou uma série de leishmanias. Em 5 anos, foram publicados 17 artigos:

[...] uma variedade de assuntos que variavam de um novo gênero hemosporídeo em lagartos, uma nova família hemósporídeo em lagartos, leishmaniose visceral em raposas, a presença de um tripanossomo africano em búfalos aquáticos e casos autóctones de Doença de Chagas em Belém. Tínhamos aberto a caixa de parasita de Pandora da Amazônia, mas ela havia sido aberta em nossa busca por leishmania e não havia como fechá-la sendo parasitologistas! Mas o importante é que as diferentes linhas de pesquisa estavam sendo definidas. (SHAW, 2016. p. 28 tradução nossa)¹⁰

A equipe de parasitologia realizou estudos de leishmaniose cutânea na terra indígena Tiriyo no Pará e em pontos da Transamazônica, muitas espécies foram identificadas. Estudos genéticos foram iniciados e de patologia, e do ciclo em cachorros e raposas. Um diagnóstico sorológico foi desenvolvido para kal-azar, outro para toxoplasmose.

A influência do Wellcome Trust no IEC foi excepcional. Como a Fundação Rockefeller, havia criado uma florescente Seção de Arbovirologia, a Trust criou uma florescente Seção de Parasitologia. O fundo Trust ao longo dos anos no IEC foi responsável pela produção de mais de 500 trabalhos científicos em parasitologia que incluíram artigos originais e capítulos de livros. O impacto

⁹ Thirty six arboviruses and other viruses of vertebrates have been associated with human disease among over 200 isolates made in Brazil; five of them are important in public health and are involved in epidemics. They are: Dengue (DENV) complex, Mayaro (MAYV), Oropouche (OROV), Rocio (ROCV), and Yellow fever (YFV) viruses. (ROSA, 2016, p. 66)

¹⁰ [...] a variety of subjects that ranged from of a new haemosporidian genus in lizards, a new haemosporidian family in lizards, visceral leishmaniasis in foxes³¹, the presence of an African trypanosome in water buffalos³² and autochthonous cases of Chagas Disease in Belém. We had opened Amazonia's Pandora's parasite box but it had been opened in our search for leishmania and there was no way that we could close it being parasitologists! But what was important was that the different lines of research were being defined (SHAW, 2016. p. 28).

dessas obras reverberou e se ramificou em todo o mundo, estimulando e desafiando trabalhadores em diferentes áreas parasitológicas, principalmente as relacionadas à leishmaniose e à doença de Chagas. Estou honrado e orgulhoso de ter feito uma pequena parte disso. (SHAW, 2016. p. 37 tradução nossa)¹¹

Sempre conectado aos desafios e aos debates em saúde pública, o IEC criou em fevereiro de 1992 o Laboratório de Ecologia Humana e Meio Ambiente:

[...] posteriormente foi denominado Serviço de Ecologia e Meio Ambiente (SEMA, de 1995 a 1996), Coordenação de Ecologia Humana e Meio Ambiente (COEHMA, de 1996 a 2000) e, finalmente em novembro de 2000, constituindo-se na atual Seção de Meio Ambiente (SAMAM). (JESUS *et al*, 2016, p. 84)

As questões referentes à saúde ambiental foram muito impulsionadas pelas iniciativas da Organização das Nações Unidas (ONU), a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente realizada no Rio de Janeiro em 92, certamente contribuiu para o avanço da pauta e do ambiente propício para a atuação do IEC nessa área:

A criação da SAMAM [...] representou, sobretudo, um novo universo de atuação para o IEC em pesquisa e investigação de campo na área ambiental. Além disso, proporcionou a ampliação da capacidade de resposta à demanda de vigilância em saúde nessa nova área denominada Saúde Ambiental, que ainda estava sendo delineada de forma incipiente no Brasil durante a década de 1990, com base nos debates e definições internacionais e nacionais que estavam em curso sobre o tema (JESUS *et al*, 2016, p. 84).

O primeiro programa da SAMAM iniciado e planejado para durar 10 anos “objetivou investigar diferentes populações e ambientes epidemiológicos submetidos à poluição ambiental por Hg”. O primeiro estudo foi realizado no garimpo do Rato e contou inquérito epidemiológico, avaliação clínica e coleta de material biológico. O estudo também compreendeu a avaliação da qualidade da água para consumo e água superficial. Estudos de exposição a contaminação por Mercúrio foi realizado na bacia do Tapajós, “com proposição de alternativas tecnológicas para diminuição dos impactos negativos da mineração” (JESUS *et al*

¹¹ The Wellcome Trust's influence in the IEC was exceptional. As the Rockefeller Foundation, had created a flourishing Arbovirology Section the Trust created a flourishing Parasitology Section. Trust funding over the years in the IEC was responsible for the production of over 500 scientific works in parasitology that included original papers and book chapters. The impact of these works reverberated and ramified throughout the world stimulating and challenging workers in different parasitological areas, especially those related to leishmaniasis and Chagas disease. I am honoured and proud to have been a small part of this. (SHAW, 2016. p. 37)

2016, p. 85). Estudos com populações ribeirinhas no Tapajós e no Amazonas. No final da década de 1990 foi realizada a pesquisa do mercúrio no ambiente e exposição populacional no Estado do Acre.

Tendo em vista que esse Estado não possuía fonte antrópica de Hg conhecida e havendo relatos de indivíduos expostos ao Hg, originou-se, por parte de órgãos municipais, estaduais e federais, incluindo o Ministério Público e o Ministério da Saúde (MS), essa demanda de pesquisa atendida pelo IEC. (JESUS *et al*, 2016, p. 86).

A exposição ao mercúrio também levou a seção a realizar estudo denominado "Mercúrio em recém-nascidos e mães da Cidade de Itaituba, Estado do Pará" (realizado de 2000 a 2010), para buscar identificar a exposição ao metal das mães e dos bebês em uma possível transmissão vertical. A exposição ao mercúrio também foi investigada nos garimpos de São Chico e Creporizinho, na bacia do Tapajós.

Em 2000, foi realizado estudo de exposição a arsênio na população da Comunidade Elesbão, Município de Santana, Estado do Amapá. O trabalho foi motivado pelas “grandes quantidades de resíduos do processo de pelletização do manganês, extraído da mina de Serra do Navio” (JESUS *et al*, 2016, p. 86).

Na segunda metade da década de 2000, a SAMAM iniciou o programa de monitoramento e controle em saúde e meio ambiente em áreas industriais e portuárias dos Municípios de Abaetetuba e Barcarena, Estado do Pará. O programa incluiu projetos que objetivaram a avaliação da saúde humana, exposição a metais e danos aos ecossistemas aquáticos, a partir do lançamento de poluentes nos corpos hídricos da região, e foi financiado com recursos de um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) IRCC/MPE-PA/FIDES/IEC. (JESUS *et al*, 2016, p. 86).

A partir da década de 2010, a Seção também passou a monitorar a qualidade da água de consumo na região metropolitana de Belém e em Barcarena, o que possibilita responder à avaliação de impactos de vazamento de resíduos industriais. O Ministério da Saúde tem demandado ainda da Samam o estudo de contaminação ambiental e humana por pesticida DDT.

Na última década, em função dos graves problemas ambientais que os agrotóxicos têm gerado em várias regiões do País, a Seção tornou-se referência para o Sistema Nacional de Vigilância em Saúde Ambiental (SINVSA), atuando no Programa Nacional de Monitoramento de Agrotóxicos em Água para Consumo Humano (VIGIAGUA), gerido pela Coordenação Geral de Vigilância em Saúde Ambiental (CGVAM) da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do MS, bem como na avaliação de solos

contaminados, no âmbito do Programa de Vigilância de Populações Expostas a Agentes Químicos (VIGIPEQ/CGVAM/SVS/MS). (JESUS *et al*, 2016, p. 86).

A seção realiza ainda estudos de microbiologia ambiental tendo como objeto vírus e bactérias, plâncton e ciano bactérias, além de bioindicadores e biomarcadores ambientais. Colaboração de transferência de tecnologia com a agência de cooperação do governo japonês JICA, possibilitou tanto o treinamento de pesquisadores e técnicos do IEC, quanto a montagem de laboratórios com tecnologia suficiente para fazer detecção de metais pesados em material ambiental e biológico (JESUS *et al*, 2016)

Hoje, o IEC possui 7 seções científicas: virologia, arbovirologia e febres hemorrágicas, parasitologia, bacteriologia e micologia, criação e produção de animais de laboratório, hepatologia, meio ambiente. Também abriga 2 programas de pós-graduação um em virologia (o primeiro da América Latina na área) e outro em epidemiologia e vigilância em saúde. O Instituto promove ainda o curso técnico de laboratorista.

O IEC é ainda Centro de Referência Nacional para Febre Amarela e Rota Vírus e regional para: cólera e enteropatógenos, coqueluche, difteria, esquistossomose, gripe; hantavíroses; hepatites virais; meningites bacterianas; poliomielite e outras enterovíroses (INSTITUTO EVANDRO CHAGAS, 2020c).

Depois da apresentação do contexto histórico no qual o Instituto Evandro Chagas foi criado e da sua trajetória nesses 80 anos, no próximo capítulo, pretende-se abordar as teorias que contribuirão para a análise da cobertura feita pela imprensa paraense sobre o Instituto.

III - COMUNICAÇÃO, JORNALISMO, HISTÓRIA E ENUNCIÇÃO

O presente capítulo se propõe a apresentar o quadro teórico-conceitual. Esta fundamentação teórica foi pensada como um sistema aberto, poroso, para a abordagem do objeto aqui proposto. Inicialmente será tratado o conceito de comunicação a partir do qual o trabalho foi pensado e por meio do qual esse trajeto será percorrido. Em seguida, serão estabelecidos os diálogos teóricos entre as áreas que possibilitarão a análise do material empírico: jornalismo, história e enunciação.

3.1 Comunicação: a abordagem deste estudo

A problematização em torno deste estudo possibilita o encontro e o diálogo de teorias e conceitos de diferentes campos do conhecimento, alguns acionados em função do tipo de problema, outros como escolhas teórico-metodológicas. Sendo um problema de dimensão histórica, faz-se necessário movimentar concepções desta ciência. Para responder à problematização da veiculação de sentidos e dos enunciados que fazem circular esses sentidos, fez-se uma escolha pelo conceito de enunciação. O objeto empírico (FRANÇA, 2016) ou fenômeno empírico (BRAGA, 2011) são edições de jornais paraenses de 1936 a 2016, especificamente os textos publicados sobre o Instituto Evandro Chagas, os quais serão apresentados no capítulo seguinte. Conceitos das teorias do jornalismo são trabalhados, com o objetivo de reconhecer elementos que contribuem para a discussão de aspectos do objeto, visando realizar alguns dos objetivos específicos com eles relacionados (relacionados com os conceitos das teorias do jornalismo).

Desta forma, a interdisciplinaridade proposta neste estudo se coaduna com a afirmação de Martino (2011b, p. 29; 2017, p. 130) de que “trata-se de pensar uma interdisciplinaridade que seja o fruto de uma exigência do próprio objeto, o que pressupõe a explicitação e a definição deste objeto”. Em seus livros o autor se refere à definição do objeto da ciência da comunicação, porém, o uso da citação neste trabalho, além de demonstrar a consonância do pensamento de Martino com o caráter interdisciplinar do marco teórico da pesquisa, o qual responde à “exigência do próprio objeto”, pretende destacar a necessidade de definição do conceito ou visada comunicacional com a qual se irá trabalhar.

As considerações de França (2001) sobre interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na comunicação são conhecidas e não se considera pertinente aqui o aprofundamento na discussão desses conceitos, tampouco pretende-se ignorar a provocação feita pela autora. França (2001, p. 7) questiona “se o objeto comunicativo marca a confluência de inúmeras

contribuições [disciplinas] – ou se se vê retalhado e distribuído entre as várias disciplinas”. Outra inquietude da autora é “se o rótulo da interdisciplinaridade não estaria estimulando ou camuflando a falta de diálogo e de interseção das contribuições – resultando na falta de especificidade de nosso objeto” (FRANÇA, 2001, p. 7). Os questionamentos da pesquisadora são justificados pelo risco de perpetuação do caráter interdisciplinar do campo de estudo da comunicação e pela necessidade de consolidação de sua própria tradição. Por outro lado, França (2018, p. 98) reconhece que “uma concepção de comunicação não responde sozinha pela análise do fenômeno”, sendo um ponto de partida, ela precisa e pode lançar mão de conceitos, teorias e categorias de outras áreas do conhecimento, para o estabelecimento de um quadro conceitual dependente das questões suscitadas em torno da empiria.

“Um olhar de globalidade requer promover colagens, aproximações, transgressões de fronteiras. Este é um raciocínio válido e atual para qualquer ciência – mais ainda para a comunicação, que tem como objeto a própria tessitura da vida social.” (FRANÇA, 2018, p. 99)

O estudo aqui proposto busca analisar como o IEC é apresentado pela imprensa paraense ao longo de 80 anos, entendendo a produção jornalística como resultado de processos comunicacionais em cada época. O objetivo da explicação sobre comunicação é explicitar sobre o que se fala e não “estabelecer uma verdade derradeira sobre o que é comunicação” (MARTINO, 2011a, p. 11). O caráter interdisciplinar do estudo aqui proposto torna ainda mais necessária esta exposição e, conseqüentemente, do porquê esta é uma pesquisa feita a partir da comunicação.

As concepções históricas, o conceito de enunciação e até as teorias do jornalismo podem ser buscadas por estudos das diversas ciências sociais, nas ciências da linguagem ou na filosofia e talvez em ciências de outras grandes áreas do conhecimento. É necessário demarcar que este é um estudo a partir do campo da comunicação, não porque a empiria são dois jornais da grande imprensa paraense, dois veículos de comunicação de massa. Os próprios jornais podem se constituir em objetos empíricos de outras ciências sociais (FRANÇA, 2016; BRAGA, 2011; MARTINO, 2017; 2011a), uma vez que, para além do objeto da ciência e do problema da pesquisa, a forma como se olha, a partir de onde se olha, também contribui para conformar a natureza do estudo. “O desenvolvimento de estudos comunicacionais, ou o estabelecimento da comunicação enquanto objeto de estudo, assim, é resultado da formulação de uma indagação particular na investigação dos fenômenos sociais” (FRANÇA, 2016, p.156) ou ainda na perspectiva de Braga (2011, p. 66):

Como me parece claro, hoje, que o objeto da Comunicação não pode ser apreendido enquanto “coisas” nem “temas”, mas sim como um certo tipo de processos epistemicamente caracterizados por uma perspectiva comunicacional – nosso esforço é o de perceber processos sociais em geral pela ótica que neles busca a distinção do fenômeno.

O entendimento de comunicação adotado neste estudo é o da perspectiva praxiológica ou relacional: “a comunicação é um processo de globalidade, em que sujeitos interlocutores, inseridos em uma dada situação, e através da linguagem, produzem e estabelecem sentidos, conformando uma relação e posicionando-se dentro dela” (FRANÇA, 2016, p. 158). Em outra formulação, a autora substitui o termo “linguagem” por “materialidade simbólica (da produção de discursos)” (FRANÇA, 2001, p. 14). A concepção de comunicação proposta por França atende às provocações feitas por Braga (2011, p. 69):

Para a área de Comunicação, não se trata de uma ênfase apenas no sistema jurídico-político da mídia; nem apenas no sistema tecnológico; nem apenas no sistema profissional de produção; nem apenas no conjunto de produtos e na fortuna expressiva aí elaborada; nem apenas nas circunstâncias da recepção que lhes é oferecida. Qualquer destes enfoques, se exclusivo, tende a segmentar o objeto e isolá-lo, seja de sua realidade social, seja de sua substância significativa, seja das suas condições de existência e produção. Trata-se de ver (em qualquer dos pontos das relações de fluxo entre estes elementos e processos), a interação social comunicacional em funcionamento, com seus objetivos, processos e tensões plurais.

Nosso objetivo é, por meio da análise do *corpus* da pesquisa, e com ajuda dos conceitos da História, do conceito enunciação e das teorias do jornalismo, perceber “a interação social comunicacional em funcionamento, com seus objetivos, processos e tensões plurais.” (BRAGA, 2011, p. 69) na apresentação do IEC pela imprensa paraense, uma vez que a prática jornalística e seus produtos são resultados de processos comunicacionais em cada época.

A concepção relacional comporta quatro pressupostos sobre os quais se assenta a concepção de comunicação, eles são o conhecimento prévio que orientam o olhar para o objeto que se pretende analisar, ao problema de pesquisa que se quer construir (FRANÇA, 2016, p. 164): “a comunicação é uma prática, uma ação – é práxis humana”; “a comunicação produz experiência”; “a comunicação é uma ação com o outro, uma interação, marcada pela reflexividade” e, por fim, “a linguagem é o meio, a mediação, através da qual a interação se faz possível”. Esses quatro pressupostos são percebidos e levados em consideração na análise do objeto empírico deste estudo.

Conforme o primeiro pressuposto, os jornais escolhidos e a cobertura por eles feita do IEC ao longo de 80 anos são ações essencialmente humanas. Para entender um pouco do processo histórico que possibilitou o ganho de relevância dos meios de comunicação e do jornalismo, é necessário olhar para o advento da Era Moderna e suas transformações. De acordo com Martino, esse ganho de importância na história se deveu a uma maior complexidade da vida humana em função de transformações na organização social ocorridas desde o século XVIII: “[...] crises político-sociais, a Revolução Industrial, o aparecimento do mercado, a dissociação do poder estatal do poder do clero, a explosão demográfica, a emergência do indivíduo moderno [...]” (MARTINO, 2017, p.133-134; 2011b, p.32-33). Essas transformações levaram ainda à diminuição da determinação da inserção do indivíduo na coletividade pelos valores da tradição e a migração da vida em comunidade para a vida em sociedade, a qual seria constituída pela inserção do indivíduo em várias comunidades: vizinhança, família, religião, trabalho, escola:

Podemos então precisar o problema da necessidade de comunicação, [...] observando que a forma de organização coletiva que dispomos hoje traz em seu bojo uma transformação radical no que concerne ao papel da comunicação dentro da estrutura coletiva: o processo comunicativo deixa de ser analisado em sua generalidade, não sendo mais tratado como o fundamento da consciência humana (quer em sua forma coletiva ou individual); ele passa a ser investido como estratégia racional de inserção do indivíduo na coletividade. (MARTINO, 2011a, p. 33; 2017, p. 134)

O segundo aspecto do conceito relacional de comunicação é que ela produz experiência. O jornalismo produz experiência com o leitor. Ele é elaborado sob regras, tensões e interesses próprios, internos e externos, mas visando essa experiência do leitor. Da mesma forma, os 80 anos de cobertura jornalística sobre o IEC, que são objeto deste estudo, foram assim produzidos. “Não é possível negligenciar o fato de que experienciamos com os meios de comunicação; eles não sequestram nossa experiência (como anunciaram alguns autores há alguns anos atrás): eles promovem outras formas dela” (FRANÇA, 2016, p. 161).

O terceiro pressuposto é que “a comunicação é uma ação com o outro, uma interação, marcada pela reflexividade” (FRANÇA, 2016, p. 161). É impossível conceber o jornalismo de forma isolada, sem influência e sem influenciar outros campos da sociedade, que não o seu próprio. Na verdade, a própria matéria prima do jornalismo se encontra fora do seu campo de fazer. O discurso jornalístico, que será melhor abordado mais adiante, é constituído por discursos de outros campos. Desta forma, é influenciado e influencia a sociedade complexa na qual opera.

Por fim, “a linguagem é o meio, a mediação, através da qual a interação se faz possível” (FRANÇA, 2016, p. 163). Esse pressuposto dá conta do aspecto simbólico do fenômeno da comunicação. O jornalismo, não só faz uso da linguagem no *stricto sensu*, como também cria a sua própria linguagem, a linguagem jornalística. Toda linguagem é criada e recriada constantemente (FRANCA, 2016; BRAGA, 2019) e isso deve ser levado em consideração em uma pesquisa que pretende analisar textos produzidos ao longo de 80 anos.

Uma vez explicitado o caminho a partir do qual essa pesquisa é pensada, os pressupostos da comunicação pelos quais ela vai se mover, agora serão apresentadas as relações estabelecidas entre duas grandes áreas de estudo, fundamentais para esta pesquisa: jornalismo e história.

3.2 Jornalismo e História

“Um entre-lugar”. É assim que Barbosa e Ribeiro (2011, p.9) localizam a relação comunicação e história. As autoras destacam a partilha da dimensão temporal de forma distinta entre os dois lugares de produção de conhecimento. Caberia “à história desvendar a possibilidade de ações envolvendo vidas passadas, e à comunicação refletir, prioritariamente, [mas não unicamente], sobre processos envolvidos nas ações dos homens do presente [...]” (BARBOSA; RIBEIRO, 2011, p. 10).¹² As autoras destacam ainda mais duas questões da relação comunicação e história:

A primeira diz respeito ao fato de a comunicação se referir sempre a ações e processos envolvendo atores sociais que, ao viver, colocam em prevalência atos comunicacionais. São esses atos, realizados no passado, que chegam ao presente sob a forma de indícios e vestígios significantes nos dizendo reiteradamente que “os homens do passado passaram por aqui” (Barbosa, 2009). Portanto, são os atos comunicacionais dos homens que viveram outros tempos e outras relações que os historiadores procuram recuperar através de sinais significativos que deixaram marcas. É nesse sentido que afirmamos que história é, em última instância, também uma relação comunicacional (BARBOSA; RIBEIRO, 2011, p.10)

A respeito “do fato de que os processos comunicativos atravessam praticamente toda a extensão das Ciências Humanas”, Martino (2017, p. 129), consoante às autoras, afirma que esses “constituem a matéria da análise histórica”. A segunda questão da relação comunicação e história de acordo com Barbosa e Ribeiro diz respeito ao “estatuto narrativo”. As autoras

¹² Em outro artigo, Barbosa (2009, p. 13) evoca a expressão de Marc Bloch que define a história como “a ciência dos homens no tempo” para justificar seu pensamento. Barbosa e Ribeiro também dedicam parte dos seus trabalhos a entender e criticar a natureza presentista das pesquisas em comunicação e demonstrar o que a história pode legar aos estudos do jornalismo ou da comunicação.

reconhecem uma dupla relação das disciplinas com os caminhos narrativos: elas produzem escritos e textos que descrevem e refletem sobre processos sociais, como, geralmente, o fazem as pesquisas na área de ciências humanas; mas elas também se relacionam com:

[...] textos materiais sob a forma de traços de vida; textos memoráveis sob a forma de falas audíveis ou silenciadas; mas que se referem a um tempo pretérito; textos escritos que procuram desvendar um momento que já foi denominado presente, entre diversas outras possibilidades. (BARBOSA; RIBEIRO, 2011, p.10)

Barbosa e Ribeiro (2011, p. 23-24) defendem uma abordagem complexa do que denominam história da comunicação, a qual contempla “as premissas da escrita da história [...] explicitadas por Michel de Certeau (1982) e [...] as especificidades de se estar lidando com textos e textualidades”. Para as autoras, esse segundo aspecto é contemplado pelas proposições de Robert Darnton (1995):

Nesse sentido, o modelo proposto por Robert Darnton (1995) para a construção social e cultural da comunicação impressa é primoroso. É preciso desvendar quem escrevia nesses periódicos, que estratégias esses impressos empregavam para buscar um público mais amplo – ou sejam, apelos, valores e estratégias evocados no seu discurso –, como essas empresas e de que forma os textos chegavam ao público. Percorrido esse caminho é fundamental ver ainda como os leitores entendiam os sinais na página impressa, quais eram os efeitos sociais naquela experiência. [...] O modelo proposto por Darnton, enfim, coloca em evidência as práticas culturais de sujeitos que vivem num mundo sempre de natureza histórica e comunicacional. (BARBOSA; RIBEIRO, 2011, p. 23-24)

Sobre as premissas da escrita da história, podemos destacar “que a operação histórica se refere à combinação de um *lugar* social, de *práticas* “científicas” e de uma *escrita*” (CERTEAU, 1982, p.66). Em relação ao lugar social, o pensador desconstrói as proposições teórico-metodológicas do positivismo, destacando a história como um lugar do “não-dito”, que seria o ofuscamento, por parte dos operadores da história, de suas escolhas ideológicas. Certeau deixa então explícita:

[...] a fragmentação [no lugar da história] dos sistemas interpretativos em uma poeira de percepções e de decisões pessoais [o que] não deixa mais subsistir, como fato de coerência, senão as regras de um gênero literário, e como fato de referência, senão o prazer do historiador [...] (CERTEAU, 1982, p. 69)

Não há espaço e não seria relevante no âmbito das proposições deste trabalho detalhar as premissas para a historiografia no pensamento de Certeau, por isso, serão abordados alguns aspectos que se considera relevantes para a compreensão da dimensão histórica dos documentos que serão analisados e da atitude durante a análise que se deve tentar adotar.

Ainda dentro da categoria da história como lugar social, além do não-dito, o autor caracteriza o lugar da história como o de uma instituição do saber (a instituição histórica), e analisa a relação dos seus operadores (os historiadores na sociedade), finalmente, ele aborda o que é permitido e o que seria proibido nesse lugar.

Na acepção da história como uma prática, pode-se dizer que Certeau aborda aspectos de cunho metodológicos: a “articulação da natureza-cultura”, com foco em como a sociedade transforma e significa os elementos da natureza e até mesmo suas próprias instituições sociais (CERTEAU, 1982); o estabelecimento das fontes ou a redistribuição do espaço; fazer surgir diferenças: do modelo ao desvio; o trabalho sobre o limite e crítica e história.

No terceiro aspecto da historiografia segundo Certeau, a escrita, o autor inicia se referindo ao que chama de “inversão escriturária” (CERTEAU, 1982, p. 94): “A primeira imposição do discurso consiste em prescrever como início [a própria escrita] aquilo que na realidade é um ponto de chegada, ou mesmo um ponto de fuga da pesquisa.” (CERTEAU, 1982, p. 94). Ainda sobre a escrita o historiador aborda a cronologia, a qual define como “lei mascarada” (CERTEAU, 1982, p. 96); a construção desdobrada, nesta seção o autor aborda alguns aspectos desse desdobramento, como as citações dos documentos históricos e sua relação com um “efeito de real” (CERTEAU, 1982, p. 101) e um “lugar de autoridade” (CERTEAU, 1982, p. 101). Outro aspecto desse desdobramento é o acontecimento e o fato.

Deste ponto de vista, o acontecimento é aquele que recorta, para que haja inteligibilidade; o fato histórico é aquele que preenche para que haja enunciados de sentido. O primeiro condiciona a organização do discurso; o segundo fornece os significantes, destinados a formar, de maneira narrativa, uma série de elementos narrativos. Em suma, o primeiro articula, e o segundo soletra. (CERTEAU, 1982, p. 103)

Por fim, Certeau, aborda o que chama de “o lugar do morto e o lugar do leitor” (1982, p. 106):

Por um lado, no sentido etnológico e quase religioso do termo, a escrita representa o papel de um *rito de sepultamento*; ela exorciza a morte introduzindo-a no discurso. Por outro lado, tem uma função *simbolizadora*; permite a uma sociedade situar-se, dando-lhe, na linguagem, um passado, e abrindo assim um espaço próprio para o presente: “marcar” um passado, é dar

um lugar à morte, mas também redistribuir o espaço das possibilidades, determinar negativamente aquilo que está *por fazer* e, conseqüentemente, utilizar a narratividade, que enterra os mortos, como um meio de estabelecer um lugar para os vivos. (CERTEAU, 1982, p. 107)

Sobre historiografia, Certeau (1982, p. 109) destaca ainda que ela “oscila entre ‘fazer a história’ e ‘contar histórias’, sem ser redutível nem a uma e nem a outra”. O mesmo pode-se afirmar sobre o jornalismo: ao mesmo tempo em que um periódico narra os fatos, os noticia, ele faz os fatos e, ainda, constitui-se em si em um fato. Diversos aspectos destacados por Certeau sobre a historiografia encontram possíveis diálogos com as teorias do jornalismo e a sua deontologia.

Retornando ao pensamento de Barbosa e Ribeiro (2011), destaca-se a preocupação das pesquisadoras com a proposição de uma história da comunicação, para além de um simples estabelecimento de relação entre as duas áreas do saber. Acaba-se de expor o que ambas propõem do campo da história para se pensar a própria história da comunicação ou história como sistema. Para a comunicação, a proposição é que seja visto como um processo comunicacional que:

[...] diz respeito ao mundo que é representado por alguém, submetido a práticas históricas, em algum lugar, e que se materializa sob a forma de trocas com um outro. Representa-se um mundo e cria-se um mundo aberto a apropriação crítica daqueles que, imersos num mundo cultural, produzem diálogos a partir de práticas, nas quais os processos comunicacionais têm amplo significado. Trata-se de considerar o mundo, o texto, o contexto e um novo texto que volta ao mundo e à apropriação crítica daqueles que se deparam com esse universo discursivo.

Claro que esse tipo de análise envolve uma considerável complexidade, mas pode-se enfatizar nos estudos ora um aspecto, ora outro, sem deixar nunca de considerar que o processo comunicacional materializa-se em sistemas históricos. (BARBOSA; RIBEIRO, 2011, p. 22)

É inegável a complexidade dos processos comunicacionais, adicionados à uma dimensão histórica, essa complexidade é elevada exponencialmente, por isso, o estudo aqui proposto tem uma problematização específica e está preocupado em se ocupar das “ênfases possíveis em um aspecto ou outro aspecto” dessa complexidade conforme as autoras propõem. Por outro lado, buscar-se-á evitar cair nos lugares de críticas dos estudos localizados nesse entre-lugar: comunicação e história.

Barbosa (2009b) realizou pesquisa com “o objetivo de fazer um balanço crítico dos estudos cujo foco é a análise histórica do jornalismo brasileiro” (p.1). Mesmo sendo um estudo de 11 anos atrás, a finalidade de trazê-lo para este texto é destacar as críticas feitas aos trabalhos

na interface comunicação e história. Críticas que se considera de certa forma atemporais. O trabalho reiterava a prevalência de que a maioria das pesquisas sobre comunicação e história poderiam ser divididas em 4 grupos¹³: o primeiro grupo é caracterizado por estudos descritivos e lineares, focados no aparecimento e desaparecimento de periódicos de relevância temporalmente marcada; o segundo grupo de pesquisas se concentra nas modificações sofridas pelos jornais. De acordo com a autora, o principal problema desses estudos é não estabelecerem uma relação das modificações observadas com as transformações históricas e sociais.

Um terceiro conjunto de textos aborda os jornais como portadores de conteúdos políticos e ideologias, não analisando a historicidade propriamente dos meios de comunicação. São trabalhos que se preocupam prioritariamente em descortinar as características discursivas dos periódicos sem enfatizar a sua historicidade nos limites específicos de cada tempo e espaços sociais. (BARBOSA, 2009b, p. 2)

Deu-se destaque a essa crítica por reconhecermos o risco que o presente estudo corre pela natureza do problema proposto. Porém, é fundamental destacar a importância que, não só a história dá ao contexto dos acontecimentos analisados, como as concepções de Verón (2004) sobre enunciação também têm, no contexto, eixo basilar de pensamento e análise. É possível dizer que de acordo com o conceito de enunciação, o texto é uma materialização das relações sociais e culturais que existem na sociedade e pode trazer marcas do seu processo de enunciação. Logo, o objetivo é ter em mente, e evitar, no percurso metodológico desta pesquisa, o erro apontado por Barbosa (2009b, p. 2):

Enfatiza-se ora o texto (jornal) longe do seu contexto (mundo social). Ou, de forma inversa, prioriza-se o contexto (mundo social) e insere-se, pontualmente, nesse universo o jornal como uma espécie de acidente de percurso.

É necessário reconhecer, que a pesquisa proposta, por sua natureza longitudinal, atravessará 80 anos de história de cobertura jornalística sobre o Instituto Evandro Chagas. Mesmo se concentrando em um período específico do ano para o Instituto, o que será explicado e justificado no capítulo metodológico, o fato de a pesquisa atravessar praticamente todo o tempo de existência do IEC, que completa 85 anos em 2021, possibilitará dar a análise um caráter de síntese. “Mais do que a *ciência que estuda os fatos do passado* ou a *ciência que*

¹³ De acordo com Barbosa (2009b), os grupos foram identificados em diagnóstico realizado por Barbosa e Ribeiro anteriormente, 2005, mas continuavam prevalecendo.

estuda os fatos históricos, a História deve ser definida como a *ciência que estuda o processo de transformação da realidade social*.” (RIBEIRO, 2000, p. 30). Desta forma, pretende-se compreender o processo de transformação dessa cobertura jornalística sobre o IEC e sua realidade simbólica e social.

De acordo com Babosa (2009b, p. 2) o quarto grupo de estudos é caracterizado pela ênfase ao “contexto histórico no qual os periódicos vão se inserindo do seu surgimento à sua evolução e desaparecimento, desconsiderando a dimensão interna dos meios, assim como a lógica do campo, os seus aspectos técnicos, discursivos e profissionais”. Essa questão será evitada no estudo aqui proposto pela constituição de algumas teorias do jornalismo como uma das bases do referencial teórico.

É importante refletir sobre como o jornalismo se relaciona com o tempo. Nas redações, o prazo, a notícia do dia, o presente parece ser o mais importante. Mas as notícias do presente serão o passado do futuro, ou seja, “os processos comunicacionais colocam em cena textualidades do presente para o futuro, numa dimensão prefigurada de fontes possíveis de um mundo que já passou” (BARBOSA; RIBEIRO, 2011, p.23). Ainda de acordo com as autoras, “as notícias são construídas não apenas para o presente, mas também para o futuro” (BARBOSA; RIBEIRO, 2011, p.11).

Outra relação do jornalismo com o tempo pertinente para esta pesquisa é com o passado. De acordo com Matheus (2010, p. 11):

O jornalismo constrói sua legitimidade e seu valor simbólico como algo de extrema relevância também por algo que certos usos do passado lhe conferem, como uma espécie de “capital de verdade”. Sendo uma literatura descartável e tendo em parte a herança de um ethos intelectual, o jornalismo usaria a história para garantir um sentido de perenidade.

Para a autora, esse uso do passado serve para aumentar o tempo de vida ou até mesmo ressignificar a relação com o jornal:

Um exemplar diário costuma ser mercadoria por no máximo 24 horas, mas é possível tentar perpetuar o que o jornal significa. Depois de seu prazo de validade, ele pode adquirir outra condição social, por exemplo, como registro histórico, como algo colecionável, objeto de pesquisa. [...] O consumo dos microfimes na Biblioteca Nacional não caracteriza uma troca mercantil e as relações que esses exemplares microfilmados mediarão no passado não podem ser recuperadas ou revividas, apenas intuídas pelos vestígios que deixaram. Isso não significa que não se estabeleçam hoje em torno deles novas interações segundo diferentes parâmetros, como, por exemplo, os da pesquisa acadêmica. (MATHEUS, 2010, p. 39)

Barbosa (2012, p. 462) vai além em sua análise da relação do jornal com o passado e afirma que ele “aglutina pedaços do passado como se fosse a totalidade [...] Portanto, estamos afirmando que o valor simbólico do jornalismo advém também de ter a *representância* (RICOEUR, 2007) de fixar o passado para o futuro e de fazer múltiplos usos do passado”¹⁴. O conceito de *representância* de Ricoeur torna ainda mais relevante o diálogo com a proposição de Ribeiro (2000, p. 40-41):

O texto jornalístico, no entanto, para ser percebido pelo historiador em toda a sua complexidade, deve ser submetido a uma crítica radical. Achamos que, nesse sentido, pode ser bastante interessante a proposta do historiador francês Jacques Le Goff, que consiste em reconhecer em todo *documento* (testemunho histórico, escolhido pelo cientista) um *monumento* (um ato de poder, uma intencionalidade de perpetuação de uma certa visão do passado) (LE GOFF, 1994).

A noção de documento/monumento deriva de uma posição crítica do historiador em face dos documentos, encarados como produto dos jogos de força presentes nas sociedades históricas. Como discurso, eles devem ser considerados nas condições concretas em que foram produzidos. É preciso desmontá-los, desestruturar a sua construção e trazer à tona uma pluralidade de leituras possíveis.

Nas palavras do próprio Le Goff (1990, p. 547-548)

O documento não é inócuo. É antes de mais nada o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história da época, da sociedade que o produziu, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio. O documento é uma coisa que fica, que dura, e o testemunho, o ensinamento (para evocar a etimologia) que ele traz devem ser em primeiro lugar analisados desmistificando-lhe o seu significado aparente. O documento é monumento. Resulta do esforço das sociedades históricas para impor ao futuro — voluntária ou involuntariamente — determinada imagem de si próprias.

Chama a atenção a citação do historiador sobre a manipulação “ainda que pelo silêncio” e pode-se supor o silêncio que paira sobre o acervo do jornal Estado do Pará, por exemplo, que circulou de 1911 a 1980 e, de acordo com Seixas e Siqueira (2016, p. 124), é o quarto jornal mais longo do Pará, não tendo boa parte do seu acervo disponível para pesquisa. Assim como

¹⁴ “*Representância*, na definição de Ricoeur (2007, pp. 288-296), é a cristalização de expectativas da história e a sua intencionalidade. O que é objetivado pelo conhecimento histórico pressupõe um pacto que permite ao historiador descrever situações que existiram antes de sua própria existência (e de sua narrativa). A *representância* implica sempre uma relação do texto com o seu referente: no caso do texto histórico, esse referente é o rastro, o vestígio do passado.” (BARBOSA, 2012, p. 480)

Ribeiro (2000) afirma, a ideia de documento/monumento traz contida em si a necessidade de um olhar crítico, mas não apenas para os jogos de força sociais, mas também culturais e simbólicos do momento em que foram escritos e no âmbito em que foram produzidos, no caso deste estudo, o jornalismo.

Finalmente, uma questão última importante de ser abordada é da relação do pesquisador com o tempo.

Do presente, do nosso agora sempre transitório, olhamos o passado e projetamos o futuro. Mas o passado só existe como representação mental a partir do olhar individual daquele que o descortina nos tempos idos. Portanto, o passado não é fixo: é materializado pelas recordações e sempre transformado pela interpretação que fazemos acerca desse passado. (BARBOSA, 2009, p. 16)

O passado é inquirido a partir do presente. Isso significa que, ao mesmo tempo em que o presente é constituído do vivido, essas experiências tornam possíveis as problematizações a cerca da história.

Uma vez estabelecidas relações, trocas conceituais e tensões epistemológicas entre a História, o Jornalismo e a Comunicação, agora serão discutidos conceitos essenciais para a aproximação do objeto empírico da pesquisa: enquadramento noticioso, fontes e enunciação.

3.3 Jornalismo, Enquadramento, Fontes e Enunciação

Nesta parte do trabalho, serão abordados os conceitos dos estudos do jornalismo mobilizados para a análise do objeto da pesquisa, principalmente os conceitos de enquadramento noticioso, fonte e, no campo do discurso, o conceito de enunciação.

O conceito de enquadramento noticioso e fontes jornalísticas mantém relação com os objetivos propostos nesta pesquisa. A problematização em torno dos enquadramentos noticiosos possibilitará analisar e compreender os aspectos do pensar jornalístico que fizeram a apresentação do IEC pelos jornais *Folha do Norte* e *O Liberal*, o conceito de fonte jornalística ajudará a identificar e categorizar as fontes ouvidas para falar sobre o Instituto na cobertura jornalística.

O conceito de enunciação de Verón (2004) será o meio de aproximação e abordagem do discurso jornalístico sobre o IEC, logo, nesta pesquisa, o jornalismo é concebido também como discurso, sempre buscando as teorias do jornalismo já mencionadas, e a historicidade deste discurso.

3.3.1 Jornalismo e Enquadramento

Abordar conceitos relativos às teorias do jornalismo é um desafio pela pluralidade tanto das teorias em si, como de autores e visões em cada uma delas, o que torna o conhecimento sobre essa instituição social (o jornalismo) diverso, mas pode causar também sensação de imprecisão ou confusão. Mas, ora, é possível que essas sensações sejam comuns a todas as áreas das ciências sociais, o que não deve ser encarado como um problema da área, mas como uma limitação das teorias diante dos fenômenos e problematizações que eles despertam nos pesquisadores no sentido de entendê-los.

A diversidade nas discussões sobre jornalismo vai desde teorias que problematizam aspectos do fazer jornalístico e de suas repercussões na sociedade: *gatekeeping* (seleção de notícias), *newsmaking* (produção das notícias), teoria do agendamento, teoria do acontecimento, gêneros jornalísticos... até a defesa do

[...] Jornalismo como uma ciência totalmente autônoma, que não necessita de outros campos para a compreensão de suas práticas e que, por isso, define a atuação profissional e os processos, técnicas e produtos da empresa jornalística como *locus* único da teoria, a qual brotaria da prática. (SILVA; PONTES, 2009, p. 176)

Esse último aspecto da discussão não é objeto deste trabalho, ou seja, se o jornalismo é uma ciência autônoma à da comunicação ou se é parte dela; mas as teorias do jornalismo são de relevância para a presente pesquisa, agora sim, porque o objeto empírico do qual se trata são dois jornais. Seria pouco produtivo, e poderia resultar em divagação, abordar todas as teorias relacionadas ao jornalismo. Uma vez que, como afirma Traquina (2005a, p. 145), diferentes questões:

[...] foram objeto de diversos estudos sobre o jornalismo, que teve o mérito de produzir uma vasta literatura constituída por milhares de livros e artigos que ocupariam inúmeras estantes em qualquer biblioteca. O estudo do jornalismo constitui um campo científico com já longas tradições que predatam a criação de curso de Mestrado e de Doutorado nos anos 30 do século XX nos Estado Unidos.

No primeiro volume de sua obra, Traquina (2005a, p. 146) aborda 12 teorias do jornalismo¹⁵ que buscam “responder à pergunta porque as notícias são como são”. Traquina

¹⁵ Teoria do espelho, teoria da ação pessoal ou a teoria do "gatekeeper", teoria organizacional, teorias de ação política, teorias construcionistas, teoria estruturalista, teoria interacionista, o acesso ao campo jornalístico, a rede

recupera o trabalho de Tuchman (1978)¹⁶ que explica como as empresas jornalísticas precisaram organizar uma rede de notícias (*news net*), para conseguir capturar os acontecimentos e torná-los notícia. De acordo com a autora (TUCHMAN, 1978) a necessidade de regularidade na publicação dos jornais é recente nos Estados Unidos, data da virada para o século 20, e foi historicamente motivada pela negociação de espaços publicitários nos periódicos. Se os espaços de propaganda eram vendidos, era necessário produzir e fazer a edição circular. Por outro lado, para atrair o público leitor, era necessário, além dos anúncios, veicular notícias.

Tuchman (1978, p. 25) identificou e descreveu uma rede de notícias organizada a partir da redação de um jornal. A organização desta rede tem como objetivo viabilizar a produção regular das notícias e assegurar que elas respondam aos critérios de noticiabilidade, mas também acaba por privilegiar a relação dos jornais com determinadas fontes consideradas com maior probabilidade de gerar fatos de interesse dos leitores:

Originalmente projetada para atrair o interesse dos leitores, capturando histórias disponíveis em locais determinados, a rede de notícias incorpora três suposições sobre os interesses dos leitores:

1. Os leitores estão interessados em ocorrências em localidades específicas.
2. Eles se preocupam com as atividades de organizações específicas.
3. Eles estão interessados em tópicos específicos. (tradução nossa)¹⁷

Desta forma, os jornais destacam os jornalistas que compõem sua rede de notícias para a cobertura de cada localidade de acordo com a sua proposta de abrangência: se jornal de bairro, local, regional ou de pretensões nacionais e internacionais, conciliando essa proposta com as localidades que eles acreditam que seus leitores estão interessados (TUCHMAN, 1978). O outro

noticiosa, a rotinização do trabalho jornalístico, o jornalismo e o poder e a comunidade jornalística. (TRAQUINA, 2005a).

¹⁶ O trabalho da socióloga norte-americana, Gaye Tuchman, registrado no livro de 1978, *Making news: a study in the construction of reality* (Fazendo notícia: um estudo na construção da realidade) é resultado de 11 anos de estudos: “É um estudo dos constrangimentos da produção de notícias e dos recursos disponíveis para os jornalistas. É um estudo de jornalistas como profissionais e de jornais e redações de televisão como organizações complexas. E é um estudo de métodos de investigação - como os jornalistas determinam fatos e enquadram eventos e debates pertinentes à nossa vida cívica compartilhada” (TUCHMAN, 1978, p. IX, tradução nossa). “It is a study of the constraints of newswork and of the resources available to newswriters. It is a study of newswriters as professionals and of newspapers and television newsrooms as complex organizations. And it is a study of methods of inquiry - how newswriters determine facts and frame events and debates pertinent to our shared civic life.” (TUCHMAN, 1978, p. IX)

¹⁷ Originally designed to attract readers' interest by catching appropriate stories available at centralized locations, the news net incorporates three assumptions about readers' interests:

1. Readers are interested in occurrences at specific localities.
2. They are concerned with the activities of specific organizations.
3. They are interested in specific topics. Tuchman (1978, p. 25)

critério é o das organizações de interesse dos leitores: associação de moradores, escola do bairro, poderes executivo, legislativo e judiciário, órgãos de pesquisa. Os tópicos específicos que a rede deve cobrir correspondem às editoriais de um jornal como esportes, comportamento, economia, polícia. É possível perceber que esses critérios se complementam no fazer jornalístico: a editoria de polícia, provavelmente vai receber denúncias da comunidade, mas deve manter contato com a polícia e isso de acordo com abrangência do jornal. O conceito de rede de notícias de Tuchman também sugere uma interação e uma penetrabilidade dos meios de comunicação por sujeitos sociais legitimados, que, pela lógica operacional dos jornais, ocupam espaço privilegiado.

O trabalho de Tuchman ajuda a entender aspectos organizacionais das empresas de jornalismo no sentido de cobrir os acontecimentos, mas há um caminho também apontado pela autora em outro trabalho para compreendermos aspectos organizacionais sobre a realidade agora relacionado aos jornalistas. Trata-se do conceito de *frame* ou enquadramento. A autora demonstra como a rotina diária do jornalista estabelece uma operação de transformação dos acontecimentos em estórias:

Para os repórteres, aquele «fogo de seis parágrafos» tem ainda outra característica. Não é nem uma conflagração que destruiu os seus lares (como poderia ter sido para os residentes dos prédios destruídos), nem apenas um «fogo menor aparentemente com falta de drama humano» (como poderia parecer para os leitores do jornal). É uma «estória», melhor, uma série de «estórias», que é o produto de dias e anos de trabalho jornalístico de rotina. (TUCHMAN, 1993, p. 260)

É o estabelecimento dessas estórias contadas reiteradamente pelo jornalismo, reconhecidas por ele e pela sociedade, que leva à constituição dos enquadramentos noticiosos. De acordo com Glitin (1980, p.7, grifo do autor) os enquadramentos são:

[...] em grande parte não verbalizados e não reconhecidos, organizam o mundo, tanto para os jornalistas que o relatam, quanto, em algum grau relevante, para nós que confiamos no trabalho deles. *Os enquadramentos são padrões persistentes de cognição, interpretação e apresentação, de seleção, ênfase e exclusão, pelos quais quem trabalha os símbolos organiza rotineiramente o discurso, seja verbal ou visual.* Os enquadramentos permitem que os jornalistas processem grandes quantidades de informações de forma rápida e rotineira: para reconhecê-las como informações, atribuí-las a categorias cognitivas e formatá-las para uma retransmissão eficiente para seus públicos. (tradução nossa)¹⁸

¹⁸ [...] largely unspoken and unacknowledged, organize the world both for journalists who report it and, in some important degree, for us who rely on their reports. *Media frames are persistent patterns of cognition,*

O cientista político norte americano Robert Entman também estudou e trabalhou na definição de enquadramento. Para ele:

O enquadramento envolve essencialmente *seleção e relevância*. Enquadrar é selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e torná-los mais salientes em um texto comunicativo, de modo a promover uma determinada definição de problema, interpretação causal, avaliação moral e / ou recomendação de tratamento para o item descrito. (ENTMAN, 1993, p. 52, grifo do autor, tradução nossa)¹⁹

Entman chama atenção para o fato de que o processo de enquadramento pode ser consciente ou inconsciente e para o fato de que os enquadramentos pretendidos pelos jornalistas podem ou não ser reconhecidos pela sua audiência. A noção de enquadramento ganha ressonância na proposição de Patrick Charaudeau (2019, p. 131) de que: “O espaço social é uma realidade empírica compósita, não homogênea, que depende, para sua significação, do olhar lançado sobre ele pelos atores sociais, através dos discursos que produzem para tentar torná-lo inteligível.” Nesse contexto, o papel do jornalismo e de “atores sociais” é fundamental no processo de significação dos acontecimentos.

O aspecto consciente ou inconsciente destacado por Entman (1993), bem como a correspondência dos enquadramentos dos produtores dos discursos e o seu reconhecimento pelas audiências que os interpretam, portanto, os ressignificam e podem reenquadrá-los, está na gênese do conceito cunhado por Goffman (1974). De acordo com o autor, o enquadramento corresponde à maneira como as pessoas entendem e logo se posicionam nas situações diárias. Eles ajudam a organizar a experiência humana:

Presumo que as definições de uma situação sejam construídas de acordo com os princípios de organização que governam os acontecimentos - pelo menos os sociais - e nosso envolvimento subjetivo neles; enquadramento é a palavra que uso para me referir a esses elementos básicos que consigo identificar. Essa é a minha definição de enquadramento. Minha frase "análise do quadro" é um slogan para me referir ao exame nesses termos da organização da experiência. (GOFFMAN, 1974, p. 10-11, tradução nossa)²⁰

interpretation, and presentation, of selection, emphasis, and exclusion, by which symbol-handlers routinely organize discourse, whether verbal or visual. Frames enable journalists to process large amounts of information quickly and routinely: to recognize it as information, to assign it to cognitive categories, and to package it for efficient relay to their audiences. (GLITIN, 1980, p.7, grifo do autor)

¹⁹ Framing essentially involves *selection and salience*. To frame is to *select some aspects of a perceived reality and make them more salient in a communicating text, in such a way as to promote a particular problem definition, causal interpretation, moral evaluation, and/or treatment recommendation* for the item described. (ENTMAN, 1993, p. 52, grifo do autor, tradução nossa)

²⁰ I assume that definitions of a situation are built up in accordance with principles of organization which govern events-at least social ones-and our subjective involvement in them; frame is the word I

Retornando ao âmbito do enquadramento noticioso, essa organização dos acontecimentos interfere no fazer jornalístico ao ponto de influenciar não só em como um acontecimento vai virar notícia, mas até se vai chegar às páginas do jornal ou ao noticiário:

A falta de uma base para visualizar um acontecimento num enquadramento noticioso reconhecível levará a uma falta de interesse dos jornalistas neste acontecimento. O acontecimento específico é mais noticiável se for contínuo a acontecimentos prévios, no sentido em que o repórter é capaz de o colocar num enquadramento saliente. (TRAQUINA, 2005b, p. 74)

No âmbito desta pesquisa, que tem um caráter diacrônico, e se concentra no discurso noticioso de jornais paraenses em um período de 80 anos, o conceito de enquadramento é oportuno por possibilitar que se concentre na matéria do jornalismo em vez de buscar reconstituir os acontecimentos, o que não significa ignorar a historicidade do objeto analisado.

Do mesmo modo que as «estórias» enquanto *frame* permitem que alguns *happenings* amorfos sejam definidos como componentes de um acontecimento, também as ideias enquanto *frames* permitem ao investigador notar alguns fenômenos mas não outros. Como se mostra neste ensaio, a análise do *frame* encoraja os investigadores a investigar os modos através dos quais as noções de «estórias» dos jornalistas ajudam à identificação de alguns pormenores como «factos pertencentes a um acontecimento». Também possibilita que os investigadores evitem o problema espinhoso «do que realmente aconteceu» e que continuem a analisar considerações organizacionais e profissionais que são parte essencial da reportagem. Afinal de tudo, a noção de «estória» e suas características formais são, para citar a definição de frame de Goffman, «princípios de organização». E, princípios de organização são fenômenos sociais acessíveis à análise social, como Goffman demonstra. (TUCHMAN, 1993, p. 262)

Ademais, o enquadramento noticioso relacionado com os efeitos de sentido e enunciação trabalhados por Verón (2004) e abordados mais à frente, dará perspectiva peculiar à análise da cobertura jornalística.

Para finalizar a abordagem sobre o conceito de enquadramento, considera-se importante trazer a ideia de sobreposição dos *frames*, de Meditsch (2013). O autor aborda o embate entre acontecimento e texto proposto por Traquina (1993), o qual resulta na notícia jornalística. Ele alerta, porém, que textos e acontecimento não devem ser encarados como variáveis independentes, mas sim por meio de “uma relação dialética em que um cria o outro

use to refer to such of these basic elements as I am able to identify. That is my definition of frame. My phrase "frame analysis" is a slogan to refer to the examination in these terms of the organization of experience. (GOFFMAN, 1974, p. 10-11)

reciprocamente” (MEDITSCH, 2013, p. 17). Meditsch concorda com Berger (2012) no sentido de que a conjunção de texto e acontecimento corresponde ao encontro de duas matrizes: “a matriz do jornalismo, que diz como fazer uma matéria, e a matriz da sociedade que orienta sobre o que dizer” (BERGER, 2012, p. 234). Meditsch chama essas matrizes de *frames*, que como mencionado anteriormente são os enquadramentos:

Dessa forma, a sobreposição dos frames do texto e do contexto não se dá apenas por somatório, mas também por um processo dialético de articulação, acomodação e adequação. Na ecologia social, assim como na seleção natural, na busca pela sobrevivência institucional, prevalecem as formas que melhor se adequam às relações de poder vigentes na sociedade, até que estas sejam colocadas também em questão. (MEDITSCH, 2013, p. 25)

A aceção de Meditsch (2013) traz complexidade à relação jornalismo e sociedade assim como Hall *et al* (1993) problematiza sobre os mapas culturais, que estão contemplados no conceito de enquadramento de Goffman (1974). Para Hall *et al* (1993), a apreensão dos acontecimentos e a busca por trazê-los ao campo dos significados, para o que ele chama de “mapas de significado”, se assenta na base da cultura de um mundo social que já existe:

A identificação social, classificação e contextualização de acontecimentos noticiosos em termos destes quadros de referência de fundo constitui o processo fundamental através do qual os *media* tomam o mundo a que eles fazem referência inteligível a leitores e espectadores. Esse processo de «tornar um acontecimento inteligível» é um processo social – constituído por um número de práticas jornalísticas específicas, que compreendem (freqüentemente só de modo implícito) suposições cruciais sobre o que é a sociedade e como ela funciona. (HALL *et al*, 1993, p. 226).

As contribuições desses autores para a discussão sobre enquadramento noticioso são fundamentais nesta pesquisa para o reconhecimento de elementos de seleção e relevância, ênfase e exclusão, e principalmente de interpretação e organização da cobertura jornalística sobre o Evandro Chagas. Ademais, independentemente de quando datam esses conceitos, eles têm se mostrado aplicáveis à análise jornalística em diferentes épocas.

Em diálogo com o conceito de enquadramento, uma vez que a escolha de quem deve ou não ser ouvido pode carregar embutida um aspecto do enquadramento noticioso, agora iremos estabelecer os debates em torno das fontes no jornalismo.

3.3.2 Jornalismo e Fontes

As fontes no discurso jornalístico compõem peça importante para a sua constituição, significação e compreensão, bem como a análise dos lugares que essas fontes ocupam, seus interesses, a relação com os jornais e com os jornalistas. Como descreve Benetti (2006, p. 6):

O discurso jornalístico é, idealmente, polifônico – por ele circulam diversas vozes. De imediato, podemos citar como vozes do discurso jornalístico todas as fontes, o jornalista-indivíduo que assina o texto, o jornalista-instituição quando o texto não é assinado, o leitor que assina a carta publicada. O jornalismo é, por definição, um campo de interação.

Sobre o discurso, a autora detalha ainda:

O discurso é constitutivamente dialógico, mas não necessariamente polifônico. Para identificar o seu caráter polifônico ou monofônico, é preciso mapear as vozes que o conformam e, nesse movimento, refletir sobre as posições de sujeito ocupadas por indivíduos distintos. (BENETTI 2006, p. 6)

De acordo com Benetti (2006, p. 09): “Quem estuda as vozes do discurso jornalístico sabe que é um tipo de pesquisa de grande complexidade, pois exige muito mais do que meramente identificar “quem fala” A importância desse tipo de estudo é reconhecida, bem como a complexidade e profundidade de entendimento que ele traz sobre o objeto analisado. No entanto, esta não será a abordagem adotada, uma vez que o estudo dos efeitos de sentido e dos enquadramentos também se mostra densa e de envergadura no âmbito do *corpus* deste trabalho. Desta forma, entende-se que, como expresso nos objetivos específicos, a identificação e análise das fontes jornalísticas evocadas pela imprensa é fundamental e bastante, neste momento, para complementação do entendimento da cobertura da imprensa sobre o IEC.

Para Charaudeau (2019), a mídia deve utilizar fontes para acessar as notícias. Essas fontes podem ser internas ou externas à mídia. As fontes internas à mídia são subdivididas entre “internas ao organismo de informação”: correspondentes, enviados especiais, arquivos próprios. Ou “externas eles”: agências e indústrias de serviço ou outras mídias. Já as fontes externas à mídia são divididas em “institucionais” (oficiais/oficiosas): Estado-governo, Administrações, Organizações sociais (partidos, sindicatos), Políticos (representantes sociais). Ou “não institucionais”: testemunhas, especialistas, representantes (corpos profissionais):

Coloca-se então o problema dos jogos de manipulação que podem instaurar-se entre as mídias e as fontes. De um lado, pressão da parte das instâncias de poder (Estado, governo) ou dos movimentos cidadãos (sindicatos,

associações, manifestações); de outro, pressão das mídias junto a algumas dessas instâncias (oficiais ou não) para obter informações. (CHARAUDEAU, 2019, p. 148)

O autor chama atenção ainda para aspectos como apresentação ou não da fonte, de suas origens e meios de identificação: nome, *status* profissional, função, ou pertencimento ou não a órgão de informação reconhecido. “Mas isso não é tudo, pois está também em causa o modo de nomear a fonte, escolhendo um modo de denominação e uma modalidade de enunciação que indique a relação que a mídia mantém com a fonte” (CHARAUDEAU, 2019, p. 148).

Charaudeau (2019, 52-54) destaca outros aspectos relacionais da fonte ou do jornalista (informador) como: posição social, “papel desempenhado na situação de troca”, representatividade e grau de engajamento. O papel social se refere à notoriedade, se é pessoa pública, o que desperta um duplo sentido: fornecer informações de utilidade pública sem esconder; mas também desconfiança sobre interesse de manipulação. A fonte é uma testemunha: nesse caso, ela ocupa um papel de “portadora da verdade”. A pluralidade do informador se refere a abertura a diversos pontos de vista. Informador é um organismo especializado: são os centros especializados e dotados da função de recolher e estocar informações, de acordo com a autor, seriam os menos suspeitos de manipulação. Em relação ao engajamento, Charaudeau descreve o informador que dá a informação como evidente, como convicção ou com distanciamento ou discordância.

Como mencionado, a organização das empresas jornalísticas feita por Tuchman (1978), constante no tópico anterior, já sugere um acesso heterogêneo dos diferentes atores sociais à imprensa no processo de se constituírem como fontes, o que, conforme enfatiza Traquina (2005b), relega às fontes oficiais um papel de dominância. O uso que o jornalismo faz dos mapas culturais compartilhados na sociedade descrito por Hall *et al* (1993) também provoca expectativas sobre quais fontes devem ser ouvidas para falar sobre determinados assuntos. De acordo com Traquina (2005a, p. 200)

Segundo a lógica da teoria interacionista, seria então importante identificar quais são os recursos determinantes que os "promotores" (as fontes) devem possuir para impor os seus acontecimentos e problemáticas na agenda dos jornalistas e fazer passar os seus enquadramentos na luta simbólica em torno do processo de significação. Apesar da falta de mais pesquisa sobre esta questão importante, avançamos quatro tipos de recursos: 1) o seu capital econômico; 2) o seu capital institucional, isto é, o grau de institucionalização da fonte; 3) o seu capital sócio-cultural, na forma de autoridade, "saber" e credibilidade; e 4) a sua estratégia e táticas de comunicação.

No entanto, é importante explicar que a imprensa não se constitui em mera reprodutora dos discursos oficiais, mas a relação que os jornalistas mantêm com as fontes oficiais é fundamental para que elas se tornem os definidores primários de acontecimentos:

Os *media*, então, não se limitam a «criar» as notícias; nem se limitam a transmitir a ideologia da «classe dirigente» num figurino conspiratório. Na verdade, sugerimos que, num sentido crítico, os *media* não são frequentemente os *primary definers* de acontecimentos noticiosos; mas a sua relação estruturada com o poder tem o efeito de os fazer representar não um papel crucial mas secundário, ao reproduzir as definições daqueles que têm acesso privilegiado, como de direito, aos *media* como «fontes acreditadas». (HALL *et al*, 1993, p. 230, grifos do autor).

Os autores vão além na análise dessa relação e defendem que, após o contato com as fontes oficiais, os *media* promovem operações de seleção e transformação da matéria prima colhida. Essas operações obedecem a regras e lógicas internas ao discurso midiático, que como todo discurso, considera os interesses da sua audiência. Além disso, Sousa (2001, p. 64) acrescenta uma outra operação, a checagem: “As informações que uma fonte disponibiliza ao jornalista devem ser enquadradas e tratadas sem adulteração, mas também devem ser, por princípio, verificadas.” No entanto, ao se falar em ciência no jornalismo Teixeira (2002, p. 134) faz uma ressalva:

Não há contraditório na cobertura de ciência. Dispensamos o jornalismo sobre ciência de cumprir o mandamento que interdita a matéria feita a partir de uma única fonte porque entendemos que não há versões da verdade quando se trata de ciência. Compartilhamos e cultivamos, ao longo da modernidade, a crença de que a verdade da ciência não comporta versões, dado ser a ciência justamente o método mais perfeito desenvolvido pelo homem para a apreensão da verdade sobre tudo [sic] no mundo passível de ser tomado como objeto desse método.

Afirmção de Marques de Melo (1984, p. 44) sobre a ascensão de uma cultura científica e tecnológica pode explicar a observação de Teixeira (2002):

Hoje, com a importância assumida pela ciência e tecnologia na vida dos povos, constituindo fonte privilegiada de poder, mudou radicalmente o valor jornalístico atribuído aos acontecimentos que aí ocorrem. Ciência e cientistas são notícia, encontrando sempre oportunidades para divulgar coletivamente seus conhecimentos, suas ideias.

Isso, no entanto, não leva à extinção da tensão entre jornalistas e cientistas, especialmente da parte desses últimos como bem observa Chaparro (1990, p. 130)

Se transpusermos esse quadro de conflitos para o cenário da divulgação científica, temos, de um lado, o jornalista interessado em apropriar-se de informações, análises e opiniões que pertencem ao cientista para usá-las em função do interesse do seu leitor, do seu jornal ou do seu próprio interesse profissional. No outro lado está o cientista interessado em usar o jornalista e a mídia para divulgar os inventos e o saber que produz. No papel de fonte, o cientista adota normalmente métodos de controle e/ou filtragem da informação, para salvar-se do entendimento equivocado, da interpretação tendenciosa ou das concessões sensacionalistas tão frequentes no jornalismo. Prática, assim, a defesa prudente da auto-imagem, apoiado numa ética de extremo zelo pela verdade, pela precisão e pela respeitabilidade social.

Em consonância com o conceito de enquadramento, o estudo das fontes jornalísticas neste trabalho possibilitará caracterizar e analisar escolhas dos veículos de comunicação ao longo dos 80 anos da pesquisa sobre a quem é dado o direito de falar sobre o IEC por meio da imprensa.

No próximo tópico, será exposto os conceitos de enunciado e enunciação. A análise da enunciação possibilitará fazer o mapeamento dos efeitos de sentido e das fontes. Esses efeitos de sentido serão usados para identificação dos enquadramentos noticiosos sobre o IEC.

3.3.3 Jornalismo e Enunciação

No âmbito do discurso, optou-se por trabalhar com a proposta de enunciação cunhada por Verón (2004), primeiro porque concebe-se, neste trabalho, o jornalismo também como discurso e porque o autor busca integrar, em sua teoria, os “efeitos de sentido”. Verón (2004, p. 216) concebe a mensagem como “o ponto de passagem que sustenta a circulação social das significações.” Para ele, o discurso sempre desenha um “campo de efeitos de sentido” e nunca um único efeito, por isso, rejeita qualquer “causalidade linear no universo do sentido”. O autor busca abordar a relação entre a produção e a recepção, que ele prefere chamar de reconhecimento.

A teoria compreende o par enunciado/enunciação, que não coincidem com o par forma/conteúdo. “A ordem do enunciado é a ordem do que é dito (aproximadamente poder-se-ia dizer que o enunciado é da ordem do "conteúdo"); a enunciação diz respeito não ao que é dito, mas ao dizer e suas modalidades, os modos de dizer” (Verón, 2004, p. 216).

No que se refere aos sujeitos envolvidos na dinâmica social, Verón (2004, p. 218) chama atenção:

Deve-se também distinguir bem, no início, o emissor "real" do enunciador; depois, o receptor "real" do destinatário. Enunciador e destinatário são entidades discursivas. Esta dupla distinção é fundamental: um mesmo emissor poderá, em discursos diferentes, construir enunciadores diferentes, conforme, por exemplo, o alvo visado; pelo mesmo motivo construirá, cada vez diferentemente, seu destinatário.

Nesse sentido, para Seixas (2006, p. 90), “A exposição de Verón mostra uma certa semelhança com a teoria polifônica de Ducrot (1987) no que tange aos “seres de discurso”, mas, na prática, parece mais operável”. A autora (2006, p. 89) afirma ainda que, apesar de não mencionar Bakhtin, Verón se aproxima do princípio bakhtiniano de dialogismo. Ao definir o “efeito de sentido” de um discurso, Verón (2004, p. 237), afirma se tratar de “um outro discurso no qual se manifesta, reflete-se, inscreve-se, o efeito do primeiro”, ou seja, os efeitos estão sujeitos à interpretação, ao reconhecimento. O autor sugere ainda que, ao trabalhar com a análise do reconhecimento, seja analisado o *corpus* da imprensa e os discursos dos receptores. Por outro lado, ele reconhece que em uma análise diacrônica, como a proposta nesse trabalho, isso não é possível, mas sugere o cruzamento com o contexto da época:

Colocando-nos em uma perspectiva histórica, não podemos mais articular as estratégias com uma identificação das modalidades de recepção, que lhes eram contemporâneas, por meio da análise do discurso dos leitores. O estudo da evolução dos discursos de imprensa, em um determinado setor, pode, contudo, ser relacionado com acontecimentos ou indicadores que nos informam sobre os "efeitos", na sociedade, desses discursos, bem como sobre a maneira pela qual a evolução sociocultural repercute na imprensa. (VERÓN, 2004, p. 262)

Os conceitos apresentados por Verón serão importantes na operacionalização da análise da empiria deste estudo, tornando essa análise mais acessível. Por fim, é importante explicitar o porquê compreende-se o jornalismo também como discurso nesta pesquisa:

Compreendemos o jornalismo como um lugar de circulação e produção de sentidos. De forma sucinta, o jornalismo é um discurso: a) dialógico; b) polifônico; c) opaco; d) ao mesmo tempo efeito e produtor de sentidos; e) elaborado segundo condições de produção e rotinas particulares. (BENETTI, 2006, p. 107)

Dialógico porque, de acordo com Bakhtin (1979), toda linguagem é dialógica. Polifônico porque deve abrigar a pluralidade de interdiscursos. Opaco, porque não é transparente é passível de diferentes interpretações. Efeito e produtor de sentidos porque é inscrito histórica, social e culturalmente. O jornalismo é uma forma de conhecimento, como já abordado anteriormente.

O quadro teórico-conceitual da pesquisa foi exposto. Sabe-se agora com qual perspectiva da comunicação essa pesquisa trabalha: perspectiva praxiológica. Compreende-se um pouco sobre as relações estabelecidas entre comunicação, jornalismo e história. E já se tem uma ideia de que a aproximação da empiria será feita a partir dos efeitos de sentido, do enquadramento noticioso e das fontes jornalísticas, por meio da enunciação jornalística.

IV - A CONSTRUÇÃO DA PESQUISA: OBJETO E MÉTODO

Neste capítulo, será apresentado o desenho da pesquisa, incluindo seu objeto empírico, os métodos de coleta de dados, a matriz analítica e os procedimentos da análise. Primeiro será apresentado um breve histórico dos jornais analisados: *Folha do Norte O Liberal*. Em seguida, são apresentados os critérios para a constituição do corpus da pesquisa e posteriormente, será abordada a metodologia de análise.

4.1 *Folha do Norte*

O jornal *Folha do Norte* teve sua primeira edição publicada em 1 de janeiro de 1896 e foi editado por 78 anos (FERNANDES; SEIXAS, 2011. p.3) (Figura 4). Fundado por Enéas Martins e Cipriano Santos, no início de suas atividades, a *Folha* era contrária à política de Antonio Lemos, então intendente de Belém e que governou por 14 anos (1897 e 1911). (FERNANDES; SEIXAS, 2011. p.9). Esse período político paraense foi marcado por forte rivalidade entre Lauro Sodré e Lemos. Sodré foi governador em 1891 e foi eleito senador um ano após a criação da *Folha do Norte*, que lhe apoiara. Lemos era apoiado pela Província do Pará, jornal de sua propriedade.

A *Folha* se vendia como um jornal moderno e destacava seu serviço telegráfico, que lhe proporcionava imprimir notícias da então capital federal, Rio de Janeiro, e até notícias internacionais. O jornal fez ampla cobertura das duas grandes guerras e de conflitos internacionais. Em 06 de junho de 1901, a *Folha* passou por uma reformulação artística. De acordo com Fernandes e Seixas (2011, p. 11), isso denotou que a “[...] estrutura da produção dos jornais assume um caráter empresarial, com uma organização da equipe de trabalho, utilização de serviços tecnológicos e melhoramentos na questão gráfica”. Foi o segundo jornal de maior duração no Estado sem longas paralisações:

Na primeira página, havia um dístico, no alto, abaixo do nome do jornal, no qual se lia: “Absolutamente imparcial, a FOLHA DO NORTE recebe e publica todos e quaisquer artigos, notícias e informações, contanto que lançados em termos convenientes”. Em 1906, o dístico já era outro e dizia “Jornal da manhã, quotidiano e independente”, que permaneceria até o encerramento das atividades do jornal. (CARVALHO, 2013, p.54)

4.2 *O Liberal*

O jornal *O Liberal* nasceu em 15 de novembro de 1946 (Figura 5) para propagar as ideias do Partido Social Democrático (PSD), “...seguindo o modelo dos diários de tamanho grande (55 centímetros por 38 centímetros, seis páginas e sete colunas finas de texto, mescladas com fotografias)” (MASSARANI, SEIXAS, CARVALHO, 2013b p. 83). Os seus fundadores foram: Luís Geolás de Moura Carvalho, Magalhães Barata, Lameira Bittencourt, João Camargo, Dionísio Brito de Carvalho e outros (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ, 1985, p. 271). No início, era um diário vespertino. Em sua primeira edição, trouxe na capa um editorial enfático contra a imprensa da época:

É nosso propósito, a par da propaganda dos ideais que nos norteiam, mostrar que no Pará há também quem condene e repila os arautos da dissolução e do rebaixamento da imprensa local, quem verbere o procedimento dos que somente a desmoralizam, dos que com a sua conduta censurável comprometem o nome daqueles que com critério exercitam a nobre profissão, ao contrário deles que envergonham o jornalismo honesto. (O LIBERAL, 1946, p. 1)

Em 1965, *O Liberal* foi comprado pelo empresário e engenheiro, Ocyr Proença, que apoiava Alacid Nunes (prefeito de Belém e futuro governador do Pará), mudando a linha de ação política (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ, 1985, p. 273). Em 1966, Proença vende o jornal para o comerciante Rômulo Maiorana (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ, 1985, p. 273).

Desde então, o diário recebeu vários investimentos em seu parque de impressão que chegaram a colocá-lo na dianteira tecnológica. Rômulo implementou uma lógica comercial em *O Liberal*. Ao liderar o mercado, comprou seu principal concorrente, a *Folha do Norte* e lhe tirara de circulação. O grupo empresarial foi crescendo com o advento das rádios Liberal AM e FM e, em 1976, o empresário inaugurou a TV Liberal, retransmitindo o sinal da Rede Globo. (PINTO, 2015, p.173)

O grupo pertence à família Maiorana, que não tem integrantes ocupando cargos eleitorais, mas que goza de influência política. Hoje jornal *O Liberal* circula em todas as subregiões do Pará e é composto de quatro cadernos diários, todos impressos em policromia: atualidades (notícias da cidade e colunas de opinião), panorama (política, economia e internacional), cultura (artes e entretenimento) e esporte, além dos classificados. As edições de domingo têm em média 90 páginas e as dos dias de semana 40 páginas.

Figura 5- Capa da primeira edição de O Liberal, de 15 de novembro de 1946

O NOSSO OBJETIVO

Não era possível permanecermos até agora em silêncio, sem uma voz no seio da imprensa local, voz que fosse inteiramente nossa, para dizer diretamente dos nossos anseios e ideais ou repeller altivamente os ataques injustos dos que contra nós e os nossos amigos se atiram, na certeza da impunidade.

Estamos de pé, ativos e conscientes, dispostos para as lutas, sem temer o adversário, certos do estípite paraense que há de reconhecer sempre o direito que nos assiste da legítima defesa.

Queremos, porém, bem alto salientar que não nos anima nenhum intuito de nos nivelar a certa imprensa desta terra, isto é, de imitar-lhe a conduta odiosa e os processos torpes de campanha mesquinha, vassada em estilo desrespeitoso e baixo, somente ao sabor dos que cultivam e amam a licenciosidade.

Pode o nosso público ficar tranquilo, abrir as portas dos seus lares ao nosso ingresso, receber-nos de alma franca e des preocupada, porque sabermos honrar-lhe essa confiança, corresponder ao seu acolhimento, conduzir-nos com a necessária decência, com honestidade e elevação de linguagem, de modo a não nos confundirmos jamais com essa raça de pseudos jornalistas a que nos referimos, como êsses alinhavadores de torpesses, contumazes forjadores de escândalos, indignos de penetrar em qualquer recinto onde exista gente educada e limpa, que se prese e dê-se ao respeito.

Sabermos revidar as afrontas, destruir e pulverizar as infâmias dos nossos destratores, mas sempre prevenidos higiénicamente, tomando as necessárias precauções ódas as vezes que tenhamos de intervir de bisturi em punho nas purulências morais dos nossos conhecidos inimigos.

A nossa campanha, a nossa luta, os nossos argumentos, revestem-se não sempre de um cunho de elevação condigno com o alto grau de educação do nosso meio, que nos merece o máximo respeito e acatamento. Não desceremos nunca a êsse relaxamento cínico da linguagem utilizada por aqueles que não tendo a menor consideração por uma coletividade respeitável, confundem-na com uma senzala africana e surpreendem os nossos próprios visitantes com uma linguagem imoralíssima, em letras garrafais, dando a impressão de que nesta terra as expressões mais despuoradas substituíram as palavras limpas do nosso vocabulário.

É nosso propósito, a par da propagação dos ideais que nos norteiam, mostrar que o Pará há também quem condene e repile os arautos da dissolução e do rebatimento da imprensa local, quem verbe o procedimento dos que somente a desmoralizam, dos que com a sua conduta censurável comprometem o nome daqueles que com critério exercitam a nobre profissão, ao contrário dêles que envtregam o jornalismo honesto.

O nosso objetivo só êles não compreenderão, mas a população digna dêste Estado nos entenderá perfeitamente e estará conosco.

Correligionarios do P. S. D.! A ordem do grande chefe

CORONEL MAGALHÃES BARATA é esta:

Todos unidos para a VITORIA do nosso candidato

Major MOURA CARVALHO

O Liberal

ORGÃO DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATICO DO PARA'

ANO I	DIÁRIO VESPERTINO	Belém — Estado do Pará, 15 de Novembro de 1946	N. 1
-------	-------------------	--	------

15 DE NOVEMBRO

Data histórica de maior significação para a comunidade brasileira, o dia de hoje relembra a transição política por que passaram as instituições nacionais com o advento republicano.

Com a consciência amadurecida e a alma caldeada nos princípios de soberania mais ampla e consensuadas com a sua evolução, o povo brasileiro almejava outro sistema de governo que lhe atendesse melhor as aspirações democráticas. Dessa profunda eclosão de sentimentos cívicos, que se materializaram no sentido da livre escolha de seus dirigentes, emergiu o regime instituído pelo 15 de novembro de 1889.

Sob a orientação da figura impressionante do Marechal Deodoro da Fonseca, a que obedeciam as forças brasileiras, ruuiu o trono de D. Pedro II. sem derramamento do generoso sangue de nossos patrióticos. Foi dentro desse ambiente de verdadeira compreensão cívica que surgiu a República livre do cortejo sinistro que precede sempre as grandes transformações sociais e políticas. Se o fato constituiu um exemplo que a nossa história registra com

orgulho, por outro lado compreende-se que esse movimento consubstanciava as próprias aspirações do povo.

O momento que estamos vivendo enche das mesmas vibrações a alma da nacionalidade, que se prepara para a escolha de seus dirigentes nos Estados, através da manifestação livre e soberana das urnas, depois da Constituição de 16 de setembro que recolheu o Brasil na senda democrática.

Surgindo neste instante histórico da vida brasileira, o O LIBERAL tem um grande programa a desenvolver em benefício do povo e da soberania nacional, como órgão do Partido que detém a maior responsabilidade administrativa do país, com a significativa vitória que alcançou nas eleições de 2 de dezembro de 1945, o embaixador General Eurico Gaspar Dutra.



Está empolgando os meios proletários a fundação da Aliança Trabalhista do P. S. D., a julgar pelo entusiasmo cívico que coroa a instalação do posto de bairro dos Jurunas, à noite de ontem. Sob intensa vibração da compacta massa popular, falou o Major Moura Carvalho, futuro governador do Estado.

Por uma feliz coincidência, precisamente à hora em que circula pela primeira vez este jornal, está cortando os céus paraenses, o avião que conduz à sua querida terra natal o nosso preclaro e invencível Chefe Senador Magalhães Barata, — o intemorado batalhador pela felicidade do seu povo e prosperidade do seu Estado.

Com o coração em festa e a alma vibrando de incôntigo entusiasmo, os paraenses receberão, mais uma vez, o predestinado condutor de seus gloriosos destinos.

O LIBERAL, que tem em S. Excia., o seu principal animador e guia esclarecido, se associa ao intenso júbilo do povo do Pará pela visita auspiciosa do eminente orientador do P. S. D., e saudá enfusivamente o incomfundível líder político do norte.

ESCOLAS RURAIS

O plano que vem executando o Presidente Eurico Dutra — concernente à difusão do ensino em todos os centros rurais do Brasil, em contrito no Pará, profunda repercussão. O Interventor Otavio Meira deliou sua atenção ao importante problema, tendo já inaugurado quatro escolas rurais, das que foram distribuídas a este Estado, sendo a última delas — a de Vila do Mosqueiro, construída dentro do mesmo plano, porém, inteiramente custeada pelo Estado, o que, assim uma via realça o interesse do atual governo pela causa do ensino em nossa terra.

Como se vê, o Pará, sob a direção do preclaro estadista, assumiu a vanguarda da patriótica campanha que o eminente General Gaspar Dutra tomou como ponto de partida para a solução dos magnos problemas nacionais.

PACIFICAÇÃO DA FAMÍLIA PARAENSE

A pacificação da família paraense, não depende de nenhuma transformação política. Não é problema provindo de tal natureza, motivo por que não se resolve com a simples reconciliação ou sacrificio de homens de partidos em holocausto à santa paz do Senhor.

O público paraense que analise severamente o nosso panorama e concida quem são os responsáveis pela nossa intranquilidade, pelo ambiente de ódios que aqui sempre existiu, existe e existirá, mas não por culpa dos que atuam no cenário político. A causa verdadeira da desharmonia, dos conflitos e entrecosques há vido os nesta terra, tem outra origem que precisa ser dita repetidamente a fim de que todos se capacitem disso.

O Pará jamais desfrutará dias de sossego, de paz e serenidade enquanto, para desventu-

ra de sua gente, existir o jornal que é o maior perturbador e inimigo da felicidade paraense. Esse jornal, sim, arrastando outros vespertinos que se inspiram e orientam na mesma fonte pernicioso, porque pertencem aos mesmos proprietários, constituíu-se o inimigo público número um do bem-estar da coletividade guajarina.

É a esse órgão desenfreado e faccioso que se deve o ambiente de aflicção e dor que experimentam gregos e troianos, sejam ou não amigos dos seus dirigentes, que não vacilam em denegrir e vilipendiar seja lá quem for que lhes não satisfaça a gula mercenária ou não se ajuste covardemente aos seus caprichos e intolâncias.

As maiores vítimas desses mastins da imprensa de terceira classe têm sido o Senador Ma-

SEJA BEMVINDO O TRIUNFADOR!



galhães Barata, e os seus amigos, admiradores e correligionarios. Há treze anos consecutivos essa choldra maldita infame e calúnia o eminente homem público e aqueles que o rodeiam, a maioria, pois, da população desta terra. Famílias inteiras têm provido o fel dos insultos acalorados, têm sido ofendidas nos seus mais íntimos sentimentos por essa extensa de pena em rioste, que não trêpida em levar ao próprio suicídio os espíritos mais fracos, incapazes de suportar de público os labéus que êles atiram. Tem sido um verdadeiro horror, uma expurcada medonha do píptetos e desafaros vaquendo seguidos das páginas dêste jornal, como as podridões que se derramam pela boca de um cano de esgôto.

Êles, sim, por todos os meios, a todos os momentos, têm impedido a tranqüilidade espiritual

Haja vista para o que aconteceu em dezembro do ano passado, quando abriram as suas colunas abarrajantes de ódio contra o Coronel Magalhães Barata, e o despeito, é a cólera insopitada que os devora há treze anos, porque nada conseguem a favor do seu triste e angustiioso desejo, que é abater no Pará o prestígio inabalável de Magalhães Barata. Vêm sendo continuamente desmoralizados, porque desmoldam os mandatários da opinião local e pregando a terra a fogo o repúdio pelo eminente senador, mordem a terra como cães danados, mas não realizam aquilo que seria para êles o supremo gozo.

Haja vista para o que aconteceu em dezembro do ano passado, quando abriram as suas colunas abarrajantes de ódio contra o Coronel Magalhães Barata, e o despeito, é a cólera insopitada que os devora há treze anos, porque nada conseguem a favor do seu triste e angustiioso desejo, que é abater no Pará o prestígio inabalável de Magalhães Barata. Vêm sendo continuamente desmoralizados, porque desmoldam os mandatários da opinião local e pregando a terra a fogo o repúdio pelo eminente senador, mordem a terra como cães danados, mas não realizam aquilo que seria para êles o supremo gozo.

Haja vista para o que aconteceu em dezembro do ano passado, quando abriram as suas colunas abarrajantes de ódio contra o Coronel Magalhães Barata, e o despeito, é a cólera insopitada que os devora há treze anos, porque nada conseguem a favor do seu triste e angustiioso desejo, que é abater no Pará o prestígio inabalável de Magalhães Barata. Vêm sendo continuamente desmoralizados, porque desmoldam os mandatários da opinião local e pregando a terra a fogo o repúdio pelo eminente senador, mordem a terra como cães danados, mas não realizam aquilo que seria para êles o supremo gozo.

(Continua na pag. 6)

Fonte: Biblioteca Pública Arthur Vianna.

77

4.3 A Constituição do *Corpus*

Uma vez que já se tem um breve conhecimento sobre os dois jornais que serão analisados; neste tópico, serão apresentados os critérios para a constituição do *corpus* da pesquisa, bem como os achados que vieram a fazer parte dele.

A partir da questão problema proposta: como o Instituto Evandro Chagas é apresentado pela grande imprensa paraense ao longo de 80 anos de história? Foi necessário estabelecer critérios para a constituição do objeto empírico e do *corpus* de pesquisa.

Na primeira metade do século XX, os três jornais diários de maior relevância na capital paraense foram: *A Província do Pará*, *Folha do Norte* e *Estado do Pará* (SEIXAS, 2015). Durante a década de 1930, no entanto, *A Província do Pará* não foi publicada em função de problemas financeiros (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ, 1985), tendo sido editados a *Folha do Norte* e o *Estado do Pará* durante o período de fundação do IPEN (novembro de 1936). De acordo com Seixas e Siqueira (2015) e com a checagem em campo, somente as edições da *Folha do Norte* estão disponíveis para consulta nos setores de Microfilmagem e de Periódicos da Biblioteca Pública Arthur Vianna (BPAV). *A Província do Pará* só voltou a circular em 9 de fevereiro de 1947 (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ, 1985) e foi encerrada em 2002 (CARVALHO, 2013) já a *Folha do Norte* se manteve em circulação até 1974 (BIBLIOTECA PÚBLICA ARTHUR VIANNA, 1985). *O Liberal* teve sua primeira edição publicada em 15 de novembro de 1946 e se mantém em circulação até hoje. *O Diário do Pará*, apesar de ainda estar em circulação, só começou a ser publicado em 22 de agosto de 1982.

Os jornais foram escolhidos pelos critérios de estarem em circulação quando se deu a criação do IPEN ou por terem circulado por mais da metade do período da pesquisa e ainda serem publicados na atualidade. O acesso aos acervos também serviu como critério. Entre os grandes jornais, três cumprem os critérios de circulação: *Folha do Norte* e *Estado do Pará* circulavam em novembro de 1936, todavia, só o acervo da *Folha* estava disponível para pesquisa. E *O Liberal*, que circula até hoje e cobre 69 dos 80 anos da pesquisa.

Como a pesquisa aqui proposta compreende um período de 80 anos da história do IEC, inicialmente foi definido um recorte selecionado a cada cinco anos. Iniciando em 1936, até o ano mais recente do jornal ainda em circulação (*O Liberal*), mantendo a escala, nosso *corpus* iria e vai até 2016.

A proposta seria analisar 4 meses de cada periódico. Dois meses foram definidos por efemérides na história do IEC: novembro, mês de criação; portanto, mês de aniversário do Instituto, e dezembro, mês da morte de Evandro Chagas, que ocorreu em 1940, e mês também

em que o Instituto de Pathologia Experimental do Norte muda o nome para Instituto de Patologia Evandro Chagas. Além desses meses, iria-se analisar os meses de maio e junho, os quais não abrigavam datas particulares para a instituição. Essa escolha de dois meses fora das efemérides visava a evitar uma amostragem induzida e o fato de serem meses não consecutivos ou anteriores aos demais poderia permitir a identificação de outros temas e tendências.

Seguindo esse recorte e considerando a possibilidade de se encontrar todas as edições no acervo da BPAV, seriam 780 edições da *Folha do Norte* e 1.740 de *O Liberal*, totalizando, 2.520 edições dos dois jornais. O trabalho de coleta de material começou a ser feito em 14 de janeiro de 2020, mas foi interrompido em 18 de março de 2020. Em função da pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV2), a Hemeroteca da Biblioteca Pública Arthur Vianna (BPAV) foi fechada para atendimento ao público por aproximadamente 6 meses, de 18 de março a 14 de setembro de 2020.

No retorno ao funcionamento, o atendimento presencial na BPAV foi limitado para promover o distanciamento social recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) com o objetivo de tentar minimizar a propagação do vírus. Só eram permitidas consultas agendadas, reduzidas a um número máximo de três usuários no setor de microfimes e três no setor de jornais com acervo não microfilmado. Cada usuário só podia agendar uma visita por semana e o horário de funcionamento fora reduzido para 9h às 14h. Antes da pandemia, o horário era das 8h às 19h e não havia limite semanal de visitas para consultar o acervo.

Diante da interrupção da coleta de dados (março a setembro de 2020), decidiu-se por otimizar o recorte das edições consultadas e concentrar o levantamento nas edições com maior probabilidade de se encontrar notícias sobre o Instituto, ou seja, aquelas relacionadas ao aniversário do IEC. Definiu-se a coleta de notícias sobre a instituição nas edições de 09, 10, 11 e 12 de novembro de cada ano e de todos os anos, sem os “saltos” quinquenais antes planejados. O aniversário da instituição é no dia 10 de novembro. Optou-se por incluir a edição da véspera pela possibilidade de haver notícias antecipando eventos (expectativa) e mais dois dias posteriores para uma possível cobertura remanescente dos dias anteriores (repercussão). Com a otimização do levantamento, buscou-se por 152 edições da *Folha do Norte* e 280 de *O Liberal* (Tabela 1). Tem-se então a proposição de uma pesquisa empírica, em particular, um estudo documental e exploratório.

A decisão pela concentração da amostra nos dias em torno do aniversário do IEC trouxe o benefício do aumento de probabilidade de se encontrar notícias sobre o Instituto, uma vez que não havia tempo para se explorar longos períodos, mas, como pontuado pela banca de qualificação da pesquisa, também traz a possibilidade de vício da amostra e dos conteúdos tanto

pela efeméride (aniversário), quanto pela possível atuação da Assessoria de Comunicação do IEC na produção de conteúdo para os jornais por meio do serviço de assessoria de imprensa.

Em consulta realizada à ASCOM/IEC, obteve-se a informação de que o setor só viera a ser criado no ano de 1993 e que contou com a atuação de uma jornalista fazendo assessoria de imprensa desde então até 2003. Após esse período, o IEC só voltou a ter um jornalista (autor desta pesquisa) a partir de junho de 2013, primeiramente lotado na biblioteca do Instituto e só transferido para a ASCOM em abril de 2014. Desta forma, o IEC contou com jornalistas produzindo conteúdo para a imprensa por 13 dos 80 anos cobertos pela pesquisa. No entanto, a mesma consulta à ASCOM revelou que é possível que tenha havido terceirização do serviço de Assessoria de Imprensa do IEC em 1986, ano do cinquentenário, uma vez que há documentos de monitoramento mídia (clipping) dos jornais locais sobre o IEC feito pela agência de publicidade Griffó. Não foi possível confirmar que houve prestação de serviço de Assessoria ou apenas a realização do clipping pela agência, mas a existência desse documento torna-se forte indicativo de que o IEC contou com assessoria externa nesse período, uma vez que o relatório de monitoramento de mídia é uma das formas de prestação de contas dos resultados alcançados pela Assessoria.

Em relação ao viés da efeméride de aniversário do IEC na cobertura no período selecionado, é inegável. No entanto, como será apresentado adiante, os textos relacionados ao aniversário do IEC têm menor ocorrência do que os textos ligados a outras temáticas do Instituto.

Diante disso, defende-se que foi possível verificar variação de sentidos e enquadramentos na cobertura, apesar do período explorado tratar-se do aniversário do Instituto, ou seja, “*o suficiente para encontrar [analisar], com rigor, os dados que [se] procura*” (MARTINO, 2018, posição 1827). Isso também responde de forma positiva à questão que Martino (2018, posição 1817) destaca que o pesquisador deve ter em mente ao fazer um estudo qualitativo: “os elementos selecionados [levantados] representam bem as *qualidades*, isto é, as *características* a analisar?”.

Desta forma, nosso universo se constituiu a partir de todas as edições dos dois jornais diários escolhidos como objetos empíricos disponíveis para pesquisa na Biblioteca Pública Arthur Vianna, nos setores de Obras do Pará e Microfilmagem. Nossa amostra é constituída de todas as edições desses jornais dos dias 09, 10, 11 e 12 de novembro de 1936 a 2016. A pesquisa documental consistiu em uma varredura em todas as edições da *Folha do Norte* e de *O Liberal* disponíveis para pesquisa e identificação de todas as veiculações que citassem o Instituto de Pathologia Experimental do Norte ou o Instituto Evandro Chagas. Apenas materiais

jornalísticos foram encontrados e nenhum material publicitário. Os jornais foram verificados integralmente de acordo com a disponibilidade no acervo, independentemente dos cadernos e/ou editoriais. No período de 80 anos do estudo, *Folha do Norte* e *O Liberal* circularam simultaneamente entre 1947, um ano após o 15 de novembro de 1946 da criação de *O Liberal*, até 1973, um ano antes da extinção da *Folha do Norte*, portanto, por 27 anos.

Tabela 1 – Período da amostra dos jornais da pesquisa, edições buscadas e edições disponíveis

	<i>Folha do Norte</i>	<i>O Liberal</i>
Período de veiculação na pesquisa	1936-1973 (38 anos)	1947 – 2016 (70 anos)
Edições buscadas	152	280
Edições disponíveis	119	236

Fonte: Elaborado pelo autor

Observou-se a falta de 33 edições da *Folha do Norte* no acervo. Das edições ausentes, os anos de 1948, 1963 e 1965, que corresponderiam a 12 edições da nossa amostra, não estão disponíveis na coleção (FUNDAÇÃO CULTURAL DO PARÁ, 2019). Outras 17 edições correspondem a segundas-feiras. Isso foi observado pela primeira vez no ano de 1941 até 1973, último ano de pesquisa na Folha, o que sugere que a Folha não circulava às segundas. Buscou-se entender se essas ausências se dão por incompletude da coleção da BPAV ou pela não circulação das edições do periódico por meio da numeração das edições, no entanto, não é possível afirmar categoricamente. Das 17 ausências em segundas-feiras, uma (1) possui uma ausência de três edições na numeração entre o dia anterior à edição ausente e o dia posterior, cinco (5) correspondem a ausência de dois números, uma (1) é sequencial e dez (10) correspondem a ausência de numeração de 1 edição. A última forma de numerar é observada de 1956 a 1973. As ausências de duas numerações de edições são observadas de 1942 a 1953, com a numeração sequencial ocorrida em 1952 e a ausência de três numerações de edições foi observada em 1941. Apesar da não identificação de um padrão exato nas numerações de edições que precedem e sucedem as edições ausentes de segunda-feira, os rolos de microfilme da BPAV com as edições da Folha do Norte de novembro de 1952, 1968, 1969, 1970 e 1973 trazem, nas observações iniciais, a informação de que o jornal não circulava na segunda-feira. Das quatro outras edições ausentes restantes, apenas a do dia 11 de novembro de 1964 é listada no rolo de microfilme como ausente da coleção, vários rolos trazem, no entanto, a informação de que os exemplares não possuem numeração sequencial o que impossibilita precisar possíveis faltas. As demais edições ausentes são as de 11 de novembro de 1937 (quinta-feira), 10 de novembro

de 1944 (sábado) e 10 de novembro de 1973 (sábado). A pesquisa integral da *Folha do Norte* foi realizada no setor de microfilmagem da BPAV.

Existe a falta de 44 edições de *O Liberal*, 36 correspondem às edições dos anos 1948, 1949, 1950, 1953, 1955, 1956, 1957, 1963 e 1967, que estão faltando no acervo (FUNDAÇÃO CULTURAL DO PARÁ, 2019). Cinco edições ausentes correspondem a domingos. Observou-se que os rolos de microfimes de 1947 e 1951 trazem a informação de que o jornal não circulava no domingo. A checagem da numeração das edições de véspera e posteriores, que se mostraram sequenciais, também comprova essa informação. Ademais, em 1968 e 1969 foram registradas edições únicas de *O Liberal* para circularem no sábado e domingo. Ficaram faltando, por ausência na coleção, as edições de 12 de novembro de 1991 (terça-feira), 11 de novembro de 1999 (quinta-feira) e 09 de novembro de 2000 (quinta-feira). A pesquisa em *O Liberal* foi realizada de três formas: de 1947 a 1989, nos microfimes da BPAV; de 1990 a 2007, nos jornais da hemeroteca da BPAV e de 2008 a 20016 no acervo de *O Liberal Digital*, o qual disponibiliza as edições digitais como *fac-símile* das edições impressas; com exceção do ano de 2009, o qual não está no portal do jornal e foi pesquisado em edição impressa da hemeroteca. A orientação para pesquisa *on line* de 2008 em diante é da própria BPAV para que se evite o manuseio do acervo impresso.

Todas as ocorrências em microfimes tanto da *Folha do Norte* como de *O Liberal* foram digitalizadas dos originais impressos pela equipe da BPAV por encomenda do autor da pesquisa. As ocorrências encontradas nos jornais impressos consultados diretamente foram digitalizadas pelo pesquisador e aquelas encontradas *on line* em *O Liberal Digital* foram “baixadas” em formato PDF.

Ao longo do trabalho de coleta, foi feita uma categorização meramente descritiva do material encontrado, que foi posteriormente trabalhada para melhor entendimento. A categorização hibridiza gêneros e formatos jornalísticos encontrados. No entanto, como a proposta da pesquisa não tangencia conceitos de gêneros e formatos, não se buscou analisar e classificar o material em conceitos estabelecidos por outros autores. Outro motivo para essa decisão é que, por se tratar de uma pesquisa que abrange 80 anos, seria especialmente desafiador encontrar uma categorização pronta que contemplasse os formatos e gêneros de todo esse período, uma vez que eles se metamorfosearam com as transformações ocorridas no jornalismo impresso. Na tentativa de propor um modelo classificatório de gêneros e formatos jornalísticos, Marques de Melo e Assis (2016, p. 42) reconhecem que a tentativa de estabelecimento desses conceitos acompanha “a própria evolução da atividade jornalística, em constante processo de mudança”.

Ainda que não seja objetivo do trabalho debater gêneros e formatos jornalísticos, acredita-se ser importante a apresentação do quadro para que o leitor tenha um vislumbre do tipo de material que está sendo trabalhado. Foram encontradas 15 ocorrências na *Folha do Norte* (Tabela 2) (Figura 6). Dessas 15 ocorrências, duas foram veiculadas na edição vespertina do periódico.

Tabela 2 – Ocorrências sobre o Instituto Evandro Chagas na *Folha do Norte*

Descrição	Quantidade
Nota informativa em coluna assinada	1
Fotografia com legenda (chamada na contracapa)	1
Reportagem	4
Notícia	3
Notícia com foto	1
Nota informativa	2
Editorial	1
Nota informativa oficial	1
Notícia informativa oficial	1
Total	15

Fonte: Elaborado pelo autor

Uma vez apresentadas as descrições das ocorrências de materiais, julga-se importante explicitar no que consiste cada uma delas. As descrições abaixo registram simplesmente características observadas nos textos:

- Nota informativa em coluna assinada: trata-se de relato informativo sintético, publicado em espaço de coluna jornalística assinada pelo colunista. Uma nota jornalística normalmente indica baixo destaque dado pelo jornal ao acontecimento, apesar do julgamento de ser importante suficiente para ser noticiado, no entanto, em uma coluna, uma vez que se trata de espaço especialmente limitado, indica maior destaque ao evento jornalístico.

- Fotografia com legenda (chamada na contracapa): consiste em fotolegenda informativa publicada na contracapa do jornal com chamada para texto na parte interna do jornal.

- Reportagem: consiste em relato informativo detalhado e completo, ou seja, com as informações fundamentais do ponto de vista jornalístico e que ganha maior destaque.

- Notícia: relato jornalístico de médio destaque e completo sobre o acontecimento.

- Notícia com foto: relato jornalístico de médio destaque e completo sobre o acontecimento ilustrado com fotografia.

- Nota informativa: relato informativo sintético publicado em espaço comum do jornal e normalmente não assinado, indica baixo destaque dado ao acontecimento, no entanto, consideração de ser coberto.

- Editorial: texto opinativo, que manifesta a opinião ou posição do jornal em relação ao assunto abordado.

- Nota informativa oficial: publicação, em formato pequeno, de documento oficial (melhor tratado no item 5.2).

- Notícia informativa oficial: publicação, em formato mais extenso, de documento oficial (melhor tratado no item 5.2).

Considera-se importante explicitar um mesmo formato (nota, notícia, reportagem...) com foto, pelo destaque consequente desta decisão editorial. No entanto, apesar de se reconhecer a importância das imagens ou fotografias no discurso jornalístico, não é objetivo deste trabalho analisá-las, o que demandaria aporte teórico específico, como iconografia ou iconologia por exemplo.

Em *O Liberal*, foram encontradas 56 ocorrências (Tabela 3), sendo 10 delas em um caderno especial comemorativo aos 50 anos do IEC (Figura 7). O caderno especial foi publicado na edição comemorativa de 40 anos de *O Liberal*, em 15 de novembro de 1986, portanto, fora do período da amostra: 09, 10, 11 e 12 de novembro de cada ano. Como se trata de uma análise qualitativa e em função da representatividade e magnitude do material, optamos por não o excluir e o caderno foi analisado dentro do *corpus* geral. A proposta inicial seria analisá-lo separadamente, no entanto, como a pesquisa se propõe a uma análise ampla da cobertura sobre o IEC em 80 anos, acreditamos que colocar a análise desse material em paralelo seria não o considerar parte da cobertura. Avaliamos ainda que o acréscimo desse material ao *corpus* da pesquisa gera mais ganhos do que comprometimento a ela.

Tabela 3 – Ocorrências sobre o Instituto Evandro Chagas em *O Liberal*

Descrição	Quantidade
Notícia na capa com foto	2
Notícia	7
Notícia com foto	5
Nota informativa	1
Nota em coluna assinada	7
Nota com foto em coluna assinada	3
Nota em coluna do jornal	5
Reportagem com foto	18

Reportagem	2
Artigo assinado	3
Prefácio de livro assinado	1
Matéria de perfil de pesquisador em seção da revista	1
Chamada em índice da revista	1
Total	56

Fonte: Elaborado pelo autor

Da mesma forma, considera-se relevante explicar cada um dos tipos de ocorrências, com exceção das que se repetem da Folha do Norte. As descrições abaixo registram simplesmente características observadas nos textos:

- Notícia na capa com foto: relato jornalístico de médio destaque e completo sobre o acontecimento ilustrado com fotografia, neste caso, publicado na capa do jornal, espaço considerado de maior importância.

- Nota com foto em coluna assinada: o mesmo que “Nota informativa em coluna assinada”, porém, ilustrada com foto, o que indica ainda maior destaque ao acontecimento.

- Nota em coluna do jornal: trata-se de relato sintético publicado em coluna não assinada e caracterizada por ser um espaço tradicional de “autoria do periódico”. Representa um dos espaços mais nobres do jornal.

- Reportagem com foto: o mesmo que reportagem, porém, ilustrada com foto, o que indica maior destaque dado ao acontecimento.

- Artigo assinado: texto opinativo com autoria explicitada, o que indica caráter testemunhal ou autoral ao relato.

- Prefácio de livro assinado: publicação na íntegra de texto de prefácio de outra publicação. É uma prática considerada de exceção no jornalismo regional.

- Matéria de perfil de pesquisador em seção da revista: texto informativo biográfico em espaço do jornal dedicado a esse formato.

- Chamada em índice da revista: figuração indicativa de página na qual se encontra o conteúdo ao qual se refere.

Uma decisão metodológica relevante na construção do *corpus* foi considerar como apenas uma ocorrência a publicação de textos extensos e diagramados em páginas diferentes, porém sob o mesmo título e com a informação de que o texto continua. No entanto, textos compostos por vários outros textos com outro título ou subtítulo foram considerados ocorrências separadas. Essa separação foi feita para que se pudesse aprofundar a análise de cada parte no que concerne aos seus efeitos de sentidos e enquadramentos. Chamadas de capa ou de

índice, quando não representavam introdução de um texto e indicação de continuação, também foram analisados separadamente dos textos aos quais se referem.

A seguir, para efeito de ilustração, apresenta-se duas figuras de capas dos jornais que integram o corpus (Figuras 6 e 7). Com o *corpus* da pesquisa devidamente constituído e representativo, vamos apresentar a metodologia de análise, que compreende um desdobramento do quadro teórico conceitual apresentado e da problematização em torno do objeto.

Figura 6- Capa da Folha do Norte de 09 de novembro de 1943 com notícia sobre o Hospital do Instituto "Evandro Chagas"

FOLHA DO NORTE

SEGUNDA-FEIRA NA AMANHÃ

JORNAL DA MANHÃ COTIDIANO E INDEPENDENTE

FOLHA DO NORTE

DURAZZO BOMBARDEADA PELA ARMADA BRITANICA

D Canhoneio A Essa Cidade Da Albania Durou Vinte E Cinco Minutos

ARGEL, 8 (U. P.) — "Destrozes" britânicas alcançaram, na noite de 7 de hoje, a cidade de Durazzo, na Albânia. As explosões produziram danos materiais e humanos. As autoridades locais não sabem a extensão dos danos. As autoridades locais não sabem a extensão dos danos.

Director — PAULO ELEUTERIO — BELEM — Terça-feira, 9 de novembro de 1943

A Mais Trágica Viagem de RETORNO

Os Alemães Contemplam Ansiosos As Fronteiras Da Polónia E Da Rumania

TODOS OS ESFORÇOS PARA CONSEGUIR A COMPLETA DERROTA DO REICH DENTRO DOS PROXIMOS MESES

LONDRES, 8 (U. P.) — Os aliados farão todos os esforços possíveis para conseguir a derrota completa da Alemanha dentro dos próximos meses. Foi o que afirmou o "Daily Express", desta capital, em referência aos resultados da Conferência de Moscou e os resultados dos esforços aliados que estão sendo realizados na frente oriental.

O FORMIDAVEL AVANÇO DAS FORÇAS SOVIETICAS

Quinze Mil Nazistas Perceceram Em Kiev

MOSCÚ, 8 (U. P.) — Os soviéticos, que lutam na frente de Uman, capturaram hoje, Manstein e outros de alta patente. Acreditava-se que os alemães haviam conseguido romper a linha soviética em Kiev. No entanto, os soviéticos capturaram 15 mil nazistas e milhares de armas e equipamentos.

Hospital do Instituto "Evandro Chagas"

Sua Inauguração Amanhã, às Dez Horas Em HOMENAGEM AO ESTADO NOVO

A Influência Da Universidade De Coimbra Na Cultura Nacional"

Dissertação Do Dr. Américo Jacobina Lacombe No Instituto De Estudos Portugueses

RIO, novembro — Via aérea (A. U.) — Prosseguem, com grande interesse e entusiasmo, as aulas deste ano do Instituto de Estudos Portugueses, do Instituto de Estudos Portugueses, do Instituto de Estudos Portugueses.

NOVA EMBARCAÇÃO PARA A FROTA MERCANTE NACIONAL

RIO, 8 (A. U.) — Amathá faz na ilha de Viana, realiza-se a solenidade, com a presença do presidente do Estado, do ministro da Agricultura, do ministro da Indústria e do comércio, do ministro da Marinha e do ministro da Viação Aérea e Marítima.

A Mais Trágica Viagem de RETORNO

Os Alemães Contemplam Ansiosos As Fronteiras Da Polónia E Da Rumania

VIOLENTO FURACÃO VARRE TRÊS CIDADES NORTE-AMERICANAS

NEW YORK, 8 (U. P.) — Um furacão varreu três cidades norte-americanas, causando danos materiais e humanos. O furacão varreu as cidades de New York, New York e New York.

AS SUCESSIVAS DERROTAS DOS EXÉRCITOS ALEMÃES NA ITALIA

As Forças De Clark E Montgomery Prosseguem Obtendo Significativas Vitórias

ARGEL, 8 (U. P.) — (Por Hervey) — Salvo de um exército italiano desmoralizado, os aliados retomaram o controle de Argel, na Itália. As forças de Clark e Montgomery prosseguem obtendo vitórias significativas.

A Mais Trágica Viagem de RETORNO

Os Alemães Contemplam Ansiosos As Fronteiras Da Polónia E Da Rumania

SOBRE A CONFERÊNCIA DE MOSCÚ

LONDRES, 8 (U. P.) — A emissora de Paris informou que a conferência de Moscou, realizada em Moscou, resultou em acordos importantes entre os aliados.

OS GERENTES TÊM DIREITO AO DESCANSO SEMANAL

RIO, 8 (U. P.) — A comissão do Conselho Nacional do Trabalho, que está estudando a possibilidade de conceder aos gerentes o direito ao descanso semanal.

A Mais Trágica Viagem de RETORNO

Os Alemães Contemplam Ansiosos As Fronteiras Da Polónia E Da Rumania

ERÃO SENDO ORGANIZADO UM TIPO POPULAR DE CALÇADOS

RIO, 8 (A. U.) — Estrelando o nome de Evandro Chagas, o Estado do Rio de Janeiro está organizando um tipo popular de calçados.

OS GERENTES TÊM DIREITO AO DESCANSO SEMANAL

RIO, 8 (U. P.) — A comissão do Conselho Nacional do Trabalho, que está estudando a possibilidade de conceder aos gerentes o direito ao descanso semanal.

A Mais Trágica Viagem de RETORNO

Os Alemães Contemplam Ansiosos As Fronteiras Da Polónia E Da Rumania

ERÃO SENDO ORGANIZADO UM TIPO POPULAR DE CALÇADOS

RIO, 8 (A. U.) — Estrelando o nome de Evandro Chagas, o Estado do Rio de Janeiro está organizando um tipo popular de calçados.

OS GERENTES TÊM DIREITO AO DESCANSO SEMANAL

RIO, 8 (U. P.) — A comissão do Conselho Nacional do Trabalho, que está estudando a possibilidade de conceder aos gerentes o direito ao descanso semanal.

A Mais Trágica Viagem de RETORNO

Os Alemães Contemplam Ansiosos As Fronteiras Da Polónia E Da Rumania

ERÃO SENDO ORGANIZADO UM TIPO POPULAR DE CALÇADOS

RIO, 8 (A. U.) — Estrelando o nome de Evandro Chagas, o Estado do Rio de Janeiro está organizando um tipo popular de calçados.

Fonte: Folha do Norte, Biblioteca Pública Arthur Vianna.

Figura 7- Capa do caderno comemorativo aos 50 anos do IEC, veiculado em 15 de novembro de 1946, em O Liberal



O patrimônio científico que a cidade desconhece

Muita gente não sabe direito o que funciona naquele prédio e porque tantos ganhos no gramado. O Instituto Evandro Chagas, quase desconhecido na cidade, é uma das instituições científicas brasileiras mais respeitadas internacionalmente e seus resultados de pesquisa auxiliam diversas instituições.

Todos os dias passam milhares de pessoas pela Av. Barroto, mas poucas sabem que no prédio da esquina com a Cururu está uma das instituições científicas mais respeitadas do mundo todo. Para muita gente, o prédio só chama atenção pelo bando de ganhos que se vê no gramado. Mas ali mal acomodados em salas muito pequenas, pesquisadores do Brasil e do exterior recebem resultados de pesquisa que servem de referência para países de outros países. Quase sempre com pouquíssima publicidade fora do meio científico, já que cientistas, como se sabe, não tem tremor ao avistar jornalistas, porque realmente não é fácil "traum" a ciência para o grande público.

O "Evandro Chagas" é um dos cinco laboratórios nacionais de saúde pública e importante auxiliar da Organização Mundial da Saúde nos programas de pólio, arbovírus e rotavírus. É, ainda, laboratório de referência internacional no setor de leishmanioses e um dos centros nacionais de referência de gripe para o mundo. Além disso, há o departamento de vigilância epidemiológica na Amazônia.

Prestação de serviços Subordinado à Fundação

instalações na Amazônia, dando apoio laboratorial à vigilância epidemiológica da região, elucidando diagnósticos, supervisionando atividades e ainda distribuindo imunobiológicos.

Escola de pesquisa Em 1954 foi criado o convênio com a Fundação Rockefeller para o estudo de arbovírus. Isso foi importante para o desenvolvimento do Instituto Evandro Chagas, como lembra Alexandre Linhares, o diretor do IEC, porque a Fundação Rockefeller, ao se retirar, deixou aqui uma verdadeira escola de pesquisadores, entre eles Francisco Pinheiro, ex-diretor de "Evandro Chagas" e hoje na Organização Pan-Americana de Saúde, nos Estados Unidos.

A partir das linhas de pesquisa se ampliaram e, em 1965, foi firmado um convênio com a Fundação Wellcome Trust, da Inglaterra, para estudos sobre leishmanioses e leptospirose na região do reservatório da usina hidrelétrica de Tucuruí. Com a FINEP, Financiadora de Estudos e Projetos, há convênio para estudo de gasteroentéricas infantis e de etiologia viral. Com a Companhia Vale do Rio Doce, para pesquisas de doenças tropicais na área do Projeto.

Os convênios com instituições internacionais são, com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e Orstom (Office de la Recherche Scientifique et Technique Supérieure) de Londres, pesquisas em leishmanioses e outras doenças parasitárias. Finalmente, com o Palanço Nacional (Programa de Fomento Agropecuario e Agronomico) da Amazônia, há convênios para pesquisa da febre negra e febre amarela, no Pólo Científico, pesquisa de leishmanioses, arbovírus e leptospirose, no Pólo Científico, e pesquisas de síndrome hemorrágica em Altamira.

clavise responsáveis pelos chamados grandes projetos na Amazônia. Em convênio com a Sacum (Superintendência de Campanhas de Saúde Pública), há estudos sobre espasmo de Plasmodium falciparum em populações vivas (parasitas da malária) na região Amazônica. Com a Engenaria Engenharia e Consultoria, o convênio visa estudos e levantamentos de ecologia e controle ambiental na região do reservatório da usina hidrelétrica de Cachoeira-Porteira, no rio Trombaú.

Com a Secretaria Nacional de Ações Básicas de Saúde, o convênio visa desenvolvimento de atividades de apoio a controle de doenças transmissíveis. Mais um grande projeto existe convênio com a Eletrobrás para pesquisas aplicadas destinadas a fortalecer subsídios para controle e controle das leishmanioses, arbovírus e leptospirose na região do reservatório da usina hidrelétrica de Tucuruí. Com a FINEP, Financiadora de Estudos e Projetos, há convênio para estudo de gasteroentéricas infantis e de etiologia viral. Com a Companhia Vale do Rio Doce, para pesquisas de doenças tropicais na área do Projeto.

Os convênios com instituições internacionais são, com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e Orstom (Office de la Recherche Scientifique et Technique Supérieure) de Londres, pesquisas em leishmanioses e outras doenças parasitárias. Finalmente, com o Palanço Nacional (Programa de Fomento Agropecuario e Agronomico) da Amazônia, há convênios para pesquisa da febre negra e febre amarela, no Pólo Científico, pesquisa de leishmanioses, arbovírus e leptospirose, no Pólo Científico, e pesquisas de síndrome hemorrágica em Altamira.

Atualmente, o Instituto Evandro Chagas executa onze projetos, através de convênio entre a Fundação SESP e outras entidades, incluindo:

EVANDRO CHAGAS



Uma Seção de Patologia faz exames de rotina em pacientes de doenças tropicais que estão sob observação dos setores de pesquisa do Instituto Evandro Chagas. Além disso, forma laboratoristas para o SESP em cursos semestrais.

Na Amazônia, um desafio permanente para o IEC

Há cinco anos na direção do Instituto Evandro Chagas, o virologista Alexandre Linhares não deixou nesse período todo de dedicar-se inteiramente, quatro horas a pesquisa. Isso é bem um exemplo da mentalidade que trabalham todos em regime de dedicação exclusiva (apesar dos baixos salários, que chegam a apenas sete mil cruzados, no caso do pesquisador em início de carreira) e que acabam realmente merecendo um adjetivo que muitos reivindicam e poucos justificam nos dias de hoje: são realmente abnegados.

Como todo órgão de pesquisa neste país, o Instituto Evandro Chagas recebe uma infraestrutura de materiais, equipamentos, prescrição de materiais. Alexandre Linhares explica que pesquisa e uma atividade cara no mundo todo, exige capacitação constante e equipamento sofisticado. Quase tudo que o "Evandro Chagas" recebe vem da Fundação SESP mas esses recursos não atendem em plenitude, então, como praticamente todos os outros órgãos nacionais, o Instituto faz convênios nacionais e internacionais. Linhares afirma que os projetos específicos e espe-

da — e é aceita universalmente — a partir de estudos do IEC. Ao lado disso, o "Evandro Chagas" registra a maior casuística de febre negra de Lábrea.

O papel do "Evandro Chagas" é fundamental na região em que se localiza e esta sediada: a Amazônia e propicia a manutenção de ciclos zoonóticos de doenças na selva, com a presença de animais com que o Instituto enfrenta um desafio permanente, que persiste e se renova. Entre esses desafios, está a pesquisa sobre lepra, uma doença muito grave na Amazônia e que ainda representa uma lacuna no Instituto.

E imperioso encaminharmos a atual nesse campo, mas há fatores contrários, como a necessidade de desenvolvermos as linhas antigas de pesquisa, falta de pessoal e pessoal não especializado. Mas há empenho em começar e isso deve ser dar a curto prazo, em termos de pesquisa de natureza médico-patológica.

E pode-se prever que, se houver recursos, será uma verdadeira prestação de serviços para a Amazônia. Atualmente o Instituto Evandro Chagas não possui uma infraestrutura para o estudo preliminar e para a execução de pesquisas em áreas de risco para quem vai para as áreas que estão sendo ocupadas, mostrando as possibilidades de febre amarela ou leishmanioses, por exemplo. São estudos longos a pesquisa não imediata, prescrição de resultados a longo prazo, lembra Linhares. Mas, acrescenta, a medida que se mantém o controle e combate, como é o caso da leishmaniose, não há necessidade de controle e combate, como é o caso do "Evandro Chagas".

Quando se examina a data em que foram formados os outros órgãos nacionais e internacionais, verifica-se que eles procuraram o Instituto me-

Quando se examina a data em que foram formados os outros órgãos nacionais e internacionais, verifica-se que eles procuraram o Instituto me-

É a Mãe que Zona Franca é a berçário de desenvolvimento da Amazônia ocidental

No próximo século, o desenvolvimento do Brasil será ditado pela Amazônia. Quem afirma isso é o Superintendente da Zona Franca de Manaus, Delle Guerra de Macedo, que afirmou, também, ser a Zona Franca um projeto válido, viável e a melhor alternativa de desenvolvimento para a Amazônia Ocidental.

O Superintendente da Suframa diz, com segurança, que acredita no futuro da Zona Franca, que adotou como sua, tal o vínculo de trabalho e de amizade que estabeleceu desde os primeiros anos da década de 70, quando foi Secretário de Planejamento e Coordenação, no Amazonas.

Hoje, a maior missão do Superintendente é estruturar a Suframa para que, de acordo com as diretrizes propostas pelo Ministério do Interior, Ronaldo Costa Couto, ela venha a cumprir suas reais necessidades como verdadeira agência de desenvolvimento para a parte Ocidental da Amazônia brasileira, uma área correspondente a mais de 25% do Território Nacional.

Para cumprir com os compromissos exigidos pela nova Suframa, Delle Guerra de Macedo, com a aprovação da comissão do parque industrial de Manaus, a produção de alimentos para abastecer o mercado da Região, o assentamento de irrigação em áreas de terras férteis e a preservação do meio ambiente, entre outros.

Nesta entrevista, ele analisa os quase 20 anos de Zona Franca de Manaus, fala de sua visão da Amazônia e do trabalho que iniciou em junho, como Superintendente da Suframa.

Qual o balanço que o senhor faz desses primeiros cinco meses da sua administração na Suframa?

Delle: Não fomos formais na Suframa a Superintendência da Zona Franca de Manaus para consolidar a desenvolvimento e a estamos conseguindo. Em apenas cinco meses, nós elaboramos as políticas e diretrizes para 1986, com todos os procedimentos necessários à estruturação da Suframa para atuar com agência de desenvolvimento da Amazônia Ocidental. Reformulamos os critérios de análise de projetos, apresentação de cartas consultivas e de pedidos de anulação, e modificamos o processo de liberação de guias de importação. Estamos treinando todo o quadro de funcionários da Suframa, inclusive os servidores lotados nos postos de fiscalização e Escritórios de Representação, tendo treinado em 120 dias, 200 servidores. Estamos estabelecendo procedimentos e critérios para toda a Suframa. Estamos divulgando a ZFM em vários pontos do País, através de palestras e encontros com empresários, técnicos e políticos, cientistas, bem como a produção rural, a interiorização do desenvolvimento, da pesquisa industrial, do cadastro das empresas da interiorização de mercadorias, da assistência técnica, do seu salário rural. Voltamos a planejar o desenvolvimento da Zona Franca, através de estudos de viabilidade e de seu salário rural. Voltamos a planejar o desenvolvimento da Zona Franca, através de estudos de viabilidade e de seu salário rural.

se da Nação e da Zona Franca, por considerá-la um projeto válido, viável e a melhor alternativa de desenvolvimento da Amazônia Ocidental. Vovra conta, quando alguma coisa não coadunava com a minha consciência, como no caso da aprovação de projetos que não dariam de benefício ao desenvolvimento e consolidação da indústria regional e nacional. Com o trabalho, hoje, o senhor acredita que a Suframa vai cumprir as responsabilidades inerentes a uma agência de desenvolvimento regional. Neste sentido várias são as prioridades: A consolidação e desenvolvimento do parque industrial de Manaus; a produção de alimentos para o consumo nos centros urbanos; o assentamento de irrigação de agricultores, em áreas de terra fértil e de várzea; o fortalecimento das indústrias instaladas em outras áreas da Amazônia Ocidental; o aspecto social do desenvolvimento e a sua consolidação com aproveitamento racional dos recursos naturais e a preservação do meio ambiente.

O senhor tem dito que, no futuro, o progresso do Brasil vai ser ditado pela Amazônia, em que o senhor se baseia?

Delle: Na existência da grande riqueza da região, cuja realidade está expressa em projetos como o Carajás, no Pará, e Zona Franca de Manaus, no Amazonas, onde o parque industrial se apresenta com alternativa vantajosa para a desconcentração do parque industrial do Sudeste-Sul do País; nas grandes reservas minerais já recentemente descobertas do maior poço petrolífero em terra firme, em Urucum/AM. Não temos dúvida de que o desenvolvimento de uma tecnologia de ponta, na área da Zona Franca, irá transferir-la no grande polo industrial brasileiro no próximo século e a necessidade de preservação das riquezas naturais irio obrigar o Governo Federal a investir maiores recursos em infraestrutura. Além disso, o beneficiamento dos recursos naturais e o aproveitamento de recursos, deverá ser feito na própria região, assim como as exportações, porque no Estado não há mercado para a maioria dos produtos, e suas riquezas, E, sobretudo, porque a necessidade de ocupação da Amazônia é uma questão não só de desenvolvimento econômico, mas, também, de segurança nacional.

A Amazônia, sobretudo a parte Ocidental, é uma região de baixa densidade demográfica, na sua opinião, qual seria a melhor maneira de ocupá-la, preservando as reservas naturais para as gerações futuras?

Delle: Quando não dizemos que há necessidade de ocupar a região e explorá-la suas riquezas, está subentendido que não deverá ser feito através de programas do Governo Federal e da iniciativa privada, e o mínimo de bem senso é não elaborar programas sem estudos preliminares. Essa ocupação é lógica, deverá ser feita com racionalidade, sem depredação do meio ambiente e dos recursos naturais. Temos regiões superpovoadas e desprovidas e não desenvolvidas. Temos que criar atrativos para que essas pessoas, que, nos grandes centros, apenas sobrevivem em condições subumanas, possam viver dignamente na Amazônia, construindo o desenvolvimento nacional, produzindo alimentos, que o país mais precisamos. O Amazonas importa 80% do que consome em alimentos, tendo água e terra em abundância

de condições para o desenvolvimento do setor primário. Como o senhor situa a Zona Franca no contexto da economia nacional, hoje?

Delle: O desempenho da Zona Franca de Manaus, do dinamismo e dos mercados dos grandes centros. A ZFM tem sua produção local voltada para o mercado interno e externo, com a produção de bens de consumo e de capital. Há uma grande concentração de renda em função da falta de recursos e a qualificação desejada, prescrição de estruturas para a produção de bens de consumo e de capital. Há uma grande concentração de renda em função da falta de recursos e a qualificação desejada, prescrição de estruturas para a produção de bens de consumo e de capital. Há uma grande concentração de renda em função da falta de recursos e a qualificação desejada, prescrição de estruturas para a produção de bens de consumo e de capital.

de condições para o desenvolvimento do setor primário. Como o senhor situa a Zona Franca no contexto da economia nacional, hoje?

Delle: O desempenho da Zona Franca de Manaus, do dinamismo e dos mercados dos grandes centros. A ZFM tem sua produção local voltada para o mercado interno e externo, com a produção de bens de consumo e de capital. Há uma grande concentração de renda em função da falta de recursos e a qualificação desejada, prescrição de estruturas para a produção de bens de consumo e de capital. Há uma grande concentração de renda em função da falta de recursos e a qualificação desejada, prescrição de estruturas para a produção de bens de consumo e de capital.

de condições para o desenvolvimento do setor primário. Como o senhor situa a Zona Franca no contexto da economia nacional, hoje?

Delle: O desempenho da Zona Franca de Manaus, do dinamismo e dos mercados dos grandes centros. A ZFM tem sua produção local voltada para o mercado interno e externo, com a produção de bens de consumo e de capital. Há uma grande concentração de renda em função da falta de recursos e a qualificação desejada, prescrição de estruturas para a produção de bens de consumo e de capital. Há uma grande concentração de renda em função da falta de recursos e a qualificação desejada, prescrição de estruturas para a produção de bens de consumo e de capital.

de condições para o desenvolvimento do setor primário. Como o senhor situa a Zona Franca no contexto da economia nacional, hoje?

Delle: O desempenho da Zona Franca de Manaus, do dinamismo e dos mercados dos grandes centros. A ZFM tem sua produção local voltada para o mercado interno e externo, com a produção de bens de consumo e de capital. Há uma grande concentração de renda em função da falta de recursos e a qualificação desejada, prescrição de estruturas para a produção de bens de consumo e de capital. Há uma grande concentração de renda em função da falta de recursos e a qualificação desejada, prescrição de estruturas para a produção de bens de consumo e de capital.

de condições para o desenvolvimento do setor primário. Como o senhor situa a Zona Franca no contexto da economia nacional, hoje?

Delle: O desempenho da Zona Franca de Manaus, do dinamismo e dos mercados dos grandes centros. A ZFM tem sua produção local voltada para o mercado interno e externo, com a produção de bens de consumo e de capital. Há uma grande concentração de renda em função da falta de recursos e a qualificação desejada, prescrição de estruturas para a produção de bens de consumo e de capital. Há uma grande concentração de renda em função da falta de recursos e a qualificação desejada, prescrição de estruturas para a produção de bens de consumo e de capital.

de condições para o desenvolvimento do setor primário. Como o senhor situa a Zona Franca no contexto da economia nacional, hoje?

Delle: O desempenho da Zona Franca de Manaus, do dinamismo e dos mercados dos grandes centros. A ZFM tem sua produção local voltada para o mercado interno e externo, com a produção de bens de consumo e de capital. Há uma grande concentração de renda em função da falta de recursos e a qualificação desejada, prescrição de estruturas para a produção de bens de consumo e de capital. Há uma grande concentração de renda em função da falta de recursos e a qualificação desejada, prescrição de estruturas para a produção de bens de consumo e de capital.

4.4 Metodologia de análise: formas de aproximação e desfiar o objeto

Neste tópico vamos detalhar todos os procedimentos realizados para possibilitar a análise dos 71 textos que compõem o *corpus* da pesquisa. Para isso, foi construído um protocolo composto por três fases:

- 1) Listagem das edições dos jornais com as ocorrências (textos) e quadro das características gerais do material;
- 2) Matriz analítica e uso nos textos;
- 3) Análise dos achados de acordo com o quadro teórico-conceitual e o levantamento bibliográfico.

Para melhor visualização, organização e anotação das informações e observações, as fases de um a três foram operacionalizadas com a ajuda do *software Microsoft Excel*.

4.4.1 - Listagem das edições dos jornais com as ocorrências sobre o Instituto Evandro Chagas e quadro das características gerais do material

A listagem das edições dos jornais com as ocorrências sobre o Instituto Evandro Chagas e o quadro das características gerais do material foram dois instrumentos construídos simultaneamente ao levantamento do *corpus*. O objetivo da listagem foi organizar a amostra de todas as edições buscadas na pesquisa, identificar se foram encontradas e se houve ou não textos mencionando o Instituto Evandro Chagas. Caso algum texto fosse localizado, ele era colocado na listagem com título e número da página em que foi veiculado. Essa listagem é composta por todas as edições que fazem parte do estudo e foi feita uma listagem para a *Folha do Norte* e outra para *O Liberal*. (Quadro 1)

Quadro 1 – Campos da listagem das edições dos jornais com as ocorrências sobre o Instituto Evandro Chagas

Ano	Ano da edição correspondente: de 1936 a 2016
Jornal	Jornal ao qual aquela edição pertencia: <i>Folha do Norte</i> ou <i>O Liberal</i>
Data	Data de veiculação da edição e que a identifica. Caso fosse encontrado mais de um texto, essa data se repetia.
Título	Título do texto ou informação de que não houve nenhuma ocorrência naquela edição ou ainda de que a edição não fora encontrada.
Página	Número da página em que o texto fora publicado.

Fonte: Elaborado pelo autor

O Quadro 2 traz o caso da *Folha do Norte* de 1941. A cor amarela no fundo da célula foi utilizada para melhor identificação das edições ausentes no acervo para posterior

verificação, fora registrado questionamento sobre o porquê dela não constar no acervo: “segunda-feira, não circulou?”.

Quadro 2 – Listagem das edições dos jornais com as ocorrências da *Folha do Norte*, 1941

1941	Folha do Norte	
Data	Título	Página
09/nov	nenhuma ocorrência	-
10/nov	Indisponível no acervo (segunda-feira, não circulou?)	-
11/nov	AINDA O FALECIMENTO DO DR. EVANDRO CHAGAS	2
12/nov	nenhuma ocorrência	-

Fonte: Elaborado pelo autor

Enquanto a listagem das edições dos jornais com as ocorrências está relacionada à amostra da pesquisa, o Quadro das características gerais do material da pesquisa se relaciona ao *corpus* do estudo. O quadro foi criado com duplo objetivo: viabilizar a solicitação das digitalizações das ocorrências encontradas em microfimes para a constituição do *corpus empírico* e para dar ao pesquisador a dimensão e consolidação do material encontrado. Da mesma forma, foi feito um quadro do material da *Folha do Norte* e uma de *O Liberal*, ainda trabalhando de forma separada os periódicos. Esse é composto dos campos: jornal, data, página, coluna, título, subtítulo, tipo de material e assunto (Quadro 3). Para a solicitação de digitalização, era fornecida ainda a informação de se tratar de página inteira, para que se pudesse conhecer o contexto de veiculação do texto jornalístico.

Quadro 3 – Campos do quadro das características gerais do material da pesquisa

Jornal	Jornal no qual o texto foi publicado: <i>Folha do Norte</i> ou <i>O Liberal</i> .
Data	Data da publicação do texto.
Página	Página na qual o texto foi publicado. Também era inserida a informação do caderno, quando havia.
Coluna	Coluna ou colunas que o texto ocupou na diagramação do jornal.
Título	Título do texto dado pelo jornal transcrito de acordo com as fontes capituladas ou não.
Subtítulo	Subtítulo do texto, caso houvesse, transcrito de acordo com as fontes capituladas ou não.
Tipo de material	Classificação meramente descritiva do autor mencionada no tópico anterior.
Assunto	Resumo do conteúdo do texto.

Fonte: Elaborado pelo autor

O Quadro 4 traz o caso de uma das 56 ocorrências sobre o Instituto Evandro Chagas publicadas em *O Liberal*. O quadro completo de *O Liberal* traz essas informações do quadro dos 56 textos que citam o Instituto e o da *Folha do Norte* dos 15 textos publicados nesse periódico em que o IEC é citado.

Quadro 4 – Quadro das características gerais do material da pesquisa, *O Liberal*, 10/11/1996

Jornal	Data	Página	Col.	Título	Subtítulo	Tipo de Material	Assunto
O Liberal	10/11/1996	9 / atualidades	1 a 6	Sessenta anos a serviço da ciência	INSTITUTO EVANDRO CHAGAS COMPLETA SEIS DÉCADAS DE PESQUISAS CIENTÍFICAS PARA LIVRAR A POPULAÇÃO AMAZÔNICA DAS DOENÇAS TROPICAIS.	Reportagem com foto	Texto aborda os 60 anos do IEC, traz informações de pesquisador do Instituto sobre as linhas de atuação a identificação com a Amazônia e sobre a programação de comemoração do aniversário.

Fonte: Elaborado pelo autor

4.4.2 - Matriz analítica da pesquisa e uso nos textos

Para a realização dos objetivos específicos da pesquisa, foi elaborada uma matriz analítica que os relaciona aos conceitos norteadores correspondentes e constantes no quadro teórico-conceitual proposto no âmbito da pesquisa. A matriz ficou como segue (Quadro 5):

Quadro 5 – Matriz analítica da pesquisa

Objetivo específico	Conceitos norteadores
Identificar e analisar os efeitos de sentido possíveis e suas dominâncias na cobertura jornalística sobre o Instituto Evandro Chagas	Enunciação, efeitos de sentido
Identificar e analisar os enquadramentos noticiosos nas enunciações jornalísticas sobre o Instituto Evandro Chagas	Enquadramento
Identificar e categorizar as fontes presentes nos textos dos jornais analisados relativos ao Instituto Evandro Chagas	Enunciação, fontes

Fonte: Elaborado pelo autor

O estabelecimento das relações dos conceitos norteadores com os objetivos específicos da pesquisa viabilizou o diálogo entre metodologia e teoria de acordo com a proposição de França (2017, p. 72, grifo nosso):

O que queremos defender aqui é que, na constituição de um projeto de pesquisa, a reflexão metodológica é indissociável da reflexão teórica e da maneira como ela incide sobre o objeto empírico; *a metodologia é um desdobramento natural da problematização do objeto, é resultado da operacionalização dos conceitos norteadores.*

Todos os textos foram analisados por meio dessa matriz (Quadro 5) com o auxílio de um terceiro quadro (Quadro 6) composto de uma área identificadora do texto, a qual contém os campos das informações do *Quadro das características gerais do material da pesquisa* (Quadro 4)²², adicionadas as informações de assinatura ou não dos textos e, em caso positivo, quem assinava, e a localização do texto na página para além das colunas que ele ocupava. Já a segunda área desse quadro (Quadro 6) traz o objetivo geral da pesquisa, um campo de análise geral, o qual descreve informações do contexto da página, os objetivos específicos e os campos dos conceitos norteadores relacionados para preenchimento após olhar cuidadoso do material. O Quadro - 06 traz o caso de um texto da *Folha do Norte* veiculado em 10 de novembro de 1936.

Sobre a análise das fontes, os textos do *corpus* nos quais o IEC é apenas citado, não se constituindo objeto central ou relevante, não tiveram suas fontes de informação identificadas e analisadas. Entende-se esses textos em que o Instituto é apenas citado são relevantes para a análise dos sentidos e dos enquadramentos, uma vez que a mera citação em um contexto é relevante para os objetivos específicos um e dois da pesquisa (Quadro 5), mas não para a análise das fontes, o que se justifica apenas nos textos em que o IEC é tematizado. Desta forma, houve uma separação dos textos em que o IEC é objeto central, daqueles em que ele é apenas citado.

²² Na apresentação do Quadro 6, não foram apresentadas as informações do Quadro 4 para melhor diagramação na página.

Quadro 6 – Matriz analítica de um texto da *Folha do Norte* de texto veiculado em 10 de novembro de 1936

OBJETIVO GERAL: analisar como o Instituto Evandro Chagas é apresentado pelos jornais Folha do Norte e O Liberal ao longo de 80 anos (1936-2016), entendendo a produção jornalística como resultado de processos comunicacionais em cada época.				
ANÁLISE GERAL: Jornal abre espaço para publicação ipsis literis texto de correspondência oficial na página 2 em meio a anúncios. Correspondência datada de 19 de outubro e publicada na edição de 10 de novembro. (22 dias). Publicar integralmente pode ser interpretado como alinhamento com o governo, falta de estrutura pra escrever sobre. Mas ainda assim, abrir espaço.				
OBJETIVO ESPECÍFICO	CONCEITO NORTEADOR	EFEITOS DE SENTIDO	ENUNCIÇÃO	OBSERVAÇÕES
Identificar e analisar sentidos possíveis e suas dominâncias na cobertura jornalística sobre o IEC	Enunciação, efeitos de sentido	Solução de problemas de saúde pública Credibilidade do IOC (cooperação Interinstitucional) Oficialidade (governo estadual e Instituto Federal) Expectativa de realização	"Venho solicitar os bons officios de v. exc.. No sentido de serem ultimadas as providências que com o seu criterio de administrador se dignou tomar para a instalação, no Estado do Pará, do Instituto de Pathologia Experimental." "O funcionamento desse Instituto constitue uma medida de grande alcance para a solução dos numerosos problemas de pathologia regional pelos quaes v. exc. tanto se interessa e vem ao encontro dos objectivos do Instituto Oswaldo Cruz, que está vivamente empenhado nos estudos que lhe serão affectos e aos que dará toda a cooperação de seus técnicos." "Por esse motivo e aproveitando a oportunidade que se offerece agora da ida ao Pará do dr. Evandro Chagas, eu me permitto insistir junto a v. exc. sobre a conveniencia dessa instalação, esperando para a mesma o necessário patrocínio do governador do Estado."	Houve comprometimento prévio do Governo do Pará no sentido de instalar o Instituto; O Instituto contribuirá para a solução dos "numerosos problemas" de saúde pública da região; O Instituto terá cooperação com os técnicos do IOC; Participação do pesquisador Evandro Chagas do IOC na criação; Necessidade de patrocínio do Governo do Pará.
OBJETIVO ESPECÍFICO	CONCEITO NORTEADOR	ENQUADRAMENTO(S)	EFEITOS DE SENTIDO	OBSERVAÇÕES
Identificar, analisar e categorizar os enquadramentos noticiosos provenientes dos efeitos de sentido das enunciações sobre o IEC	Enquadramento	O IEC como agente do Estado Ciência como solução de problemas	Credibilidade do IOC (cooperação Interinstitucional) Oficialidade (governo estadual e Instituto Federal) Solução de problemas de saúde pública Expectativa de realização	
OBJETIVO ESPECÍFICO	CONCEITO NORTEADOR	FONTES (IDENTIFICAÇÃO / CLASSIFICAÇÃO)	ENUNCIÇÃO	OBSERVAÇÕES
Identificar as fontes presentes nos textos dos jornais analisados relativas ao IEC	Enunciação sujeitos no discurso	Dr. Antonio Cardoso Fontes-diretor geral do IOC / Cientista com cargo administrativo	"O sr. dr. governador do Estado recebeu do Instituto Oswaldo Cruz o seguinte officio datado de 19 de outubro:" "O funcionamento desse Instituto constitue uma medida de grande alcance para a solução dos numerosos problemas de pathologia regional pelos quaes v. exc. tanto se interessa e vem ao encontro dos objectivos do Instituto Oswaldo Cruz, que está vivamente empenhado nos estudos que lhe serão affectos e aos que dará toda a cooperação de seus técnicos."	Jornal faz uma introdução para contextualizar e opta pelo discurso direto. Quem fala: Dr. Antônio Cardoso Fontes, diretor geral do Instituto Oswaldo Cruz (Tem um parágrafo introdutório sem autoria, mas não fala do IPEN) O que fala sobre o IPEN: contribuirá para a solução dos "numerosos problemas" de saúde pública da região.

Fonte: Elaborado pelo autor

4.4.3 - Análise dos achados de acordo com o marco teórico e o levantamento bibliográfico

A terceira e última parte contém a sistematização e a análise dos dados em conexão com o marco teórico, o levantamento bibliográfico e o contexto histórico das enunciações analisadas, tendo em vista o objetivo geral da pesquisa de analisar como o Instituto Evandro Chagas é apresentado pelos jornais *Folha do Norte* e *O Liberal* ao longo de 80 anos (1936-2016), entendendo a produção jornalística como resultado de processos comunicacionais em cada época.

No próximo capítulo, serão apresentados os dados da pesquisa, bem como a discussão dos achados em articulação com as concepções teóricas da pesquisa.

V – O INSTITUTO EVANDRO CHAGAS NA IMPRENSA PARAENSE: SENTIDOS, ENQUADRAMENTOS E FONTES

Nos capítulos anteriores, foram discutidas questões teóricas e apresentados aspectos históricos e metodológicos relacionados a este estudo, de acordo com a problematização e os objetivos traçados. Isso se refere a questões ligadas à relação jornalismo e história, enunciação e efeitos de sentido, enquadramento noticioso e fontes jornalísticas, e seus desdobramentos na operacionalização analítica da pesquisa.

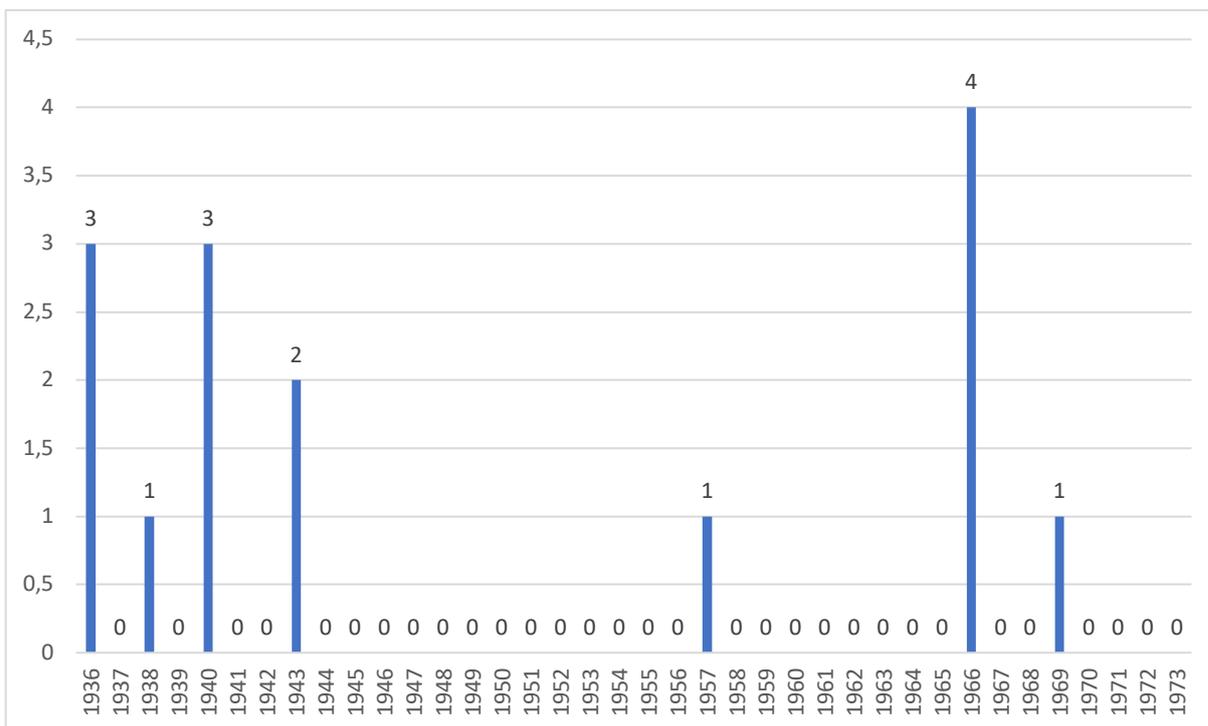
O propósito agora é apresentar dados gerais e específicos da cobertura sobre o IEC ao longo dos 80 anos pela *Folha do Norte* e *O Liberal*, bem como, a discussão sobre os resultados encontrados no que se refere aos efeitos de sentido sobre o IEC, o enquadramento dos textos e os sujeitos acionados para falar sobre o Instituto. Vamos começar abordando de forma panorâmica alguns dados para se ter uma compreensão da distribuição temporal das publicações por jornal, depois comparando ambos ao longo do período. Apresentaremos ainda dados referentes à problematização de um possível vício na amostra por ela se concentrar em edições da época do aniversário do IEC e finalmente apresentaremos os três principais enquadramentos noticiosos identificados e sua distribuição temporal. Em seguida, vamos fazer a análise de cada um deles por meios de alguns casos representativos e a análise das fontes.

5.1 Aspectos gerais da cobertura sobre o IEC na *Folha do Norte* e em *O Liberal*

Como já mencionado no tópico sobre a construção do *corpus*, foram encontrados 15 textos veiculados na *Folha do Norte* e 56, em *O Liberal*, citando o IPEN/IEC. O período pesquisado da *Folha do Norte* foi de 1936 a 1973 e de *O Liberal* de 1947 a 2016. Dos 38 anos nos quais se fez o levantamento na *Folha do Norte*, foram encontrados textos em sete anos: 1936, 1938, 1940, 1943, 1957, 1966 e 1969, o que sugere uma concentração de publicações nesses anos das edições pesquisadas: 09, 10, 11 e 12 de novembro de cada ano (Gráfico 1).

Analisando os anos com mais ocorrências, percebemos o destaque de 1966, ano do trigésimo aniversário de criação do IEC, seguido de 1936 e 1940, anos de criação do IPEN e da morte de Evandro Chagas respectivamente, e o ano de 1943, período ditatorial do Estado Novo de Getúlio Vargas. Observa-se ainda que todas as publicações do *corpus* de cada um desses anos estão relacionadas a esses temas, o que pode ser interpretado como fatos desencadeadores das coberturas jornalísticas nessas épocas.

Gráfico 1 – Número de textos publicados pela *Folha do Norte* sobre o IPEN/IEC por ano



Fonte: Elaborado pelo autor

A análise do Gráfico 1 evidencia um silêncio de 21 anos da *Folha do Norte* na cobertura de temas relacionados ao IEC no *corpus* pesquisado. Esse silêncio vai de 1944 até 1965, e só é interrompido por uma publicação em 1957 (Figura 8). Nesse período de 21 anos, não foram analisadas as edições de 1948, 1963 e 1965 por indisponibilidade no acervo da Biblioteca Pública Arthur Viana. Desta forma, os dados disponíveis apontam que a cobertura da *Folha*, no período analisado, acontece principalmente em função de 4 acontecimentos: criação do IEC em 1936 (três publicações), morte de Evandro Chagas em 1940 (três publicações), aniversário de seis anos do Estado Novo em 1943 (duas publicações) e aniversário de 30 anos do IEC em 1966 (4 publicações). Essa distribuição de ocorrências de textos sobre o IEC na *Folha*, considerando-se que são temas ligados à ciência e à saúde, alinha-se à constatação da análise das pautas sobre ciência nos jornais paraenses ao longo de 130 anos realizada por Carvalho (2003, p. 77):

Com a criação da *Folha do Norte*, em 1896, observamos uma presença mais constante da ciência nos jornais selecionados, com um crescimento a partir da década de 1950. De 1956 a 2006, estão 91,5% de todo o corpus.

Ou seja, havia um interesse sobre temas de ciência por parte da *Folha*, mas há um aumento da cobertura dessas pautas pelos jornais paraenses a partir de 1956, período, que de

1958 a 1965, corresponde à segunda fase de silêncio da *Folha* em relação ao IEC no âmbito deste *corpus*. Os dados da pesquisa revelam que a cobertura da *Folha* sobre o IEC nesses 38 anos não foi regular ou constante, e se deu em torno de acontecimentos específicos e não-ordinários.

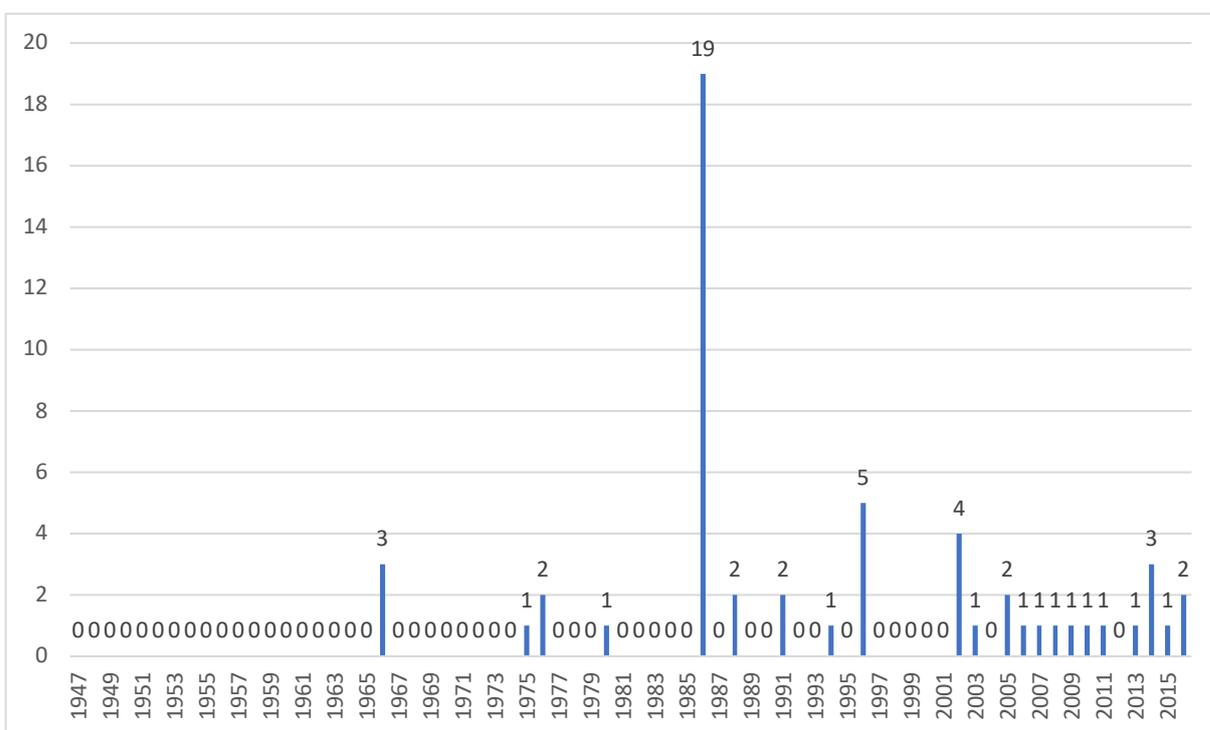
Uma hipótese que tem relação intrínseca com o IEC e que pode explicar o silêncio da *Folha* nesse período é a criação do Serviço Especial de Saúde Pública (SESP) em 1942, ao qual o IEC foi subordinado como laboratório central. Dois dados da pesquisa reforçam essa hipótese: 1) em nossas anotações de campo, foram identificadas 11 publicações sobre o SESP nesse período na *Folha*; 2) O tratamento editorial dado por *O Liberal* na publicação do texto “Governador do Amazonas presidiu festividade do I.E.C.” em 10 de novembro de 1966 (Figura 27). Nesse caso, que será melhor analisado mais a frente, o jornal creditou à Fundação SESP realizações que, na mesma cobertura, a *Folha do Norte* creditou ao IEC. Nossa hipótese para explicar esse longo silêncio da *Folha* em relação ao IEC é a proeminência dada ao SESP desde a sua criação pelo governo federal, o que pode ter relegado o IEC a segundo plano na arena midiático-discursiva principalmente no período de maior proeminência do SESP, que entrou em declínio com o fim do financiamento internacional em 1960, mas ainda se manteve em operação até 1990 (SOUSA, 2011).

A constatação de Carvalho (2003, p. 77) é percebida de forma mais consistente no Gráfico 2, que demonstra a distribuição temporal da cobertura de *O Liberal* sobre o IEC. Dos 70 anos analisados de *O Liberal*, foram encontradas ocorrências em 22 anos: 1966, 1975, 1976, 1980, 1986, 1988, 1991, 1994, 1996, 2002, 2003, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2013, 2014, 2015 e 2016 (Gráfico 2). Os anos que se destacam com maior número ocorrências são 1966 e 1986, ano do trigésimo aniversário do IEC e do cinquentenário; 1996 em que o IEC completou 60 anos; 2002 e 2014, os quais não comportam uma efeméride destacada na história do Instituto. Todas as publicações de 1966 se relacionam com o trigésimo aniversário do IEC. Das 19 publicações de 1986, 15 estão relacionadas com o cinquentenário do IEC, sendo 10 do caderno especial sobre o Instituto, publicado em 15 de novembro, e quatro são referentes a outras temáticas. No ano de 1996, das cinco publicações, quatro se referem ao aniversário de sessenta anos e uma não. E das três publicações de 2014, nenhuma se relaciona ao aniversário da instituição.

Sobre a atuação da ASCOM do IEC e seu impacto na cobertura da imprensa, percebe-se que pode haver relação. Como já mencionado, há forte evidência de que o Instituto contou com assessoria de imprensa terceirizada no ano do cinquentenário (1986), que corresponde ao período de cobertura mais intensa por *O Liberal*. De 1993, quando a ASCOM foi constituída

contando com a atuação de uma jornalista, até 2003, quando essa servidora foi transferida, houve publicações em 1994 (uma), 1996 (cinco) e 2002 (quatro), totalizando 10 publicações. Apesar de não caracterizar uma cobertura regular, já que ocorre em três dos 11 anos, essas publicações correspondem a 19,2% dos textos publicados por *O Liberal*. O último período da amostra em que o IEC contou com um jornalista foi a partir de 2013, quando a cobertura já pode ser considerada regular, mas houve um incremento nos anos de 2014, com quatro textos, e 2016, com dois; em uma ocorrência média de pouco menos de 1 texto desde 2007.

Gráfico 2 – Número de textos publicados por *O Liberal* sobre o IPEN/IEC por ano



Fonte: Elaborado pelo autor

Percebe-se que datas redondas (finalizadas em zero) são mais frequentes na cobertura jornalística sobre o IEC relacionada ao aniversário institucional. Apesar de *O Liberal* ter sido criado em 1946 (15 de novembro) e de ter suas primeiras edições analisadas nessa pesquisa referentes a 1947, observa-se que o jornal só publicou notícias sobre o IEC, nas edições da amostra, quase vinte anos depois, na efeméride de 30 anos do Instituto. Nesse período de 22 anos, a Folha do Norte publicou apenas um texto citando o Instituto, em 10 de novembro de 1957, o qual tinha como enfoque e título “Ajuda do Ministério da Saúde às repartições sanitárias” (Figura 8).

Figura 8- Texto intitulado “Ajuda do Ministério da Saúde às repartições sanitárias”, publicado pela Folha do Norte em 10 de novembro de 1957, p. 9.



Fonte: Biblioteca Pública Arthur Vianna.

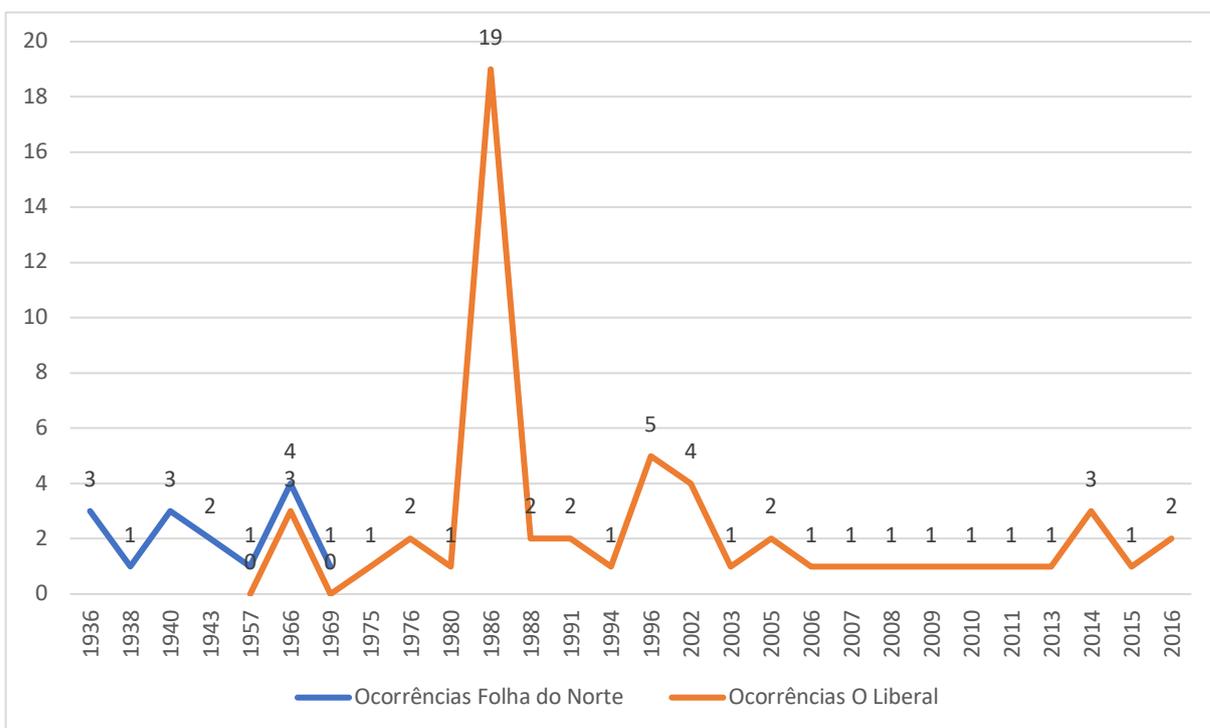
O silêncio de 19 anos de *O Liberal* sobre o IEC nos primeiros anos da amostra pode ser resultado da ausência das edições do jornal em oito anos no acervo da Biblioteca Pública Arthur Viana (1948, 1949, 1950, 1953, 1955, 1956, 1957 e 1963). Ainda assim, foram analisadas as edições dos anos: 1947, 1951, 1952, 1954, 1958, 1959, 1960, 1961, 1962, 1964 e 1965. A mesma hipótese formulada para tentar explicar o silêncio da *Folha* em relação ao IEC mostra-se sustentável aqui, uma vez que nossas anotações de campo registraram 5 textos sobre o SESP publicados por *O Liberal* até 1966.

Um outro aspecto que se destacou nos dados foi a recorrência de citações de um pesquisador que atuou no IEC, foi diretor da instituição no ano de 1980 e posteriormente seguiu carreira internacional, o virologista Dr. Francisco Pinheiro. Há sete ocorrências citando o pesquisador, uma na *Folha do Norte* e seis em *O Liberal*. A citação da *Folha* corresponde a nota em coluna assinada por Guaracy de Brito. O colunista depois publicou mais duas notas sobre o pesquisador já em *O Liberal*. O Dr. Pinheiro foi também citado em duas notas na coluna Medicina Liberal, em uma reportagem no caderno especial do cinquentenário e ainda assinou um artigo no mesmo caderno. A primeira aparição do Dr. Pinheiro na pesquisa foi em 1969 e a mais recente em 2013.

Analisando a distribuição temporal dos textos da cobertura da *Folha do Norte* e de *O Liberal*, observa-se a afetação de ambas pelo trigésimo aniversário do IEC (Gráfico 3). Note-se que o período de circulação simultânea de ambos os periódicos no estudo vai de 1947 a 1973.

Dos sete anos em que a *Folha* publicou notícias sobre o IEC, quatro se concentram de 1936 a 1943, um período de apenas oito anos; enquanto os outros três anos em que houve cobertura, se distribuem de 1957 a 1969, 13 anos. De 1944 a 1956, 13 anos; de 1958 a 1965, 8 anos; e de 1970 a 1973, quatro anos, a *Folha* não publicou notícias sobre o Instituto. Percebe-se então uma manutenção da presença do IEC nas páginas da *Folha do Norte* nos primeiros anos da pesquisa. Em relação a *O Liberal*, dos 22 anos em que o jornal publicou textos citando o Instituto, treze anos correspondem ao período de 2002 a 2016, no qual só não foram encontrados textos citando o IEC em 2004 e 2012. Os outros nove anos de ocorrências em *O Liberal* se distribuem no período de 31 anos de 1966 a 1996. Observa-se aí uma clara maior frequência da presença do IEC na cobertura mais recente de *O Liberal*. Isso não significa que a maior parte dos textos sobre o IEC em *O Liberal* tenha sido publicada mais recentemente; dos 56 textos de *O Liberal*, 36 foram publicados de 1966 a 1996, resultado influenciado pelo trigésimo, quadragésimo, quinquagésimo e sexagésimo aniversário. Por outro lado, apenas 1 dos 20 textos publicados no período de 2002 a 2016 se relaciona com o aniversário do Instituto. Tanto a regularidade na cobertura, quanto as temáticas não se referirem a uma questão institucional como o aniversário do IEC, encontram respaldo na constatação de Carvalho (2003, p. 77).

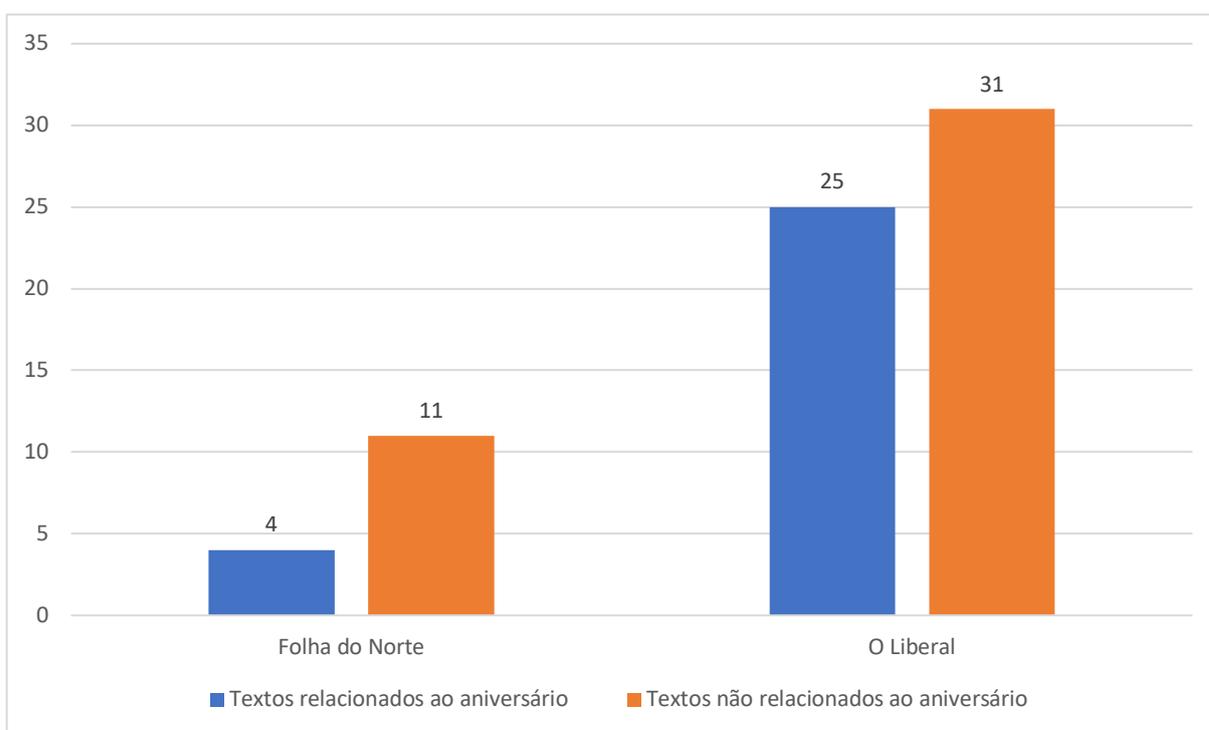
Gráfico 3 – Número de textos publicados pela *Folha do Norte* e *O Liberal* sobre o IPEN/IEC por ano



Fonte: Elaborado pelo autor

Como mencionado no tópico sobre a construção do *corpus* da pesquisa a respeito da possibilidade de viés na amostra causado pelo fato de o período corresponder à data de aniversário do Instituto, apesar de se reconhecer a afetação, a análise demonstra que a maior parte dos textos não menciona o aniversário (Gráfico 4). Todos os dez textos do caderno especial do cinquentenário publicado por *O Liberal* foram considerados como relacionados ao aniversário, se eles forem considerados fora do *corpus*, a predominância de textos que não citam o aniversário aumenta. Na *Folha do Norte*, os textos sobre a criação do IPEN foram considerados como não relacionados ao aniversário.

Gráfico 4 – Número de textos publicados pela *Folha do Norte* e *O Liberal* sobre o IPEN/IEC de acordo com a relação com o aniversário da instituição



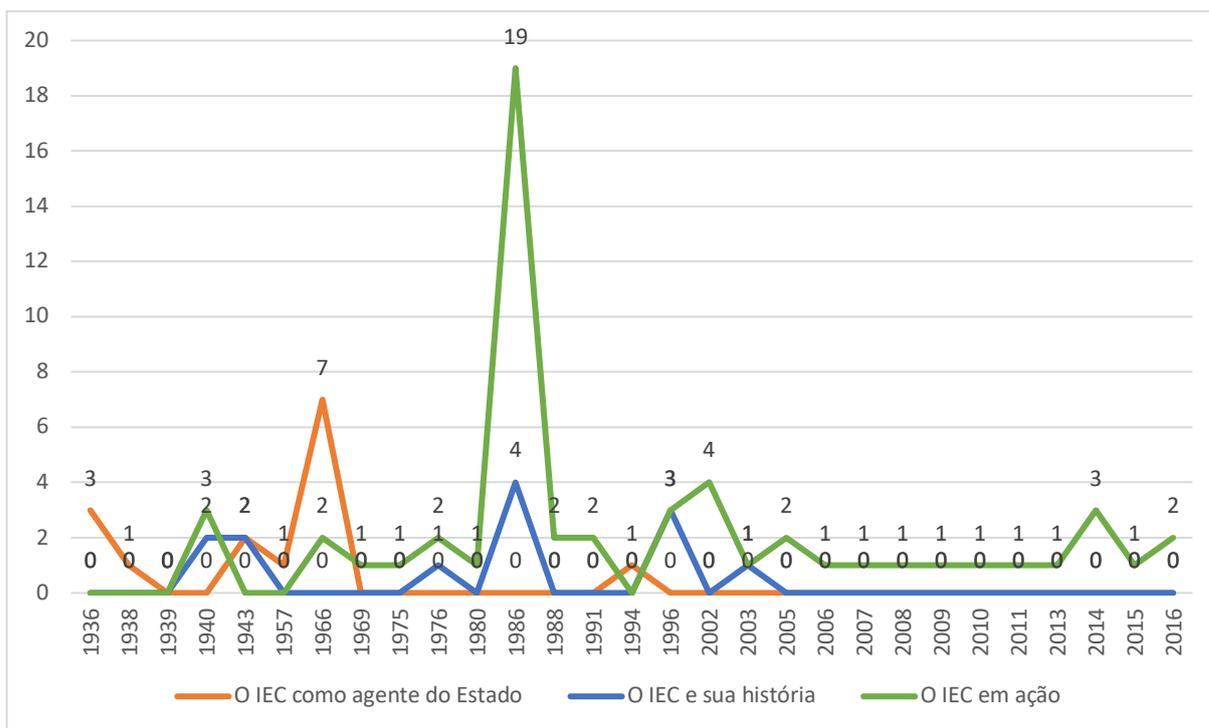
Fonte: Elaborado pelo autor

O uso de dados quantitativos nessa análise tem como objetivo apreender características da amostra, qualidades da mesma, respeitando o caráter da pesquisa. De acordo com Martino (2018, posição 1798, grifo do autor): “A pesquisa ‘qualitativa’ pensa em ‘qualidade’ como características específicas – que podem, inclusive, ser medidas. Por isso, a pesquisa qualitativa não exclui necessariamente **pesquisas quantitativas**”.

O material foi analisado qualitativamente a partir do conceito de efeitos de sentido na enunciação dos jornais, em diálogo com conceitos da História. Por meio dos efeitos de sentido percebidos em cada texto, foi possível identificar três principais enquadramentos noticiosos

recorrentes sobre o Instituto: *O IEC como agente do Estado*, *O IEC e sua história* e *O IEC em ação*. Esses enquadramentos foram percebidos ainda durante a fase de coleta de material e, com a análise da enunciação e dos efeitos de sentido, se revelaram consistentes e pertinentes à amostra. Antes de partir para a discussão de cada enquadramento individualmente e dos efeitos de sentido que os sustentam nas enunciações jornalísticas, será apresentada a distribuição de ocorrência desses enquadramentos ao longo dos 80 anos cobertos pelo estudo (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Distribuição temporal dos principais enquadramentos noticiosos sobre o IEC encontrados na *Folha do Norte* e em *O Liberal*



Fonte: Elaborado pelo autor

É possível perceber que o enquadramento *O IEC como agente do Estado* se faz mais presente nos primeiros anos da cobertura e não foi mais percebido de forma relevante depois de 1994. Já o enquadramento *O IEC e sua história* é acionado recorrentemente nas efemérides representativas para o Instituto: morte de Evandro Chagas, aniversários decenais... Mas também não foi mais percebido depois de 2003. O enquadramento *O IEC em ação* é percebido ao longo de quase toda a cobertura, um pouco menos nos primeiros anos, em alguns momentos não é percebido, mas, de 1996 em diante, percebe-se uma tendência à manutenção desse enquadramento noticioso, além dos destaques nos aniversários decenais. Nos 71 textos analisados (15 da *Folha* e 56 de *O Liberal*), esses três principais enquadramentos foram identificados 84 vezes, isso porque optou-se pela possibilidade de elencar mais de um

enquadramento, quando fosse o caso, e eles se fizesse perceber de forma equilibrada no texto. O enquadramento *O IEC como agente do Estado* foi identificado 15 vezes no *corpus* analisado, em 11 textos da *Folha do Norte* e quatro de *O Liberal*. Já o enquadramento *O IEC e sua história* foi reconhecido 13 vezes na pesquisa, quatro na *Folha do Norte* e nove em *O Liberal*. Por fim, o enquadramento noticioso *O IEC em ação* foi detectado 56 vezes, seis vezes na *Folha do Norte* e 50 vezes em *O Liberal*.

Uma vez apresentados os aspectos gerais da cobertura que está sendo analisada e a distribuição temporal dos três principais enquadramentos noticiosos sobre o IEC identificados, pararemos agora para a análise de cada um desses enquadramentos.

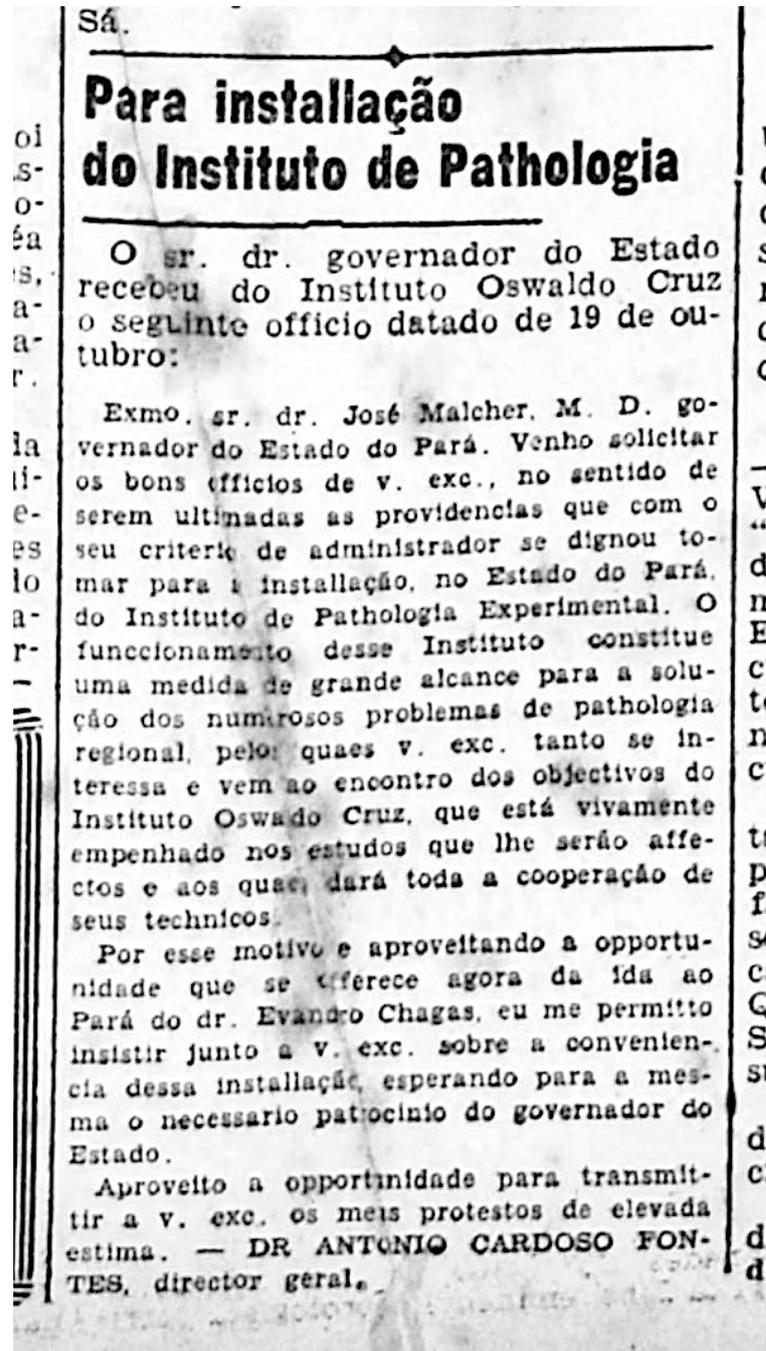
5.2 O IEC como agente do Estado

Esse enquadramento é percebido no discurso jornalístico especificamente por meio de enunciados que muitas vezes englobam o discurso oficial, mas que também vão além, chegando discurso administrativo público. Ele também é percebido no destaque ou protagonismo dado aos chefes do poder executivo estadual ou interventores federais sobre a instituição, e na ênfase à efeméride de aniversário de governo. *O IEC como agente do Estado* também é um enquadramento identificado por meio das implicações de decisões políticas que se refletem sobre o Instituto.

No âmbito deste enquadramento, diferencia-se o que se chama de *discurso oficial* de *discurso administrativo público*: o primeiro se refere a uma fonte ouvida pelo jornal e ligada ao governo ou a uma instituição governamental e o segundo consiste na veiculação de documentos oficiais, não no formato de editais pagos que se tem na atualidade. Destaca-se que o que se define aqui como *discurso administrativo público* também é um *discurso oficial*, porém apresentado de forma mais direta e, aparentemente, sem tratamento editorial do jornal.

Caso de discurso administrativo público pode ser percebido nos efeitos de sentido das enunciações de publicações da *Folha do Norte*, quando da criação do IPEN (Figura 09):

Figura 9 – Texto intitulado “Para instalação do Instituto de Pathologia”, publicado pela *Folha do Norte* em 10 de novembro de 1936, p. 2



Fonte: Biblioteca Pública Arthur Vianna.

O texto trata-se de uma correspondência oficial emitida pelo diretor do Instituto Oswaldo Cruz ao Governador do Pará, José da Gama Malcher. A *Folha* dá título e faz um parágrafo introdutório para explicar ao leitor do que se trata o texto e então reproduz literalmente o que parece ser a íntegra da correspondência oficial. Todo esse contexto compõe a enunciação, além dos enunciados do texto, segundo a proposta de Verón (2004). Na análise

realizada desta publicação, os efeitos de sentido apreendidos foram: solução de problemas de saúde pública; credibilidade do IOC (cooperação interinstitucional); oficialidade (governo estadual e Instituto Federal); expectativa de concretização do IPEN. Uma vez que, segundo Verón (2004, p. 216, grifo do autor): “...uma mensagem nunca produz automaticamente um efeito. Todo discurso desenha, ao contrário, um *campo de efeitos de sentido* e não um único efeito.”

A proposta do estudo é ainda fazer dialogar com as proposições de Verón sobre enunciação com o conceito de enquadramento noticioso do jornalismo. Nessa direção, os efeitos de sentido reconhecidos no texto foram identificados com o enquadramento *O IEC como agente do Estado*. É importante destacar que os enquadramentos buscados se relacionam com um dos objetivos específicos da pesquisa: *identificar e analisar os enquadramentos noticiosos provenientes dos efeitos de sentido das enunciações sobre o IEC*. Logo, a análise de enquadramento não contemplou os enquadramentos noticiosos dos textos como um todo, mas especificamente os enquadramentos relacionados ao IEC.

Tendo em vista a proposição de Braga (2011, p. 69) de que “Trata-se de ver [...], a interação social comunicacional em funcionamento, com seus objetivos, processos e tensões plurais.” Destaca-se ainda alguns aspectos da enunciação: o documento do IOC para o Governador do Pará data de 19 de outubro de 1936, mas só foi publicado na edição de 10 de novembro, 22 dias depois²³ e mesmo dia da criação do IPEN. Note-se que, sendo uma correspondência e não uma carta aberta, o destinatário, uma fonte oficial, o chefe do executivo, possivelmente fez chegar o documento para publicação. Além disso, no dia seguinte, 11 de novembro, a *Folha* publicou a lei de criação do Instituto aprovada pela Assembleia Legislativa. E, no dia 12, a *Folha* publica texto com os nomes dos diretores do órgão recém-criado. Essa dinâmica nos faz perceber a interação entre o Governo e a Imprensa, a *Folha* manteve-se atenta à cobertura da criação do IPEN e o Governo, por sua vez, parecia promover o que na atualidade se chamaria de “agenda positiva”.

Ainda como parte do enquadramento *O IEC como agente do Estado*, tem-se o *discurso oficial* (Figura 10).

²³ O governo pode ter demorado para receber a correspondência, apesar de existirem voos entre a capital do país e Belém, mas o ofício pode também ter sido telegrafado, nesse caso, o governo receberia no mesmo dia.

Comissão de reforma sanitária quer unificar sistema de saúde

Com a participação de pesquisadores de várias áreas de conhecimento e com mais de mil inscritos como participantes, iniciou, ontem, no Centur, o Seminário Amazônico de Medicina Tropical e Saúde Pública, que faz parte das comemorações dos 50 anos de existência do Instituto Evandro Chagas. A presidente da Fundação Sesp, Elisa Viana, abriu o encontro, ressaltando a importância do Instituto para a pesquisa. Para o diretor do Evandro Chagas, médico Alexandre Linhares, o seminário terá a importância de, além de permitir o conhecimento das pesquisas realizadas pela instituição, permitir o intercâmbio de conhecimentos com pesquisadores convidados.

A Fundação Sesp, criada em 1942 no Pará, tem atuação em grande parte do território nacional desenvolvendo ações de prevenção e tratamento na área da saúde pública. Do total de recursos orçamentários, 60% são destinados a prestação de serviços e pouco menos dos 40% restantes são destinados às instituições com fim de pesquisa. Em Belém existem, ligados à Fundação Sesp, O Centro Nacional de Primatas e o Instituto Evandro Chagas.

A presidente da Fundação, Elisa Viana, admite que são poucos os recursos destinados à pesquisa, mas lembra que existe, além dos recursos orçamentários, financiamentos e convênios com outras instituições que ela pretende implementar para o próximo ano. Elisa Viana está na expectativa da liberação de recursos para o término da construção da nova sede do Instituto Evandro Chagas, em Ananindeua, que vai permitir instalar melhor os pesquisadores. A presidente da Fundação Sesp confessa-se admirada pelas condições de trabalho no prédio atual do Instituto e diz que os pesquisadores realizam verdadeiros milagres trabalhando na situação em que trabalham.

Elisa Viana faz parte da comissão nacional de reforma sanitária, que estará reunindo em Belém a partir do dia 25. Esta é a quarta reunião da comissão, que vai elaborar um documento que será apresentado, como proposta, aos constituintes. A proposta fundamental da comissão é a organização do sistema unificado de saúde, abrangendo prevenção e tratamento, garantindo ao paciente universalidade e equidade de atendimento. A presidente da Fundação Sesp coordena a subcomissão encarregada de discutir o saneamento, dentro da ótica de atividade correlata a saúde.

Leishmaniose

Os casos de leishmanioses têm aumentado no Pará nos últimos anos, afirmou, ontem, o pesquisador do Instituto Evandro Chagas, Ralph Lainson, um inglês radicado há 21 anos em Belém. A doença é transmitida por mosquitos de um vetor conhecido por flebotomíneo. O pesquisador observou que toda vez que é identificada uma nova doença, cresce o número de casos.

O Instituto Evandro Chagas mantém pesquisa constante sobre leishmanioses e tem orientado vários projetos, próximos a floresta e com grande concentração humana, sobre os hábitos do vetor. Na Serra do Carajás, onde o Instituto faz o acompanhamento desde 1968, foram proibidas as caçadas noturnas, para evitar o contágio. O vetor da leishmaniose desaparece nas estações secas e prolifera nas estações chuvosas.

No Pará, existem pelo menos quatro tipos de leishmanioses. Até cinco anos atrás, a área de exploração do Projeto Jari tinha o primeiro lugar no índice de casos: 300 ao ano. Hoje há casos espalhados em vários municípios e até Belém registrou um caso: uma criança de 11 meses que, segundo Lainson, morava com a família em Ananindeua surgiu com um caso de leishmaniose visceral, há cerca de seis meses atrás. Segundo o pesquisador, os casos são curáveis quando detectados no início da doença, mas podem ser fatais se não tratados a tempo.

A Fundação Sesp tem desenvolvido junto com a Sucam um projeto de controle da transmissão, através da coleta de amostras de sangue. Tem também realizado a eliminação física dos cachorros que apresentam no sangue o vetor da leishmania, para evitar contágio na população. Segundo o pesquisador, há necessidade de controle sistemático para evitar endemia de leishmaniose visceral.



Foto: André Penner

No Centur, intercâmbio sobre doenças tropicais

Fonte: Biblioteca Pública Arthur Vianna.

As falas da então presidente da Fundação SESP, Elisa Viana, o registro de que coube a ela a abertura do evento científico que fez parte das comemorações do cinquentenário e o destaque dado ao órgão do governo federal, ao qual à época o IEC era ligado, são marcas na superfície textual que nos remetem aos efeitos de sentido de *oficialidade/governo*.

Com a participação de pesquisadores de várias áreas de conhecimento e com mais de mil inscritos como participantes, iniciou, ontem, no Centur, o Seminário Amazônico de Medicina Tropical e Saúde Pública, que faz parte das comemorações dos 50 anos de existência do Instituto Evandro Chagas. A presidente da Fundação Sesp, Elisa Viana, abriu o encontro, ressaltando a importância do Instituto para a pesquisa. Para o diretor do Evandro Chagas, médico Alexandre Linhares, o seminário terá a importância de, além de permitir o conhecimento das pesquisas realizadas pela instituição, permitir o intercâmbio de conhecimentos com os pesquisadores convidados.

[...]

A presidente da Fundação, Elisa Viana, admite que são poucos os recursos destinados à pesquisa, mas lembra que existe, além dos recursos orçamentários, financiamentos e convênios com outras instituições que ela pretende implementar para o próximo ano. Elisa Viana está na expectativa da liberação de recursos para o término da construção da nova sede do Instituto Evandro Chagas, em Ananindeua, que vai permitir instalar melhor os pesquisadores. A presidente da Fundação Sesp confessa-se admirada pelas condições de trabalho no prédio atual do Instituto e diz que os pesquisadores realizam verdadeiros milagres trabalhando na situação em que trabalham. (O LIBERAL, editoria Local, p. 8, 12/11/1986)

O cargo que a presidente da Fundação SESP Elisa Viana ocupa e o fato de o IEC ser ligado (subordinado) a essa instituição fazem dela uma fonte oficial. Isso faz com que a presidente se constitua em uma fonte privilegiada para ser ouvida e ocupar espaço no discurso jornalístico:

A autoridade da fonte é um critério fundamental para os membros da comunidade jornalística. O fator da respeitabilidade refere-se ao procedimentos [sic] dos jornalistas que preferem fazer referência a fontes oficiais ou que ocupam posições institucionais de autoridade. (TRAQUINA, 2005a, p. 191)

Além disso, a ênfase no discurso oficial da instituição do governo responsável pelo financiamento do IEC, como a própria enunciação marca, é um efeito de sentido que constitui o enquadramento *O IEC como agente do Estado*. “*Seleção, ênfase e exclusão*” de informações são alguns dos padrões componentes do conceito de enquadramento noticioso enumerados por Glitin (1980, p.7, grifo do autor). Outros efeitos de sentido como: *efeméride/comemoração, pesquisa científica e aplicações, poucos recursos e condições ruins de trabalho no IEC* também foram reconhecidos nas enunciações que constituem o texto jornalístico acima mencionado, os quais foram relacionados na pesquisa ao enquadramento *O IEC em ação*. Esse enquadramento será objeto de tópico mais à frente e foi mencionado aqui para que o leitor, observando o texto todo, não acredite que outros sentidos foram ignorados. Por outro lado, destaca-se que, segundo Verón (2004, p. 264-265), “um tipo de discurso é sempre suscetível de várias ‘leituras’: há

sempre várias gramáticas de reconhecimento”. E ainda: “A circulação discursiva comporta um certo grau de indeterminação que a constitui. A circulação do sentido é, por sua própria natureza, um sistema complexo, não-linear” (VERÓN, 2004, p. 265). Logo, não é uma pretensão desta pesquisa esgotar os possíveis sentidos reconhecíveis nos textos, o que, de acordo com nossa episteme, seria impossível.

O destaque ou o protagonismo dado aos chefes do poder executivo estadual ou interventores federais sobre a instituição também constituem um dos aspectos do enquadramento *O IEC como agente do Estado* (Figura 11).

Figura 11 – Texto intitulado “AO REGRESSAR de sua excursão ao norte fala a imprensa do Rio o director do Instituto de Manguinhos”, publicado pela *Folha do Norte Vespertina* em 11 de novembro de 1938, p. 2

AO REGRESSAR
de sua excursão ao norte
fala a imprensa do Rio o
director do Instituto de
Manguinhos

A RESISTENCIA DO HOMEM CONTRA A NATUREZA IMPRESSIONOU PROFUNDAMENTE O PROFESSOR CARDOSO FONTES



DR. CARDOSO FONTES

RIO, nov. (v. a. r.) — O “O Globo” publica a seguinte entrevista ao prof. Cardoso Fontes:

AS ENDEMIAS DO NORTE

Dize textualmente:

— “Essa minha excursão ao Norte do Brasil e a primeira que realizei este anno e prende-se principalmente ao trágico do nosso plano de trabalho para o anno vincoouro. Além disso, nessa rapida e proveitosa visita que fiz aos principaes centros nordestinos, tive occasião de observar factos interessantes e de grande utilidade para a obra do Instituto Oswaldo Cruz. Em Belem do Pará, deive-me de um modo particular, no exame de certas endemias de que é atacado o gado da ilha de Marajó. Com effeito, principalmente no cavallar, vem-se observando ultimamente, com um caracter endemico, como accentua acima, o chamado mal das cadeiras, comtudo em outras zonas do paiz e que alli é observado pela primeira vez. Nesse estado, também tive occasião de visitar o interior, principalmente os centros de Abaeté, Igarapé-Miri, Moggiuaçu, etc., tendo trazido de tudo o que foi uma impressão bastante confortadora.

Proseguiu:

— Particularmente ao sr. José Malcher, interventor federal no estado, devo os meus melhores agradecimentos, não só pela acolhida cavalheiresca que me proporcionou, como também, e sobretudo, pelos meios que collocou ao meu alcance, com o proposito de facilitar a obra que me levava a seu Estado. Devo salientar também, que, graças á sua iniciativa, foi fundado recentemente em Belem, um Instituto de Pathologia Experimental que é dirigido pelo sr. Sousa Castro. Mando pelo governo estadual, o Instituto de Pathologia Experimental do Estado do Pará, funciona, entretanto, sob a orientação do Instituto de Manguinhos, circumstancia que muito nos honra.

O HEROISMO DOS DELMARCADORES

— Quando de passagem pelo interior do Estado — proseguiu — tive oportunidade de me pôr em contacto com um funcionario da Comissão de Limites do Sector do Bahia, ao Campanote Brasileiro, que me contou a historia de sua familia, que, com as funcões inherentes á demarcação de limites do nosso paiz com as Guianas, accumulou ainda as de representante do Instituto Oswaldo Cruz. É um facto que merece o maior relevo e deve ser de todos conhecido o trabalho que se vem realizando naquella zona. Trilhando caminhos nunca antes pisados, pelo homem, aquelles abnegados trabalham num clima e num ambiente completamente hostil e cheio de imprevistos de tal modo que lhes tornam a tarefa um verdadeiro acto de heroismo. Continuando, o professor Cardoso Fontes accentua os resultados de suas observações no Ceará e em Pernambuco acrescentando que percorreu demoradamente o valle do Jaguaribe.

E textualmente:

— No Recife, mereceram uma attenção especial de minha parte os estudos sobre a chistosomose, que se caracteriza pela ingestão de certas molhuscões imprugnados e que também assume um caracter francamente endemico, já devido ao clima da região, secas, etc., como devido a outros factores.

GRATO AOS INTERVENTORES

— De um modo geral continuo, devo dizer que fiquei muito bem impressionado por tudo o que pude observar nesta minha viagem, que durou pouco menos que um mez, é verdade, mas que nem por isso deixou de ser muito proveitosa e de grande utilidade para o estudo e conhecimento das affecções inherentes aos habitantes daquella vasta região do paiz. Não posso deixar, nessas rapidas palavras sobre a minha viagem, de affirmar os meus melhores agradecimentos ao sr. Menezes Pimentel, interventor do Ceará e Agamenon Magalhães, de Pernambuco, que tudo facilitarão no proposito de ser o estado do melhor exito o meu trabalho. Também deve ser mencionado de um modo particular o nome do sr. Alvaro Maia, interventor do Amazonas que, além de tudo, ainda instituiu creditos orçamentarios especiaes para a obra do Instituto Oswaldo Cruz naquella Estado.

O FUTURO DA NACIONALIDADE

Finalizando, a sua palestra, o professor Cardoso Fontes fitou, em traços breves, o aspecto do homem e da natureza no nordeste brasileiro, expressando-se textualmente:

— Deve merecer, uma especial attenção de parte dos homens de governo, e effectivamente o tem merecido, a situação do Nordeste, sobre qualquer dos aspectos que se a queira apreciar. Lá o homem vive numa lucta constante e ininterrupta contra o meio ambiente. Parece-nos até que naquellas paragens inhospitas e aridas, a natureza considera o homem como um verdadeiro intruso, empregando por isso, todos os meios possiveis para expulsá-lo da terra. Mas este resist. heroicamente e posso dizer, sem receios de exaggerar, que sua capacidade e resistencia ultrapassa de muito os limites do possível. O meio basta criar no homem nordestino energias novas para enfrentar com exito a lucta terrivel contra o meio ambiente que tudo engendra para aniquilá-lo. E esta situação merece tanto mais a nossa attenção, quanto no nordeste do Brasil, reside fóra de qualquer duvida, o futuro da nacionalidade.

De sua familia, que, com as funcões inherentes á demarcação de limites do nosso paiz com as Guianas, accumulou ainda as de representante do Instituto Oswaldo Cruz. É um facto que merece o maior relevo e deve ser de todos conhecido o trabalho que se vem realizando naquella zona. Trilhando caminhos nunca antes pisados, pelo homem, aquelles abnegados trabalham num clima e num ambiente completamente hostil e cheio de imprevistos de tal modo que lhes tornam a tarefa um verdadeiro acto de heroismo. Continuando, o professor Cardoso Fontes accentua os resultados de suas observações no Ceará e em Pernambuco acrescentando que percorreu demoradamente o valle do Jaguaribe.

E textualmente:

— No Recife, mereceram uma attenção especial de minha parte os estudos sobre a chistosomose, que se caracteriza pela ingestão de certas molhuscões imprugnados e que também assume um caracter francamente endemico, já devido ao clima da região, secas, etc., como devido a outros factores.

GRATO AOS INTERVENTORES

— De um modo geral continuo, devo dizer que fiquei muito bem impressionado por tudo o que pude observar nesta minha viagem, que durou pouco menos que um mez, é verdade, mas que nem por isso deixou de ser muito proveitosa e de grande utilidade para o estudo e conhecimento das affecções inherentes aos habitantes daquella vasta região do paiz. Não posso deixar, nessas rapidas palavras sobre a minha viagem, de affirmar os meus melhores agradecimentos ao sr. Menezes Pimentel, interventor do Ceará e Agamenon Magalhães, de Pernambuco, que tudo facilitarão no proposito de ser o estado do melhor exito o meu trabalho. Também deve ser mencionado de um modo particular o nome do sr. Alvaro Maia, interventor do Amazonas que, além de tudo, ainda instituiu creditos orçamentarios especiaes para a obra do Instituto Oswaldo Cruz naquella Estado.

O FUTURO DA NACIONALIDADE

Finalizando, a sua palestra, o professor Cardoso Fontes fitou, em traços breves, o aspecto do homem e da natureza no nordeste brasileiro, expressando-se textualmente:

— Deve merecer, uma especial attenção de parte dos homens de governo, e effectivamente o tem merecido, a situação do Nordeste, sobre qualquer dos aspectos que se a queira apreciar. Lá o homem vive numa lucta constante e ininterrupta contra o meio ambiente. Parece-nos até que naquellas paragens inhospitas e aridas, a natureza considera o homem como um verdadeiro intruso, empregando por isso, todos os meios possiveis para expulsá-lo da terra. Mas este resist. heroicamente e posso dizer, sem receios de exaggerar, que sua capacidade e resistencia ultrapassa de muito os limites do possível. O meio basta criar no homem nordestino energias novas para enfrentar com exito a lucta terrivel contra o meio ambiente que tudo engendra para aniquilá-lo. E esta situação merece tanto mais a nossa attenção, quanto no nordeste do Brasil, reside fóra de qualquer duvida, o futuro da nacionalidade.

Fonte: Biblioteca Pública Arthur Vianna.

No texto publicado em 11 de novembro de 1938, percebe-se, na superfície, marcas desse protagonismo dado ao chefe do executivo tanto no agradecimento do Diretor do IOC pela “acolhida” e pelos meios postos à disposição para sua visita ao Estado. O texto traz ainda a associação da fundação do IPEN à iniciativa do interventor José Malcher, bem como sua manutenção:

- Particularmente ao sr. Jose Malcher, interventor federal no Estado, devo os meus melhores agradecimentos, não só pela acolhida cavalheiresca que me proporcionou, como também, e sobretudo, pelos meios que collocou ao meu alcance com o proposito de facilitar a obra que me levava a seu Estado. Devo salientar também, que, graças á sua iniciativa, foi fundado recentemente em Belem, um Instituto de Pathologia Experimental que é dirigido pelo sr. Sousa Castro. Mantido pelo governo estadual, o Instituto de Pathologia Experimental do Estado do Pará, funciona, entretanto, sob a orientação do Instituto de Manguinhos, circunstancia que muito nos honra. (FOLHA DO NORTE, p. 2, 11/11/1938)

Recuperando-se aqui o conceito de comunicação relacional de França (2016, p. 158): “a comunicação é um processo de globalidade, em que sujeitos interlocutores, inseridos em uma dada situação, e através da linguagem, produzem e estabelecem sentidos, conformando uma relação e posicionando-se dentro dela”; pode-se ainda fazer-se notas sobre esses aspectos do conceito de França na publicação. Tem-se o contexto ditatorial do Estado Novo, governo central que nomeia interventores para os estados (abordado de forma mais detalhada mais a frente). Além disso, a relação institucional de colaboração do IOC, representado pelo dirigente que fala na entrevista, com o IPEN, nesta ocasião ainda ligado ao Governo do Pará, o que contribui para o entendimento das marcas na enunciação. Para além disso, os princípios de funcionamento do jornalismo, a entrevista foi originalmente publicada no jornal *O Globo* do Rio de Janeiro e passou por tratamento da informação de acordo com as práticas daquele veículo. No entanto, por fazer circular sentidos sobre as observações do diretor do IOC (uma fonte oficial) a respeito de Belém e do IPEN, que funciona na capital, talvez até sobre o governador... passa a ter especial relevância para o leitor que a *Folha* concebe como sendo o seu. Destaque-se que nenhum desses fatores anotados são bastantes e suficientes e nem se constituem em uma explicação pragmática sobre os motivos que levaram o diretor a falar o que disse, até porque trata-se de fonte secundária do ponto de vista da fala dele, e nem a *Folha* a republicar a entrevista.

No entanto, sobre a publicação da entrevista originalmente em *O Globo*, é possível afirmar que ela causou experiência primeiramente na redação da *Folha*, que decidiu republicá-la, e depois nos leitores do periódico paraense: “Não é possível negligenciar o fato de que

experienciamos com os meios de comunicação; eles não sequestram nossa experiência (como anunciaram alguns autores há alguns anos atrás): eles promovem outras formas dela” (FRANÇA, 2016, p. 161).

Outro aspecto percebido no enquadramento *O IEC como agente do Estado* é a cobertura jornalística de evento relacionado ao Instituto, mas também com o aniversário do Estado Novo, porém, sem menção à efeméride do órgão de pesquisa. Há dois textos que fazem parte da mesma cobertura nos quais isso acontece. Ambos foram veiculados nas edições da *Folha do Norte* de 09 de novembro de 1943 (contracapa) e 11 de novembro de 1943 (capa) (Figura 12 e Figura 13).

Figura 12 - Texto intitulado "Hospital Do Instituto 'Evandro Chagas'", publicado pela Folha do Norte - em 09 de novembro de 1943, p. 8

SEMI-SEMANAL DE FRENTE NA GUERRA

DURAZZO BOMBARDEADA PELA ARMADA BRITANICA

D Canhoneio A Essa Cidade Da Albania Durou Vinte E Cinco Minutos

ARGEL, 8 (U. P.) - Os aviões britânicos atacaram, nesta noite, a cidade de Durazzo, na Albânia, com o objetivo de destruir as instalações de defesa e as linhas de comunicação. Os bombardeios foram realizados simultaneamente com operações das forças terrestres e aéreas. Os aviões britânicos lançaram bombas incendiárias e explosivas, causando danos consideráveis às instalações de defesa e às linhas de comunicação. Os aviões britânicos também lançaram bombas incendiárias e explosivas, causando danos consideráveis às instalações de defesa e às linhas de comunicação.

O FORMIDAVEL AVANÇO DAS FORÇAS SOVIÉTICAS

Quinze Mil Nazistas Pereceram Em Kiev

MOSCOU, 8 (U. P.) - Os nazistas, que lutam na frente da Ucrânia, capturaram hoje, Kiev, a cidade de 150 mil habitantes. Os nazistas capturaram Kiev, a cidade de 150 mil habitantes, após uma luta feroz de três dias. Os nazistas capturaram Kiev, a cidade de 150 mil habitantes, após uma luta feroz de três dias. Os nazistas capturaram Kiev, a cidade de 150 mil habitantes, após uma luta feroz de três dias.

NOVA EMBARCAÇÃO PARA A FROTA MERCANTE

RIO, 8 (A. U.) - Amanhã será lançada a nova embarcação para a frota mercante. A nova embarcação será lançada amanhã, a cidade de 150 mil habitantes, após uma luta feroz de três dias. Os nazistas capturaram Kiev, a cidade de 150 mil habitantes, após uma luta feroz de três dias.

GRANDES FIGURAS DA INGLETERRA

Os grandes líderes britânicos, incluindo Winston Churchill, foram recebidos em uma recepção solene em Londres. Os grandes líderes britânicos, incluindo Winston Churchill, foram recebidos em uma recepção solene em Londres. Os grandes líderes britânicos, incluindo Winston Churchill, foram recebidos em uma recepção solene em Londres.

AS SUCESSIVAS DERROTAS DOS EXÉRCITOS ALEMÃES NA ITALIA

As forças de Clark e Montgomery prosseguem obtendo significativas vitórias. As forças de Clark e Montgomery prosseguem obtendo significativas vitórias. As forças de Clark e Montgomery prosseguem obtendo significativas vitórias.

EM SÃO PAULO OS ACOUGUEIROS NÃO FUGIAM

Os açougueiros de São Paulo não fugiram durante o bombardeio. Os açougueiros de São Paulo não fugiram durante o bombardeio. Os açougueiros de São Paulo não fugiram durante o bombardeio.

PREO E CUDOPUZADO A UM HOSPITAL

Dois pacientes foram admitidos em um hospital. Dois pacientes foram admitidos em um hospital. Dois pacientes foram admitidos em um hospital.

ESPERA SE EM LONDRES O SR. MOLOTOV

Espera-se que Molotov chegue a Londres. Espera-se que Molotov chegue a Londres. Espera-se que Molotov chegue a Londres.

A TERRA TREMEU NAS CERCANIAS DO JAPÃO E DE LISBOA

Terremotos foram registrados nas cercanias de Tóquio e Lisboa. Terremotos foram registrados nas cercanias de Tóquio e Lisboa. Terremotos foram registrados nas cercanias de Tóquio e Lisboa.

PEGADO PELA GORJA UM TOTALITÁRIO

Um indivíduo foi capturado por autoridades. Um indivíduo foi capturado por autoridades. Um indivíduo foi capturado por autoridades.

JORNAL DA MANHÃ COTIDIANO E INDEPENDENTE

Folha do Norte

Director - PAULO ELEUTERIO - BELEM - Terça-feira, 9 de novembro de 1943

A Mais Trágica Viagem De RETORNO Os Alemães Contemplam Ansiosos As Fronteiras Da Polónia E Da Rumania

MOSCOU, 8 (U. P.) - As notícias de que os alemães estão a abandonar a Polónia e a Rumania, são os primeiros sinais de que a guerra está a mudar de rumo. As notícias de que os alemães estão a abandonar a Polónia e a Rumania, são os primeiros sinais de que a guerra está a mudar de rumo.

Hospital Do Instituto "Evandro Chagas" Sua Inauguração Amanhã, às Dez Horas Em HOMENAGEM AO ESTADO NOVO

A inauguração do Hospital do Instituto "Evandro Chagas" será realizada amanhã, às dez horas, em homenagem ao Estado Novo. A inauguração do Hospital do Instituto "Evandro Chagas" será realizada amanhã, às dez horas, em homenagem ao Estado Novo.

Controle de Malaria, Prevenção de Tuberculose, e outros serviços médicos serão oferecidos no hospital. Controle de Malaria, Prevenção de Tuberculose, e outros serviços médicos serão oferecidos no hospital.

Controle de Malaria, Prevenção de Tuberculose, e outros serviços médicos serão oferecidos no hospital. Controle de Malaria, Prevenção de Tuberculose, e outros serviços médicos serão oferecidos no hospital.

Controle de Malaria, Prevenção de Tuberculose, e outros serviços médicos serão oferecidos no hospital. Controle de Malaria, Prevenção de Tuberculose, e outros serviços médicos serão oferecidos no hospital.

Controle de Malaria, Prevenção de Tuberculose, e outros serviços médicos serão oferecidos no hospital. Controle de Malaria, Prevenção de Tuberculose, e outros serviços médicos serão oferecidos no hospital.

Controle de Malaria, Prevenção de Tuberculose, e outros serviços médicos serão oferecidos no hospital. Controle de Malaria, Prevenção de Tuberculose, e outros serviços médicos serão oferecidos no hospital.

Controle de Malaria, Prevenção de Tuberculose, e outros serviços médicos serão oferecidos no hospital. Controle de Malaria, Prevenção de Tuberculose, e outros serviços médicos serão oferecidos no hospital.

Controle de Malaria, Prevenção de Tuberculose, e outros serviços médicos serão oferecidos no hospital. Controle de Malaria, Prevenção de Tuberculose, e outros serviços médicos serão oferecidos no hospital.

Controle de Malaria, Prevenção de Tuberculose, e outros serviços médicos serão oferecidos no hospital. Controle de Malaria, Prevenção de Tuberculose, e outros serviços médicos serão oferecidos no hospital.

Controle de Malaria, Prevenção de Tuberculose, e outros serviços médicos serão oferecidos no hospital. Controle de Malaria, Prevenção de Tuberculose, e outros serviços médicos serão oferecidos no hospital.

Controle de Malaria, Prevenção de Tuberculose, e outros serviços médicos serão oferecidos no hospital. Controle de Malaria, Prevenção de Tuberculose, e outros serviços médicos serão oferecidos no hospital.

Controle de Malaria, Prevenção de Tuberculose, e outros serviços médicos serão oferecidos no hospital. Controle de Malaria, Prevenção de Tuberculose, e outros serviços médicos serão oferecidos no hospital.

Controle de Malaria, Prevenção de Tuberculose, e outros serviços médicos serão oferecidos no hospital. Controle de Malaria, Prevenção de Tuberculose, e outros serviços médicos serão oferecidos no hospital.

Controle de Malaria, Prevenção de Tuberculose, e outros serviços médicos serão oferecidos no hospital. Controle de Malaria, Prevenção de Tuberculose, e outros serviços médicos serão oferecidos no hospital.

Controle de Malaria, Prevenção de Tuberculose, e outros serviços médicos serão oferecidos no hospital. Controle de Malaria, Prevenção de Tuberculose, e outros serviços médicos serão oferecidos no hospital.

Controle de Malaria, Prevenção de Tuberculose, e outros serviços médicos serão oferecidos no hospital. Controle de Malaria, Prevenção de Tuberculose, e outros serviços médicos serão oferecidos no hospital.

Controle de Malaria, Prevenção de Tuberculose, e outros serviços médicos serão oferecidos no hospital. Controle de Malaria, Prevenção de Tuberculose, e outros serviços médicos serão oferecidos no hospital.

Controle de Malaria, Prevenção de Tuberculose, e outros serviços médicos serão oferecidos no hospital. Controle de Malaria, Prevenção de Tuberculose, e outros serviços médicos serão oferecidos no hospital.

TODOS OS ESFORÇOS PARA CONSEGUIR A COMPLETA DERROTA DO REICH DENTRO DOS PRÓXIMOS MESES

LONDRES, 8 (U. P.) - Os aliados farão todos os esforços possíveis para conseguir a completa derrota do Reich dentro dos próximos meses. Os aliados farão todos os esforços possíveis para conseguir a completa derrota do Reich dentro dos próximos meses.

"A Influência Da Universidade De Coimbra Na Cultura Nacional"

Dissertação Do Dr. Américo Jacobina Lacombe No Instituto De Estudos Portugueses

Uma dissertação sobre a influência da Universidade de Coimbra na cultura nacional. Uma dissertação sobre a influência da Universidade de Coimbra na cultura nacional.

Uma dissertação sobre a influência da Universidade de Coimbra na cultura nacional. Uma dissertação sobre a influência da Universidade de Coimbra na cultura nacional.

Uma dissertação sobre a influência da Universidade de Coimbra na cultura nacional. Uma dissertação sobre a influência da Universidade de Coimbra na cultura nacional.

Uma dissertação sobre a influência da Universidade de Coimbra na cultura nacional. Uma dissertação sobre a influência da Universidade de Coimbra na cultura nacional.

Uma dissertação sobre a influência da Universidade de Coimbra na cultura nacional. Uma dissertação sobre a influência da Universidade de Coimbra na cultura nacional.

Uma dissertação sobre a influência da Universidade de Coimbra na cultura nacional. Uma dissertação sobre a influência da Universidade de Coimbra na cultura nacional.

Uma dissertação sobre a influência da Universidade de Coimbra na cultura nacional. Uma dissertação sobre a influência da Universidade de Coimbra na cultura nacional.

Uma dissertação sobre a influência da Universidade de Coimbra na cultura nacional. Uma dissertação sobre a influência da Universidade de Coimbra na cultura nacional.

Uma dissertação sobre a influência da Universidade de Coimbra na cultura nacional. Uma dissertação sobre a influência da Universidade de Coimbra na cultura nacional.

Uma dissertação sobre a influência da Universidade de Coimbra na cultura nacional. Uma dissertação sobre a influência da Universidade de Coimbra na cultura nacional.

Uma dissertação sobre a influência da Universidade de Coimbra na cultura nacional. Uma dissertação sobre a influência da Universidade de Coimbra na cultura nacional.

Uma dissertação sobre a influência da Universidade de Coimbra na cultura nacional. Uma dissertação sobre a influência da Universidade de Coimbra na cultura nacional.

Uma dissertação sobre a influência da Universidade de Coimbra na cultura nacional. Uma dissertação sobre a influência da Universidade de Coimbra na cultura nacional.

Uma dissertação sobre a influência da Universidade de Coimbra na cultura nacional. Uma dissertação sobre a influência da Universidade de Coimbra na cultura nacional.

Uma dissertação sobre a influência da Universidade de Coimbra na cultura nacional. Uma dissertação sobre a influência da Universidade de Coimbra na cultura nacional.

Uma dissertação sobre a influência da Universidade de Coimbra na cultura nacional. Uma dissertação sobre a influência da Universidade de Coimbra na cultura nacional.

Uma dissertação sobre a influência da Universidade de Coimbra na cultura nacional. Uma dissertação sobre a influência da Universidade de Coimbra na cultura nacional.

Uma dissertação sobre a influência da Universidade de Coimbra na cultura nacional. Uma dissertação sobre a influência da Universidade de Coimbra na cultura nacional.

Uma dissertação sobre a influência da Universidade de Coimbra na cultura nacional. Uma dissertação sobre a influência da Universidade de Coimbra na cultura nacional.

Uma dissertação sobre a influência da Universidade de Coimbra na cultura nacional. Uma dissertação sobre a influência da Universidade de Coimbra na cultura nacional.

Uma dissertação sobre a influência da Universidade de Coimbra na cultura nacional. Uma dissertação sobre a influência da Universidade de Coimbra na cultura nacional.

Uma dissertação sobre a influência da Universidade de Coimbra na cultura nacional. Uma dissertação sobre a influência da Universidade de Coimbra na cultura nacional.

A data de implantação do Estado Novo, 10 de novembro de 1937, coincide com o aniversário do IEC. Em 1943, nas comemorações de seis anos do governo ditatorial de Getúlio Vargas, a *Folha do Norte* deu grande visibilidade à data com um texto longo, de contracapa, publicado na véspera do aniversário (expectativa) sobre a inauguração do Hospital do Instituto Evandro Chagas: “Hospital Do Instituto ‘Evandro Chagas’ Sua Inauguração Amanhã, às Dez Horas Em HOMENAGEM AO ESTADO NOVO” (Folha do Norte, p. 8, 09/11/1943) e um outro de capa no dia posterior sobre a cerimônia de inauguração e uma série de outras benfeitorias feitas pelo governo:

As Comemorações Do ESTADO NACIONAL A INAUGURAÇÃO DO HOSPITAL "EVANDRO CHAGAS" - INSTALAÇÃO DO CURSO DE ORIENTAÇÃO ESCOLAR - ABONO PROVISÓRIO DA FORÇA PÚBLICA E INATIVOS DO ESTADO - DOAÇÃO DO SOLAR BARÃO DE GUAJARÁ AO INSTITUTO HISTÓRICO - LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DO ESTÁDIO - PRAÇA PEDRO TEIXEIRA - NO HOSPITAL "JULIANO MOREIRA" - NA L. B. A. - MERCADO DE SANTA LUZIA - AMBULATÓRIO DA PEDREIRA - ESTRADA DE SACRAMENTA. (FOLHA DO NORTE, p. 1, 11/11/1943)

Ambos os textos dão foco no aniversário do Governo. Percebe-se ainda o uso, em ambos, dos sentidos sobre a história do planejamento da Amazônia durante a primeira república e o uso do termo “cientistas patricios” para se referir aos pioneiros do sanitarismo no Brasil da Primeira República: Oswaldo Cruz, Carlos Chagas e Evandro Chagas. Os textos propõem o efeito de sentido de que a inauguração do Hospital e a atuação do SESP à época se tratava de uma continuidade aos planos iniciados pelo movimento sanitarista:

A base, porém, de todos os trabalhos tendentes a melhorarem o estado sanitário amazônico, repousa nas investigações, ideais e planos delineados pela comissão organizada por Oswaldo Cruz e chefiada no Vale Amazônico por Carlos Chagas. Essa gigantesca obra foi pensada para servir à Amazonia por tempo indefenido. Nada do que se faz, hoje, constitue novidade. Tudo estava previsto, medido, pensado e meditado, desde as linhas mais gerais ao menor detalhe na execução dos trabalhos.

O Serviço Especial de Saúde Pública em procurando seguir o caminho apontado pelos grandes cientistas patricios, está melhorando sensivelmente as condições sanitárias da região, ganhando espaços, indicando ao homem os lugares insalubres, instruindo medicos, enfermeiros guardas medicadores, dessecando pantanos, valorizando, finalmente a terra e o homem. (FOLHA DO NORTE, p. 8, 09/11/1943)

O texto veiculado no dia 09 de novembro de 1943 inicia com um resumo da história do saneamento da Amazônia e cita período anterior à I Grande Guerra. A publicação traz ainda,

em uma tabela, o que seria uma sistematização dessa história em períodos (Figura 14). Note-se que os períodos que correspondem ao Estado Novo são: uma pequena parte do que é definido como “período de estagnação”, mas que é seguido pelos períodos denominados de “ressurgimento” (1939-1941) e “ampliação” (1942-...) do saneamento da Amazônia:

Figura 14 – Destaque do texto intitulado “Hospital Do Instituto ‘Evandro Chagas’”, publicado pela *Folha do Norte* - em 09 de novembro de 1943, p. 8

<p>A história do saneamento da Amazonia é dos nossos dias. Surgiu precedendo a Grande Guerra I, desenvolveu-se nos primeiros anos da terceira década deste século, com o Serviço de Saneamento e Profilaxia Rural, estagnou-se nos anos seguintes, e, desta forma, encontrou-a Evandro Chagas.</p>	<p>Portanto, podemos sistematizá-la em :</p>															
<table border="0"> <tr> <td>a)</td> <td>período de planificação</td> <td>1912—13</td> </tr> <tr> <td>b)</td> <td>” ” execução</td> <td>1922—23—24</td> </tr> <tr> <td>c)</td> <td>” ” estagnação</td> <td>1925—39</td> </tr> <tr> <td>d)</td> <td>” ” ressurgimento</td> <td>1939—41</td> </tr> <tr> <td>e)</td> <td>” ” ampliação</td> <td>1942—...</td> </tr> </table>	a)	período de planificação	1912—13	b)	” ” execução	1922—23—24	c)	” ” estagnação	1925—39	d)	” ” ressurgimento	1939—41	e)	” ” ampliação	1942—...	
a)	período de planificação	1912—13														
b)	” ” execução	1922—23—24														
c)	” ” estagnação	1925—39														
d)	” ” ressurgimento	1939—41														
e)	” ” ampliação	1942—...														

Fonte: Biblioteca Pública Arthur Vianna.

Todos esses sentidos sobre a história do saneamento da Amazônia, longamente abordados nessa cobertura e que continuarão sendo analisados, apesar de se tratar de enunciação jornalística; como abordou-se anteriormente, nos permitem promover um diálogo sobre aspectos problematizados por De Certeau (1982, p. 109) na historiografia no sentido de que ela “oscila entre ‘fazer a história’ e ‘contar histórias’, sem ser redutível nem a uma e nem a outra”. É possível dizer que o discurso veiculado busca trazer legitimação para as políticas implementadas pelo Estado Novo, e para o próprio Governo, por meio do “fazer história” e do “contar histórias” da atuação de figuras e de instituições ligadas ao sanitarismo, como o Instituto Oswaldo Cruz, que à época já acumulava 43 anos de atuação e fora responsável por diversas campanhas de investigação e controle de surtos de doenças pelo país, inclusive em Belém com a vitória de Oswaldo Cruz sobre a febre amarela em 1911 (FRAIHA NETO, 2012).

Observou-se ainda que, ao longo de toda a cobertura analisada na pesquisa, este foi o primeiro momento em que se mencionou o SESP (criado em 1942) e as condições de trabalho de Evandro Chagas como insuficientes, ruins ou precárias. As condições de trabalho de Evandro já tinham sido narradas pela *Folha do Norte*, mas sempre associadas ao sentido de tenacidade e obstinação do pesquisador:

O plano de Saneamento apresentado por Oswaldo Cruz contemplava a instalação de um instituto científico, para orientar os estudos feitos na região

e apontar os seus mais positivos meios de combate. Esse pensamento foi seguido pelo dr. Evandro Chagas, que *embora sem grandes recursos materiais* conseguiu pelo seu exemplo despertar o entusiasmo de jovens colegas e captar o interesse dos nossos governos, deixando-nos como monumento de seu esforço o então Instituto de Patologia Experimental do Norte, que hoje, por decreto do exmo. sr. cel. interventor federal, e em memória ao terceiro aniversário da morte do jovem cientista, vem de ser chamado simplesmente "Instituto Evandro Chagas". (FOLHA DO NORTE, p. 8, 09/11/1943 grifo nosso)

E ainda:

O SESP também coube a iniciativa de concretizar os ideais do dr. Evandro Chagas, que era a construção de um hospital para pesquisas de doenças tropicais. Contudo, já funcionava anexo ao Instituto, *em escala reduzida e com poucos recursos*, uma enfermaria para abrigar doentes de leishmaniose visceral." (FOLHA DO NORTE, p. 01, 11/11/1943 grifo nosso)

Entende-se que a primeira menção dessas condições de trabalho de forma negativa, associada a um novo governo, carrega a sugestão de mais investimentos e, conseqüentemente, avanços na área, como uma promessa política; além de se configurar em uma crítica ao período anterior²⁴. Logo, percebe-se, além do sentido de continuidade daquilo que já gozava de credibilidade diante da população, um sentido de negação, para que se justifique a necessidade de avanço e pioneirismo. Tudo isso é percebido na enunciação:

Então o SESP, *seguindo o avanço dos planos para o saneamento da Amazônia*, inaugurou as bases de um grande e grave problema, que é o estudo das doenças tropicais, oferecendo um hospital, para *fortalecer a mentalidade médica dentro das novas descobertas feitas nos campos de Saúde Pública, Saneamento e Medicina Rural*.

A edificação que o Serviço Especial de Saúde Pública nos legou é o atual "Hospital Evandro Chagas", que *servirá como um cunho magnífico que se sobrepõe a tudo quanto o SESP já nos tem dado*, para tornar-se a obra mater, dessas realizações. (FOLHA DO NORTE, p. 01, 11/11/1943 grifo nosso)

Outro aspecto dessa cobertura, além do foco no aniversário do Estado Novo, foi a citação, em ambos os textos, do aniversário da morte de Evandro Chagas ocorrido em 8 de novembro de 1940. No entanto, não há menção ao aniversário do IEC. Cabe aqui mais uma vez o destaque aos padrões de "*seleção, ênfase e exclusão*" contemplados pelo conceito de

²⁴ De forma alguma, no entanto, pretende-se aqui conceber o jornalismo como um mero reproduzidor das ideias governamentais, mas é importante destacar que este corresponde a um período ditatorial, com atuação dos escritórios regionais do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) do Estado Novo. (abordado de forma mais detalhada mais à frente).

enquadramento noticioso de Glitin (1980, p. 7, grifo do autor) Os textos trazem ainda a anúncio de que por decreto do interventor federal Magalhães Barata e em homenagem ao terceiro aniversário da morte de Evandro, o Instituto passa a se chamar Instituto Evandro Chagas:

Evandro Chagas, seguindo os planos de Oswaldo Cruz, captou a confiança dos nossos governos e nos legou com seu esforço o Instituto de Patologia Experimental do Norte, que hoje, *por decreto do coronel Magalhães Barata, interventor federal, em comemoração ao 3º aniversário da morte do grande cientista idealizador dessa monumental organização, tomou a denominação de "Evandro Chagas"*. (FOLHA DO NORTE, p. 01, 11/11/1943. grifo nosso)

Chamou a atenção essa mudança de nome, porque, em publicação (que não faz parte do *corpus* dessa pesquisa) de 10 de dezembro de 1940 (Figura 15), pouco mais de um mês após a morte Evandro, a *Folha* já havia publicado uma decisão do então interventor José Malcher de mudar o nome do Instituto para Evandro Chagas. Essa informação é corroborada por Bastos (1996, p. 432): “Reconhecendo o vultoso trabalho científico desenvolvido pelo brilhante cientista, na Amazônia, o Governo do Pará, a 09 de dezembro do mesmo ano, deu ao IPEN o nome de INSTITUTO EVANDRO CHAGAS”.

Figura 15 – Texto intitulado “O Instituto de Pathologia vae ser denominado Instituto ‘Evandro Chagas’”, publicado pela *Folha do Norte* - em 10 de dezembro de 1940, p. ?.



Fonte: Biblioteca Pública Arthur Vianna.

Em consulta ao Museu do Instituto Evandro Chagas (MEV), obteve-se a informação de que a mudança feita no nome o IPEN por José Malcher em 1940 foi para Instituto de Patologia Experimental Evandro Chagas (IPEEC) e a mudança promovida por Magalhães Barata foi para

Instituto Evandro Chagas (IEC). Todavia, o MEV ainda não possui os documentos referentes a essas alterações de nome. De toda forma, o objetivo deste trabalho não é analisar o que aconteceu, mas sim como a enunciação jornalística fez circular sentidos sobre o que aconteceu envolvendo o IEC. Por isso trabalha-se nesta pesquisa com a análise de enquadramento (*frame*), que, segundo Tuchman (1993, p. 262):

[...] possibilita que os investigadores evitem o problema espinhoso «do que realmente aconteceu» e que continuem a analisar considerações organizacionais e profissionais que são parte essencial da reportagem. Afinal de tudo, a noção de «estória» e suas características formais são, para citar a definição de frame de Goffman, «princípios de organização». E, princípios de organização são fenômenos sociais acessíveis à análise social, como Goffman demonstra. (TUCHMAN, 1993, p. 262)

Nesta disputa da ordem do simbólico pela nomeação e renomeação do IPEN, no âmbito deste trabalho, analisada na mídia, tem-se o mesmo enunciado jornalístico – “da ordem do dito” – (VERÓN, 2004) da *Folha do Norte*, a saber: “governador muda nome do IPEN para Instituto Evandro Chagas”. Enunciado veiculado primeiro em 10 de novembro de 1940, associado a Malcher, e em 11 de novembro em 1943, a Barata. Observa-se em ambos nesse caso todas as características descritas por Ribeiro (2000, p. 40-41, grifos da autora), especialmente no que se refere ao “ato de poder” e “à intencionalidade de perpetuação”:

O texto jornalístico, no entanto, para ser percebido pelo historiador em toda a sua complexidade, deve ser submetido a uma crítica radical. Achamos que, nesse sentido, pode ser bastante interessante a proposta do historiador francês Jacques Le Goff, que consiste em reconhecer em todo *documento* (testemunho histórico, escolhido pelo cientista) um *monumento* (um ato de poder, uma intencionalidade de perpetuação de uma certa visão do passado) (LE GOFF, 1994).

O destaque dado ao Estado Novo e os sentidos veiculados pela enunciação jornalística demonstram o enquadramento do *IEC como agente do Estado*. No entanto, o objetivo geral desta pesquisa envolve o *entendimento da produção jornalística como resultado de processos comunicacionais em cada época*. Logo, a historicidade de cada um desses textos é fundamental para a interpretação. Detalha-se que a cobertura de 1943 aconteceu no âmbito do Estado Novo, período ditatorial do governo de Getúlio Vargas:

No Estado Novo, seu poder pessoal [de Vargas] se consolida. A eliminação das oposições e divergências favorece, com a ajuda do Estado, a

personificação do mito. O controle da informação, através do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), estimula o culto do Estado...

[...]

Em 1942, tais comemorações se estendem aos estados, promovidas pelo rádio, por colégios, jornais, clubes, instituições profissionais, órgãos governamentais, etc. (CAMARGO, 1999, p.17)

Ainda de acordo com Camargo (1999, p. 17): “O DIP foi criado com a finalidade de organizar homenagens ao presidente, manifestações cívicas e a radiodifusão oficial. Encarregava-se também da censura aos meios de comunicação”. O DIP possuía órgãos filiados, os Departamentos Estaduais de Imprensa e Propaganda os DEIPs (VELLOSO, 2007). Apesar de Paulo Maranhão ter rompido com Magalhães Barata em 1933 (MAIA, 2009), o DEIP garantia que a Folha do Norte, contrária a Barata, fizesse divulgação positiva em relação ao Estado Novo. No ano seguinte, 1944, a própria Folha fizera publicações denunciando a censura prévia:

Naqueles meses [março de 1944] a *Folha do Norte* deixou de circular em virtude da censura estabelecida. Era na *Folha Vespertina* que se apresentavam desabafos e argumentos em favor do jornal. Por esse motivo o jornal *Folha Vespertina* trazia na primeira capa de sua edição a notificação apresentada pelo DEIP e apresentava o descontentamento dos mesmos diante das determinações imposta pelo regime. O principal argumento das *Folhas* se pautava na garantia dada por Getúlio Vargas a imprensa nacional de “liberdade de expressão” que não vinha sendo cumprida pelo Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda. (TEIXEIRA, 2013, p. 125)

Diante desse contexto de intervenção política no fazer e no discurso jornalístico, o enquadramento *O IEC como agente do Estado* ganha maior relevo.

O aspecto do enquadramento *O IEC como agente do Estado* também se manifesta nas implicações de decisões políticas que se refletem sobre o Instituto. Isso fica evidente no texto da “Portaria...” (Figura 16), que trata de decisão do Ministério da Saúde publicada no Diário Oficial da União (BRASIL, 1942).

Figura 16 – Texto intitulado “Portaria...”, publicado por *O Liberal* - em 11 de novembro de 1994, Coluna Em Dia, Expressas, Adenirson Lage, p. 2

□ Portaria do Ministério da Saúde, ontem publicada no DOU, aprova o regimento interno dos órgãos que compõem a estrutura regimental da Fundação Nacional de Saúde. xxxx A medida abrange, inclusive, o nosso Instituto Evandro Chagas. xxxx Ge-

Fonte: Biblioteca Pública Arthur Vianna.

Foram percebidos sentidos como: *IEC/órgão público, Oficialidade, Proximidade, Repercussão decisão federal* os quais sustentam o aspecto das implicações de decisões políticas que se refletem sobre o Instituto do enquadramento *O IEC como agente do Estado*.

Para melhor interpretação do que significa o enquadramento noticioso *O IEC como agente do Estado*, sem necessariamente levar à desconfiança da ciência produzida historicamente pelo Instituição, precisa-se recorrer a o entendimento sobre o fazer científico conforme proposto por Cozzens e Woodhouse (1995, p. 534) no artigo “Ciência, Governo, e a Política do Conhecimento” (tradução nossa)²⁵:

O antigo entendimento presumia que a boa ciência produzia a verdade e que os produtores da verdade mereciam um papel especial na política. O novo entendimento trata o conhecimento científico como um produto negociado da investigação humana, formado não apenas por meio da interação entre cientistas, mas também pelos patrocinadores das pesquisas e pelos reguladores adversários. (tradução nossa)²⁶

Neste sentido, ainda segundo Cozzens e Woodhouse (1995, p. 534):

O governo se torna a principal instituição mediadora na qual os atores sociais participam, com vários graus de influência e em uma variedade de estruturas,

²⁵ “Science, Government, and the Politics of Knowledge”

²⁶ “The old understanding assumed that good science produced truth and that truth-producers deserved a special role in politics. The new understanding treats scientific knowledge as a negotiated product of human inquiry, formed not only via interaction among scientists but also by research patrons and regulatory adversaries.” (COZZENS; WOODHOUSE, 1995, p. 534)

na formulação, interpretação e uso de afirmações de conhecimento científico. (tradução nossa)²⁷

É possível perceber essa dinâmica na atuação dos sanitaristas brasileiros e na atuação de Evandro Chagas na criação do IPEN. Ademais, no caso do IEC, é fundamental reconhecer o duplo papel do Estado como financiador das pesquisas e do próprio Instituto e como administrador do mesmo por meio da nomeação dos diretores pelo governador do Estado, pela Fundação Sesp ou pelo Ministério da Saúde ao longo da história.

Na obra “Ciência em Ação”, Bruno Latour (1997) faz um estudo sociológico e etnográfico da tecnociência. Latour descreve o paradoxo da tecnociência: “ela tem um lado de dentro porque tem um lado de fora” (1997, p. 257). O lado de dentro corresponde aos pesquisadores e técnicos de bancada ocupados com a ciência “pura” e experimentos, análise de amostras e desenvolvimentos científicos. O lado de fora é composto pelos pesquisadores chefes, os quais lidam com os governos e têm a responsabilidade de convencer os financiadores e reguladores da relevância das pesquisas realizadas em seus laboratórios. Desta forma:

Por exemplo, se o chefe [do laboratório] tem tanto sucesso quando fala com o ministro, o presidente, a Associação dos Diabéticos, seus alunos, os advogados, o dirigente de uma indústria farmacêutica, jornalistas e colegas acadêmicos, é porque eles acham que estão favorecendo seus próprios objetivos ao ajudar a ampliar o laboratório dele. (LATOURE, 1997, p. 259)

Essa percepção contribui para o entendimento do enquadramento noticioso *O IEC como agente do Estado* e sua importância para o desenvolvimento da Instituição. Pode-se fazer um paralelo desse enquadramento como uma acepção do lado de fora da tecnociência produzida pelo IEC e o enquadramento *O IEC em ação*, como o lado de dentro, ou melhor, resultado dele.

5.3 O IEC e a sua história

O enquadramento noticioso *O IEC e sua história* é caracterizado no âmbito deste estudo como a evocação da história de criação do Instituto nos textos jornalísticos analisados, é a narração da história de criação, como um mito de criação; apesar de terem sido identificadas diferentes formas de se contar a história, dando protagonismo ora a Evandro Chagas, ora ao Governador José da Gama Malcher, iniciando-se ora da vinda de Evandro, ora da detecção de

²⁷ Government becomes the key mediating institution where social actors participate, with varying degrees of influence and in a variety of structures, in shaping, interpreting, and using scientific knowledge claims. (COZZENS; WOODHOUSE, 1995, p. 534).

casos de leishmaniose visceral em Abatetuba. Há ocorrências em que esse enquadramento é acionado mesmo quando ele aparentemente não teria relevância para a manchete jornalística ou para o assunto que o *lead* do texto jornalístico introduz. Também foram reconhecidos diferentes mecanismos de enunciação dessa história, evocando-se não só o texto jornalístico noticioso, mas artigos assinados por pioneiros ou contemporâneos dessa criação, fazendo emanar o sentido de *testemunha ocular, sujeito que vivenciou o acontecimento, agentes contemporâneos de Evandro Chagas e da criação do IPEN*. Como mencionado, esse enquadramento noticioso é acionado recorrentemente nas efemérides representativas para o Instituto: morte de Evandro Chagas, aniversários decenais... e não foi mais detectado depois de 2003.

A primeira vez em que o enquadramento *O IEC e sua história* foi identificado no *corpus* analisado foi na cobertura jornalística veiculada nas edições da *Folha do Norte* e *Folha do Norte Vespertina* de 09 de novembro de 1940 (Figuras 17, 18 e 19) sobre a morte de Evandro Chagas, que ocorreu na tarde de 08 de novembro de 1940, no Rio de Janeiro.

O texto “Asas que se chocam no Espaço” (Figura 17), faz a cobertura factual, por meio de notas telegráficas, do acidente que vitimou Evandro Chagas. O texto traz ainda uma segunda parte identificada como “Nota da Redação” (N. da R.) na qual traça um perfil do pesquisador. O texto aborda desde a filiação de Evandro Chagas, sua trajetória acadêmica e científica até chegar ao Pará e traz sequência enunciativa sobre a criação do IPEN:

A 10 de novembro de 1936 foi creado, por iniciativa e interferencia sua [de Evandro Chagas] junto ao governo do dr. José Malcher, o Instituto de Pathologia Experimental do Norte, de que é actualmente director o dr. Sousa Castro. (FOLHA DO NORTE, p. 01, 10/11/1940)

Percebe-se, nas marcas da superfície do texto, o protagonismo dado a Evandro Chagas na criação do IPEN: “...foi creado, por iniciativa e interferencia sua...”. Esse efeito de sentido é reiterado ainda por uma das fotos que ilustram o texto, localizada na parte inferior da página e na qual aparecem três homens. A legenda da foto é:

Para organizar entre nós o 'Instituto de Pathologia Experimental', designado pelo Instituto Oswaldo Cruz, do Rio de Janeiro, o dr. Evandro Chagas aqui chegou, por via aérea, em avião da Panair, a 24 de outubro de 1936. Vemo-lo aqui ao desembarcar no aéroport da Panair, em companhia de José Santos, representante da Folha e de um seu ilustre colega com quem viajou. (FOLHA DO NORTE, p. 01, 10/11/1940)

Destacam-se as marcas textuais: “Para organizar entre nós o 'Instituto de Pathologia Experimental'...”; reiterando o efeito de sentido do protagonismo de Evandro na iniciativa. Outros efeitos de sentidos reconhecidos nesse texto foram: *Oficialidade (governo estadual e Instituto Federal)*, *Credibilidade Científica*, *Atuação local e presença da Folha do Norte*, *Morte de pessoa reconhecida*. Esses sentidos também tornaram possível reconhecer o enquadramento *O IEC em ação* (objeto do próximo tópico); uma vez que o texto narra diversas realizações científicas de Evandro no IPEN.

Essa edição que cobre a morte de Evandro pode ser considerada uma edição histórica. O espaço dado à notícia no principal espaço do jornal, a capa, demonstra isso. Nesse sentido, reitera-se uma das relações do jornalismo com o tempo: prefigurar, para o futuro, o presente; quando este será passado: “as notícias são construídas não apenas para o presente, mas também para o futuro” (BARBOSA; RIBEIRO, 2011, p.11).

O texto “Amazônia de luto” é um editorial assinado por João Maranhão (J. M.), gerente do jornal e filho do diretor e proprietário da *Folha*, João Paulo de Albuquerque Maranhão. (Figura 18) O editorial defende o significado da perda de Evandro para a ciência e para a

Amazônia e narra, tom de em exaltação, o modo de trabalho do cientista naqueles primeiros anos de existência do IPEN:

E ajudado por uma resistencia physica que espantava os seus discipulos, viamol-o, frequentemente, virar costas ao Methodo, ao Gabinete e ás Formulas, para se atirar a verdadeiras aventuras scientificas atravez da hinterlandia, qual novo bandeirante que, em vez de esmeraldas, ia em busca de germens pathogenicos que explicassem as causas do atrazo e da lethalidade amazonicas. (FOLHA DO NORTE VESPERTINA, p. 01, 10/11/1940)

Figura 18 – Texto intitulado “Amazônia de luto”, publicado pela *Folha do Norte Vespertina* - em 10 de novembro de 1940, p. 01

Ameaça terrível! - LONDRES, 9 (A. U.) — Diz a agência Reuter: “A ofensiva que a Real Força Aérea prepara contra a Alemanha, não terá paralelo na história”.

VICHY, 9 (A. U.) — Desmentiram-se, oficialmente, as notícias procedentes do exterior, segundo as quais o sr. Pierre Laval teria assinado, em Paris, na semana passada, um acordo económico franco-alemão.

Substituído o commando italiano na GRECIA!
Por ordem de Mussolini, o marechal Badoglio assumiu a chefia suprema das forças em operações contra a HELLADE

LONDRES, 9 (A. U.) — Despachos de Athenas, annunciam que o commando em chefe das tropas italianas na Albania, foi substituído pelo proprio marechal Badoglio.

ATHENAS, 9 (A. U.) — Affirma-se, nesta capital, que o sr. Mussolini passou ao marechal Badoglio o commando do exercito italiano em operações contra a Grecia, em vista do fracasso da invasão fascista contra este paiz.

A Amazonia de luto

Torrentes de ferro e fogo contra Koritza

Só o Eixo emmudeceu...

As comemorações do 10 de novembro

WASHINGTON, 9 (A. U.) — O presidente Roosevelt, e m entrevista coletiva á imprensa, declarou que nada recebeu nem do sr. Hitler nem do sr. Mussolini, sobre sua reeleição.

Disse que lhe foram enviadas mensagens de congratulações, virtualmente, de todos os paizes do mundo, com excepção da Alemanha e da Italia

MONASTIR (fronteira do Yugo-Slavo), 9 (A. U.) — Informações de Koritza dizem que a artilheria grega, situada nos cumes das colinas dessa cidade, despejo verdadeiras torrentes de ferro e fogo, sobre a cidade albanesa ainda occupada pelos italianos.

As classes produtoras do Pará comemoram o 10 de novembro

AS SOLENNIDADES PROMOVIDAS PELOS PATRÕES E OPERARIOS NA SEDE DA SEGUNDA DELEGACIA REGIONAL

Filmes do M. do Trabalho em todos os cinemas de Belem

Arriscando a vida por esporte

RIO, 9 (A. U.) — A jovem aviadora Rosa Schorling, saltou, hoje, num paraquedas, de altura de mil metros e desceu calmamente sobre o mar, depois de foi levada para terra, recolhendo ali estrondosas comemorações.

Preso o “rei do jogo do bicho”

RIO, 9 (A. U.) — Vinte e seis, chegou preso, procedente de Araxá, o sr. Victor Fernandes, apontado como o “rei do jogo do bicho”.

O titular da pasta da Agricultura viaja para Matto Grosso

RIO, 9 (A. U.) — O dr. Fernando Costa, ministro da Agricultura, partiu hontem, para Matto Grosso, via São Paulo.

LA LINEA, 9 (A. U.) — Um “destroyer” e um submarino ingleses, ambos visivelmente avariados, entraram, hontem, em Gibraltar, algumas horas depois de haverem deixado uma esquadra de vasos de guerra.

Houve lucta no MEDITERRANEO!

A aviação italiana está attingindo duramente os gregos (Comunicado da Transocean)

BELGRADO, 9 (A. U.) — A imprensa yugo-slava declara que o bombardeio italiano de hontem, contra a região de Lerin, foi mais intenso, desde o inicio do conflicto italo-grego.

Os commandantes hellenicos queixam-se da falta da aviação e da artilheria anti-aérea. Apesar da resistencia desesperada dos gregos, os jornaes opinam que a mesma será vencida.

AMAZONIA sente-se particularmente infeliza e infortunada com essa perda brutal e irremediavel que a selvagem hellebra acaba de soffrer na pessoa de Evandro Chagas. Nenhuma creatura humana nos podia ser mais preciosa, util e necessaria, no momento em que a Hella portadora de guerra e de morte, estava a caminho da grande lucta da sua redempção sanitaria, do que esse medico modesto e grande ao mesmo tempo, que estava natural e fatalmente indicoado como o unico capaz de nos conduzir áquella hora.

Para saber o que Evandro Chagas significava para nós, é necessario ler-lhe conhecido a obra *“Dynamia e desinteresse da patria e de humano, para quem a hinfundada não tinha segredos, e que se compadecia da sorte do nosso povo, de cujas moléstias e necessidades era um conhecedor profundo e arguto. Espirito franco e inquisito, para quem a sciencia interessava não pelas conclusões a que chegava, mas pelos resultados que devia produzir em bem da humanidade, e grande filho de Carlos Chagas abominava o theorismo contemplativo e vasto, para saber, acima de tudo, o movimento e a acção. E ajudado por*

uma resistencia physica que espartava os seus discipulos, via mol-o, frequentemente, virar costas ao Methodo, ao Gabinete e da Formulas, para se atturar a verdadeiras aventuras scientificas através da bioteriologia, qual’ nova bioteriologia que, em vez de esmerilhas, ia em busca de germes pathogenicos que explicassem as causas do atroz e da letalidade amazonicas. E fazia-o, não no bojo confortavel de um navio de guerra, nem nos estíofos muros de uma carruagem de inspecção ferroviaria; mas na estreiteira desconfortavel de uma hancha.

Para saber o que Evandro Chagas significava para nós, é necessario ler-lhe conhecido a obra *“Dynamia e desinteresse da patria e de humano, para quem a hinfundada não tinha segredos, e que se compadecia da sorte do nosso povo, de cujas moléstias e necessidades era um conhecedor profundo e arguto. Espirito franco e inquisito, para quem a sciencia interessava não pelas conclusões a que chegava, mas pelos resultados que devia produzir em bem da humanidade, e grande filho de Carlos Chagas abominava o theorismo contemplativo e vasto, para saber, acima de tudo, o movimento e a acção. E ajudado por*

zendo pesquisas sobre a leishmaniose visceral — passamos diante de tamanha disposição physica e espirital para o trabalho e para a sciencia! (continua na 4ª Pagina.)

MONASTIR (fronteira do Yugo-Slavo), 9 (A. U.) — Informações de Koritza dizem que a artilheria grega, situada nos cumes das colinas dessa cidade, despejo verdadeiras torrentes de ferro e fogo, sobre a cidade albanesa ainda occupada pelos italianos.

As comemorações do 10 de novembro

Entre as festas e manifestações de regozijo com que se comemora a victoria do movimento de 30 e o inicio do governo do presidente Getulio Vargas, a Prefeitura Municipal de Belem fará inaugurar, na villa do Mosquito, o primeiro trecho da avenida Getulio Vargas, melhorando esse empreendimento naquella localidade.

A Avenida Getulio Vargas é uma arteria com mais de trinta metros de largura e longa extensão, tendo á sua entrada um movimento commovente, no qual se destaca um medalhão, em bronze, com a effigie do chefe da Nação.

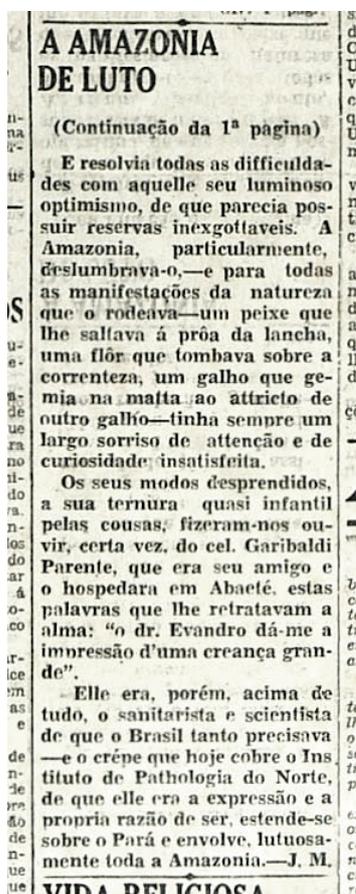
Dr. Deodoro Mendonça, secretario geral do Estado, vai tomar 20 dias de férias e, regredidas estas, talvez solicite tres meses de licença, para ir ao sul, no interesse de sua saúde.

A continuação do editorial (Figura 19) traz a menção ao IPEN:

“Elle era, porém, acima de tudo, o sanitaria e cientista de que o Brasil tanto precisava - e o crêpe que hoje cobre o Instituto de Pathologia do Norte, de que elle era a expressão e a propria razão de ser, estende-se sobre o Pará e envolve, ltuosamente toda a Amazonia.” (FOLHA DO NORTE VESPERTINA, p. 04, 10/11/1940)

Ao afirmar, se valendo de hipérbole, que o pesquisador recém falecido era “a expressão” e a “própria razão de ser do IPEN”, a *Folha* estende ao Instituto todos os efeitos de sentido que fez circular por meio do modo de enunciação a respeito da forma de trabalho de Evandro nos primeiros anos da instituição. Da mesma forma que no texto anterior, esse editorial faz circular outros efeitos de sentido como: *EC o cientista do campo e do laboratório; EC o "messias" do saneamento na Amazônia; EC expressão e razão de ser do IPEN; IPEN, Pará e Amazônia de luto*. A narração de feitos de Evandro Chagas no editorial também faz reconhecer nele o enquadramento *O IEC em ação*.

Figura 19 – Continuação do Texto intitulado “Amazônia de luto”, publicado pela *Folha do Norte Vespertina* - em 10 de novembro de 1940, p. 04



Fonte: Biblioteca Pública Arthur Vianna.

No caso desta cobertura, o protagonismo dado a Evandro Chagas na criação do IPEN pode ser entendido por meio do contexto em que ela se dá: a morte do pesquisador, um homem público e uma figura reconhecida. Ou o que Mouillaud (2012, p. 454) chama de um Grande Morto: “Reconhece-se um Grande Morto na medida em que tende a ser Único: a informação única; na primeira página, ele apaga todas as demais informações.” A presença da morte de Evandro na capa de duas edições de periódicos de um mesmo grupo no mesmo dia, na primeira, ocupando grande destaque e praticamente toda a primeira página e na segunda por meio de um editorial, da voz do próprio jornal sobre o morto, traz características descritas por Mouillaud, identificando Evandro como um grande morto. “A iconização dos Grandes Mortos pela mídia prepara a entrada deles nos manuais de história.” (MOUILLAUD, 2012, p. 454). Da mesma forma, a veiculação de sentidos sobre as realizações de Evandro, o efeito de protagonismo do cientista na criação do IPEN... são características dessa iconização de Evandro pelo discurso da imprensa. A abordagem de Mouillaud faz eco à análise feita anteriormente de que o jornalista prefigura o presente para quando, no futuro, ele for passado.

Despertou atenção, na detecção do enquadramento *O IEC e sua história*, sua ocorrência mesmo quando a história não teria relevância para a manchete jornalística ou para o assunto que *lead* do texto introduz, apesar de se localizar em um contexto de cobertura e tema relacionado a efeméride da instituição.

Uma publicação de *O Liberal*, na cobertura do cinquentenário do Instituto, veiculada em 09 de novembro de 1986 e intitulada “Evandro Chagas no Cirandão” (Figura 20) teve como foco a divulgação de parceria do IEC com a Embratel para a disponibilização *on line* das referências bibliográficas da produção científica do Instituto. O texto divulga ainda a realização de evento científico em comemoração ao aniversário do IEC, no qual seria disponibilizado um computador para que os participantes do evento acessassem o serviço em primeira mão. Essas informações constituem pouco mais da metade do texto, o restante corresponde ao intertítulo: “A história do ‘Evandro Chagas’”, o qual finaliza com a divulgação da solenidade de comemoração do aniversário do IEC e palestra que será feita nela sobre essa história do Instituto por um dos cientistas pioneiros do IPEN, Leonidas Deane.

Figura 20 – Texto intitulado “Evandro Chagas no Cirandão”, publicado por *O Liberal* - em 09 de novembro de 1986, p. 23



Fonte: Biblioteca Pública Arthur Vianna.

O discurso sobre a história inicia antes da vinda de Evandro Chagas, ponto no qual outros relatos dessa história de criação começam, e traz detalhes dos casos de leishmaniose visceral em Abaetetuba que motivaram o envio da comissão de cientistas do IOC, primeiramente ao nordeste e posteriormente a Belém:

A partir daí [da descoberta de casos de leishmaniose visceral], foi designada uma missão para vir ao Norte/Nordeste estudar as doenças tropicais. A Comissão buscou abrigo no Nordeste, onde as portas lhe foram fechadas, com o que vieram a Belém, aqui encontrando apoio, por parte do Governador José Malcher, que adquiriu o prédio mais velho do Instituto e, a 10 de novembro de 1936, inaugurou o Instituto de Patologia Experimental do Norte. Em 1940 esse nome seria mudado para “Instituto Evandro Chagas”, em homenagem a um dos cientistas da primeira comissão – Evandro Chagas – que morrera num acidente aéreo, com 35 anos de idade. (O LIBERAL, p. 23, 09/11/1986)

Percebe-se, nas marcas na superfície do texto, o não protagonismo de Evandro, pelo contrário, *O Liberal* omite em primeiro momento sua participação na comissão enviada pelo IOC. As marcas enunciativas exaltam o papel do governador José Malcher: “...aqui encontrando apoio, por parte do Governador José Malcher, que adquiriu o prédio mais velho do Instituto...” e “...inaugurou o Instituto de Patologia Experimental do Norte.” O texto só fala de Evandro para justificar o atual nome da instituição e a enunciação o define como “...um dos cientistas da

primeira comissão...” e faz menção à sua morte. A forma da publicação enunciar sobre Evandro Chagas faz circular sentidos de menor importância da sua figura na criação do IEC. Como percebe-se, o enquadramento noticioso *O IEC e sua história* comporta diversas versões ou ênfases da história de criação do Instituto ao longo dos anos analisados na pesquisa.

Mais uma vez fazendo uma aproximação entre o fazer jornalístico e a historiografia, compreende-se que essas diferentes formas de contar a história de criação IEC na cobertura da imprensa e no enquadramento noticioso *O IEC e sua história* se relaciona com o conceito de representância trabalhado por Ricoeur:

A palavra “representância” condensa em si todas as expectativas, todas as exigências e todas as aporias ligadas ao que chamamos em outro momento de intenção ou intencionalidade histórica: ela designa a expectativa ligada ao conhecimento histórico das construções que constituem reconstruções do curso passado dos acontecimentos (RICOEUR 2007, p. 289).

De acordo com (BARBOSA, 2012, p. 480) “A representância implica sempre uma relação do texto com o seu referente: no caso do texto histórico, esse referente é o rastro, o vestígio do passado.” Ricoeur fala das “reconstruções do curso passado dos acontecimentos”, apontando para o fato de que reconstrução não é e nem poderia ser a construção original, uma vez que deixou de existir. Além disso, o conceito de representância, como aponta Barbosa (2012), e a própria obra ricoeuriana, abordam aspectos da escrita da história e das características da linguagem:

Grande parte das dificuldades ocorre porque a linguagem não é um *medium* transparente ou alguma espécie de espelho da realidade. Pelo contrário, Ricoeur situa a linguagem no fundamento do conhecimento histórico. Esse gesto implica considerar a inteligibilidade própria ao discurso figurativo da narrativa. Na epistemologia ricoeuriana, a atenção aos procedimentos formais, contudo, não redundam em um enclausuramento da intriga em si mesma; o ato de narrar não perde seu vínculo com o real. (MENDES, 2015, p. 90)

Agora vindo da historiografia para a o jornalismo. A análise feita por Mendes (2015), Barbosa (2012) e o trabalho de Ricoeur sobre representância dialogam com a proposição de Traquina (1993, p.168):

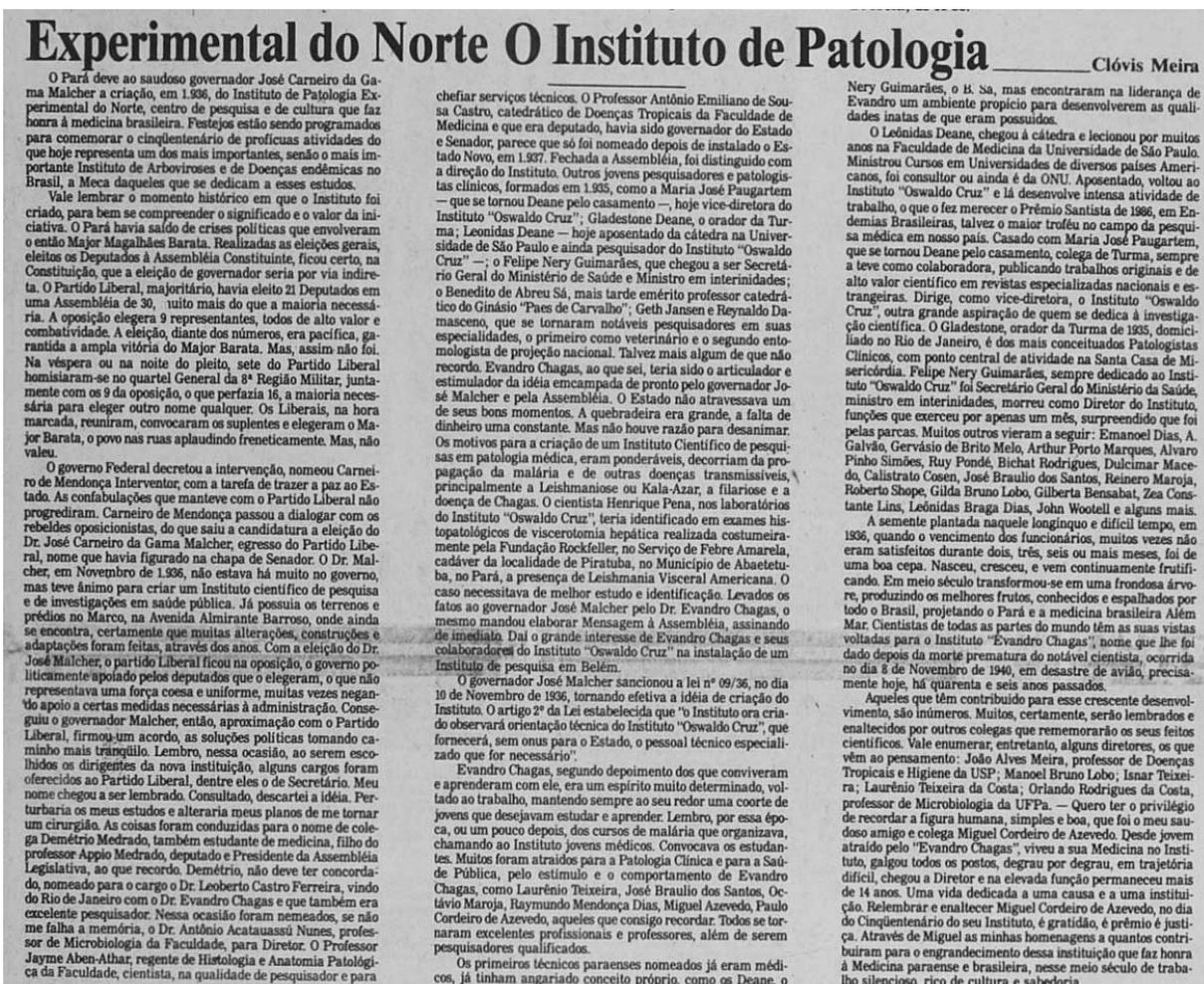
Este artigo defende que os jornalistas não são simplesmente observadores passivos mas participantes ativos no processo de construção da realidade. E as notícias não podem ser vistas como emergindo naturalmente dos acontecimentos do mundo real; as notícias acontecem na conjunção do

acontecimento e de textos. Enquanto o acontecimento cria a notícia, a notícia também cria o acontecimento.

Pode-se ir além e traçar a relação com De Certeau (1982, p. 109) a historiografia “oscila entre ‘fazer a história’ e ‘contar histórias’”. Todas essas problematizações teóricas ajudam a compreender a presença diferentes versões da história de criação do IEC.

A enunciação da história de criação do Instituto por outros meios que não inserida no âmbito de um texto jornalístico noticioso é um aspecto destacado na detecção do enquadramento *O IEC e sua história*. Em 09 de novembro de 1986, O Liberal publicou em sua seção de artigos, texto dessa categoria assinado pelo médico e escritor Clóvis Meira, intitulado “Experimental do Norte O Instituto de Patologia” (Figura 21). Clóvis foi acadêmico de medicina entre 1935 e 1940, ou seja, durante o período de criação e primeiros anos do IPEN (FERREIRA JÚNIOR, 2002?).

Figura 21 – Texto intitulado “Experimental do Norte O Instituto de Patologia”, publicado por *O Liberal* - em 09 de novembro de 1986, p. 20



O texto é narrado em primeira pessoa e traz informações detalhadas sobre o contexto político da época da criação do IPEN, incluindo o oferecimento de cargos de direção a membros do Partido Liberal, bem como informações sobre os pioneiros do Instituto, técnicos, diretores e primeiros estudos. A versão apresentada por Clóvis equilibra a importância da participação do Governador José Malcher e de Evandro Chagas na criação do IPEN:

O Pará deve ao saudoso governador José Carneiro da Gama Malcher a criação, em 1.936, do Instituto de Patologia Experimental do Norte, centro de pesquisa e de cultura que faz honra à medicina brasileira. (O LIBERAL, editoria Artigos, p. 20, 09/11/1986)

Evandro Chagas, ao que sei, teria sido o articulador e estimulador da idéia encampada de pronto pelo governador José Malcher e pela Assembléia. O Estado não atravessava um de seus bons momentos. A quebradeira era grande, a falta de dinheiro uma constante. Mas não houve razão para desanimar. Os motivos para a criação de um Instituto Científico de pesquisas em patologia médica, eram ponderáveis, decorriam da propagação da malária e de outras doenças transmissíveis, principalmente a Leishmaniose ou Kala-Azar, a filariose e a doença de Chagas. (O LIBERAL, editoria Artigos, p. 20, 09/11/1986)

Levados os fatos [os casos das doenças do trecho anterior] ao governador José Malcher pelo Dr. Evandro Chagas, o mesmo mandou elaborar Mensagem à Assembléia, assinando de imediato. Daí o grande interesse de Evandro Chagas e seus colaboradores do Instituto "Oswaldo Cruz" na instalação de um Instituto de pesquisa em Belém. [Esse interesse também seria o estudo dos casos de doenças citados no trecho anterior] (O LIBERAL, editoria Artigos, p. 20, 09/11/1986)

O texto de Clóvis enuncia Evandro Chagas como “articulador” e idealizador (“incentivador da ideia”), bem como sanitarista que apresenta ao agente político, a quem cabe a tomada de decisão, os achados e ameaças em saúde pública, e os caminhos para seu estudo e combate. Por outro lado, os sentidos que o texto faz circular sobre o Governador José Malcher são de tomador de decisão e propositor da criação do IPEN junto à Assembleia Legislativa. O texto de Clóvis carrega esse aspecto que compõe o enquadramento noticioso *O IEC e sua história* com a forma de enunciar do sujeito contemporâneo aos fatos narrados. A primeira pessoa do texto traz esse sentido do participante da história e relato autoral. Os sentidos que o texto faz circular, no entanto, são muitos: *História de criação do IEC, Contexto histórico-político de criação do IEC, Reconhecimento atual, Efeméride/comemoração, IEC como órgão de governo, Cooperação com IOC, Pioneiros do IEC, Primeiros Estudos*. Nesse texto, apesar

da presença mais marcante do enquadramento *O IEC e sua história*, foi possível identificar ainda os outros dois enquadramentos mais recorrentes no âmbito desse estudo: *O IEC como agente do Estado* e *O IEC em ação*.

Um outro caso de relato autoral e testemunha da história no qual foi detectado o enquadramento *O IEC e sua história* foi no artigo publicado por Leonidas Deane, um dos pesquisadores pioneiros do IEC, no caderno especial em comemoração aos 50 anos do IEC (Figuras 22 e 23). O texto é intitulado “Esboço Histórico do Instituto Evandro Chagas (1936-1949)” e foi publicado em duas páginas. O artigo traz detalhes; por vezes com jargões científicos; das primeiras pesquisas, achados, publicações e contribuições do Instituto Evandro Chagas. Deane é identificado na assinatura do artigo como “Ex-assistente do Instituto Evandro Chagas e pesquisador do Instituto Oswaldo Cruz”. Antes do início do texto, há uma espécie de subtítulo:

Os primeiros tempos do Instituto Evandro Chagas são contados por um dos pioneiros, o pesquisador Leônidas Deane. Em seu relato, Deane recorda não apenas o trabalho científico, mas também muitos aspectos "aventurosos e pitorescos" da época em que as verbas eram curtas, mas "sobrava entusiasmo". (O LIBERAL, editoria Especial, p. 02, 15/11/1986)

Figura 22 – Texto intitulado “Esboço Histórico do Instituto Evandro Chagas (1936-1949)”, publicado por *O Liberal* - em 15 de novembro de 1986, p. 2

2b n. sábado, 15 de novembro de 1986
O LIBERAL/Especial

Esboço Histórico do Instituto Evandro Chagas

(1936-1949) *Leônidas M. Deane*

Ex-assistente do Instituto Evandro Chagas e pesquisador do Instituto Oswaldo Cruz

Os primeiros tempos do Instituto Evandro Chagas são contados por um dos pioneiros, o pesquisador Leônidas Deane. Em seu relato, Deane recorda não apenas o trabalho científico, mas também muitos aspectos “aventurosos e pilorrescos” da época em que as verbas eram curtas, mas “sobrava o entusiasmo”.

Em 1934, o mundo médico brasileiro foi surpreendido com um artigo de Henrique Penna, revelando ter achado 41 casos de leishmaniose visceral, ao examinar cortes de fragmentos de fígado obtidos por viscerotomia para pesquisa de lesões de febre amarela, em numerosas localidades do interior do país. Nas Américas já fora diagnosticado um caso de calazar no Paraguai (Migone, 1913) em morador de Mato Grosso, mas tratando-se de um italiano não foi possível, na ocasião, considerá-lo autóctone do Brasil; posteriormente dois casos autóctones foram detectados na Argentina (Mazza & Cornejo, 1926) mas pouca atenção chamaram. O elevado número de casos diagnosticados por Penna e o fato de serem de zonas rurais e incluindo muitas crianças, sugeriram sua autóctone. Como era nulo o conhecimento da sintomatologia e da epidemiologia do calazar em nosso continente, Carlos Chagas, então diretor do Instituto Oswaldo Cruz, em Mangueiras, no Rio de Janeiro, incumbiu seu filho, Evandro, de estudar a doença em áreas de procedência dos casos revelados por Penna. Pouco depois faleceu Carlos Chagas e só em fevereiro de 1936 pôde Evandro viajar para o Nordeste. Munido das fichas dos casos de calazar diagnosticados por-mortem, logo em março achou em Sergipe o primeiro paciente brasileiro diagnosticado em vida, aliás na mesma casa onde a viscerotomia fizera dois diagnósticos. Evandro fez detalhado estudo clínico desse paciente (E. Chagas, 1936), verificando a semelhança da doença com o calazar mediterrâneo.

Em junho do mesmo ano, Henrique Aragão, que assumira a direção do Instituto Oswaldo Cruz, criou a Comissão Escarregada de Estudos de Leishmaniose Visceral Americana, chefiada por Evandro Chagas e da qual faziam parte Aristides Marques da Cunha, Gustavo de Oliveira Castro e Leoberto de Castro Ferreira, aos quais se incorporou depois o argentino Ceclilio Romaña. Evandro voltou ao Nordeste, visitando focos de calazar em Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Ceará e Piauí, com a intenção de estabelecer um laboratório regional para estudar a transmissão da leishmaniose visceral. Não tendo conseguido ajuda dos governos locais, iniciou sua viagem até o Pará, onde a viscerotomia detectara alguns casos. Em Belém, o acaso fez-lo conhecer pessoa de influência junto ao governador do Pará, Dr. José Carneiro da Gama Malcher, a quem convenceu da importância de seu projeto e de quem conseguiu suficiente apoio materializado com a fundação, em 11 de novembro de 1936, de um Instituto de Patologia Experimental do Norte, o IPEN, com a finalidade de estudar não somente o calazar, mas também outras endemias regionais, como a malária, a leishmaniose tegumentar, a boubá, a filariose e as verminoses intestinais. O IPEN teve como primeiro Diretor o Prof. Antônio Acatuaçu Nunes Filho, catedrático de Microbiologia da Faculdade de Medicina do Pará, mais tarde substituído pelo Prof. Antônio Emiliano de Souza Castro, catedrático de Doenças Tropicais. O Prof. Jayme Aben-Athar, catedrático de Histologia e Anatomia Patológica da mesma faculdade e que na juventude frequentara Mangueiras, foi nomeado Vice-Diretor e Evandro Chagas o Diretor Científico. Os assistentes do Instituto foram, inicialmente, Leônidas e Fladstone Deane e Felipe Nery-Guimarães, médicos recém-formados na Faculdade do Pará, o farmacêutico-químico Benedito de Abreu Sá e um entomologista amador, adolescente, Reinaldo Damasceno. A essa equipe local vieram juntar-se pouco depois, como membros de já citado grupo do Instituto Oswaldo Cruz, outros jovens médicos recém-formados no Rio de Janeiro, Octávio Mangabeira Filho, entomólogo por vocação e Madureira do Pará, patologista e o veterinário Gêdo Jansen, além de uma estudante da Faculdade de Medicina do Pará, Maria José von Paumgarten (depois Maria Paumgarten Deane). Evandro tinha então 32 anos e quase todos os membros de sua equipe tinham menos de 20 até 26 anos.

Antes de contar como foram as atividades iniciais do IPEN, quero ressaltar quão importante foi, para o futuro do Instituto, o ter sido criado e no princípio orientado por Evandro Chagas. Evandro era uma pessoa invulgar. Inteligência privilegiada e notável capacidade de exposição e argumentação em vários idiomas, tinha também grande resistência física e um evidente dom de liderança. Comunicou ao grupo de jovens de sua equipe a mística do pioneirismo e o desejo de participar do trabalho detestado de alucida a transmissão das doenças de nossas populações rurais. Abria-se para nós um novo mundo, o das pesquisas de campo. Um mundo duro mas fascinante por seu sabor de aventura e que nos empolgou de tal maneira que se tornou o ambiente da maioria das investigações de vários de nós pelo resto da vida. Essa mística se transmitiu às posteriores gerações de pesquisadores e muito influiu para que o Instituto tenha podido trazer uma contribuição tão importante para o conhecimento da zoonologia da Amazônia. Na fase inicial dos trabalhos, a presença de Leoberto de Castro Ferreira foi muito proveitosa, pelos seus sólidos conhecimentos de Microbiologia e Parasitologia e sua capacidade de organizar.

Em seus dois primeiros anos o IPEN se dedicou ao estudo da leishmaniose visceral, no qual, aliás, foi pioneiro no Continente Americano. Tais estudos, cujos resultados principais foram publicados em dois volumes relatórios (Chagas, Cunha, Castro, Ferreira & Romaña, 1937; Chagas, Cunha, Ferreira, Deane, Deane, Guimarães, Paumgarten & Sá, 1938), revelaram que a doença incide em zonas rurais de terra firme e não nas várzeas; além de alguns dentes humanos foi verificado que também cães domésticos encontram-se parasitados, assinalando-se ainda a infecção em um gato — o único, até agora, no Continente; a *Leishmania longipalpis* foi incriminada como provável vetor, por ser quase o único flebotomo encontrado nas casas e alimentando-se em pessoas e cães, embora abundante em galinheiros, sendo de notar que passados quase cinquenta anos essa espécie de flebotomo permanece a única a ser considerada a transmissora em toda a Região Neotropical. Nessa época observou-se a infecção experimental de *L. longipalpis* num cão parasitado (Ferreira, Deane & Mangabeira, 1938) e se constatou a presença de leishmânias na pele e no sangue circulante de cães e de indivíduos humanos (Chagas, Cunha, Ferreira, Deane, Deane, Guimarães, Paumgarten & Sá, 1938). Chamou-se a atenção para a presença de leishmânias com aspecto normal e em multiplicação no interior de monócitos da medula óssea, enquanto que os parasitos encontrados em neutrófilos e eosinófilos apresentavam sinais de degeneração (Deane & Guimarães, 1938), fato cuja significação somente muito mais tarde seria entendida. Na ocasião foram encontradas pela primeira vez, no Novo Mundo, larvas de flebotomos na natureza (Ferreira, Deane & Mangabeira, 1938). Como Evandro Chagas acreditava que o calazar neotropical é autóctone e causado por um agente diferente do de outras regiões zoonográficas, e Leishmania chagasi, julgava necessária à existência de um animal silvestre funcionando como reservatório. Daí o fazer-se a pesquisa sistemática de leishmânias nas vísceras, sangue e pele de numerosos animais silvestres, principalmente mamíferos; não se encontrou na ocasião o reservatório, mas esse tipo de exame permitiu assinalar numerosos parasitos de animais: três novas espécies de Trypanosoma, sendo uma em pacas (*T. costinhoi*), uma em raios-saias (*T. renjifoi*) e outra em preguiças-reais (*T. messilbrimonti*), nestas últimas tendo sido não apenas reconhecido o *Endotrypanum schaudinni* no sangue, mas também pela primeira vez achadas, no sangue e nas vísceras, leishmânias aliás morfologicamente semelhantes às humanas. Foi ainda assinalado um piropalmeídeo (em gambás e descoberto, pela primeira vez na América do Sul, um hemoprotozoário novo em morcegos. Ainda em morcegos de várias espécies se encontraram Trypanosomas dos subgêneros *Schizotrypanum* e *Megalotrypanum* e deste último subgênero também em lamanduais (*T. legeri*) e em veados (*T. mazamarum*). Todos esses achados, ocorridos em 1938, só foram divulgados muito mais tarde (Deane & Deane, 1961; Deane, 1961). Entretanto, outras verificações originais daquela época foram logo divulgadas: novos hospedeiros silvestres do *Trypanosoma cruzi*, a irara (Ferreira & Deane, 1938) e a mucura-xixica (Deane & Jansen, 1939) e a presença de um ligeleídeo, *Hilofuga, Chiradía apicicornis*, colonizando em casas de duas áreas do Pará e com hábitos hematófagos, inclusive se alimentando de sangue humano (Ferreira & Deane, 1939a) suscetível à infecção experimental pelo *T. cruzi* (Ferreira & Deane, 1938b) e capaz de transmiti-lo experimentalmente (Ferreira & Deane, 1939); o achado de um gato infectado com *Leishmania tegumentar* (Mello, 1940) e observações de Jansen (1941) sobre o mal de cadeiras na Ilha de Marajó. Foi ainda entre 1938 e 1940 que Mangabeira Filho realizou seus estudos pioneiros sobre a morfilogia e a sistemática dos flebotomos da Amazônia, principalmente dos arredores de Belém, onde encontrou, descreveu e ilustrou com seus esplêndidos desenhos, nu-

merosas espécies, inclusive 25 espécies novas (Mangabeira Filho, 1941, 1941a, 1941b, 1941c, 1942, 1942a, 1942b), embora não tenham sido assunto de publicações, nesse período foram vistos muitos outros parasitos no sangue ou vísceras de animais: espécies de tripanosomas ainda não designadas em aves (cigana e pavãozinho-do-Pará), hemoprotozoos em várias espécies de pássaros, plasmódios em lagartos, coccídios em teju, microfírias em numerosas espécies de mamíferos.

Ainda em 1938 dois membros da equipe, G. Deane e Maria V. Paumgarten, foram mandados por Evandro respectivamente para o Ceará e o Rio de Janeiro, o primeiro para, em Timbaubas, município de Russas, procurar casos de calazar e infecções pelo *T. cruzi* em animais domésticos desse foco de doença de Chagas, bem como para acompanhar a epidemia de malária que ali grassava, causada pelo *Anopheles gambiae*, importado da África; a segunda, para se aperfeiçoar em clínica e em métodos de laboratório, no Instituto Oswaldo Cruz.

A partir de 1939 as atividades do IPEN muito se diversificaram, estendendo-se a outras endemias, além do calazar. Evandro estabeleceu em Timbaubas um consultório-laboratório para o estudo da malária transmitida pelo *A. gambiae* e da biologia. Lá passaram a atuar L. e G. Deane, M. Paumgarten e Ruy Ponde.

Em 1940 o IPEN fez um convênio com a Delegacia Federal de Saúde no Pará, iniciando, sob a orientação de Evandro, um extenso inquérito regional de malária, abrangendo localidades do Pará, Amazonas e Acre.

Em 8 de novembro desse mesmo ano de 1940, no auge

O Hotel Regente foi feito para as pessoas que gostam de se sentir em casa. Mesmo quando estão longe dela.

Quando você receber os seus amigos, a negócios ou a passeio em Belém, faça com que eles se sintam bem a vontade. Indique o Hotel Regente. Lá eles vão ficar confortavelmente instalados, num dos melhores locais da cidade e, acima de tudo, vão ser recebidos da mesma maneira que você costuma recebê-los: como amigos.

O clima no Hotel Regente é sempre mantido na temperatura mais agradável: com ar condicionado e muito calor humano.



Fonte: Biblioteca Pública Arthur Vianna.

A enunciação desses artigos assinados por personagens contemporâneos de acontecimentos pretéritos remete à relação dos próprios jornais com o passado. Como afirma Mathews (2010, p. 11):

O jornalismo constrói sua legitimidade e seu valor simbólico como algo de extrema relevância também por algo que certos usos do passado lhe conferem, como uma espécie de “capital de verdade”. Sendo uma literatura descartável e tendo em parte a herança de um ethos intelectual, o jornalismo usaria a história para garantir um sentido de perenidade.

Dessa forma, dar lugar para falar aos personagens, que normalmente fariam por discursos direto ou indireto em espaço reduzido e submetido a regras e critérios bem definidos, em uma modalidade de enunciação autoral reflete essa busca dos periódicos por

verossimilhança, exclusividade e por um reposicionamento daquela edição quando o próprio jornal publicar uma nova.

Figura 23 – Continuação do Texto intitulado “Esboço Histórico do Instituto Evandro Chagas (1936-1949)”, publicado por *O Liberal* - em 15 de novembro de 1986, p. 4



Fonte: Biblioteca Pública Arthur Vianna.

A percepção do enquadramento do *IEC* e a sua história possibilitaram um duplo tensionamento na relação deste trabalho com o passado. O primeiro corresponde à proposição em si da pesquisa, uma análise da cobertura jornalística ao longo de 80 anos. O segundo tensionamento, inesperado *a priori*, corresponde à janela para outro tempo aberta na superfície textual por meio da enunciação e que nos atravessou por seus efeitos de sentido.

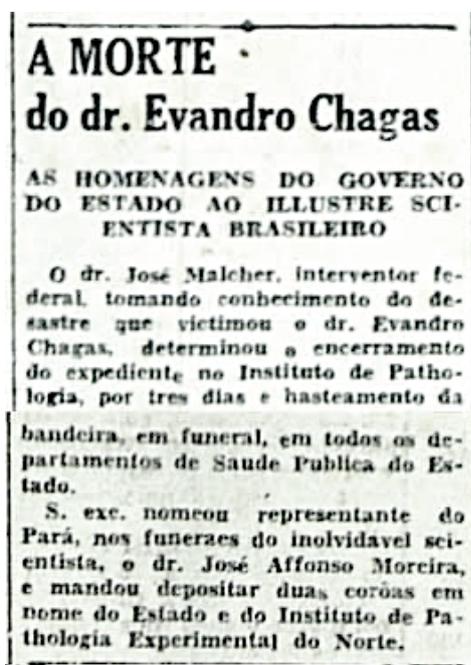
5.4 O *IEC* em ação

O enquadramento noticioso mais percebido ao longo do estudo é constituído pela circulação de efeitos de sentido sobre a atuação do Instituto, seria a cobertura que mostra o *IEC*

trabalhando, realizando pesquisas, publicando achados, promovendo e participando de debates científicos, influenciando no planejamento de políticas de saúde pública. Entende-se ainda que a cobertura de reconhecimento político ou científico alcançado pelo IEC ou seus pesquisadores também faz parte desse enquadramento. Como já mencionado, ele é percebido ao longo de quase toda a cobertura, um pouco menos nos primeiros anos, nos quais, em alguns momentos não foi percebido, mas, de 1996 em diante, observou-se uma manutenção desse enquadramento noticioso, além dos destaques nos aniversários decenais.

Como citado no tópico anterior, esse enquadramento foi verificado pela primeira vez na cobertura da morte de Evandro Chagas, quando a *Folha do Norte* destacou as realizações do pesquisador no âmbito do Instituto e sua própria atuação na Amazônia de 1936 a 1940, nos textos de perfil (Figura 17) e no editorial (Figuras 18 e 19) publicados nas edições do dia 09 de novembro de 1940. No entanto, no dia 10 de novembro do mesmo ano, a *Folha* continuou cobrindo a repercussão da morte de Evandro e publicou a nota intitulada “A MORTE do dr. Evandro Chagas”, que aborda as homenagens do governo ao pesquisador recém falecido. (Figura 24)

Figura 24 – Texto intitulado “A MORTE do dr. Evandro Chagas”, publicado pela *Folha do Norte* - em 10 de novembro de 1940, p. 04



Fonte: Biblioteca Pública Arthur Vianna.

Defende-se o reconhecimento e homenagens ao IEC ou a Evandro Chagas no enquadramento *O IEC em ação* pelo entendimento de serem decorrentes da atuação do Instituto, ou seja, o reconhecimento é do trabalho do Instituto e as homenagens são em função desse trabalho.

Durante os 27 anos de circulação simultânea da *Folha do Norte* e de *O Liberal* no âmbito desse estudo, houve uma cobertura que ambos os periódicos fizeram: a dos 30 anos do IEC em 1966. As duas coberturas se caracterizaram por textos de expectativa do evento sobre a chegada do Governador do Amazonas, Arthur César Ferreira Reis, e de sua esposa, Graziela Reis, a Belém a convite do Governador do Estado, Alacid Nunes, em nome da Fundação SESP, à qual o IEC era ligado à época. Os dois periódicos fizeram ainda texto noticioso cobrindo o evento dos 30 anos do Instituto. O texto de *O Liberal* foi ilustrado com foto e veiculado na capa, já a *Folha* fez chamada com fotolegenda na contracapa e veiculação do texto em página interna do jornal. Essa cobertura é destacada por conta da diferença de enquadramentos detectados. Na *Folha* (Figuras 25 e 26) foi possível perceber tanto o enquadramento *O IEC em ação*, como *O IEC como agente do Estado*, já em *O Liberal* (Figura 27), somente foi detectado este segundo enquadramento.

Figura 25 – Fotolegenda intitulada “Trigésimo Aniversário”, publicada pela *Folha do Norte* - em 11 de novembro de 1966, p. 14



Fonte: Biblioteca Pública Arthur Vianna.

Figura 26 – Texto intitulado “30º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DO INSTITUTO ‘E. CHAGAS’”, publicado pela *Folha do Norte* - em 11 de novembro de 1966, p. 05

30.º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DO INSTITUTO “E. CHAGAS”

O Instituto “Evaristo Chagas” pertencente à Fundação SESP, comemora, ontem, com brilhante sessão solene, o transcurso do 30º aniversário de sua inauguração, o que ocorreu na pavilhão do SESP Clube.

Dando início às solenidades, o dr. Miguel Azevedo convidou as autoridades presentes a comparem à mesa dirigente, entregando a presidência ao dr. Carlos Guimarães, Secretário de Estado, que estava representado

o ten.-cel. Alaceld Nunes, Governador do Estado, e que nina gesto elegante passou o cargo ao Prof. Arthur Reis, Governador do Estado do Amazonas, que foi bastante aplaudido pelos presentes.

ORAÇÕES

O dr. Miguel Azevedo, diretor do Instituto, fazendo uso da palavra fez um completo retrospecto das atividades do Instituto, desde a sua fundação. Em seguida, o dr. Brito Bastos, diretor da Divisão de Educação e Treinamento, discursou sobre a finalidade do Curso de Formação de Laboratorista Auxiliar, e ao mesmo tempo enalteceu o êxito alcançado na nova turma que se formou este ano.

O jovem Antônio Lisboa Correia Neto, diplomado da turma de 66, falou em nome dos alunos, na ocasião seguinte:

“É para mim motivo de satisfação representar meus colegas nesta tão significativa entrega de certificado.

Como é natural em todo e qualquer curso haver, no término, uma solenidade, aqui nós, possuídos de uma alegria infinita, resolvemos fazer a nossa parte.

Todo e qualquer curso para aqueles que o concluem é sempre motivo de júbilo e, por esse razão, estamos aqui reunidos, a fim de expressar nossa gratidão aqueles que nos possibilitaram realizar o nosso, que chegou ao fim, não podendo deixar de citar o nome do sr. Carlos da Mota Silveira, que tudo fez para iniciarmos este curso, removendo as dificuldades existentes.

No momento de alegria de todos nós, direi algumas palavras de incentivo aos que iniciam uma nova vida, ingressando nas atividades de laboratório.

Toda pessoa, ao fazer este curso, terá em mente um objetivo, objetivo de responsabilidade e o dever de trabalhar pela saúde. Para isso precisamos de perfeito conhecimento do que nos foi ensinado para exercer à no interior nossa profissão condigna mente colaborando com o médico no tratamento daqueles infelizes que vivem sem recursos. Dessa capacidade de trabalho, devemos ser possuidores, para evitar que um fator alheio à nossa vontade apodere-se do nosso eu. A inferioridade física pode encontrar muitas compensações. “Oportet”, gap, tornou-se o maior orador da anfitrialdade, graças a sua perseverança.

Um certo não pode ser laboratorista, um pintor ou um escritor, porém pode torná-lo, por exemplo, um grande organista através de uma dedicação constante. Então nós, que iniciamos a carreira de laboratoristas auxiliares devemos agir como cego, dedicando-se com constância para melhor desempenho do cargo que nos será confiado.

O indivíduo tem que aprender a se conhecer e aceitar suas emoções, suas qualidades, suas deficiências a fim de desenvolver e desempenhar sua função.

A vida, do homem é moldada pela influência do meio. Aquilo que semeia uma boa ação colhe um bom hábito, aquele que semeia um hábito, colhe um bom caráter, aquele que semeia um bom caráter terá um bom destino. Então prezados colegas os nossos destinos estão em nossas mãos. Devemos apenas guiá-los.

Ao nosso inextinguível instrutor sr. José Rocha juntamente com seu adjunto sr. Raimundo Victor nossa gratidão pelos seus ensinamentos a nós transmitidos e à direção do SESP e especialmente à diretoria do Instituto “Evaristo Chagas” o nos so reconhecimento e o nosso muito obrigado.”

A seguir foi feita a distribuição de certificados dos novos laboratoristas, sendo na ocasião pronunciada a palavra, fazendo ouvir-se diversas pessoas, que se congratulavam por mais um êxito obtido pelo Instituto.

ENCERRAMENTO

O Governador Arthur Reis, em breves palavras, saudou a direção daquele Instituto e deu por terminada a primeira parte das comemorações.

INAUGURAÇÃO

Na sala da Diretoria do Instituto, foram inaugurados os retratos dos drs. José Carneiro da Gama Malcher, ex-Governador do Estado, e Antônio Euliano de Souza Castro, ex-diretor do Instituto, seguindo-se logo após a visita às novas instalações do edifício onde funciona o Instituto.

COQUETEL

Nos amplos salões do SESP Clube, a diretoria do Instituto e a Fundação ofereceram um elegante coquetel aos presentes como chá de ouro das festividades.

AUTORIDADES

Encontravam-se presentes aos atos solenes, o dr. Carlos Guimarães, representante do Governador do Estado; Prof. Arthur Reis, Governador do Amazonas; dr. Felipe Gillet, representante do Governador do Território Federal do Amapá; dr. Ajax O’Neil, vice-Prefeito de Belém; General Isaac Nahon, Comandante Militar do Amazonas; Brigadeiro João da Veiga Gabriel, Comandante da 1ª. Zona Aérea; Almirante José Soares Junior, Comandante do 4º. Distrito Naval; Senador Caetano Pinheiro Correia; José Lopes de Oliveira, Comandante do CPOB Mamífero; Retor, dr. José da Silveira Neto; Eugênio Campbell, diretor da Aliança para o Progresso Brasil; dr. Aluísio da Costa, representante do Rotary Club; Prof. Dias Maia, representando seu cunhado, sr. Antônio Acauanassu Nunes Filho, que foi o primeiro diretor do Instituto quando o mesmo chamava-se Instituto de Patologia Experimental do Norte, e diversos outros fundadores.

CINE ART — Hoje último dia, às 16.30 — 18.30 — 20.30 — 22.00 (Imp. 10 anos) e Oreste Francis — Herve Prestrel — “QUANDO ELLES E ELAS SE ENCONTRAM”. Não percam Amanhã e Domingo — Estréia, às 16.30 — 18.30 — 20.30 — 22.00 horas — (Cena Livre) e Costinha — Wilson Grey — em “NUDISTA A PORÇA”. Não deixem de Assistir

3a-Feira — Estréia, às 16.30 — 18.30 — 20.30 — 22.00 horas (Imp. 14 anos) e Cliff Robertson — George Chakris — em “INFERNO NOS CEUS”. Não deixem de Assistir!

5a. e 6a-Feira — Estréia, às 16.30 — 18.30 — 20.30 — 22.00 horas — (Imp. 18 anos) e Jean Seberg — Horor Backman — em “POR UM MOMENTO DE AMOR”. Não deixem de assistir

MODERNO — Às 20.20 — 22.30 horas (hora de verão) “ANO 79 A DESTRUIÇÃO DE HERCULANO”, com Erad Harris, Susan Page e Ivy Stewart (Cens. 14 anos)

A SEGUIR “OS FILHOS DE KATIE HELDER”, com John Wayne e Dea Martin Decididos, corajosos e dispostos a tudo, os quatro irmãos resolveram enfrentar uma cidade inteira!

OPERA — Às 20.40 — 22.30 horas (hora de verão) “O REI DO LAÇO”, com Dean Martin e Jerry Lewis. Eles foram para o Oeste dispostos a “avacalhar” os bandidos! (Cens. Livre)

A SEGUIR “CINQUENTA E CINCO DIAS EM PEQUIM”, com Charlton Heston — Ava Gardner e David Niven

Um candidato para todo mundo

VOTE NO
AMAZON FOREIGN LANGUAGES INSTITUTE

com seus cursos em: Inglês, Francês, Alemão, Italiano, Espanhol, Português, Esperanto, Japonês.

INSCREVA-SE JÁ

Para cursos INTENSIVOS de férias: durante DEZEMBRO — JANEIRO — FEVEREIRO Funcionário das 7,00 às 21,00 horas, todos os dias até sábados. Rua Manoel Barata n. 1020 — 1.º andar. (Cinema E. 14067)

Renovação com Gabarito Para Vereador — MDB Escreva na cédula: Barbalho ou 31º



JADER BARBALHO
Estudante e Professor (5a. pag. I. 2956)

Um homem testado e aprovado PARA DEPUTADO ESTADUAL MDB n.º 1127

Fonte: Biblioteca Pública Arthur Vianna.

O texto da fotolegenda da Folha traz marcas que fazem circular efeitos de sentido de: *Oficialidade, Efeméride/Comemoração, Importância do IEC, IEC formando laboratorista auxiliar, Atuação do IEC, Valorização da ciência.*

Com expressivas solenidades, foi comemorado, ontem, o trigésimo aniversário de fundação do Instituto Evandro Chagas". As cerimônias revestiram-se de caráter solene, durante as quais foi posta em evidência a importância desse centro de pesquisas, que durante três décadas vem contribuindo, de maneira sensível e concreta, para o nosso desenvolvimento no campo de análises de laboratório. Pertencente à Fundação SESP, o "Evandro Chagas" já formou várias turmas de laboratorista auxiliar, o que indica ser deveras relevante a missão que lhe cabe e que vêm sendo cumprida com rigor e fidelidade às diretrizes das modernas conquistas da ciência. (Noticiário em página interna desta edição.) (FOLHA DO NORTE, p. 14, 11/11/1966)

As marcas enunciativas que fazem circular sentidos sobre o trabalho do IEC são:

- "...centro de pesquisas, que durante três décadas vem contribuindo, de maneira sensível e concreta, para o nosso desenvolvimento no campo de análises de laboratório."

- "o '...Evandro Chagas' já formou várias turmas de laboratorista auxiliar, o que indica ser deveras relevante a missão que lhe cabe e que vêm sendo cumprida com rigor e fidelidade às diretrizes das modernas conquistas da ciência."

Esses sentidos fazem perceber o enquadramento *O IEC em ação*. Por outro lado, o caráter oficial, mas especialmente o destaque à ligação do IEC à Fundação SESP circulam efeitos de sentido que fazem distinguir o enquadramento *O IEC como agente do Estado*, essas marcas estão mais presentes no texto noticioso veiculado no interior do periódico:

O Instituto "Evandro Chagas" pertencente à Fundação SESP, comemorou, ontem, com brilhante sessão solene, o transcurso do 30º aniversário de sua inauguração, o que ocorreu no pavilhão do SESP Clube. Dando início às solenidades, o dr. Miguel Azevedo, convidou as autoridades presentes a comporem à mesa dirigente, entregando a presidência ao dr. Carlos Guimarães, Secretário de Saúde, que estava representando o ten-CEL, Alacid Nunes, Governador do Estado, e que num gesto elegante, passou a cargo do Prof. Arthur Reis, Governador do Estado do Amazonas, que foi bastante aplaudido pelos presentes. (FOLHA DO NORTE, p. 05, 11/11/1966)

A menção à presidência da mesa por representante do Governador, o texto traz ainda Intertítulo "INAURAÇÃO", que se refere à instalação na sala da diretoria do IEC de retrato do governador José da Gama Malcher e de Antônio Emiliano de Souza Castro, ex-diretor do Instituto. Além disso, há também o intertítulo "AUTORIDADES" o qual registra a presença de

várias autoridades em sua maioria políticas e militares, mas também civis. Todas essas marcas enunciativas reforçam os sentidos que sustentam o enquadramento do *O IEC como agente do Estado*.

Figura 27 – Texto intitulado “Governador do Amazonas presidiu festividade do I.E.C.”, publicado por *O Liberal* - em 10 de novembro de 1966, p. 01

Governador do Amazonas presidiu festividade no I.E.C.

Em sessão solene, com a presença de autoridades civis e militares, foi comemorado na manhã de hoje, na sede da Fundação SESP, o trigésimo aniversário do Instituto “Evandro Chagas”. No momento em que o Instituto aniversaria o SESP, realiza em Belém um Seminário Nacional de Saúde. Os participantes do certame estiveram presentes na ocasião, congratulando-se com os dirigentes do Instituto “Evandro Chagas” e com a Fundação SESP regional do Pará, que, como parte das comemorações, forma sua 19ª turma de Laboratoristas.

Após convocada a mesa diretiva dos trabalhos, o representante do governador do Pará, sr. Carlos Guimarães que fora solicitado para ocupar a direção da mesa, transferiu estas funções ao governador do Estado do Amazonas, professor Arthur Reis, que logo em seguida deu a palavra ao representante do Superintendente do SESP, sr. Gastão Cesar de Andrade, que fez em sua oração, um retrospecto histórico do Instituto.



Otorrinos reúnem-se no México

RIO. — Com a presença de delegados de todo o Continente, será realizado no México, de 13 a 20 deste mês, o X Congresso de Otorrinolaringologia e o VI Congresso Latino-Americano de Otorrinolaringologia.

A delegacia brasileira será formada pelos médicos Válder Benevides, Secretário-Geral da Federação Latino-Americana de Otorrinolaringologia e Secretário do Exterior da Federação Brasileira de Otorrinolaringologia; C. Melreles Vieira, Secretário Adjunto da Federação Latino-Americana de Otorrinolaringologia e Secretário do Interior da Federação Brasileira de Otorrinolaringologia; Rudolfo Lang, do Rio Grande do Sul e Fernando Linhares,

Aspecto das solenidades comemorativas do trigésimo aniversário do Instituto “Evandro Chagas” no qual estiveram presentes os congressistas do Seminário Nacional de Saúde, promovido pela Fundação SESP, entidade a qual pertence o Instituto

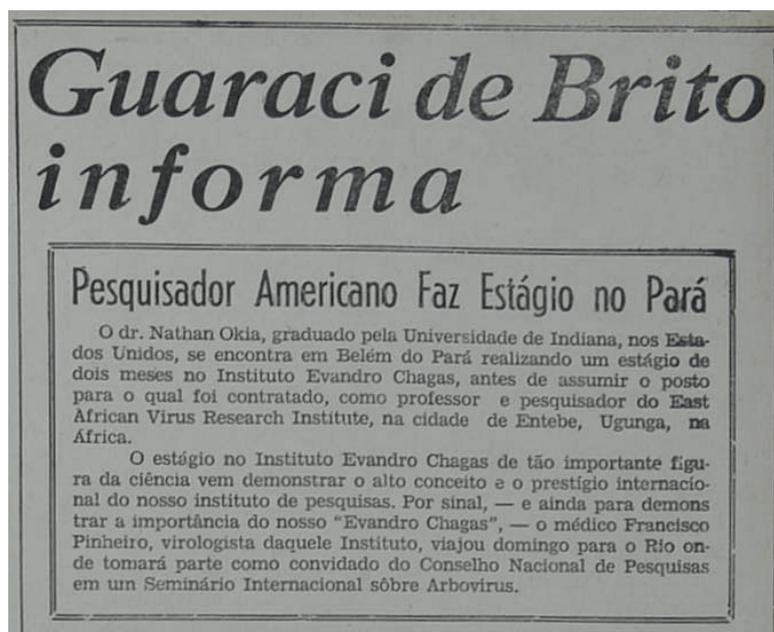
Fonte: Biblioteca Pública Arthur Vianna.

No texto de *O Liberal*, não foi possível reconhecer sentidos que sustentassem outro enquadramento que não *O IEC como agente do Estado*, o próprio título do texto já dá destaque à presidência do evento pelo governador do Amazonas. Há dois aspectos que poderiam fazer circular sentidos ligados ao enquadramento *O IEC em ação*: a realização do Seminário Nacional de Saúde, que não foi mencionado pela *Folha do Norte*, e a formatura da 19ª turma de laboratoristas, no entanto, *O Liberal* associa esses dois feitos à Fundação SESP, do Governo

Federal. Este caso entre a Folha e O Liberal denota a importância das operações de seleção e relevância que Entman (1993, p. 52, grifo do autor) destaca no seu conceito de enquadramento: “O enquadramento envolve essencialmente *seleção e relevância*. Enquadrar é selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e torná-los mais salientes em um texto comunicativo [...]” A cobertura da Folha e do Liberal foram muito diferentes. A Folha fez chamada de contra-capa com foto legenda e texto na página interna. Texto bem mais extenso que de O Liberal, que fez uma cobertura de capa com foto, mas bem menor e fazendo associações diferentes das feitas pela Folha, o que gerou a diferença de enquadramentos entre as coberturas.

Em relação ao aspecto do *reconhecimento científico do IEC*, no enquadramento *O IEC em ação*, entre outros casos, evidencia-se aqui duas notas publicadas com destaque pelo colunista Guaracy de Brito em 1969 na coluna “Guaraci de Brito informa” da *Folha do Norte* (Figura 28) e em 1975 na coluna “Homens & Negócios” de *O Liberal*. (Figura 29)

Figura 28 – Nota intitulada “Pesquisador Americano Faz Estágio no Pará”, publicada pela *Folha do Norte* - em 11 de novembro de 1969, p. 05



Fonte: Biblioteca Pública Arthur Vianna.

Ambas as notas trazem marcas de enunciação que fazem circular sentidos sobre o reconhecimento internacional do IEC: “O estágio no Instituto Evandro Chagas de tão importante figura da ciência vem demonstrar o alto conceito e o prestígio internacional do nosso instituto de pesquisas. Por sinal, — e ainda para demonstrar a importância do nosso “Evandro Chagas”, — o médico Francisco Pinheiro, virologista daquele Instituto, viajou domingo para o Rio onde tomará parte como convidado do Conselho Nacional de Pesquisas em um Seminário Internacional sobre Arbovirus.” (BRITO, 1969, p. 05). E ainda:

Trabalhos de autoria dos técnicos do Instituto Evandro Chagas, apresentados em congressos internacionais, reafirmaram, recentemente, o alto conceito que desfruta no exterior aquele órgão da Fundação SESP, Ministério da Saúde. Em dois importantes encontros, ainda há pouco realizados, foi realmente notável a participação do IEC. (BRITO, 1975, p. 09).

Figura 29 – Nota intitulada “Magnífica projeção do ‘Evandro Chagas’ no exterior”, publicada por *O Liberal* - em 09 de novembro de 1975, p. 09.

Homens & Negócios

GUARACY DE BRITO

Magnífica projeção do “Evandro Chagas” no exterior

Trabalhos de autoria dos técnicos do Instituto Evandro Chagas, apresentados em congressos internacionais, reafirmaram, recentemente, o alto conceito que desfruta no exterior aquele órgão da Fundação SESP, Ministério da Saúde.

Em dois importantes encontros, ainda há pouco realizados, foi realmente notável a participação do IEC. No Simpósio sobre Patologia Geográfica, efetuado no decorrer do 18o. Congresso Internacional de Medicina Ocupacional, em Brighton, Inglaterra, foram abordados problemas de saúde que afetam a área da Transamazônica. “Public health hazards among workers along the Trans-Amazon Highway” foi o tema de autoria dos drs. Francisco P. Pinheiro, G. Bensabath, Amélia P. A. Travassos da Rosa, R. Lainson, J.J. Shaw, R. Ward, H. Fraha, M.A.P. Moraes, Zônio Gueiros, da Sucam, representaram contribuição das mais valiosas.

No 8o. Congresso da Sociedade Alemã de Medicina Tropical, em Hamburgo, no mês passado, o dr. Francisco Pinheiro apresentou o tema “An outbreak of Oropouche virus disease in the vicinity of Santarém, Pará”, descrevendo minuciosamente os achados relativos a uma epidemia da referida virose. Esse trabalho os achados relativos a uma epidemia da referida virose. Esse trabalho contou também com a contribuição, em sua elaboração, dos drs. Amélia Travassos da Rosa, Jorge F. T. Rosa e Gilberto Bensabath. Ainda, na qualidade de colaborador, o dr. Francisco Pinheiro participou de outro trabalho sobre viroses, apresentado e debatido nesse Congresso, em conjunto com pesquisadores alemães. Vale registrar que a participação dos técnicos do “Evandro Chagas” foi resultado do convite que receberam, nesse sentido, do professor D. Peters de Hamburgo.

Também a convite do professor H. Schumacher, diretor do Instituto Barnhard-Notcht, de Hamburgo, o dr. F. Pinheiro pronunciou uma palestra, “Tropical Health Problems in the Amazon region of Brasil”, quando recebeu, das mãos do professor Schumacher a medalha comemorativa ao 75o. aniversário de fundação daquele Instituto. Durante sua permanência no IBN, o diretor do Evandro Chagas tomou parte em um programa de pesquisa sobre imunofluorescência, visitando, depois, duas outras instituições de pesquisas na Alemanha. No Instituto de Vitologia da Universidade de Erlangen-Nuremberg, manteve contato especialmente com o famoso professor Zur Hausen, seu diretor. Nesse estabelecimento doze pesquisadores dedicam-se particularmente ao estudo da natureza virótica de tumores malignos.

Na visita ao Instituto Federal de Pesquisas sobre Doenças a Virus em Animais, situado em Tubigen, o dr. Francisco Pinheiro teve ocasião de observar, em companhia do professor Mussgay, presidente da instituição, as instalações altamente especializadas, onde se procede a pesquisa e diagnóstico de doenças a vírus que afetam animais domésticos.



O Dr. Francisco Pinheiro ladeado pelos Professores D. Peters, R. Geister, G. Nielsen e G. Müller do Instituto de Medicina Tropical de Hamburgo.

Fonte: Biblioteca Pública Arthur Vianna.

Como mencionado, no cinquentenário do IEC em 1986, *O Liberal* publicou um caderno especial sobre o Instituto, na edição especial de aniversário de 40 anos do periódico em 15 de novembro. Em todos os 10 textos, que ocuparam 21 páginas do caderno, foi identificado o enquadramento *O IEC em ação*, e em dois deles, também o enquadramento *O IEC e sua história*. O Quadro 7 mostra os títulos dos textos, os efeitos de sentido identificados e os enquadramentos.

Quadro 7 – *Textos, Efeitos de Sentido e Enquadramentos noticiosos* no caderno especial sobre o Instituto Evandro Chagas publicado em *O Liberal* em 15 de novembro de 1986

Título do texto	Efeitos de Sentido	Enquadramentos Noticiosos
EVANDRO CHAGAS - O patrimônio científico que a cidade desconhece	Falta de conhecimento da população sobre trabalho do IEC Respeito científico internacional Trabalho do IEC Cooperação internacional e interinstitucional Condições de trabalho ruins Dificuldade da divulgação científica e aversão de cientistas a jornalistas Governo Formação de pessoal	- <i>O IEC em ação</i>
Na Amazônia, um desafio permanente para o IEC	Trabalho constante Baixos salários Pesquisadores abnegados Dificuldades materiais da pesquisa no país Convênios para recursos e pesquisa Pesquisas e os grandes projetos na Amazônia Aplicação ciência	- <i>O IEC em ação</i>
Esboço Histórico do Instituto Evandro Chagas (1936-1949)	Primórdios do IPEN Testemunha ocular Relato científico autoral e detalhado Equipe inicial jovem Mística, aventura da pesquisa Resultados trabalho IEC IEC e questões de saúde pública Cooperação com o IOC	- <i>O IEC em ação</i> - <i>O IEC e sua história</i>
Virologia no Instituto Evandro Chagas	Primórdios da virologia no IEC Testemunha ocular Relato científico autoral (autorizado) e detalhado Pioneirismo no estudo dos vírus Pesquisas e os grandes projetos na Amazônia Achados científicos do IEC e saúde pública Discurso do jornal baseado na estrutura técnico-científica do IEC Funcionamento da ciência	- <i>O IEC em ação</i>
A pesquisa da febre negra	Achados científicos do IEC e saúde pública Pesquisa aplicada, resolução de problemas Discurso do jornal baseado na estrutura técnico-científica do IEC Funcionamento da ciência Política pública baseada em ciência	- <i>O IEC em ação</i>
Um trabalho que ajuda os países subdesenvolvidos	Discurso do jornal baseado na estrutura técnico-científica do IEC Desafios de saúde pública Achados científicos do IEC e saúde pública Pesquisa aplicada, resolução de problemas Funcionamento da ciência Pesquisas e os grandes projetos na Amazônia	- <i>O IEC em ação</i>
Novas descobertas na Parasitologia	Discurso do jornal baseado na estrutura técnico-científica do IEC Reconhecimento internacional Desafios de saúde pública Achados científicos do IEC e saúde pública Pesquisa aplicada, resolução de problemas funcionamento da ciência Pesquisas e os grandes projetos na Amazônia Cooperação internacional Política pública baseada em ciência	- <i>O IEC em ação</i>

Hipótese premiada em doenças exóticas	Discurso do jornal baseado na estrutura técnico-científica do IEC Reconhecimento internacional Achados científicos do IEC e saúde pública Pesquisa aplicada, resolução de problemas Funcionamento da ciência	- <i>O IEC em ação</i>
Um centro de treinamento para o exterior	Discurso do jornal baseado na estrutura técnico-científica do IEC Reconhecimento nacional e internacional Cooperação nacional e internacional Treinamento Governo Serviço Funcionamento da ciência Avanço científico	- <i>O IEC em ação</i>
Um perfil de Evandro Chagas	Reconhecimento Efeméride/comemoração Primórdios do IEC Testemunha ocular Relato autoral (autorizado) e detalhado Pioneirismo no estudo dos vírus Pesquisas e os grandes projetos na Amazônia Achados científicos do IEC e saúde pública Discurso do jornal baseado na estrutura técnico-científica do IEC Funcionamento da ciência	- <i>O IEC em ação</i> - <i>O IEC e sua história</i>

Fonte: Elaborado pelo autor

Destacam-se dois efeitos de sentido relacionados ao enquadramento *O IEC em ação* recorrentes nos textos da publicação: *Discurso do jornal baseado na estrutura técnico-científica do IEC* e *Pesquisas e os grandes projetos na Amazônia*.

O efeito de sentido *Discurso do jornal baseado na estrutura técnico-científica do IEC* se relaciona ao modo de enunciar da publicação, planejado de acordo com os serviços técnico-científicos do Instituto: virologia, hepatologia, parasitologia, formação e treinamento de pessoal. Ou seja, o caderno deve ter um texto sobre a seção de virologia do IEC, um sobre a seção de parasitologia, outro sobre a seção de hepatopatias, outro ainda sobre os treinamentos promovidos pelo IEC... É a interseção da forma como a instituição se organiza com a forma como o discurso jornalístico se organiza. Pode-se dizer que se trata da sobreposição de duas matrizes. Tal qual Berger (2012, p.234) menciona: “a matriz do jornalismo, que diz como fazer uma matéria, e a matriz da sociedade que orienta sobre o que dizer”. No caso deste efeito de sentido, trata-se da matriz organizacional do IEC ou Científica e da matriz do jornalismo. Peters (2005), por outro lado, mantém a matriz da sociedade de Berger (2012). Ele afirmou sobre o encontro entre cientistas e jornalistas:

Além das culturas profissionais da ciência e do jornalismo, temos de levar em consideração a cultura do dia a dia compartilhada por membros dos dois grupos, mas que é de importância profissional apenas para o trabalho dos jornalistas, que constantemente devem considerá-la como a cultura do seu público. (PETERS, 2005, p. 144)

O efeito de sentido *Pesquisas e os grandes projetos na Amazônia* reitera aspecto da história do desenvolvimento do sanitarismo no Brasil da Primeira República no que se refere à ligação entre a realização de pesquisas e a atividade econômica ou grandes projetos. Esse aspecto pode ser identificado na cobertura da imprensa sobre Evandro Chagas e sua atuação em grandes projetos econômicos na Amazônia.

De 2002 até 2016, ano de encerramento da amostra, o enquadramento *O IEC em ação* foi detectado em todas as 20 publicações do *corpus* analisado como demonstrado no Quadro 8. Essa tendência de prevalência desse enquadramento foi percebida desde 1996.

Quadro 8 – *Data, Textos, Efeitos de Sentido e Enquadramentos noticiosos* nas publicações sobre o Instituto Evandro Chagas de 2002-2016

Data	Título do Texto	Efeitos de Sentido	Enquadramentos Noticiosos
10/11/2002	Álcool e hepatite C, as duas maiores ameaças ao fígado	Assistência a Saúde Parceria interinstitucional Prestação de serviço em saúde	- <i>O IEC em ação</i>
10/11/2002	Programa recebe pacientes encaminhados	Assistência a Saúde Parceria interinstitucional Prestação de serviço em saúde. Atuação em saúde pública	- <i>O IEC em ação</i>
10/11/2002	Estação	Trabalho de campo História presença no acre IEC em atuação Reforço de presença física do IEC Problemas de saúde ciência/pesquisa	- <i>O IEC em ação</i>
11/11/2002	Museu Goeldi deverá levar resultados de pesquisas para escolas públicas	Divulgação científica Cooperação interinstitucional	- <i>O IEC em ação</i>
10/11/2003	Instituto Evandro Chagas vai completar 67 anos de criação	História do IEC Efeméride/comemoração Governo O trabalho do IEC Referência nacional	- <i>O IEC em ação</i> - <i>O IEC e sua história</i>
11/11/2005	Vacina	Prevenção em saúde Tempo da ciência/funcionamento Reconhecimento internacional IEC e saúde pública	- <i>O IEC em ação</i>
11/11/2005	Pesquisa investiga doenças em duas reservas florestais do Pará	Parceria interinstitucional (empresa) IEC e grandes projetos Conhecimento sobre doenças Funcionamento da ciência IEC e saúde pública, serviços	- <i>O IEC em ação</i>
12/11/2006	Médico Amazônico	Reconhecimento IEC Evento científico/debate	- <i>O IEC em ação</i>
11/11/2007	Doutorado	Capacitação de pesquisadora Produção de conhecimento Formalidade	- <i>O IEC em ação</i>
09/11/2008	Caramujo africano causa preocupação	IEC e a saúde pública IEC como referência	- <i>O IEC em ação</i>
11/11/2009	Dois pacientes permanecem internados	Serviço de saúde Referência para doença de chagas IEC e saúde pública	- <i>O IEC em ação</i>

10/11/2010	Vacinação antecipada não é prioridade	Oposição política de saúde pública e recomendação científica IEC e política de saúde pública cientista com fala política	- <i>O IEC em ação</i>
10/11/2011	Sem título	IEC e saúde pública Pesquisa aplicada Referencia em saúde	- <i>O IEC em ação</i>
10/11/2013	Reconhecimento Internacional	IEC como formador de grandes pesquisadores Reconhecimento internacional	- <i>O IEC em ação</i>
12/11/2014	Pará registra 33 casos suspeitos e Evandro Chagas analisa mais exames	Prestação de serviços em saúde Referência em diagnóstico de arbovírus	- <i>O IEC em ação</i>
12/11/2014	Pesquisa	Autoridade da ciência inovação / Avanço Fazer científico	- <i>O IEC em ação</i>
12/11/2014	Mácio Nunes - Biólogo Idealizou um Centro de Inovação Tecnológica no Instituto Evandro Chagas	IEC formador de cientistas de ponta Ambiente para inovação Pesquisa de alta tecnologia Pesquisa avançada financiamento de pesquisa Pesquisa aplicada	- <i>O IEC em ação</i>
11/11/2015	Exército quer desenvolver as fronteiras	Reconhecimento nacional cooperação interinstitucional Referência em sua área de atuação	- <i>O IEC em ação</i>
09/11/2016	Esperança no Laboratório	Referência em vírus emergentes Cooperação interinstitucional	- <i>O IEC em ação</i>
10/11/2016	MPF investiga contaminação por vazamento de caulim em Barcarena	Instituição de referência em saúde ambiental Colaboração interinstitucional Investigação de interesse publico Pesquisa aplicada	- <i>O IEC em ação</i>

Fonte: Elaborado pelo autor

Como este enquadramento se mostrou o mais recorrente em relação aos demais, 56 vezes, e a ocorrência dos demais enquadramentos somados totalizou 28, optou-se pela apresentação dos quadros Quadro 7 e Quadro 8, tornando possível assim a compreensão de uma abrangência maior da amostra na qual ele foi identificado. Como se pode perceber e pela natureza da atuação do IEC, os efeitos de sentido veiculados pela imprensa relacionados a esse enquadramento frequentemente estão ligados à saúde.

O fato segue a tendência de outros estudos como o de Carvalho, Massarani e Seixas (2015), sobre a cobertura de ciência em *A Província do Pará, Folha do Norte e O Liberal* de 1876 a 2006, no qual *Medicina e Saúde* foi a área do conhecimento mais presente, detectada em 33,8% do *corpus*. O estudo de Beltrão (2002) também mostrou a atuação da imprensa do Grão-Pará (*Treze de Maio e Diário do Gram-Pará*) em temas de medicina e saúde durante a epidemia do cólera em 1855, ainda no império, veiculando instruções e guias médicos que auxiliaram no combate à epidemia. A pesquisa de Esteves, Massarani e Moreira (2006) sobre o

suplemento de divulgação científica, *Ciência para Todos*, do jornal carioca *A Manhã* de 1948 a 1953 também demonstrou uma prevalência de textos sobre medicina.

Estudos de períodos mais recentes também identificam a mesma tendência como Amorim e Massarani (2008), que analisou as reportagens de ciência de *O Globo* (RJ), *Folha de S. Paulo* (SP) e *Jornal do Commercio* (PE) em 2004, constatando a maior ocorrência de temas de medicina em *O Globo*, Ciências Biológicas no *JC* e de Ciências físicas na *Folha de S. Paulo*. Estudo na mídia televisiva sobre o Jornal Nacional de Ramalho, Polino e Massarani (2012) analisou 72 edições do telejornal entre 2009 e 2010 e identificou temas de medicina e saúde em 44% do *corpus*.

Um caminho para entender também pode ser dado por Latour (1997, p. 283). Ao analisar o orçamento destinado à pesquisa nos EUA, Japão, Alemanha Ocidental, França e Grã-Bretânia, o sociólogo constatou que as maiores fatias correspondiam à Defesa Nacional em primeiro lugar, e saúde em segundo: “Assim como a sobrevivência do organismo político, a do organismo físico é um assunto em que todos estão direta e vitalmente interessados”. Mais investimentos em saúde geram mais notícias a respeito. Para Epstein (1995, p. 409), “a medicina é uma arena mais permeável à influência externa do que outros domínios da tecnociência menos públicos, menos aplicados e menos politizados”. Como o discurso jornalístico também dá voz a esses interesses pulsantes na sociedade, é de se esperar esse reflexo nas coberturas jornalísticas.

De acordo com Tuchman (1993, p. 258), os enquadramentos noticiosos estão relacionados com:

[...] a noção de que os jornalistas aprendem formas de <<estórias>> que eles usam como equipamento profissional, como mecanismos que eles podem aplicar para transformar os acontecimentos que encontram no seu produto profissional – relatos de acontecimentos ou *news stories*.

Todo esse desenvolvimento de enquadramentos relacionados à medicina e saúde no jornalismo brasileiro nos faz entender a recorrência do enquadramento *O IEC em ação* como principal enquadramento noticioso percebido no âmbito deste estudo.

5.5 Fontes jornalísticas sobre o IEC

Para a realização desta análise, primeiramente, foi feita a separação dos textos em que o IEC figura como elemento central ou pelo menos significativo, não sendo meramente citado. Desta forma, dos 15 textos da *Folha do Norte*, oito se enquadraram nesse critério e sete não.

Em *O Liberal*, dos 56, quinze textos não se enquadraram no critério e 41, sim. Nos oito textos da Folha do Norte analisados, foram identificadas 16 ocorrências de fontes, nos 41 textos de *O Liberal* detectaram-se 51 fontes. Esses números correspondem às ocorrências totais, havendo repetição de fonte de um texto em outro.

Depois de identificadas, as fontes foram classificadas em:

- a) Cientista com cargo administrativo: são os cientistas de outras instituições com cargo administrativo;
- b) Documento oficial: são leis ou regimentos de instituições;
- c) Organização Governamental: organizações ligadas ao governo;
- d) Governo: representantes do poder executivo;
- e) Coluna do jornal: colunas dos jornais, assinadas ou não;
- f) Cientista: pesquisadores de outras instituições sem cargo administrativo;
- g) Cientista testemunha: pesquisadores não ligados ao IEC no momento da enunciação e que foram testemunhas da história da instituição;
- h) Cientista do IEC testemunha: o mesmo que o anterior, mas que ainda trabalham no IEC no momento da enunciação;
- i) Cientista do IEC com cargo administrativo: cientistas da casa que ocupam cargos administrativos;
- j) Cientista IEC: cientistas da casa sem cargos administrativos;
- k) Servidor Público do IEC: servidor de área não científica do IEC;
- l) Testemunha: testemunha da história do IEC sem ligação científica com o órgão;
- m) Cidadão: membro da sociedade;
- n) Não identificada: quando a enunciação foi feita pelo jornal sem identificação da fonte.

A Tabela 4 traz o número de ocorrências de cada categoria total e por jornal:

Tabela 4 – Ocorrência de fontes por categoria

Classificação da Fonte	Folha do Norte	O Liberal	TOTAL
Cientista com cargo administrativo	02		02
Documento oficial	02		02
Organização Governamental	02	03	05
Governo	03	02	05
Coluna do jornal	01	10	11
Cientista	01	02	03
Cientista testemunha		03	03
Cientista do IEC testemunha		02	02
Cientista do IEC com cargo administrativo	02	09	11
Cientista IEC		09	09
Servidor Público do IEC		01	01
Testemunha		02	02
Cidadão	01		01
Não identificada	02	08	10
TOTAL	16	51	67

Fonte: Elaborado pelo autor

Em relação às fontes ouvidas pela imprensa para falar sobre o Instituto é possível perceber na Folha do Norte a recorrência às fontes de Cientistas de outras instituições com cargos administrativos, documentos oficiais, organização governamental e governo. Ambos os jornais dão ênfase às fontes do IEC com cargo administrativo; mas *O Liberal* também recorre a cientistas da casa que não ocupam esses cargos. As categorias de fontes relacionadas à memória da instituição (testemunhas da história) só são acionadas por *O Liberal*. *O periódico* também faz maior uso dos colunistas.

É importante destacar que não se está e não se pode comparar um jornal ao outro, uma vez que circularam em épocas diferentes e nas quais se fazia jornalismo de forma diferente. A única cobertura sobre o IEC que os dois jornais fizeram simultaneamente e que se pode comparar é a do trigésimo aniversário do IEC em 1966. *O Liberal* citou 3 fontes de governo, a Folha, por sua vez, apresentou maior pluralidade nessa oportunidade e citou 2 fontes de governo, 2 cientistas do IEC com cargo administrativo e 1 cidadão beneficiado por iniciativa de capacitação do Instituto (Figura 30). Chama atenção a condição de enunciação que a Folha deu ao cidadão, mesmo em um evento em que abundaram fontes oficiais: o Secretário de Saúde representando o Governador do Pará, o Governador do Amazonas e os diretores do IEC. A

folha citou as falas das autoridades em discurso indireto, mas reproduziu na íntegra o discurso de Antonio Lisboa Correa Matos, formando em técnico de laboratório. A formatura da turma fazia parte da solenidade de comemoração do aniversário do IEC e Antonio foi o orador.

Figura 30 – Trecho do texto intitulado “30º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DO INSTITUTO ‘E. CHAGAS’”, publicado pela Folha do Norte - em 11 de novembro de 1966, p. 05

O jovem Antonio Lisboa Cor-
rea Matos, diplomando da tur-
ma de 66, falou em nome dos
alunos, na oração seguinte:
“E para mim motivo de satis-
fação representar meus colegas
nesta tão significativa entrega
de certificado.
Como é natural em todo e
qualquer curso haver, no seu
término, uma solenidade, aqui
nós, possuídos de uma alegria
infinita, resolvemos fazer a nos-
sa.
Todo e qualquer curso para
aqueles que o concluem é sem
pre motivo de júbilo e, por es-
sa razão, estamos aqui reunido.
a fim de expressar nossa grati-
tude a aqueles que nos possibilita-
ram realizar o nosso, que or-
chega ao fim, não podendo de-
ixar de citar o nome do dr.
son da Mota Silveira, que tudo
fez para iniciarmos este curso
removendo as dificuldades exis-
tentes.
No momento de alegria de
todos nós, direi algumas palavras
de incentivo aos que iniciam
uma nova vida, ingressando, nas
atividades de laboratório.
Toda pessoa, ao fazer este cur-
so, terá em mente um objetivo,
objetivo de responsabilidade e o
dever de trabalhar pela saúde.
Para isso precisamos de perfei-
to conhecimento do que nos foi
ensinado para exercer lá no in-
terior nossa profissão condigna-
mente colaborando com o médi-
co no tratamento daqueles in-
felizes que vivem sem recursos.
Dessa capacidade de trabalho,
devemos ser possuidores, para
evitar que um fator alheio à
nossa vontade apodere-se de
nosso eu. A inferioridade física
pode encontrar muitas compen-
sações. “Demostenes”, gago, tor-
nou-se o maior orador da an-
tiguidade, graças a sua perseve-
rança.
Um cego não pode ser labora-
torista, um pintor ou um escri-
tor, porém pode tornar-se, por
exemplo, um grande organista
através de uma dedicação cons-
tante. Então nós, que inicia-
mos a carreira de laboratoristas
auxiliares devemos agir como o
cego, dedicando-se com constân-
cia, para melhor desempenho do
cargo que nos será confiado.
O indivíduo tem que aprender
a se conhecer e aceitar suas
emoções, suas qualidades, suas
deficiências a fim de desenvol-
ver e desempenhar sua função.
A vida, do homem é moldada
pela influência do meio. Aquel-
le que semeia uma boa ação col-
he um bom hábito, aquele que
semeia um hábito, colhe um
bom caráter, aquele que semeia
um bom caráter terá um bom
destino. Então prezados colegas
os nossos destinos estão em nos-
sas mãos. Devemos apenas
guiá-los.
Ao nosso incansável instrutor
sr. José Rocha juntamente com
seu adjunto sr. Raimundo Vic-
tor nossa gratidão pelos seus en-
sinos e a nós transmi-
tidos e à direção do SESP e es-
pecialmente à diretoria do Ins-
tituto “Evandro Chagas” o nos-
so reconhecimento e o nosso
muito obrigado”.
A seguir foi feita a distribu-
ção de certificados dos novos
laboratoristas, sendo na ocasião
franqueada a palavra, fazendo
ouvir-se diversas pessoas, que se
congratulavam por mais um
êxito obtido pelo Instituto.

Fonte: Biblioteca Pública Arthur Vianna.

O estudo das fontes foi limitado, mas revelou, no contexto da empiria, características importantes, e já sinalizadas por estudos do jornalismo e da mídia no que tange ao *status* privilegiado de que gozam as fontes oficiais. Parte desse espaço privilegiado que as fontes oficiais desfrutam junto aos meios de comunicação se deve ao conceito de enquadramento noticioso já abordado neste trabalho. Os jornalistas se organizam e aprendem a contar determinadas estórias por meio de fontes autorizadas e a sociedade por vezes compartilha desse enquadramento, uma vez que o jornalismo e o jornalista são parte do tecido social:

Uma tal assunção de fundo constitui a natureza *consensual* da sociedade: o processo de significação – dando significados sociais aos acontecimentos – *tanto assume como ajuda a construir a sociedade como um «consenso»*. (HALL *et al*, 1993, p. 226).

Com uma abordagem marxista, Hall *et al* (1993) defendem ainda que a relação dos media com as fontes oficiais é estruturada e por isso: “[...] tem o efeito de os [os media] fazer representar não um papel crucial mas secundário, ao reproduzir as definições daqueles que têm acesso privilegiado, como de direito, aos media como «fontes acreditadas»” (HALL *et al*, 1993, p. 230). Por outro lado, Charadeau (2019) chama a atenção para os interesses que as fontes têm nas versões que são veiculadas uma vez que: “O espaço social é uma realidade empírica compósita, não homogênea, que depende, para sua significação, do olhar lançado sobre ele pelos atores sociais, através dos discursos que produzem para tentar torná-lo inteligível.” (CHARAUDEAU, 2019, p. 131)

Mas nem sempre a versão dos definidores primários como se refere Hall *et al* (1993) ou a das fontes oficiais é a que ganha maior visibilidade na imprensa. Em 10 de novembro de 2010, O Liberal publicou o texto “Vacinação antecipada não é prioridade”. Nele, o jornal aborda a recomendação de infectologistas e do IEC ao Ministério da Saúde para antecipação da vacinação contra a gripe no norte do país para novembro. O jornal ouviu a diretora do IEC, Elizabeth Santos, que havia se reunido em Brasília para tratar sobre o assunto, mas não retornou com indicativos positivos. O jornal menciona ainda que a diretora anunciou, durante visita do Ministro da Saúde ao IEC, que o ministério faria a antecipação. O texto traz as explicações da diretora do IEC, mas ouviu ainda o diretor da Sociedade Brasileira de Imunização (SBIM) e publicou nota com a posição do MS. Além do título que pode ser considerado opinativo, o texto traz o subtítulo: “NO NORTE – Ministério não acata pedido do Evandro Chagas, apesar dos perigos do influenza”.

Temos nesse quadro enunciativo, a configuração da assertiva de Charaudeau (2019) sobre o espaço social, que depende de discursos dos atores sociais para se tornar inteligível. É um caso em que o jornalista realizou as operações de seleção e transformação da matéria-prima colhida (HALL e al 1993) e de checagem (SOUSA, 2001). Percebe-se ainda que, apesar de tratar de fontes oficiais: IEC, MS, SBMI, os discursos são heterogêneos. Por fim, evoca-se aqui a tensão entre jornalistas e cientistas mencionada por Chaparro (1990, p, 130), ou seja, caso a diretora do IEC não tenha ficado satisfeita com a notícia, ou com o título do texto, ela poderia vir a considerar a publicação sensacionalista e passar a adotar:

[...] métodos de controle e/ou filtragem da informação, para salvar-se do entendimento equivocado, da interpretação tendenciosa ou das concessões sensacionalistas tão freqüentes no jornalismo. Pratica, assim, a defesa prudente da auto-imagem, apoiado numa ética de extremo zelo pela verdade, pela precisão e pela respeitabilidade social. (CHAPARRO, 1990, p, 130)

Figura 31- Texto intitulado “Vacinação antecipada não é prioridade”, publicado por O Liberal - em 10 de novembro de 2010, p. 04.

Vacinação antecipada não é prioridade

NO NORTE
Ministério não acata pedido do Evandro Chagas, apesar dos perigos do influenza

O Ministério da Saúde continua sem sinalizar sobre a campanha de vacinação contra a gripe que deveria ser realizada na região Norte do País, já que, conforme alertam infectologistas, o inverno amazônico já começou em alguns estados, prometendo deixar a população vulnerável ao vírus influenza. Na semana passada, a diretora do Instituto Evandro Chagas (IEC), Elisabeth Santos, foi até Brasília (DF), onde participou de uma reunião com membros do Ministério e, entre outros assuntos, aproveitou para agilizar a vacinação regional, que, até agora, não tem prazo para acontecer.

Elisabeth Santos foi quem deu os primeiros passos para que o Ministério da Saúde realizasse uma campanha de vacinação diferen-

ciada para o Norte. Em agosto, durante a visita do ministro da saúde José Gomes Temporão a Belém, para a inauguração dos laboratórios de biossegurança do instituto, a diretora chegou a anunciar que o ministério teria acatado a solicitação de fazer a campanha antes do período das chuvas, mas nada foi efetivamente confirmado e, portanto, colocado em prática.

“O Ministério da Saúde está tentando resolver este assunto e realizar duas campanhas distintas no País. Uma delas aqui para o Norte, pois nós já devíamos estar vacinados, já que o período de chuvas já começou”, diz Elisabeth Santos, que não descarta certa dificuldade na resolução da pendência, por conta da troca de governo. “Essas coisas (troca de governo) sempre prejudicam, mas espero que tudo se resolva”, observa.

Os infectologistas



Renato Kfoury reforça necessidade de proteção



Chegada do período chuvoso no Norte expõe moradores da região à contaminação pelo vírus influenza

tas insistem que a vacinação contra a gripe, e possivelmente contra a gripe A, deve ocorrer em caráter de urgência no Norte do País. A preocupação dos especialistas se deve ao fato de o período chuvoso já ter começado na região e a proteção da população, através da vacina, pode não atingir os resultados a serem alcançados, já que é necessário que a imunização aconteça

População da Amazônia deveria ser imunizada antes do inverno

com pelo menos dois meses de antecedência das chuvas.

O diretor da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIM), Renato Kfoury, afirmou que a

sazonalidade precisa ser leva a sério. Defensor da vacinação contra o vírus influenza - não apenas o H1N1 - em períodos distintos nos estados por conta do período chuvoso, o especialista concedeu entrevista a O LIBERAL, em agosto, e reiterou que a população deveria ser vacinada ainda em setembro. “No caso do Pará, o mais indicado seria a vacinação acontecer a partir do mês

de setembro e não em março, quando as chuvas estão fortes”, alertou o diretor.

Procurada pela reportagem, a assessoria do Ministério da Saúde enviou nota à redação, na qual informa que “de acordo com a área técnica, até o momento não está prevista a antecipação da próxima campanha de vacinação contra Influenza para a região Norte”.

Fonte: Biblioteca Pública Arthur Vianna.

Dado que chama a atenção é a recorrência à categoria de fontes com status de testemunha da história ou personagens históricos, em posição enunciativa de destaque, o que de acordo com Matheus (2010) revela um uso do passado em busca de capital de verdade ou efeito de verdade (CHARADEAU, 2019). Esse aspecto foi abordado no caso da Figura 22, no tópico 5.3 – *O IEC e sua história*. Em relação à posição enunciativa, ou modalidade enunciativa, de destaque, tem-se, na empiria, artigos assinados por fontes testemunhas sobre a história do IEC: “[...] está também em causa o modo de nomear a fonte, escolhendo um modo de denominação e uma modalidade de enunciação que indique a relação que a mídia mantém com a fonte” (CHARAUDEAU, 2019, p. 148). Além do uso do passado descrito por Matheus (2010), do ponto de vista do jornal com essas fontes percebe-se um sentido de aproximação, por se tratar de fonte qualificada, é importante para o jornal cultivar a sua rede noticiosa (TUCHMAM, 1978).

A questão de gênero também foi reveladora pela hegemonia de fontes do sexo masculino. Em relação ao gênero das fontes ouvidas, somente seis pertencem ao gênero feminino, menos de 10%. É preciso considerar que a amostra compreende um período de 80 anos e que as questões de gênero sofreram muitas mudanças nesse período, no entanto, o IPEN já contava com pelo menos uma mulher pesquisadora em sua equipe pioneira. Em 1938, Maria V. Paumgartten é enviada ao IOC para “se aperfeiçoar em clínica e em métodos de laboratório” (DEANE, 1986. p. 56). Essa ausência de mulheres falando à imprensa sobre o IEC se constitui em um silenciamento e está relacionado com o estatuto narrativo que, de acordo com Barbosa e Ribeiro (2011) a comunicação compartilha com a história:

[...] textos materiais sob a forma de traços de vida; textos memoráveis sob a forma de *falas audíveis ou silenciadas*; mas que se referem a um tempo pretérito; textos escritos que procuram desvendar um momento que já foi denominado presente, entre diversas outras possibilidades. (BARBOSA; RIBEIRO, 2011, p.10, grifo nosso)

VI – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs a contribuir com o entendimento da cobertura da imprensa paraense sobre o Instituto Evandro Chagas, mais especificamente, analisar como o Instituto foi apresentado pelos jornais *Folha do Norte* e *O Liberal* ao longo de 80 anos (1936-2016), entendendo a produção jornalística como resultado de processos comunicacionais em cada época. Isso se traduziu na necessidade de conhecer mais da história do IEC e de seu desenvolvimento, bem como de seu fundador e do movimento sanitarista da Primeira República, que inspirou o projeto de um Instituto de Patologia no norte do País. Decidimos ainda mobilizar conceitos do campo da comunicação, da história, do jornalismo e da enunciação de Eliseo Verón (2004).

Com a fundação do Instituto datando de 10 de novembro de 1936, a amostra estabelecida para levantamento foi composta das edições da época de aniversário do Instituto: dias 09, 10, 11 e 12 de novembro de cada ano durante o período da pesquisa. Foram encontrados 15 textos sobre o IEC na *Folha do Norte* e 56 em *O Liberal*, constituindo um *corpus* de 71 textos. Desta forma, o material foi analisado qualitativamente a partir dos conceitos de efeitos de sentido, enquadramento noticioso e fontes jornalísticas na enunciação dos jornais, em diálogo com conceitos da História.

A metodologia de análise partiu das enunciações jornalísticas sobre o IEC para identificar os possíveis efeitos de sentido que essas enunciações fizeram circular. A partir desses efeitos de sentido, foram identificados os principais enquadramentos noticiosos da cobertura jornalística sobre o Instituto. Os efeitos de sentido percebidos geraram a percepção de três enquadramentos noticiosos predominantes no período analisado: *O IEC como agente do Estado*; *O IEC e sua história* e *O IEC em ação*.

O IEC em ação foi o enquadramento mais recorrente, detectado seis vezes na *Folha do Norte* e 50 vezes em *O Liberal*, totalizando 56 ocorrências. Ele foi percebido ao longo de quase toda a cobertura analisada, um pouco menos nos primeiros anos, em alguns momentos não é detectado, mas, de 1996 em diante, percebe-se uma tendência à manutenção desse enquadramento noticioso, além dos destaques nos aniversários decenais. Esse enquadramento consiste na circulação de efeitos de sentido sobre a atuação do Instituto, é a cobertura jornalística que mostra o IEC trabalhando, realizando pesquisas, publicando achados, promovendo e participando de debates científicos, influenciando no planejamento de políticas de saúde pública. Entende-se ainda que a cobertura de reconhecimento político ou científico alcançado pelo IEC ou seus pesquisadores também faz parte desse enquadramento, uma vez que esse reconhecimento é alcançado em função do trabalho da instituição.

Já o enquadramento *O IEC como agente do Estado* foi identificado 15 vezes no *corpus* analisado, em 11 textos da *Folha do Norte* e quatro de *O Liberal*. Ele se fez mais presente nos primeiros anos da cobertura e não foi mais percebido de forma relevante depois de 1994. Este enquadramento é percebido no discurso jornalístico especificamente por meio de enunciados que podem englobar o discurso oficial, mas também vão além, chegando ao discurso administrativo público. Diferencia-se o que se chama de *discurso oficial* de *discurso administrativo público*: o primeiro se refere a uma fonte ouvida pelo jornal e ligada ao governo ou a uma instituição governamental e o segundo consiste na veiculação de documentos oficiais, não no formato de editais pagos que se tem na atualidade. Ele também é percebido no destaque ou protagonismo dado aos chefes do poder executivo estadual ou interventores federais sobre a instituição, e na ênfase à efeméride de aniversário de governo. *O IEC como agente do Estado* também é um detectado por meio das implicações de decisões políticas que se refletem sobre o Instituto.

Por fim, o enquadramento *O IEC e sua história* foi reconhecido 13 vezes na pesquisa, quatro na *Folha do Norte* e nove em *O Liberal*. Ele foi acionado recorrentemente nas efemérides representativas para o Instituto: morte de Evandro Chagas, aniversários decenais... Porém não foi mais percebido depois de 2003. *O IEC e sua história* consiste na evocação da história de criação do Instituto nos textos jornalísticos analisados. Apesar de terem sido identificadas diferentes formas de se contar a história, com protagonismo de Evandro Chagas ou do Governador José da Gama Malcher... há ocorrências em que esse enquadramento é acionado mesmo quando ele aparentemente não teria relevância para a enunciação jornalística. Também foram reconhecidos diferentes mecanismos de enunciação dessa história, evocando-se não só o texto jornalístico noticioso, mas artigos assinados por pioneiros ou contemporâneos dessa criação, fazendo emanar o sentido de *testemunha ocular, personagens da história*.

Ribeiro (2000, p. 30, grifos da autora) afirma que “Mais do que a *ciência que estuda os fatos do passado* ou a *ciência que estuda os fatos históricos*, a História deve ser definida como a *ciência que estuda o processo de transformação da realidade social*.” Mesmo este sendo um estudo de comunicação em intercessão com o campo da história, a partir da sugestão da orientadora do trabalho para a adoção de uma amostra representativa do ponto de vista cronológico, além de se alcançar o objetivo do trabalho, foi possível estudar e entender melhor o processo de transformação da cobertura jornalística sobre o IEC pelos jornais estudados.

Em relação às fontes ouvidas pela imprensa para falar sobre o Instituto, é possível perceber na *Folha do Norte* a recorrência a cientistas de outras instituições com cargos administrativos, documentos oficiais, organização governamental e governo. Ambos os jornais

dão ênfase às fontes do IEC com cargo administrativo; mas *O Liberal* também recorre a cientistas da casa que não ocupam esses cargos. As categorias de fontes relacionadas à memória da instituição (testemunhas da história) só são acionadas por *O Liberal*. O periódico também faz maior uso dos colunistas. Em relação ao gênero das fontes ouvidas, somente seis pertencem ao gênero feminino, menos de 10% das fontes ouvidas.

O estudo das fontes foi limitado, mas revelou, no contexto da empiria, características importantes, apesar de já sinalizadas por estudos do jornalismo e da mídia no que tange ao status privilegiado de que gozam as fontes oficiais (CHARAUDEAU, 2019; HALL *et al*, 1993; TRAQUINA, 2005a, TUCHMAN, 1978). Dado que chama a atenção é a recorrência à categoria de fontes com status de testemunha da história ou personagens históricos, em posição enunciativa de destaque, o que de acordo com Matheus (2010) revela um uso do passado em busca de capital de verdade ou efeito de verdade (CHARAUDEAU, 2019). A questão de gênero também foi reveladora pela hegemonia de fontes do sexo masculino. A ausência de mulheres falando à imprensa sobre o IEC se constitui em um silenciamento e está relacionado com o estatuto narrativo que, de acordo com Barbosa e Ribeiro (2011, p.10), a comunicação compartilha com a história.

Um destaque deste estudo é o arranjo teórico-metodológico desenvolvido para problematizar o objeto e operacionalizar a análise. Esse aspecto pode ser dividido em duas abordagens. A primeira se refere à relação estabelecida de cada um dos três objetivos específicos a conceitos norteadores atendendo ao que defende França e Lopes (2017, p. 72):

[...] a reflexão metodológica é indissociável da reflexão teórica e da maneira como ela incide sobre o objeto empírico; *a metodologia é um desdobramento natural da problematização do objeto, é resultado da operacionalização dos conceitos norteadores.* (grifo do nosso)

A segunda abordagem se refere ao diálogo dos conceitos e autores: a análise da enunciação e dos efeitos de sentido (VERÓN, 2004) e sua associação ao conceito de enquadramento noticioso (ENTMAN, 1993; GLITIN, 1980; GOFFMAN, 1974; HALL *et al*, 1993; MEDITSCH, 2013 e TUCHMAN, 1993); bem como às discussões sobre fontes jornalísticas (CHAPARRO, 1990; CHARAUDEAU, 2019; HALL *et al*, 1993; MARQUES DE MELO, 1984; TEIXEIRA, 2002; TRAQUINA, 2005A, TUCHMAN, 1978). Destaca-se aqui também a obra das professoras Marialva Barbosa e Ana Paula Goulart Ribeiro, que se dedicam à articulação do campo da comunicação ao da história. Neste trabalho foram utilizados ainda conceitos de Le Goff e De Certeau.

Quando essa trajetória se iniciou, foi identificada a inexistência de trabalhos que articulassem o campo da comunicação e da história do Instituto Evandro Chagas. Este é um primeiro passo e muitas possibilidades foram vislumbradas na medida em que o caminho foi percorrido. O objetivo central da pesquisa foi a cobertura da imprensa sobre o Instituto. Mas há outras oportunidades a serem exploradas como o recorte da cobertura da imprensa sobre as pesquisas do Instituto; um melhor estudo das fontes e seus discursos. O aprofundamento das questões de gênero, das quais se teve uma observação promissora neste estudo. Outros recortes temporais, que não o aniversário do Instituto. Estudos focados na área da comunicação e saúde pública, tendo o IEC como um protagonista ou ainda estudos comparativos com outras instituições de pesquisa. Estudos em saúde e comunicação de forma ampla ou pontual, abordando um tópico, uma doença, uma cobertura específica, uma política pública. Estudos interseccionais de formatos jornalísticos ou de comunicação e temas em saúde. Outras abordagens como a da midiatização, fundamental diante da onda de negacionismo científico que se abateu sobre o Brasil e boa parte do Globo e ficou evidente durante a pandemia de Covid-19 que ainda não acabamos de viver.

Comecei este estudo com uma curiosidade e saio dele com muitas outras. São muitas as lacunas que precisam ser preenchidas sobre a história da imprensa no Pará, sobre o Instituto Evandro Chagas, sobre a relação comunicação e ciência na Amazônia. Acredito que esse estudo ajudou a preencher um pouco desses enormes hiatos e espero que ele inspire e contribua para a realização de outros estudos.

REFERÊNCIAS

ABREU JÚNIOR., José Maria de Castro; MIRANDA, Aristóteles Guilliod de. **Memória Histórica da Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará**. 1ª. ed. Belém: , 2010. v. 1000. 516p .

AMORIM, Luís Henrique. MASSARANI, Luisa. Jornalismo científico: um estudo de caso de três jornais brasileiros. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 1, n. 1, p.73-84, jan/abr 2008.

ANDRADE, Rômulo de Paula, **A Amazônia vai ressurgir!:** saúde e saneamento na Amazônia do primeiro governo Vargas (1930-1945). Dissertação (Mestrado) – Programa de 2007 Pós-graduação em História das Ciências e da Saúde/Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, Rio de Janeiro.

ANDRADE, Rômulo de Paula; HOCHMAN, Gilberto. O Plano de Saneamento da Amazônia (1940- 1942). **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 14, supl. p. 257-277, Dec. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702007000500011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 Out. 2018.

ASAS que se chocam no espaço. Folha do Norte, Belém, Ano XLIV, Ed. 17.490, p. 1, 9 nov. 1940.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1979.

BARBOSA, Marinalva Carlos. Comunicação e história: presente e passado em atos narrativos. **Comunicação, Mídia e Consumo** (São Paulo. Impresso), v. 6, p. 11-27, 2009a

BARBOSA, Marinalva Carlos. História do jornalismo no Brasil: um balanço conceitual. **Verso e Reverso** (São Leopoldo), v. 52, p. 1-11, 2009b

BARBOSA, Marialva Carlos. Múltiplas formas de contar uma história. **Alceu** (PUCRJ), v. 20, p. 25-39, 2010.

BARBOSA, Marinalva Carlos. Cenários de transformação: Jornalismo e História no século XX. **Revista FAMECOS** (Online), v. 19, p. 458-480, 2012. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/12324/8264>>. Acesso em 26 out. 2021

BARBOSA, Marinalva Carlos; RIBEIRO, Ana Paula Goulart. 2005. Por uma história do jornalismo no Brasil. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Rio de Janeiro, 2005. Anais... Rio de Janeiro, Intercom. 1:1-15.

BARBOSA, Marinalva Carlos; RIBEIRO, Ana Paula Goulart. Comunicação e História: um entre-lugar. In: BARBOSA, Marialva; RIBEIRO, Ana Paula Goulart. (Org.). **Comunicação e História: partilhas teóricas**. Florianópolis: Insular, 2011, v. 1, p. 9-28.

BASTOS, Nilo Chaves de Brito. **SESP/FSESP: 1942 - evolução histórica - 1991**. Brasília: Fundação Nacional de Saúde; 1996.

BAUER, Martin W. Public attention to science, 1820|2010 – a “longueduree” picture. In: RÖDDER, Simone; FRANZEN, Martina; WEINGART, Peter, (Ed.). **The sciences media connection**. Springer: London, UK, 2012. p. 35-58.

BELTRÃO, Jane Felipe. Autoridade médica e divulgação científica no Grão-Pará flagelado pelo cólera: século XIX. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 8, n. 17, p. 239-252, jun 2002.

BELTRÃO, Jimena Felipe. (Org). **Pesquisa em Comunicação de Ciência na Amazônia Oriental Brasileira: A experiência recente no Museu Paraense Emílio Goeldi**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2010.

BENCHIMOL, Jaime Larry; GUALANDI, Frederico da Costa; BARRETO, Danielle Cristina dos Santos; PINHEIRO, Luciana de Araujo. Leishmanioses: sua configuração histórica no Brasil com ênfase na doença visceral nos anos 1930 a 1960. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Ciências Humanas, Belém, v. 14, n. 2, p. 611-626, maio-ago. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-81222019000200611&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 mai. 2021.

BENETTI, Marcia. Jornalismo e perspectivas de enunciação: uma abordagem metodológica. **InTexto**, v. 14, p. 04-05, 2006.

BERGER, Christa. O gênero que mata: memória de punição. In MAROCCO, Beatriz; BERGER, Christa; HENN, Ronaldo. (org.). **Jornalismo e acontecimento: diante da morte**. Vol. 3. Florianópolis: Insular, 2012, p. 149-168.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ. **Jornais paraoaras: catálogo**. Belém: Secretaria de Estado de Cultura, Desportos e Turismo, 1985.

BRAGA, José Luiz. Constituição do Campo da Comunicação. **Verso e Reverso** (Unisinos. Online), v. 25, p. 62-77, 2011. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/view/924>>. Acesso em 26 out. 2021.

BRAGA, José Luiz. O que a comunicação transforma? In: José Luiz Braga; Jairo Ferreira; Antonio Fausto Neto; Pedro Gilberto Gomes. (Org.). **Dez perguntas para a produção de conhecimento em Comunicação**. 2ed.São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2019, v. 1, p. 161-177.

BRASIL. Diário Oficial da União - Seção 1 - 20/4/1942, Página 6408. Rio de Janeiro, 17 de abril de 1942, 121º da Independência e 54º da República.

BRIGIDA, Jesse Andrade Santa; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. O percurso da imprensa no Pará: de Belém rumo ao interior do Estado. In: Luis Francisco Munaro. (Org.). **Rios de palavras: a imprensa nas periferias da Amazônia (1821-1921)**. 1ed.Porto Alegre: Editora Fi, 2017, v. 1, p. 71-112.

BRITO, Guaraci. Pesquisador Americano Faz Estágio no Pará. **Coluna Guaraci de Brito Informa**. Folha do Norte. Belém, p. 05, 11 nov. 1969.

BRITO, Guaraci. Magnífica projeção do "Evandro Chagas" no Exterior, **Coluna Homens & Negócios**. O Liberal. Belém, p. 9, 9 nov. 1975.

CAMARGO, Aspásia. Carisma e personalidade política: Vargas. Da conciliação ao maquiavelismo". In: **AS INSTITUIÇÕES brasileiras da Era Vargas**. /. Organizadora Maria Celina D'Araujo. Rio de Janeiro: Ed. UERJ: Ed. Fundação. Getulio Vargas, 1999. 212p.

CARVALHO, Vanessa Brasil de. **A ciência na imprensa paraense em 130 anos: um estudo de três grandes jornais diários**. 2013. Dissertação (Mestrado em COMUNICAÇÃO, CULTURA E AMAZÔNIA) - Universidade Federal do Pará.

CARVALHO, Vanessa Brasil de; MASSARANI, Luisa Medeiros; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. Pesquisa em saúde em três grandes jornais paraenses: estudo de um período de 130 anos. **RECHS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 8, p. 496-511, 2014a.

CARVALHO, Vanessa Brasil de; MASSARANI, Luisa Medeiros; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. Pesquisa em Saúde na Imprensa Paraense. In: Ana Maria Mauad; Clarissa Costa Mainardi Miguel de Castro; Juniele Rabêlo de Almeida; Ricardo Santhiago. (Org.). **Perspectivas da História Pública no Brasil: experiências e debates**. 1ed. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2014b, v., p. 315-323.

CARVALHO, Vanessa Brasil de; MASSARANI, Luisa Medeiros; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. A cobertura de ciência em três jornais paraenses: um estudo longitudinal. **INTERCOM (SÃO PAULO. ONLINE)**, v. 38, p. 207-230, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/interc/a/CX78NLsm6S4rPnTLL7yHtqN/?lang=pt>>. Acesso em: 26 out. 2021

CASA DE OSWALDO CRUZ. Base Arch. Registro de autoridade: **Evandro Serafim Lobo Chagas**. Disponível em: <<http://arch.coc.fiocruz.br/index.php/evandro-chagas>>. Acesso em: 19 mai. 2021.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.

CHAGAS, E. *et al.* Leishmaniose Visceral Americana (Nova entidade morbida do homem na America do Sul): relatório dos trabalhos realizados pela comissão encarregada do estudo da Leishmaniose Visceral Americana em 1936. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 321- 389, 1937 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0074-02761937000300001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 mai. 2021.

CHAGAS, E. *et al.* Leishmaniose Visceral Americana: (Relatório dos trabalhos realizados pela comissão encarregada do estudo da Leishmaniose Visceral Americana em 1937). **Mem. Inst. Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, p. 89-229, 1938. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0074-02761938000100010&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 19 mai. 2021.

CHAPARRO, Manuel Carlos. Um modelo de divulgação da ciência. **INTERCOM** -

Revista Brasileira de Comunicação, ano XIII, nº 62/63, 1990, p. 129 - 134. Disponível em: <<http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/1348>>. Acesso em 26 out. 2021.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2019.

COZZENS, Susan E.; WOODHOUSE, Eduard J. Science, Government, and the Politics of Knowledge. In JASANOFF, Sheila. *et al.* (ed.). **Handbook of science and technology studies**. Thousand Oaks: SAGE Publications, 1995. p. 533-553.

COSTA, Edivando da Silva. O SESP - Serviço Especial de Saúde Pública - e suas atuações na Amazônia paraense em tempos de guerra (1942-1945)?. In: **XIII Semana de História Política**, 2018, Rio de Janeiro RJ. Quando a "imaginação toma o poder": democracias e representatividades, 2018.

DANTES, Maria Amelia Mascarenhas. AS CIÊNCIAS NA HISTÓRIA BRASILEIRA. **Ciência e Cultura** (SBPC), São Paulo, v. 57, n.1, p. 26-29, 2005. Disponível em: <<http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v57n1/a14v57n1.pdf>> Acesso em: 23 mai. 2021.

DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette**. Mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

D'ARAUJO, Maria Celina, **O Estado Novo**. Série Descobrimdo Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

DEANE, Leônidas de Mello. Histórico do Instituto Evandro Chagas: período de 1936-1949. In: Ministério da Saúde (BR). Fundação Serviços de Saúde Pública. **Instituto Evandro Chagas: 50 anos de contribuição às ciências biológicas e à medicina tropical**. Vol. 1. Belém: FSESP; 1986. p. 53-67.

DOMINGUES, Ângela. Para um melhor conhecimento dos domínios coloniais: a constituição de redes de informação no Império Português em finais de Setecentos. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos** (Impresso), v. viii, p. 823, 2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/hcsm/v8s0/a02v08s0.pdf>> Acesso em 23 mai. 2021.

EDLER, F. C. Saber médico e poder profissional: do contexto luso-brasileiro ao Brasil imperial. In: PONTE, C. F. & FALLEIROS, I. (Orgs.) **Na Corda Bamba de Sombrinha: a saúde no fio da história**. Rio de Janeiro: COC/Fiocruz, EPSJV/ Fiocruz, 2010.

ENTMAN, Robert. Framing toward a clarification of a fractured paradigm. **Journal of Communication**, v. 43, n. 4, p. 51-58, 1993.

EPSTEIN, Steven. The construction of lay expertise: AIDS activism and the forging of credibility in the reform of clinical trials. **Science, Technology & Human Values**, v. 20, n. 4, p. 408-437, 1995.

SCOREL, Sarah.; TEIXEIRA, Luiz Antônio. História das Políticas de Saúde no Brasil de 1822 a 1963: do Império ao desenvolvimento populista. In: Giovanella, Ligia.; Escorel, Sarah; Lobato, Lenaura Vasconcelos; Noronha, José Carvalho; Carvalho, Antônio Ivo. (Org.).

Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2aed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012. (Edição do Kindle, *e-book*).

ESTEVES, Bernardo; MASSARANI, Luisa ; MOREIRA, Ildeu de Castro. Ciência para Todos e a divulgação científica na imprensa brasileira entre 1948 e 1953. **Revista da Sociedade Brasileira de História da Ciência** (Cessou em 2007. Cont. ISSN 1983-4713 Revista Brasileira de História da Ciência), v. 4, p. 62-85, 2006.

FAULHABER, Priscila. A história dos institutos de pesquisa na Amazônia. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 19, n.54, p. 241-258, 2005.

FAULHABER, Priscila. Olhares histórico-comparativos sobre dois institutos de pesquisa na Amazônia (Brasil e Colômbia). **Cadernos de História da Ciência**, v. 4-2, p. 10-34, 2008.

FERNANDES, Phillippe Sendas de Paula; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. Comunicação e História: a imprensa de Belém no alvorecer do século XX. **Guarapuava**: Associação Brasileira de Pesquisadores em História da Mídia e Universidade Centro Oeste, 2011

FERNANDES, Phillippe Sendas de Paula; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. No Círio de Nazaré, as filhas da Chiquita também fazem a festa: resistência, conflitos e reinvenção de uma urbe amazônica. **Eco** (UFRJ), v. 21, p. 247-264, 2018.

FERREIRA JUNIOR, Alberto Gomes. **Texto biográfico sobre CLÓVIS OLINTHO DE BASTOS MEIRA** (1917 - 2002). Belém, 2002? Disponível em: <<https://www.academiademedicinapa.org/titulares-1>> Acesso em: 22 out. 2021.

FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. Pajés, médicos & alquimistas: uma discussão em torno de ciência e magia no Pará Oitocentista. **Cadernos do Centro de Filosofia e Ciências Humanas**, Belém, v. 12, n.1- 2, p. 41-54, 1993.

FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. **A cidade dos encantados: pajelanças, feitiçarias e religiões afro-brasileiras na Amazonia**: a constituição de um campo de estudo 1870-1950. 1996. 428f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/279426>>. Acesso em: 27 fev. 2020.

FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. Parque da cidade, museu da nação: nacionalismo, modernismo e instituições científicas na Amazônia, 1930-1945. In: Priscila Faulhaber; Peter Mann de Toledo. (Org.). **Conhecimento e fronteira**: história da ciência na Amazônia. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2001, p. 181-204.

FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. Quem eram os pajés científicos? trocas simbólicas e confrontos culturais na Amazônia, 1880-1930. In: Edilza Fontes. (Org.). **Contando a história do Pará**: diálogos entre a história e a antropologia. Belém: E. Motion, 2002, v. 3, p. 55-86.

FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. Esculápios bélicos: a Sociedade Médico-Cirúrgica do Pará e as efemérides cívicas da nação brasileira, 1914-1922. **Documentos Culturais**, Belém, v. 7, n.1, p. 41-50, 2006.

FIGUEIREDO, Aldrin Moura de; BRITTO, Rosângela Marques de (Org.) ; LIMA, Dorotéia (Org.) . **Pedra & alma**: 30 anos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no Pará (1979- 2009). 1. ed. Belém: IPHAN, 2010. v. 1. 100p .

FIGUEIRÔA, Silvia Fernanda de Mendonça. Mundialização da ciência e respostas locais: sobre a institucionalização das ciências naturais no Brasil (de fins do século XVIII a transição ao século XX). **Asclepio** (Madrid), Madri, v. 50, n.2, p. 95-111, 1998. Disponível em: <<http://asclepio.revistas.csic.es/index.php/asclepio/article/view/338/336>> Acesso em 23 mai. 2021.

FONSECA, Cristina M. Oliveira. Trabalhando em saúde pública pelo interior do Brasil: lembranças de uma geração de sanitaristas (1930-1970). **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 393-411, 2000 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232000000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 Mai. 2021.

FRANÇA, Vera Regina Veiga. Paradigmas da comunicação: conhecer o quê?. In: **X Encontro Nacional da Compós**, 2001, Brasília. Compós, 2001. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/138820>>. Acesso em 12 Out. 2021.

FRANÇA, Vera Regina Veiga. O objeto e a pesquisa em comunicação: uma abordagem relacional. In: Cláudia Peixoto de Moura, Maria Immacolata Vassallo de Lopes. (Org.). **Pesquisa em comunicação: metodologias e práticas acadêmicas**. 1ed.Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016, v. 1, p. 153-174.

FRANÇA, Vera Regina Veiga. Discutindo o modelo praxiológico da comunicação: controvérsias e desafios da análise comunicacional. In: **O modelo praxiológico e os desafios da pesquisa em comunicação**. 1ed.Porto Alegre: Sulina, 2018, v. 1, p. 89-118.

FRANÇA, Vera Regina Veiga.; LOPES, Suzana Cunha. Análise do acontecimento: possibilidades metodológicas. **MATRIZES (ONLINE)**, v. 11, p. 71-87, 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/138820>>. Acesso em: 26 out. 2021.

FUNDAÇÃO CULTURAL DO PARÁ. **Catálogo de Jornais Microfilmados por ordem cronológica**. Belém, 2019.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. CASA DE OSWALDO CRUZ. **A ciência a caminho da roça**: imagens das expedições científicas do Instituto Oswaldo Cruz ao interior do Brasil entre 1911 e 1913 [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1992. 154 p. ISBN 978-85-7541-307-4. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>.

FRAIHA NETO, Habib. **Oswaldo Cruz e a febre amarela no Pará**. 2. ed., rev. e ampl. – Ananindeua: Instituto Evandro Chagas, 2012.

GITLIN, Todd. **The whole world is watching**. Bekerley: University of California Press, 1980.

GOFFMAN, Erving. **Frame analysis: an essay on the organization of experience**. New York: Harper & Row, 1974.

HALL, Stuart *et al.* A produção social das notícias: o mugging nos media. In: TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: questões, teorias e estórias**. Lisboa: Vega, 1993. p. 224-248

HERSCHMANN, Micael M.; PEREIRA, Carlos A. M. **A invenção do Brasil moderno**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

HOCHMAN, Gilberto. Logo ali, no final da avenida: Os sertões redefinidos pelo movimento sanitaria da Primeira República. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, Rio de Janeiro , v. 5, supl. p. 217- 235, July 1998 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59701998000400012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 Mai. 2021.

INSTITUTO EVANDRO CHAGAS. **Apresentação**. Disponível em: <<http://www.iec.gov.br/portal/apresentacao/>>. Acesso em: 19 mai. 2021a.

INSTITUTO EVANDRO CHAGAS. **Apresentação**. Disponível em: <<http://www.iec.gov.br/portal/historia/>>. Acesso em: 19 mai. 2021b.

INSTITUTO EVANDRO CHAGAS. **Relatório de Gestão 2016**. Ananindeua, 2017. Disponível em: <https://www.iec.gov.br/arquivos/relatorios/gestao/relatorio_de_gestao_2016.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2021.

INSTITUTO EVANDRO CHAGAS. **Relatório de Gestão 2020**. Ananindeua, 2021. <https://www.iec.gov.br/arquivos/relatorios/gestao/relatorio_de_gestao_2020.pdf>. Acesso em: 27 out. 2021c.

JESUS, Iracina Maura de; *et al.* Contribuição pioneira do Instituto Evandro Chagas para a saúde ambiental na Amazônia em 25 anos da Seção de Meio Ambiente. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, Ananindeua , v. 7, n. esp, p. 83-92, dez. 2016. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232016000500083&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 25 mai. 2021.

KODAMA, Kaori. Os estudos etnográficos no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1840- 1860): história, viagens e questão indígena. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 5, p. 253-272, 2010.

KROPF, Simone Petraglia. **Doença de Chagas, doença do Brasil: ciência, saúde e nação (1909-1962)**. 2006. 513 f. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006.

LATOUR, Bruno. **Ciência em Ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora**. Tradução: Ivone C. Benedetti. São Paulo: Editora Unesp, 1997. 438 p.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1994.

LIMA, Nísia Trindade. Missões civilizatórias da República e interpretação do Brasil. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos** (Impresso), Rio de Janeiro, v. 5, n.Suplemento, p.

163-193, 1998. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59701998000400010&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em 23 mai. 2021.

MAIA, Máira Oliveira. **JOGOS POLÍTICOS NA TERRA IMATURA: As experiências políticas dos Modernistas Paraenses –1930-1945**. 2009. 101 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia, Belém, 2009.

MAIO, Marcos Chor; SÁ, Magali Romero. Ciência na periferia: a Unesco, a proposta de criação do Instituto Internacional da Hiléia Amazônica e as origens do Inpa. **História, Ciências, Saúde- Manguinhos** (Impresso), Rio de Janeiro, v. 6, p. 975-1017, 2000.

MAIO, Marcos Chor. A Unesco e o projeto de criação de um laboratório científico internacional na Amazônia. **Estudos Avançados** (USP.Impresso), Universidade de São Paulo, v. 19, n.53, p. 115-130, 2005.

MAIO, Marcos Chor; SANJAD, Nelson; DRUMMOND, José Augusto. Entre o global e o local: a pesquisa científica na Amazônia do século XX. **Ciência & Ambiente**, Rio Grande do Sul, v. 31, p. 163-182, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINO, L. C. De Qual Comunicação Estamos Falando?. In: Antonio Holmfeldt; Luiz C. Martino; Vera França. (Org.). **Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2011a, p. 11-25.

MARTINO, L. C. Interdisciplinaridade e Objeto de Estudo da Comunicação. In: Antonio Holmfeldt; Luiz C. Martino; Vera França. (Org.). **Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2001b, p. 27-38.

MARTINO, L. C. **Escritos sobre Epistemologia da Comunicação**. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2017. v. 1. 356p .

MARTINO, L. M. S. **Métodos de Pesquisa em Comunicação**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2018. (Edição do Kindle, *e-book*).

MASSARANI, Luisa; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos; CARVALHO, Vanessa Brasil de. A ciência nas páginas da Folha do Norte: um olhar ao longo de oito décadas. **Revista Brasileira de História da Ciência**, v. 6, p. 283-300, 2013a.

MASSARANI, Luisa Medeiros; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos; CARVALHO, Vanessa Brasil de. La ciencia en O Liberal: estudio de uno de los principales diarios de la Amazonía brasileña. Chasqui. **Revista Latinoamericana de Comunicación**, v. 1, p. 82-88, 2013b.

MASSARANI, Luisa; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos; CARVALHO, Vanessa Brasil de;. Ciência e mídia na região Norte brasileira: um estudo sobre três jornais paraenses durante 130 anos. In: Netília Silva dos Anjos Seixas; Alda cristina Costa; Luciana Miranda Costa. (Org.).

Comunicação: visualidades e diversidades na Amazônia. 1ed. Belém: Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa, 2013c, v. 1, p. 123-145c.

MATHEUS, Leticia Canatarela. **Comunicação, tempo, história:** tecendo o cotidiano em fios jornalísticos. Tese de Doutorado em Comunicação. Niterói (RJ): UFF/PPGCOM, 2010.

MEDITSCH, Eduardo. Os múltiplos framings do acontecimento no jornalismo. In: VOGEL, Daisi; MEDITSCH, Eduardo; SILVA, Gislene. (org.). **Jornalismo e Acontecimento:** tramas conceituais. Vol. 4. Florianópolis: Insular. 2013, p. 17-29.

MENDES, Breno. A representância do passado histórico em Paul Ricoeur: linguagem, narrativa, verdade. **História da Historiografia**, v. 19, p. 88-106, 2015.

MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. **INTERCOM** (SÃO PAULO. ONLINE), v. 39, p. 39-56, 2016. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/interc/a/YYXs6KPXhp8d7pRvJvnRjDR/?lang=pt&format=pdf>>
Acesso em 10 fev. 2022.

MARQUES DE MELO, José. Os atuais desafios do jornalismo científico. **INTERCOM** - Revista Brasileira de Comunicação, ano VII, nº 51, 1984, p. 43 - 50.

MORAIS, Maria Lúcia Sabaa Srur. A Cobertura Jornalística sobre a produção científica do Museu Paraense Emílio Goeldi. BELTRÃO, Jimena Felipe. (Org). **Pesquisa em Comunicação de Ciência na Amazônia Oriental Brasileira:** A experiência recente no Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2010.

MOUILLAUD, Maurice. As Grandes Mortes na Mídia. In: MOUILLAUD, M; PORTO, S. D. (org.). **O Jornal:** da forma ao sentido. 3. ed. Brasília: UnB, 2012. p. 453-465.

MUNARO, Luis Francisco; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos; PORTO JUNIOR, Francisco Gilson Rebouças. HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO NA AMAZÔNIA: por entre construções e reconstruções. **Revista Observatório**, v. 2, p. 20-31, 2016.

NETO, Habib Frahia. Oswaldo Cruz e a febre amarela no Pará. 2. ed. rev. e ampl. Ananindeua: Instituto Evandro Chagas, 2012.

NONATO, Josimara M. D.; PEREIRA, Newton M. Histórico da ciência na região norte do Brasil: a ciência em ação na Amazônia brasileira. **Perspectivas:** Revista de Ciências Sociais (UNESP. Araraquara. Impresso) , v. 44, p. 93-124, 2014.

O nosso objetivo. **O Liberal**, 15/11/1946, p.1.

OLIVEIRA, Pedro Henrique Ferreira Danese. História e historiografia das ciências: Análise do surgimento de um campo de estudos. **REVISTA ELETRÔNICA DISCENTE HISTÓRIA.COM**, v. 5, p. 52-63, 2018. Disponível em:
<<https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/historiacom/article/view/433>> Acesso em 23 mai. 2021.

ONO, Elaynia Cristina Vicente. **Boletins do Museu Paraense Emílio Goeldi:** institucionalização e comunicação científica na Amazônia. 2018. 187 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, Belém, 2018. Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia. Disponível em: <<http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/10258>>. Acesso em: 28 fev 2020.

PARÁ. Lei Estadual no 59 de 10 de novembro de 1936. **Crêa o Instituto de Pathologia Experimental do Norte e define suas atribuições.** Belém: Oficinas Graphics do Instituto Lauro Sodré; 1936.

PENNA, Henrique Azevedo. Leishmaniose visceral no Brasil. **Brasil Médico**, Rio de Janeiro: n. 46, p. 949-950, 1934. Disponível em: <<https://www.obrasraras.fiocruz.br/media.details.php?mediaID=147>>. Acesso em: 19 mai. 2021.

PEREIRA, Miguel. O Brasil é ainda um imenso hospital: discurso pronunciado pelo professor Miguel Pereira por ocasião do regresso do professor Aloysio de Castro, da República Argentina, em outubro de 1916. **Revista de Medicina** – órgão do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz/Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, VII(21): 3-7, 1922. [1916]. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revistadc/issue/view/4666>>

PETERS, Hans. Peter. A interação entre jornalistas e especialistas científicos: cooperação e conflito entre duas culturas profissionais. In: MASSARANI, Luisa *et al.* (Org). Terra Incógnita: a interface entre ciência e público. Rio de Janeiro: Casa da Ciência: Museu da Vida Fiocruz, 2005

PILAU SOBRINHO, Liton Lanes. **Direito à saúde:** Uma perspectiva constitucionalista. Passo Fundo: UPF, 2003.

PINTO, Pâmela Araújo. **MÍDIA REGIONAL BRASILEIRA:** Características dos subsistemas midiáticos das regiões Norte e Sul. 2015. 659 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

PONTE, C. F. O Brasil no Microscópio. In: PONTE, C. F. & FALLEIROS, I. (Orgs.) **Na Corda Bamba de Sombrinha:** a saúde no fio da história . Rio de Janeiro: COC/Fiocruz, EPSJV/Fiocruz, 2010.

RAMALHO, Marina. POLINO, Carmelo. MASSARANI, Luisa. Do laboratório para o horário nobre: a cobertura de ciência no principal telejornal brasileiro. **Journal of Science Communication**, v. 11, p. 1-10, 2012.

REZENDE, Joffre Marcondes de. **À sombra do plátano:** crônicas de história da medicina [online]. São Paulo: Editora Unifesp, 2009. 408 p. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/8kf92/pdf/rezende-9788561673635.pdf>>. Acesso em: 19 mai. 2021.

RIBEIRO, Ana Paula G. A mídia e o lugar da história. **Lugar Comum** (UFRJ), n.n. 11, p. 25-44, 2000.

RIBEIRO, Ana Paula G.; MARTINS, Bruno G.; ANTUNES, Elton. Linguagem, sentido e contexto: considerações sobre comunicação e história. **REVISTA FAMECOS (ONLINE)**, v. 24, p. 1-17, 2017. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/27047>> Acesso em 23 mai. 2021.

RIBEIRO, Wesley Carlos ; JULIO, R. S. . Direito e Sistemas Público de Saúde nas Constituições Brasileiras. *Novos Estudos Jurídicos (UNIVALI) (Cessou em 2007. Cont. ISSN 2175-0491 Novos Estudos Jurídicos (Online))* , v. 15, p. 447-460, 2010.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. São Paulo: Editora UNICAMP, 2007.

RODRIGUES, Leonardo Santana dos Santos ; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos . A campanha abolicionista na revista paraense A Semana Ilustrada. In: Ariane Pereira; Iluska Coutinho. (Org.). **Comunicação, memórias e historicidades: olhares de pesquisadores em formação nos 40 anos da Intercom**. 1ed.São Paulo: Intercom, 2018, v. 1, p. 91-108.

RODRIGUES, Leonardo Santana dos Santos ; MARTINO, Luís Mauro Sá ; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos . Um carnaval diferente: um estudo da cobertura dos carnavais religiosos pela TV Liberal, em Belém, Pará, entre 2013 e 2018. <https://doi.org/10.12957/espacoecultura.2018.46778>, v. 1, p. 52-76, 2018.

ROSA, Amelia Paes de Andrade Travassos da. The history of Arbovirology at Instituto Evandro Chagas, Belém, Pará, Brazil, from 1954 to 1998. **Rev Pan-Amaz Saude, Ananindeua** , v. 7, n. esp, p. 61-70, dez. 2016 . Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232016000500061&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 24 mai. 2021.

SÁ, Dominichi Miranda de; SÁ, Magali Romero; LIMA, Nísia Trindade. Telégrafos e Inventário do Território no Brasil: as atividades científicas da Comissão Rondon (1907-1915). **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 15, n. 3, p. 779-810, 2008. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/hcsm/v15n3/11.pdf>> Acesso em 23 mai. 2021.

SÁ, Dominichi Miranda de; SILVA, André Felipe. Cândido. Amazônia brasileira, celeiro do mundo. **REVISTA DE HISTÓRIA**, p. 1-26, 2019.

SANJAD, Nelson. **A coruja de Minerva: o Museu Paraense entre o Império e a República: 1866-1907**. 2005. 440 f. Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) - Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2005.

SANJAD, Nelson. Emílio Goeldi (1859-1917) e a institucionalização das ciências naturais na Amazônia. **Revista Brasileira de Inovação**, v. 5, p. 455-477, 2006.

SANJAD, Nelson. Éden Domesticado: a rede luso-brasileira de jardins botânicos, 1790-1820. **Anais de História de Além-Mar**, v. VII, p. 251-278, 2007a.

SANJAD, Nelson; PATACA, E. M. . As fronteiras do ultramar: engenheiros, matemáticos, naturalistas e artistas na Amazônia, 1750-1820. In: **VII Colóquio Luso-Brasileiro de**

História da Arte, 2007, Porto. Artistas e artífices e a sua mobilidade no mundo de expressão portuguesa. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2007a. p. 431-437.

SANJAD, Nelson. O lugar dos museus como centros de produção de conhecimento científico. In: José Neves Bittencourt; Marcus Granato; Sarah F. Benchetrit. (Org.). **Museus, ciência e tecnologia**. 1ed.Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2007c, v. , p. 123-133.

SANJAD, Nelson. **Emílio Goeldi (1859-1917)**: a ventura de um naturalista entre a Europa e o Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: EMC Edições, 2009. v. 1. 232p .

SANJAD, Nelson. O Museu Paraense entre o Império e a República, 1866-1907. In: Alda Heizer; Antonio Augusto Passos Videira. (Org.). **Ciência, Civilização e República nos Trópicos**. 1ed.Rio de Janeiro: Mauad/Faperj, 2010, v. 1, p. 305-325.

SANJAD, Nelson. Ciência de potes quebrados: nação e região na arqueologia brasileira do século XIX. **Anais do Museu Paulista** (Impresso), v. 19, p. 133-164, 2011.

SANTANA, José Carlos Barreto. Euclides da Cunha e a Amazônia: visão mediada pela ciência. **História, Ciências, Saúde: Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. VI, n.Suplemento, p. 901-917, 2000.

SANTOS, Claudia Regina Ferreira. O Instituto Evandro Chagas em busca da preservação patrimonial: estudos preliminares. **Rev Pan-Amaz Saude**, Ananindeua: v. 4, n. 1, p. 11- 13, mar. 2013. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232013000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 19 mai. 2021.

SCHWEICKARDT, Julio César. A Ciência nos Trópicos: as práticas médico-científicas em Manaus na passagem do século XIX para o XX. **Revista Pós Ciências Sociais**, v. 06, p. 69-88, 2009.

SCHWEICKARDT, Júlio César.; LIMA, Nísia Teixeira. Os cientistas brasileiros visitam a Amazônia: as viagens científicas de Oswaldo Cruz e Carlos Chagas (1910 - 1913). **História, Ciências, Saúde- Manguinhos**, v. 14, p. 15-50, 2007.

SCHWEICKARDT, Júlio César.; LIMA, N. T. . Do "inferno florido" à esperança do saneamento: ciência, natureza e saúde no Estado do Amazonas durante a Primeira República (1890-1930). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Ciências Humanas, v. 5, p. 399-415, 2010.

SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. **Jornalismo e ironia**: produção de sentido em jornais impressos no Brasil. 2006. 271 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. A Questão Agrária na Grande Imprensa Brasileira. In: Angela Paiva Dionísio, Kazue Barros, Judith Hoffnagel. (Org.). **Um Linguísta**, Orientações Diversas. 1ed.Recife: Editora Universitária da UFPe, 2009, v. 1, p. 249-263.

SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. O uso da imagem na mídia impressa em Belém: percurso e configuração. In: PEREIRA, Ariane; TOMITA, Iris; NASCIMENTO, Layse; FERNANDES, Márcio. (Org.). **Fatos do passado na mídia do presente**: rastros históricos e restos

memoráveis. 1ed.São Paulo; Guarapuava,PR: Intercom; Unicentro Paraná, 2011a, v. 1, p. 279-306.

SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. Panorama da imprensa em Belém: os jornais de 1822 a 1860. In: Maria Ataíde Malcher; Netília Silva dos Anjos Seixas; Regina Lucia Alves de Lima; Otacílio Amaral Filho. (Org.). **Comunicação Mdiatizada na e da Amazônia**. 01ed.Belém: FADESP, 2011b, v. 2, p. 225-248.

SEIXAS, Netília Silva dos Anjos; CARVALHO, Vanessa Brasil de ; FERNANDES, Phillippe Sendas de Paula . Imprensa paraense: um pouco de história da mídia na Amazônia. In: Maria Ataíde Malcher; Jane Marques; Leandro Raphael N. de Paula. (Org.). **História, Comunicação e Biodiversidade na Amazônia**. 01ed.São Paulo: Acquerello, 2012, v. , p. 67-81.

SEIXAS, Netília Silva dos Anjos; CASTRO, Avelina Oliveira de. Imprensa e poder na Amazônia: a guerra discursiva do paraense O Liberal com seus adversários. **Revista Comunicação Midiática** (Online), v. 9, p. 101-119, 2014. Disponível em: <<https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/199>>. Acesso em 26 out. 2021.

SEIXAS, Netília Silva dos Anjos; SILVA, Camille Nascimento da; PAULA Julieth Correa; FERNANDES, Phillippe Sendas de Paula. O triunfo da legalidade: Cabanagem e discurso no jornal Treze de Maio. In: Gilson Vieira Monteiro; Maria Emília de Oliveira Pereira Abbud; Mirna Feitoza Pereira. (Org.). **Estudos e perspectivas dos ecossistemas na Comunicação**. 1ed.Manaus: UFAM, 2011, v. , p. 269-283.

SEIXAS, Netília Silva dos Anjos; SIQUEIRA, Thaís Christina Coelho. Fotojornalismo na imprensa de Belém: 1900 - 1950. **Brazilian Journalism Research** (ONLINE), v. 11, p. 30-51, 2015. Disponível em <<https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/690/667>>. Acesso em: 28 fev. 2020.

SEIXAS, Netília Silva dos Anjos; SIQUEIRA, Thaís Christina Coelho. IMAGEM E IMPRENSA NA AMAZÔNIA: a configuração da fotografia no jornal Estado do Pará. **Revista Observatório**, v. 2, p. 121-154, 2016.

SEIXAS, Netília Silva dos Anjos; SEPAUL, R.Ruth Harriet Santos da Rocha. Singer: alinhavando estratégias mercadológicas em anúncios de jornais de Belém-Pará, no século XIX. Aturá- **Revista Pan- Amazônica de Comunicação**, v. 1, p. 31-50, 2017.

SEIXAS, Netília Silva dos Anjos; RODRIGUES, Leonardo Santana dos Santos . Revista A Semana: uma publicação ilustrada e satírica na Belém do final do século XIX. **Revista Brasileira de História da Mídia**, v. 6, p. 148-161, 2017.

SHAW, Jeffrey Jon. A partnership that worked: the Wellcome Trust and the Instituto Evandro Chagas and beyond. *Rev Pan-Amaz Saude, Ananindeua* , v. 7, n. esp, p. 23-42, dez. 2016 . Disponível em < <http://scielo.iec.gov.br/pdf/rpas/v7nesp/2176-6223-rpas-7-esp-00023.pdf> >. Acesso em 28 out. 2021.

SILVA, Camille Nascimento da; PAULA, J. C. ; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos . Percurso da Mídia Impressa em Belém: entre jornais e revistas do século XIX. In: **2º Encontro Regional Norte de História da Mídia e 2º Seminário de História, Cultura e Meios de Comunicação na Amazônia**, 2012. Anais do 2º Encontro Regional Norte de História da Mídia e 2º Seminário de História, Cultura e Meios de Comunicação na Amazônia, 2012.

SILVA, Giselle Santos. **Gestão de coleções em museus de saúde**: proposta para o manual de documentação museológica do Museu do Instituto Evandro Chagas. 2019. 126 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019.

SILVA, Gislene; PONTES, Felipe. Teorias da Notícia: impasses para a Teoria do Jornalismo. **REVISTA FRONTEIRAS** (ONLINE), v. 11, p. 176-184, 2009. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/5053>>. Acesso em 29 mai. 2021.

SILVA, Lívea Pereira Colares ; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. A literatura como acontecimento jornalístico na imprensa paraense. **Revista Brasileira de História da Mídia**, v. 8, p. 91-108, 2019

SOARES, Manoel do Carmo Pereira. O Centenário Natalício de Evandro Serafim Lobo Chagas. **Revista Paraense de Medicina**, Belém: v. 19, p. 93-95, 2005.

SOARES, Manoel do Carmo Pereira. O doutor Evandro Chagas na Amazônia: entre a epopeia e a tragédia. **Rev Pan-Amaz Saude**, Ananindeua, v. 1, n. 1, p. 13-18, mar. 2010. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232010000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 19 mai. 2021.

SOUSA, Amandia Braga Lima. **A Fundação Serviços de Saúde Pública (FSESP) no Amazonas**: um estudo sobre sua atuação junto aos indígenas. 2011. 87 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Amazonas, Programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia - Manaus, AM. 2011.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de Jornalismo Impresso**. 2001. Livro digital disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-de-jornalismo-impresso.pdf>> Acesso em 25 out. 2021

TEIXEIRA, Tatiane do Socorro Correa. **Carnaval Belenense em Tempos de Estado Novo (1938-1946)**. 2013. 192 f. Dissertação (Mestrado em História Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

TEIXEIRA, Mônica. Pressupostos do jornalismo de ciência no Brasil. In. MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro; Brito, Fátima. (org.). **Ciência e público**: caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, UFRJ, 2002. p. 133-142.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 11ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**. Volume I. Porque as notícias são como são. 2ª ed. Ed. Insular. Florianópolis/SC, 2005a. 224 p.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. Volume II. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Ed. Insular. Florianópolis/SC, 2005b. 216 p.

TRAQUINA, Nelson. As Notícias. In TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: questões, teorias e <<estórias>>**. Lisboa: Vega, 1993. P.167-176.

TUCHMAN, Gaye. Contando <<estórias>>. In: TRAQUINA, Nelson. (Org.). **Jornalismo: questões, teorias e <<estórias>>**. Lisboa: Vega, 1993. p. 258-262.

TUCHMAN, Gaye. **Making news: a study in the construction of reality**. Nova Iorque: Free Press, 1978.

VERGARA, Moema de Rezende. Ciências, fronteiras e nação: comissões mistas de demarcação dos limites territoriais entre Brasil e Bolívia, 1895-1901. **BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. CIÊNCIAS HUMANAS**, v. 5, p. 345-361, 2010.

VILLELA, Eurico de Azevedo. Evandro Serafim Lobo Chagas: 1905-1940. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro: v. 36, n. 1, p. XXXIII-XLIII, 1941. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0074-02761941000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 mai. 2021.

VELLOSO, Mônica. Os intelectuais e a organização da cultura; In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia Neves. (Org.). **Brasil republicano: o tempo do Nacional-Estatismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. (Coleção: O Brasil republicano, v. 2).

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2004.

ANEXO A - TEXTOS ANALISADOS

Folha do Norte

PARA Instalação do Instituto de Pathologia. **Folha do Norte**. Belém, p. 2, 10 nov. 1936.

LEIS votadas pela Assembléa Legislativa e sancionadas pelo governo. **Folha do Norte**. Belém, p. 5, 11 nov. 1936.

O DR. JOSÉ Malcher... **Folha do Norte**. Belém, p. 2, 12 nov. 1936.

AO REGRESSAR de sua excursão ao norte fala a imprensa do Rio o director do Instituto de Manguinhos. **Folha do Norte Vespertina**. Belém, p. 2, 11 nov. 1938.

ASAS que se chocam no espaço. **Folha do Norte**. Belém, p. 1, 09 nov. 1940.

A AMAZÔNIA de luto. **Folha do Norte Vespertina**. Belém, p. 1 e 4, 09 nov. 1940.

A MORTE do dr. Evandro Chagas. **Folha do Norte**. Belém, p. 4, 10 nov. 1940.

HOSPITAL do Instituto "Evandro Chagas". **Folha do Norte**. Belém, p. 8, 09 nov. 1943.

AS Comemorações do estado nacional. **Folha do Norte**. Belém, p. 1 e 4, 11 nov. 1943.

AJUDA do Ministério da Saúde às repartições sanitárias. **Folha do Norte**. Belém, p. 9, 11 nov. 1957.

O GOVERNADOR do Amazonas chegará amanhã a Belém. **Folha do Norte**. Belém, p. 6, 09 nov. 1966.

HÓSPEDE oficial do governo o Governador do Amazonas. **Folha do Norte**. Belém, p. 6, 10 nov. 1966.

30.º ANIVERSÁRIO de fundação do Instituto "E. Chagas". **Folha do Norte**. Belém, p. 5, 11 nov. 1966.

TRIGÉSIMO Aniversário. **Folha do Norte**. Belém, p. 14, 11 nov. 1966.

PESQUISADOR Americano Faz Estágio no Pará (Coluna Guaraci de Brito Informa) **Folha do Norte**. Belém, p. 05, 11 nov. 1969.

O Liberal

EM BELÉM o Governador do Amazonas. **O Liberal**. Belém, p. 1, 09 nov. 1966.

PELO Caravelle da "Cruzeiro do Sul"... **O Liberal**. Belém, p. 5, 09 nov. 1966.

GOVERNADOR do Amazonas presidiu festividade no I.E.C. **O Liberal**. Belém, p. 1, 10 nov. 1966.

MAGNÍFICA projeção do "Evandro Chagas" no Exterior (Coluna Homens & Negócios). **O Liberal**. Belém, p. 9, 9 nov. 1975.

***COMEMORANDO hoje 40 anos de atividades. **O Liberal**. Belém, p. 9, 10 nov. 1976.

"EVANDRO Chagas" completa quarenta anos de fundação. **O Liberal**. Belém, p. 12, 10 nov. 1976.

ARBOVÍRUS na Amazônia atacam 1/3. **O Liberal**. Belém, p. 15, 12 nov. 1980.

MEIRA, Clóvis. Experimental do Norte O Instituto de Patologia. **O Liberal**. Belém, p. 20, 09 nov. 1986.

EVANDRO Chagas no Cirandão. **O Liberal**. Belém, p. 23, 09 nov. 1986.

PROGRAMAS de saúde nunca se preocuparam com a prevenção. **O Liberal**. Belém, p. 24, 09 nov. 1986.

INICIAM festejos dos 50 anos do Instituto Evandro Chagas. **O Liberal**. Belém, p. 10, 11 nov. 1986.

EM BELÉM, o cientista Francisco. Coluna Homens & Negócios. Guaracy de Brito. Seção Gossips. **O Liberal**. Belém, p. 14, 11 nov. 1986.

DESCORTESIA. Repórter 70. **O Liberal**. Belém, p. 3, 12 nov. 1986.

A NOVA sede do Instituto... Repórter 70. Seção "em poucas linhas". **O Liberal**. Belém, p. 3, 12 nov. 1986.

COMISSÃO de reforma sanitária quer unificar sistema de saúde. **O Liberal**. Belém, p. 8, 12 nov. 1986.

DIARRÉIA: vacinas em teste. **O Liberal**. Belém, p. 8, 12 nov. 1986.

EVANDRO CHAGAS O patrimônio científico que a cidade desconhece. **O Liberal**. Belém, p. 1 esp, 15 nov. 1986.

NA AMAZÔNIA, um desafio permanente para o IEC. **O Liberal**. Belém, p. 1 esp, 15 nov. 1986.

DEANE, Leonidas. Esboço Histórico do Instituto Evandro Chagas (1936-1949). **O Liberal**. Belém, p. 2 e 4 esp, 15 nov. 1986.

PINHEIRO, Francisco. Virologia no Instituto Evandro Chagas. **O Liberal**. Belém, p. 6, 8 e 10 esp, 15 nov. 1986.

A PESQUISA da febre negra. **O Liberal**. Belém, p. 14 esp, 15 nov. 1986.

UM TRABALHO que ajuda os países subdesenvolvidos. **O Liberal**. Belém, p. 14 esp, 15 nov. 1986.

NOVAS descobertas na Parasitologia. **O Liberal**. Belém, p. 15 e 16 esp, 15 nov. 1986.

HIPÓTESE premiada em doenças exóticas. **O Liberal**. Belém, p. 17 esp, 15 nov. 1986.

UM CENTRO de treinamento para o exterior. **O Liberal**. Belém, p. 18 e 19 esp, 15 nov. 1986.

CHAGAS, Carlos. Um perfil de Evandro Chagas. **O Liberal**. Belém, p. 19, 20 e 21 esp, 15 nov. 1986.

CLIMA de Belém favorável aos casos de leptospirose. **O Liberal**. Belém, p. 5 cid, 09 nov. 1988.

DEBATES científicos estão sendo... **O Liberal**. Belém, p. 7 cid, 12 nov. 1988.

A VACINA Salvador. (Coluna Zing). Luiz Paulo Freitas. **O Liberal**. Belém, p. 2, 10 nov. 1991.

CIENTISTAS do mundo inteiro... (Coluna Zing). Océlio Moraes. **O Liberal**. Belém, p. 5, 11 nov. 1991.

Portaria do Ministério da Saúde... (Coluna em dia, seção expressas). Adenirson Lage. **O Liberal**. Belém, p. 2 política, 11 nov. 1994.

MÉDICOS pedem mais pesquisa sobre malária. **O Liberal**. Belém, p. 6 atualidades, 10 nov. 1996.

SESSENTA anos a serviço da ciência. **O Liberal**. Belém, p. 9 atualidades, 10 nov. 1996.

NOME é homenagem a pioneiro da pesquisa. **O Liberal**. Belém, p. 9 atualidades, 10 nov. 1996.

COMBATE à leishmaniose inspirou instituto. **O Liberal**. Belém, p. 9 atualidades, 10 nov. 1996.

CURRÍCULO voltado a investigação científica. **O Liberal**. Belém, p. 9 atualidades, 10 nov. 1996.

ÁLCOOL e hepatite C, as duas maiores ameaças ao fígado. **O Liberal**. Belém, p. 2 atualidades, 10 nov. 2002.

PROGRAMA recebe pacientes encaminhados. **O Liberal**. Belém, p. 2 atualidades, 10 nov. 2002.

ESTAÇÃO (Repórter 70). **O Liberal**. Belém, p. 2 atualidades, 10 nov. 2002.

MUSEU Goeldi deverá levar resultados de pesquisas para escolas públicas. **O Liberal**. Belém, p. 3 atualidades, 11 nov. 2002.

INSTITUTO Evandro Chagas vai completar 67 anos de criação. **O Liberal**. Belém, p. 2 atualidades, 10 nov. 2002.

VACINA (Repórter 70). **O Liberal**. Belém, p. 3 atualidades, 11 nov. 2005.

PESQUISA investiga doenças em duas reservas florestais do Pará. **O Liberal**. Belém, p. 11 atualidades, 11 nov. 2005.

MÉDICO Amazônico (Medicina Liberal). **O Liberal**. Belém, p. 06 mercado, 12 nov. 2006.

DOUTORADO (Medicina Liberal). **O Liberal**. Belém, p. 02 mercado, 11 nov. 2007.

CARAMUJO africano causa preocupação. **O Liberal**. Belém, p. 19, 09 nov. 2008.

DOIS pacientes permanecem internados. **O Liberal**. Belém, p. 10 atualidades, 11 nov. 2009.

VACINAÇÃO antecipada não é prioridade. **O Liberal**. Belém, p. 4, 10 nov. 2010.

QUANDO surgiram os primeiros... (Repórter 70, em poucas linhas). **O Liberal**. Belém, p. 3, 10 nov. 2011.

RECONHECIMENTO Internacional (Medicina Liberal). **O Liberal**. Belém, p. 2 mercado, 10 nov. 2013.

PARÁ registra 33 casos suspeitos e Evandro Chagas analisa mais exames. **O Liberal**. Belém, p. 8 atualidades, 12 nov. 2014.

PESQUISA. Revista Amazônia Viva. **O Liberal**. Belém, p. 5, 12 nov. 2014.

QUEM É? - Mácio Nunes. Revista Amazônia Viva. **O Liberal**. Belém, p. 16, 12 nov. 2014.

EXÉRCITO quer desenvolver as fronteiras. **O Liberal**. Belém, p. 7 atualidades, 11 nov. 2015.

ESPERANÇA no Laboratório. Revista Amazônia Viva. **O Liberal**. Belém, p. 40, 09 nov. 2016.

MPF investiga contaminação por vazamento de caulim em Barcarena. **O Liberal**. Belém, p. 7 atualidades, 10 nov. 2016.